5 ERA MONOGRÁFICA

Percursos em Bioantropologia

Estudos de Álvaro Figueiredo

Volume de Homenagem

NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA
ERA ARQUEOLOGIA

Percursos em Bioantropologia

Estudos de

Álvaro Figueiredo

(Volume de Homenagem)

2021

Título: Percursos em Bioantropologia. Estudos de Álvaro Figueiredo.

Série: ERA MONOGRÁFICA

Número: 5

Propriedade: Era-Arqueologia S.A.

Editor: Núcleo de Investigação Arqueológica – NIA

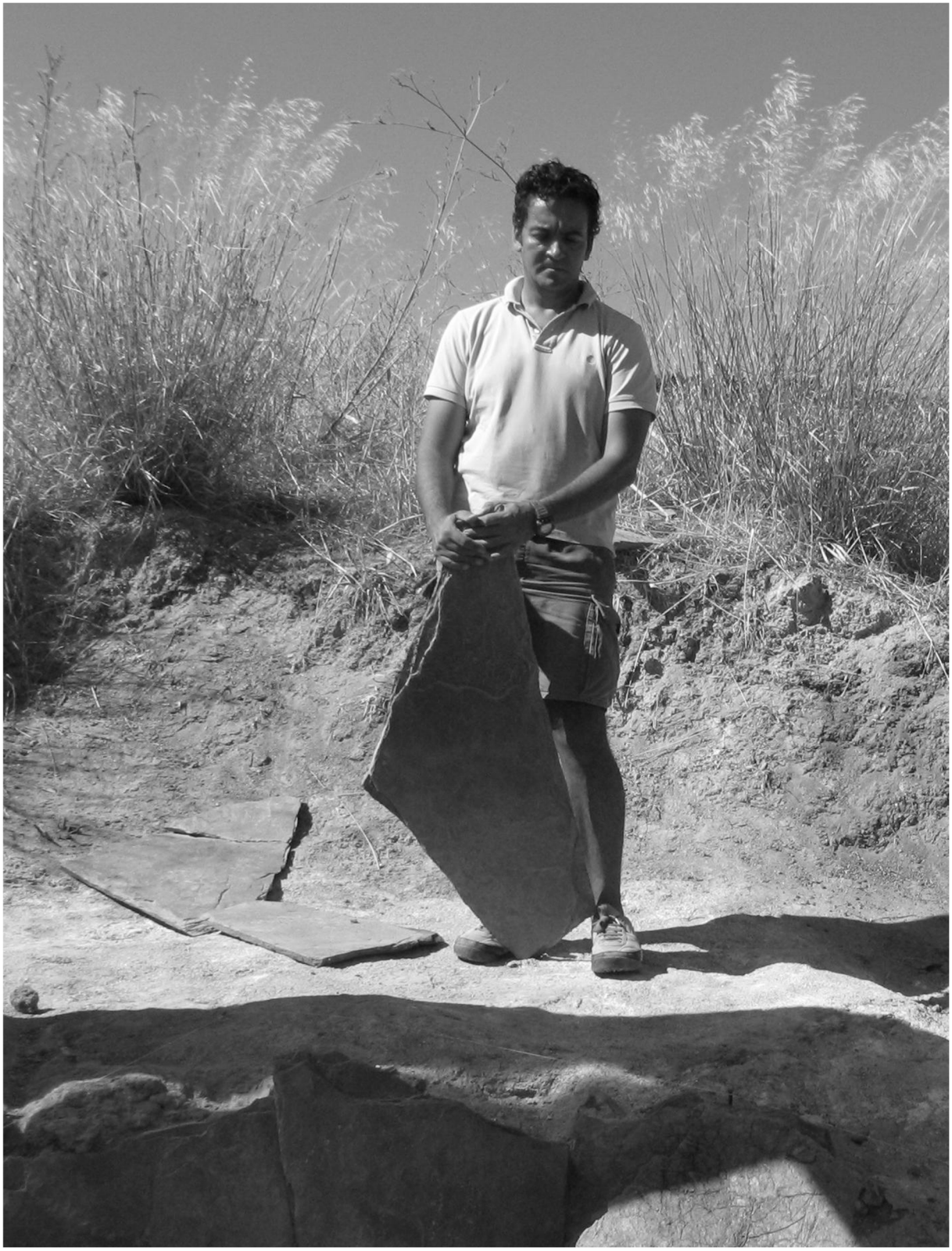
Local de Edição: Lisboa

Data de Edição: 2021

Capa: fotografia de Miguel Lago

Contracapa: fotografia de Miguel Lago

ISBN: 978-989-98082-8-7



ÍNDICE

Testemunho de Miguel Lago 09

Testemunho de Cidália Duarte 10

FOR FARUQ, Testemunho de Lucy Shaw Evangelista 11

RESUMO / ABSTRACT 13

1. MONTE DO ARCEDIAGO (BEJA): ABORDAGEM BIOANTROPOLÓGICA 15

2. A NECRÓPOLE TARDO-ROMANA / PALEO-CRISTÃ DE VALE DE BARRANCAS 1 (MOMBEJA, BEJA) 77

3. BELA VISTA 3 (BEJA): BIOANTROPOLOGIA DE UMA POPULAÇÃO ISLÂMICA 99

4. NECRÓPOLE DO PARQUE CENTRAL DO CARTAXO: DADOS ANTROPOLÓGICOS 137

5. CRIPTA DO PALÁCIO DOS CONDES DE MURÇA (LISBOA): BIOANTROPOLOGIA 183

Arqueólogo e antropólogo biológico. Colaborador da ERA Arqueologia.

De forma breve, assim poderia ser classificado, enquanto profissional, o Álvaro Figueiredo. Neste breve enquadramento à publicação de textos da sua autoria, que originalmente fizeram parte de relatórios de trabalhos arqueológicos realizados por equipas da ERA que integrou, é de referir a qualidade, rigor e valor científico de cada um deles. Outros serão publicados mais tarde, já que agora apenas selecionámos alguns dos que nos pareceram mais relevantes.

Conheci o Álvaro em 1999, num final de dia em Reguengos de Monsaraz.

Ali chegou para trabalhar, encaminhado pela Cidália Duarte que o havia recomendado para colaborar com a equipa de escavações da ERA que eu então dirigia no Sepulcro 1 dos Perdigões.

Nesse serão, acolhedor e familiar, ficou selada uma grande e duradoura amizade, ao sabor da primeira longa conversa, fumando cachimbo e bebendo bom vinho. Sonhador e contador de histórias, através das suas palavras viajei para longe, para o Egipto, Síria ou Líbano, para um tempo e geografias que ele amava e tão bem conhecia. Para além de arqueólogo e antropólogo biológico, o Álvaro era um aventureiro, um explorador. Que gostava de partilhar experiências. Gozou o seu tempo entre o prazer do presente e a idealização ou nostalgia do passado. Como um romântico do século XIX, viajou para longínquas paragens do Oriente e viveu intensamente, estabelecendo relações com gente de remotas paragens cuja história o fascinava. Usufruiu de memórias e conheceu gente.

Regularmente regressava ao convívio da ERA. Então, assumindo o papel de investigador e de profissional, contribuiu para a forte afirmação da antropologia biológica na nossa empresa e na arqueologia portuguesa.

Na ERA criou amizades e tornou-se uma referência. Contribuiu para o projecto da ERA até ao final. Neste volume fica a primeira homenagem que queremos prestar ao Álvaro Figueiredo.
Permanecem as extraordinárias memórias, uma imensa saudade e a obra produzida. Até sempre.

Miguel Lago

Foi numa tarde de verão, em meados da década de 1990. Estava eu embebida nos esqueletos humanos da Gruta do Escoural, no segundo piso do Museu Nacional de Arqueologia. Uma cara sorridente apareceu junto aos vidros da porta do laboratório e uma mão bateu, decidida. Fiz sinal para entrar.

- Olá és a Cidália Duarte? Eu sou Álvaro Figueiredo. Estou a estudar biologia humana com o Simon Wilson no University College of London. Estou a pensar trabalhar em Portugal, e o diretor do Instituto Português de Arqueologia (leia-se, João Zilhão) disse para vir falar contigo.

Sentámo-nos um pouco e a conversa fluiu, como sempre fluía com o Álvaro. Contou-me que tinha ido para Londres para estudar bailado e apaixonara-se pelo esqueleto humano e pela arqueologia. O que se passou a seguir foi um turbilhão de amizade, trabalho, dedicação e também distração, num misto de serena leveza e de profunda angústia no seu olhar. Muitas foram as amizades travadas, as partidas e os regressos, os trabalhos executados e um empenho alegre nos projetos que abraçava.

A sua partida foi um estrondo de emoção e de dificuldade em processar a notícia.

O Álvaro marcou-me pela sinceridade e paixão com que abraçava tudo, por vezes sem ponderar as consequências e sem sequer pensar nelas.

Custa escrever porque é definitivo. Um abraço, a sorrir.

Cidália Duarte

For Faruq

(Faruq was what I called you for years. For most of the 20 years we shared together on this planet. It's hard to talk about you. To bring back all those memories. It all seems bizarrely unreal. I always think you're off somewhere in one of your travels and that you will soon be back for some laughs and good wine. It's hard to talk about such a friend. A brother. But here we go.)

Conheci o Álvaro em Agosto de 1999, na segunda campanha de trabalhos no Complexo Arqueológico dos Perdigões. A equipa da Era Arqueologia estava a escavar o Sepulcro 1, uma complexa estrutura funerária de deposições secundárias datada da primeira metade do 3º milénio AC. Tínhamos desde o final da primeira campanha a assessoria da Cidália Duarte para a antropologia biológica e julgo que foi ela que recomendou o Álvaro para integrar a equipa no terreno

Veio de Londres, onde vivia há quase 20 anos num percurso que começou na dança clássica e que rapidamente o levou para onde estaria para sempre a sua paixão: a Arqueologia. Licenciara-se no University College, acabara o mestrado em Bioarqueologia e tinha já uma vasta experiência de escavação em contextos arqueológicos do Mediterrâneo e Médio Oriente.

Lembro-me perfeitamente da noite em que chegou à casa de escavação onde estava com o Miguel e o nosso filho David, que tinha nascido em Março. Entreguei-lhe uns lençóis que tinham bordados a palavra "Felicidade" como uma provocação ao recém-chegado. Abriu um sorriso rasgado e disse "Estes lençóis são perfeitos – é que eu estou mesmo cheio de felicidade". Assim era o Álvaro. Uma força serena, doce e profundamente inteligente. Brindou-nos nessa noite com a primeira de muitas conversas fundas sobre o Mundo que já tinha percorrido em trabalho ou através das centenas de livros que lia sobre os temas que lhe interessavam e que são difíceis de sintetizar tal era a vastidão geográfica e cronológica que abarcavam. Este saber absolutamente enciclopédico do Álvaro nunca parou de crescer nem de me abismar.

Tornou-se muito rapidamente um amigo muito próximo. Visitei-o muitas vezes em Londres onde continuou sempre a ter casa. Deambular com ele pela cidade e os seus museus era uma experiência de privilégio, sempre. Em Lisboa, foi nosso vizinho de prédio e depois de rua. Jantava connosco várias vezes por semana. Todas as que queria, na verdade. Era da nossa casa, da família. Fizemos várias viagens juntos. Dentro e fora de Portugal, para perto ou muito mais longe.

Em 2004 organizou a participação de uma equipa da ERA Arqueologia nas escavações arqueológicas do importante sítio egípcio pré-dinástico de Hierakonpolis, no Egipto, onde trabalhava regularmente. Foi a primeira de três viagens a esse país que fizemos juntos.

Trabalhámos principalmente nos Perdigões, nos Sepulcros 1 e 2. A fragilidade dos contextos obrigava a um trabalho de enorme pormenor e paciência que o Álvaro invariavelmente aligeirava com o seu sentido de humor sardónico ou com histórias a propósito de tudo ou nada - as horas passavam a voar entre receitas de sobremesas egípcias ou itinerários imaginados para viagens que ainda íamos fazer . Entre as suas idas e vindas de Inglaterra, assumiu muitas vezes a direcção científica de trabalhos

da Era, publicados neste volume. Voltámos a trabalhar juntos no Palácio dos Condes de Murça e mais tarde na Necrópole dos Lagares, em Lisboa. O Álvaro tinha uma abordagem ao trabalho que juntava o pragmatismo da sua educação anglo-saxónica com a profundidade de pensamento que o caracterizava. As suas capacidades comunicacionais e poder de síntese eram óbvias para quem o via em apresentações públicas do seu trabalho ou nos inúmeros cursos que leccionou dentro e fora da Era Arqueologia.

Tenho a certeza de que os anos que passei a ver o Álvaro trabalhar e tudo o que aprendi com ele tiveram uma enorme influência no meu próprio percurso profissional, que acompanhou sempre de perto de um lugar de uma generosidade infinita e desprendida.

As saudades que deixa trouxeram um vazio impossível de fintar. Era um ser extraordinário e muito especial, que lembro todos os dias, do lugar de amor fraternal que habitávamos juntos. As últimas palavras que lhe ouvi pelo telefone, no dia antes de partir foram “I love you”. Assim te guardo, meu querido Faruq, nesse amor, para sempre.

Lucy Shaw Evangelista

Resumo

Numa homenagem promovida pela Era Arqueologia, o número cinco da série Era Monográfica é integralmente dedicado à publicação de textos de bioantropologia de Álvaro Figueiredo. Como colaborador assíduo da Era, o Álvaro participou em inúmeras intervenções de arqueologia de salvamento e minimização de impactes, onde foi frequentemente responsável pelos trabalhos de Antropologia Biológica. São alguns desses trabalhos que agora se publicam. São de cinco textos extraídos de relatórios, que não foram submetidos a alterações de estrutura ou estilo, tendo sido apenas revistos, e cujos contextos são sumariamente apresentados pelos respectivos arqueólogos responsáveis pelas intervenções. No seu conjunto, cobrem uma longa diacronia, abrangendo populações do mundo Tardo-Romano / Paleo-Cristão, do período islâmico, do período Moderno, chegando a tempos contemporâneos com as últimas deposições na Cripta do Palácio dos Condes de Murça.

Abstract

In a tribute promoted by Era Arqueologia, volume five of the Era Monográfica series is entirely dedicated to the publication of bioanthropology texts by Álvaro Figueiredo. As one of Era's collaborators, Álvaro participated in numerous interventions of impact assessment archaeology, where he was frequently in charge of Biological Anthropology. It is some of these works that are now being published. Five texts extracted from field reports, which have not been subjected to any change in structure or style, having only been reviewed, and given a brief context by the head archaeologists. Taken as a whole, they cover a long diachrony, including populations from the Late-Roman / Paleo-Christian world, Islamic period, Modern period, reaching contemporary times with the latest depositions in the crypt of the Palace of the Condes de Murça.

1

Monte do Arcediago (Beja): abordagem bioantropológica.

Álvaro Figueiredo

Localizada na freguesia de São Brissos, concelho e distrito de Beja, a necrópole tardo-romana do Monte do Arcediago foi identificada numa pequena elevação junto à Nacional 121, durante a Construção da Subconcessão da Auto Estrada do Baixo Alentejo. Trata-se de um extenso espaço fúnebre com 88 sepulturas, geralmente orientadas de Oeste-Este ou Noroeste-Sudeste, na sua grande maioria com inumações individuais, tendo-se identificado os restos de 63 adultos de ambos os sexos e de 23 não-adultos de diferentes idades, totalizando um número mínimo de 86 indivíduos.

A comunidade que utilizou esta necrópole praticava o ritual funerário de inumação individual, registando-se, contudo, cinco casos de reutilização para a colocação de um segundo enterramento sobreposto à primeira inumação. Constituindo esta necrópole um núcleo concentrado de sepulturas, esta reutilização do mesmo espaço funerário foi sobretudo evidente no seu núcleo central.

As estruturas funerárias identificadas encontravam-se escavadas no substrato geológico, atingindo muitas delas os 2 metros de profundidade, e estavam estruturadas em forma de "sarcófago", tendo o corpo do defunto sido inumado sob uma tampa constituída por *tegulae*, cobertas, por sua vez, por uma camada de sedimento.

Associados aos enterramentos foram identificados alguns artefactos como anéis, braceletes e um amuleto de natureza apotropaica (*bulla* – usada por rapazes e *lunula* – usada por raparigas), assim como algumas taças abertas e pequenos jarros, dispostos quer aos pés quer à cabeceira das sepulturas.

Culturalmente, este núcleo funerário pertence a um universo religioso paleo-cristão, com uma cronologia que poderá ir do tardo-romano, após a adopção do Cristianismo pelo Estado Romano e pela população da Hispânia durante o século IV, até ao período dos reinos germânicos de tradição cultural tardo-romana, que se estabeleceram na Península Ibérica durante os séculos V-VI.

Sandra Brazuna

sandrabrazuna@era-arqueologia.pt

(Coordenação de projecto na intervenção arqueológica no Monte do Arcediago)

1.1 – INTRODUÇÃO

Os trabalhos arqueológicos no sítio do Monte do Arcediago revelaram a existência de uma extensa necrópole de cronologia Tardo-Romana em que as sepulturas, orientadas de Oeste-Este ou Noroeste-Sudeste, continham na sua grande maioria inumações individuais de indivíduos adultos de ambos os sexos e de indivíduos não-adultos de várias idades.

As estruturas funerárias, escavadas no substracto geológico a diferentes profundidades, constituem autênticos sarcófagos, onde o corpo do defunto fora inumado sob a protecção de uma tampa constituída por *tegulae*, cobertas, por sua vez, por uma camada de sedimento.

A comunidade que escolheu o sítio do Monte do Arcediago para a implantação desta necrópole praticava o ritual funerário de inumação individual, sobretudo em sepultura individual, registando-se raros exemplos da re-utilização de uma sepultura para a colocação de um segundo enterramento, inumado numa fase posterior e sobreposto à primeira inumação. O ritual funerário utilizado consistia na inumação do corpo do defunto, colocado dentro da caixa de sepultura em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços flectidos sobre o tórax-abdómen, ou estendidos ao longo do corpo, com as mãos sobre ou ao lado da zona pélvica, e com os membros inferiores estendidos para Este, com os pés paralelos.

Esta orientação sugere um contexto cultural paleo-cristão, em que a crença na Ressurreição dos mortos assumia um papel importante, condicionando o tipo de costume funerário praticado: a inumação do cadáver orientado de Oeste para Este. Segundo a tradição cristã, no dia do Juízo Final quando o Messias aparecer de novo em Jerusalém os mortos deverão erguer-se na sua direcção, a Nascente da Península Ibérica, a fim de serem julgados e receberam a Vida Eterna. Em termos da componente artefactual, para além da estrutura tumular, as sepulturas raramente exibem espólio funerário, o que, com algumas excepções, constitui outra das características culturais do horizonte cultural paleo-cristão.

A análise preliminar dos materiais humanos, durante os trabalhos de escavação e registo bioantropológico, permitiu a identificação de algumas patologias interessantes, incluindo uma série de doenças articulares, patologia oral e um caso de cirurgia na forma de uma trepanação efectuada com um instrumento cirúrgico descrito na literatura médico-cirúrgica greco-romana e conhecido como *modiolus*.

A grande extensão da necrópole do Monte do Arcediago, onde foram identificados os restos de 63 adultos de ambos os sexos, e de 23 não-adultos de idades variadas, totalizando um número mínimo de 86 indivíduos e o razoável nível de preservação de uma grande parte dos materiais, irá contribuir em muito para um melhor conhecimento da paleodemografia e paleoepidemiologia de uma população que habitava no território rural da colónia de *Pax Iulia* durante o período tardo-romano.

1.2 – METODOLOGIA

Os materiais humanos foram analisados no local de escavação, através de uma triagem preliminar de todos os elementos osteológicos descobertos no local. Os elementos capazes de oferecer um diagnóstico relativamente ao número mínimo de indivíduos (nmi) representados na amostra, sexo, idade, patologias ou qualquer outro tipo de informação paleodemográfica, foram seleccionados para uma análise mais pormenorizada. Antes do seu estudo mais detalhado em laboratório, os materiais foram limpos a seco, mediante a utilização de uma escova e/ou pincel.

A exumação, registo e estudo dos restos humanos, descobertos durante os trabalhos arqueológicos obedeceram a uma metodologia específica, aplicada à recolha de restos humanos encontrados em contextos arqueológicos. Os restos humanos descobertos durante o decorrer dos trabalhos foram observados no local da escavação, segundo a metodologia de análise e recolha de dados segundo Buikstra e Ubelaker (1994), e reconhecida internacionalmente na disciplina de Antropologia Biológica. Métodos quantitativos, do foro paleoepidemiológico (Waldron, 1994) desenvolvidos para o estudo de populações de proveniência arqueológica, foram também utilizados.

A determinação do sexo dos indivíduos adultos foi estabelecida através da observação de caracteres sexualmente dimórficos na morfologia dos *os coxae* – na região sub-púbica, no angulo da curva ciática e na existência ou não do sulco pré-auricular –, e na morfologia do crânio (Buikstra, Ubelaker, 1994: 18-21; Krogman, Iscan, 1986).

A estimativa de idade biológica à morte para os indivíduos adultos foi avaliada com base na observação de alterações morfológicas no esqueleto humano relacionadas com a idade. A metodologia de Suchey-Brooks foi aqui adoptada na observação de mudanças relacionadas com a idade na sínfise púbica (Brooks, Suchey, 1990; Buikstra, Ubelaker, 1994), e o método de Meindl e Lovejoy para as alterações morfológicas relacionadas com a idade na superfície auricular do *os coxae* (Lovejoy *et al.,* 1985; Meindl, Lovejoy, 1989: 165; Buikstra, Ubelaker, 1994: 24-32). Como as suturas cranianas passam por um processo de obliteração com o decorrer dos anos na vida de cada indivíduo, sempre que possível, o grau de obliteração das suturas no *ectocranium* foi também utilizado (Meindl, Lovejoy, 1985: 58), assim como a avaliação do grau de ossificação da epífise esternal da clavícula. O nível do desgaste dentário foi também considerado como um método adicional (Buikstra, Ubelaker, 1994; Hillson, 1996; Miles, 1962). A análise do nível de desgaste do esmalte dentário, no plano oclusal, isto é, na superfície de contacto entre a dentição superior e a dentição inferior, foi observado e registado de acordo com a metodologia proposta por Buikstra e Ubelaker, (1994) e estudos complementares (Hillson, 1996; Hillson, 2001; Miles, 1962; Smith, 1984). Para o registo dentário dos indivíduos adultos foi utilizado o sistema da World Dental Federation (FDI), aqui descrito para uma melhor utilização deste relatório, por parte do leitor:

Tabela 1.1 – Códigos da FDI para dentição permanente.

Códigos da FDI para a dentição permanente (*)																
Quadrante maxilar direito								Quadrante maxilar esquerdo							
18	17	16	15	14	13	12	11	21	22	23	24	25	26	27	28
48	47	46	45	44	43	42	41	31	32	33	34	35	36	37	38
Quadrante mandibular direito								Quadrante mandibular esquerdo							

(*) códigos do sistema FDI:

- Quadrante maxilar direito: 11 = incisivo central (I1); 12 = incisivo lateral (I2); 13 = canino; 14 = primeiro prémolar (PM1); 15 = segundo prémolar (PM2); 16 = primeiro molar (M1); 17 = segundo molar (M2); 18 = terceiro molar (M3).
- Quadrante maxilar esquerdo: 21 = incisivo central (I1); 22 = incisivo lateral (I2); 23 = canino; 24 = primeiro prémolar (PM1); 25 = segundo prémolar (PM2); 26 = primeiro molar (M1); 27 = segundo molar (M2); 28 = terceiro molar (M3).
- Quadrante mandibular esquerdo: 31 = incisivo central (I1); 32 = incisivo lateral (I2); 33 = canino; 34 = primeiro prémolar (PM1); 35 = segundo prémolar (PM2); 36 = primeiro molar (M1); 37 = segundo molar (M2); 38 = terceiro molar (M3).
- Quadrante mandibular direito: 41 = incisivo central (I1); 42 = incisivo lateral (I2); 43 = canino; 44 = primeiro prémolar (PM1); 45 = segundo prémolar (PM2); 46 = primeiro molar (M1); 47 = segundo molar (M2); 48 = terceiro molar (M3).

Para os indivíduos imaturos – infantes, juvenis e adolescentes – o desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162) e do esqueleto (Buikstra, Ubelaker, 1994: 39-44; Krogman, Iscan, 1986; Scheuer, Black, 2000) foram utilizados como elementos de diagnose relativamente à sua idade.

Entre os objectivos deste estudo preliminar dos materiais humanos recolhidos durante os presentes trabalhos arqueológicos, pretende-se avaliar os seguintes aspectos relacionados com a paleodemografia e cultura da população sepultada na necrópole do sítio do Monte do Arcediago:

- Costumes funerários praticados durante a utilização da necrópole
- Número mínimo de indivíduos (*nmi*) representados na amostra recolhida

- Composição por sexo e idade à morte da população representada na amostra
- Paleopatologias

Devido ao elevado nível de fragmentação e, em muitos casos, desintegração de parte dos materiais que constituem os enterramentos em contexto primário, a descrição de patologias segundo práticas essenciais ao estudo da paleopatologia, como a distribuição de lesões no esqueleto e a sua prevalência por sexo e idade, não foi possível em todos os casos registados. No entanto, todos os elementos capazes de oferecer informação relativamente à paleodemografia da população sepultada na referida necrópole, foram identificados, descritos e separados, de acordo com a relevante categoria e documentados em fichas de registo e caderno de campo.

1.3 – MATERIAIS

O estado de conservação dos restos humanos escavados na necrópole do Monte do Arcediago apresenta, como em quase todas as necrópoles antigas, diferentes níveis de preservação. Apesar de se terem descoberto várias sepulturas cujo conteúdo se apresentava bem conservado, os exemplos de materiais em elevado estado de fragmentação e, em muitos casos, desintegração, predominam nesta colecção. Esta situação deve-se a factores de natureza tafonómica específica a esta necrópole e que se relacionam com a natureza rural do sítio. Registou-se ampla evidência para bioturpação vegetal, na forma de raízes, e animal, sobretudo formigas e roedores, contribuindo não só para a destruição dos materiais ósseos, mas também para a sua desarticulação parcial dentro da caixa de sepultura. Verificaram-se, também, raros exemplos de bioturpação humana na antiguidade, quando uma antiga sepultura foi parcialmente destruída durante os trabalhos de construção de um novo sepulcro.

Em muitos casos, a fragmentação dos materiais ocorreu quando houve um colapso das *tegulae* da tampa, devido ao peso do sedimento que a cobria, esmagando o esqueleto contra a base da caixa funerária formada pelo geológico. Finalmente, a preservação diferencial dos elementos do mesmo esqueleto muitas vezes observada, relaciona-se com a sua posição dentro da sepultura. Os restos do esqueleto junto ao geológico, como por exemplo, a base do crânio ou a coluna vertebral, normalmente encontram-se em pior estado de conservação.

Segue-se uma descrição dos materiais por sepultura e unidade estratigráfica.

1.3.1 – SEPULTURA 1

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [103] adulto, cujo esqueleto apresentava diferentes níveis de conservação, incluindo alguns elementos em elevado estado de desintegração devido a factores de natureza tafonómica. Ainda presentes encontravam-se restos do esqueleto axial, nomeadamente fragmentos do crânio, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*, estes últimos em melhor estado de conservação. O esqueleto apendicular apresentava-se relativamente completo, representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, estes últimos em melhor estado, mas com as epífises muito fragmentadas. Elementos do esqueleto das mãos e dos pés encontravam-se também presentes (Figura 1.1A).

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo deste indivíduo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste, o braço direito flectido sobre o abdómen, o esquerdo estendido ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo masculino, segundo a morfologia do crânio e do *os coxae*. A dentição, apresentando níveis de desgaste do esmalte oclusal de graus 4-5, poderá indicar uma idade à morte de c. 40-50 anos. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade.

Em termos de paleopatologia, foi identificado uma cárie com fractura da coroa do primeiro molar (M1) mandibular, quadrante direito, e hipoplasia do esmalte nos incisivos centrais (*vide* Paleopatologia).

1.3.2 – SEPULTURA 2

A sepultura 2 continha os restos da inumação de um indivíduo [203] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava relativamente completo, embora com algumas partes muito fragmentadas, sobretudo no esqueleto axial, devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e insectos.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços ligeiramente flectidos com as mãos sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos (Figura 1.1B).

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino (com base na morfologia do *os coxae*), e, segundo o padrão de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior (grau 3) com c. de 30+ anos de idade. No entanto, o estado muito fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa da sua idade à morte.

Em termos de paleopatologia, foram identificadas hipoplasias do esmalte nos incisivos centrais (I1) maxilares e mandibulares (*vide* Paleopatologia).

Figura 1.1 – (A) Inumação da sepultura 1; (B) inumação da Sepultura 2.

1.3.3 – SEPULTURA 3

A sepultura 3 continha os restos da inumação de um indivíduo [304] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado, mas com a mandibula em melhor estado de conservação, e por elementos em elevado estado de desintegração da coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, em melhor estado de

preservação, encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito destruídas ou até mesmo ausentes. Elementos do esqueleto das mãos e dos pés encontravam-se também presentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço esquerdo estendido com a mão ao lado do os coxae, e o esquerdo ligeiramente flectido com a mão sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, e, de acordo com os níveis de desgaste do esmalte oclusal (graus 3-4) com c. de 30-40 anos de idade. Infelizmente, o elevado estado de desintegração de outros elementos diagnosticáveis (*os coxae* e crânio, por exemplo) não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade à morte.

Em termos de paleopatologia, foi identificado uma cárie no segundo molar (M2) mandibular, quadrante direito (vide 6. Paleopatologia).

Um anel em bronze foi encontrado no dedo anelar da mão esquerda deste indivíduo.

Figura 1.2 – Inumação da Sepultura 3.

1.3.4 – SEPULTURA 4

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [402] não-adulto, de idade juvenil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores tafonómicos naturais, incluindo a acção de raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio (muito fragmentado) e por elementos do *ilium* esquerdo, mas em elevado estado de desintegração, enquanto o esqueleto apendicular, em melhor estado de conservação, encontrava-se representado pelas diáfises de alguns ossos longos dos membros superiores (umeros; rádio e ulna esquerdos) e inferiores (fémures) mas com as epífises (por fundir) muito destruídas ou até mesmo ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços aparentemente estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com cerca de 6 anos ± 24 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), e de sexo indeterminado.

Aos pés da sepultura, isto é, na sua extremidade Este, foi descoberta uma taça cerâmica [404].

1.3.5 – SEPULTURA 5

Continha a inumação de um indivíduo [503] não-adulto, de idade juvenil, de cujo esqueleto restavam apenas o crânio (fragmentado), fragmentos de costelas, o *ilium* direito, e fragmentos das diáfises da tíbia e fíbula direitas, e da tíbia esquerda, com as epífises (por fundir) ausentes.

Tudo parece indicar que o corpo fora originalmente inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, e as pernas, paralelas, estendidas para Este. Restos da dentição deste indivíduo indicam uma idade aproximada de cerca de 5 anos, ± 16 meses (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162).

1.3.6 – SEPULTURA 6

A sepultura 6 continha os restos da inumação de um indivíduo [605] não-adulto, de idade adolescente, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e insectos. Do esqueleto axial restava apenas o crânio, muito fragmentado, enquanto o esqueleto apendicular, em melhor estado de conservação, encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises (por fundir) muito destruídas ou até mesmo ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao lado do corpo, e as pernas, com os joelhos ligeiramente flectidos para a direita, estendidas para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem que, segundo a dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), terá morrido com uma idade de c. 12 anos ± 36 meses. No entanto, embora as epífises dos ossos longos se encontrassem muito destruídas, foi possível observar que as epífises das falanges intermédias da mão direita já se encontravam fundidas o que poderá indicar uma idade máxima para este indivíduo de c. 14 (♀) a 16 (♂) anos (Scheuer, Black, 2000: 324-5).

Junto à cintura deste indivíduo foi descoberta uma taça cerâmica [603].

1.3.7 - SEPULTURA 7

A sepultura 7 continha a inumação de um indivíduo [704] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial – sobretudo na região do crânio, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae* direito – encontrava-se em mau estado de conservação e fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluíndo bioturpação por raízes. O *os coxae* esquerdo e o esqueleto apendicular encontravam-se mais bem representados, este último pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito fragmentadas ou até mesmo ausentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço direito ligeiramente flectido com a mão sobre o púbis, o esquerdo ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo masculino (segundo a morfologia do *os coxae*), com uma idade à morte de c. 18-21 anos, com base no padrão de desenvolvimento da dentição, encontrando-se presente o terceiro molar permanente (M3) mas sem desgaste oclusal (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162). No entanto, o facto da epífise proximal (cabeça) do fémur se encontrar por fundir poderá indicar uma idade máxima de c. 19 anos, visto que nos indivíduos do sexo masculino a fusão ocorre entre os 14-19 anos de idade (Scheuer, Black, 2000: 392-3). Assim, a estimativa final de idade à morte deste indivíduo deverá aproximar-se dos 18-19 anos.

1.3.8 – SEPULTURA 8

Esta sepultura continha os restos de um indivíduo [803] adulto, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e incompleto, devido a processos de natureza tafonómica, incluindo esmagamento pelo colapso das *tegulae* da tampa da sepultura sobre o corpo.

Do esqueleto axial restava o crânio, fragmentado e parcialmente incompleto, mas com a mandibula e dentição mandibular apresentando melhores níveis de preservação; a coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae* (muito fragmentado) também se encontravam presentes. Do esqueleto

apendicular apenas restavam as diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, com as epífises em elevado estado de desintegração, destruídas ou até mesmo ausentes.

O corpo fora colocado na sepultura, orientada de Oeste para Este, em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas, paralelas, para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, provavelmente do sexo masculino (com base na morfologia do crânio e *os coxae*), apresentando um elevado nível de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior (grau 5-6) e posterior (molares: grau 5-6), o que poderá sugerir uma idade aproximada à morte de c. 50-60+ anos. No entanto, o elevado estado de desintegração de outros elementos diagnosticáveis (*os coxae* e crânio, por exemplo) não permite uma determinação mais precisa relativamente ao sexo e idade à morte deste indivíduo.

1.3.9 – SEPULTURA 9

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [904] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, sobretudo na região do crânio e *os coxae* esquerdo (direito ausente), encontrava-se em mau estado de preservação e muito incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e insectos. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas/ausentes.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino (com base na morfologia do crânio). No entanto, para além do facto de que se tratar de uma adulta, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa da sua idade à morte.

1.3.10 – SEPULTURA 10

A sepultura 10 continha a inumação de um indivíduo [1002] jovem adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado e incompleto, mas com a mandibula em melhor estado de conservação, e por elementos da coluna vertebral na região cervical, fragmentos de costelas, e *os coxae* fragmentado e em elevado estado de desintegração. O esqueleto apendicular, em melhor estado de preservação, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito destruídas ou até mesmo ausentes. Alguns elementos do esqueleto da mão esquerda e de ambos os pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos ao lado do *os coxae*, e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo feminino, segundo a morfologia do crânio e do *os coxae*, e, de acordo com os níveis de desgaste do esmalte oclusal (grau 1-2) de idade muito jovem (c. 18-20 anos). Infelizmente, o elevado estado de desintegração de outros elementos diagnosticáveis não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade à morte.

1.3.11 – SEPULTURA 11

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [1104] jovem adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, sobretudo na região do crânio, coluna vertebral, sacro e *os coxae*, encontrava-se em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto apendicular encontrava-se representado

pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas/ausentes. Elementos do esqueleto de ambas as mãos e do pé esquerdo encontravam-se também presentes.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço esquerdo estendido ao longo do corpo com a mão sobre o *os coxae*, o braço direito ligeiramente flectido com a mão sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, mas muito jovem, e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, provavelmente do sexo feminino. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa relativamente ao sexo deste indivíduo.

Apresenta o terceiro molar permanente (M3), no quadrante direito da mandibula, em fase inicial de erupção, o que indica uma idade à morte de c. 17-18 anos (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162).

No entanto, o facto de a epífise proximal (cabeça) do fémur esquerdo (Scheuer, Black, 2000: 392-3) e a epífise distal da tíbia direita (Scheuer, Black, 2000: 413) se encontrarem por fundir, indica-nos uma idade máxima de c. 17 anos, visto que nos indivíduos do sexo feminino a fusão destas epífises completa-se por volta dos 16-17 anos de idade. Assim, a estimativa final de idade à morte deste indivíduo deverá aproximar-se dos 17 anos.

Duas taças em cerâmica [1105] e [1106] foram colocadas dentro da sepultura, junto ao corpo do defunto.

1.3.12 – SEPULTURA 12

(segunda fase)

A sepultura 12 apresenta duas fases distintas de utilização representadas pelas inumações de dois indivíduos adultos.

A fase mais recente, a segunda, continha a inumação de um indivíduo [1202] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado excepto na mandibula, e por elementos da coluna vertebral, fragmentos de costelas, sacro e os coxae, muito fragmentados e em elevado estado de desintegração. O esqueleto apendicular, em melhor estado de conservação, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito destruídas ou até mesmo ausentes. Alguns elementos do esqueleto da mão esquerda e de ambos os pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo feminino, segundo a morfologia do *os coxae* e da medida do diâmetro vertical da cabeça do fémur direito (= 41 mm.). O elevado nível de desgaste do esmalte oclusal (grau 3-6) e a perda ante-mortem do primeiro molar (M1) mandibular, no quadrante direito, sugere uma idade à morte de c. de 50+ anos para este indivíduo.
Em termos de paleopatologia oral, foram detectadas três caries (vide 6. Paleopatologia).

(primeira fase)

Sob o enterramento acima descrito encontrava-se depositada uma segunda inumação, representando a primeira, e mais antiga, fase de utilização desta sepultura. Continha os restos de um indivíduo [1207] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, excepto o crânio e *os coxae*, se encontrava em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza

tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas. Elementos do esqueleto de ambas as mãos e pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço direito estendido ao longo do corpo com a mão ao lado do *os coxae*, o braço esquerdo ligeiramente flectido com a mão sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este com o pé direito sobre o esquerdo. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo masculino. A epífise esternal da clavícula encontrava-se completamente fundida, indicando uma idade superior a 30 anos. No entanto, os elevados níveis de desgaste do esmalte oclusal (incisivos: grau 5-6; pré-molares: grau 4) e a perda ante-mortem de vários elementos da dentição sugerem uma idade à morte superior a 60 anos. Para uma descrição das paleopatologias deste indivíduo (*vide* Paleopatologia).

Aos pés da sepultura, à direita do enterramento, fora colocado um pote [1209] e uma taça [1210] em cerâmica.

1.3.13 – SEPULTURA 14

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [1404] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, sobretudo na região do crânio, coluna vertebral e *os coxae*, encontrava-se em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas. Elementos do esqueleto de ambas as mãos encontravam-se também presentes.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços flectidos com as mãos sobre o tórax-abdómen, e as pernas para Este, com os joelhos ligeiramente flectidos para a direita, e os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae*, do sexo feminino. O elevado nível de desgaste do esmalte oclusal (incisivos e molares: grau 5) poderá indicar uma idade à morte de cerca de 40-50 anos. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa relativamente à idade deste indivíduo.

1.3.14 – SEPULTURA 15

A sepultura 15 continha a inumação de um indivíduo [1504] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto encontrava-se fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado, e por elementos da coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*, fragmentados e em elevado estado de desintegração. O esqueleto apendicular, em melhor estado de conservação, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com muitas das epífises destruídas ou até mesmo ausentes. Alguns elementos do esqueleto das mãos encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos ao lado do *os coxae*, e as pernas estendidas para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo feminino, segundo a morfologia do *os coxae*, e, segundo os níveis de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior e posterior (grau 4), com c. de 30-40 anos de idade.

1.3.15 – SEPULTURA 16

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [1604] não-adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e bastante incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado, mas com a mandibula em melhor estado de conservação, e por fragmentos das costelas e do *os coxae* esquerdo. O esqueleto apendicular, também muito incompleto, encontrava-se representado apenas por parte das diáfises dos umeros, fémures e tíbias, mas com as epífises completamente destruídas.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura e, aparentemente, com os braços colocados ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com cerca de c. 9 anos, ± 24 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), e de sexo indeterminado. O comprimento máximo da diáfise do fémur sugere uma idade de c. 7-10 anos (Scheuer, Black, 2000).

1.3.16 – SEPULTURA 17

A sepultura 17 continha os restos de um indivíduo [1708] adulto, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e incompleto, devido a processos de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas. Do esqueleto axial, o crânio apresentava melhores níveis de conservação; fragmentos das omoplastas, costelas, e *os coxae* encontravam-se também presentes. Do esqueleto apendicular restavam as diáfises dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises em elevado estado de desintegração, destruídas ou ausentes.

O corpo fora colocado na sepultura, orientada de Oeste para Este, em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços ligeiramente flectidos com as mãos sobre a púbis, e as pernas estendidas, paralelas, para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino (com base na morfologia do crânio), apresentando um elevado nível de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior (grau 3-6), sugerindo uma idade à morte de c. 40-50+ anos. No entanto, o elevado estado de desintegração de outros elementos diagnosticáveis (parte da dentição e *os coxae*, por exemplo) não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade à morte.

Para uma descrição da paleopatologia oral deste indivíduo vide 6. Paleopatologia.

1.3.17 – SEPULTURA 18

A sepultura 18 continha a inumação de um indivíduo [1805] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto encontrava-se muito fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, insectos e roedores, o que resultou na movimentação de alguns elementos ósseos dentro da caixa de sepultura.

O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado e incompleto excepto na mandibula, omoplatas e clavículas, e por elementos da coluna vertebral, fragmentos de costelas, sacro e *os coxae*, estes últimos apresentando melhores níveis de conservação. O esqueleto apendicular, em melhor estado de conservação, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com várias epífises destruídas ou até mesmo ausentes. Alguns elementos do esqueleto da mão esquerda e de ambos os pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços ligeiramente flectidos com as mãos sobre o púbis, e as pernas originalmente estendidas para Este, com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio. Em termos de idade à morte, embora a epífise esternal da clavícula esteja

completamente fundida, sugerindo uma idade superior a 30 anos, o elevado nível de desgaste do esmalte oclusal (incisivos: grau 5; molares: grau 5-6) sugere uma idade de c. 60+ anos para este indivíduo.

Na extremidade Este da sepultura, à direita dos pés do enterramento, foram descobertos dois potes em cerâmica.

1.3.18 – SEPULTURA 19

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [1904] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, insectos e roedores, o que causou a movimentação de alguns elementos ósseos dentro da caixa de sepultura.

O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, omoplatas e clavículas, e por elementos da coluna vertebral, fragmentos de costelas, sacro e *os coxae*, estes últimos apresentando melhores níveis de conservação. O esqueleto apendicular, em melhor estado de conservação, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com várias epífises em elevado estado de desintegração. Alguns elementos do esqueleto da mão esquerda e de ambos os pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, provavelmente com os braços ligeiramente flectidos e as mãos sobre o púbis (verificou-se algum distúrbio causado por bioturpação animal), e as pernas originalmente estendidas para Este, com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo feminino, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, e, embora a epífise esternal da clavícula se apresente completamente fundida demonstrando uma idade superior a 30 anos, a perda ante-mortem de vários elementos da dentição anterior e posterior (para uma descrição da sua patologia oral (vide Paleopatologia) e o grau de desgaste dos incisivos, caninos e restantes molares mandibulares (grau 3-4), sugere uma idade à morte de c. 40-50+ anos para este indivíduo.

Foi descoberta uma pulseira em ferro no punho esquerdo deste indivíduo.

1.3.19 – SEPULTURA 20

A sepultura 20 continha a inumação de um indivíduo [2004] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava parcialmente fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado, e por elementos fragmentados e em elevado estado de desintegração das omoplatas, coluna vertebral, e costelas. O sacro e o *os coxae* apresentavam melhores níveis de conservação. O esqueleto apendicular, em melhor estado, encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, com algumas epífises destruídas. Elementos do esqueleto das mãos e dos pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo feminino, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, e, de acordo com os níveis de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior (graus 3-4) e posterior (graus 4-5), com c. de 40-50 anos de idade. Apresenta também perda ante-mortem do primeiro molar (M1) maxilar direito; os terceiros molares (M3) maxilar esquerdo e mandibular direito e esquerdo não se encontram presentes por agenése ou perda ante-mortem.

Foi descoberta uma pulseira em ferro no punho esquerdo deste indivíduo.

1.3.20 – SEPULTURA 21

A sepultura 21 continha a inumação de um indivíduo [2104] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, excepto na região do crânio que se apresentava completo, encontrava-se em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e insectos. Do esqueleto apendicular restavam apenas segmentos das diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises completamente destruídas.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços flectidos com as mãos sobre a púbis, e as pernas paralelas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do crânio, do sexo feminino. O elevado nível de desgaste do esmalte oclusal (incisivos: grau 5; pré-molares: grau 6-8; molares: grau 5), e a perda ante-mortem dos incisivos mandibulares e de vários molares, poderá indicar uma idade à morte superior a 60 anos. As suturas do ectocrânio apresentam-se todas obliteradas, mais uma vez sugerindo a idade avançada deste indivíduo. Para uma descrição das paleopatologias observáveis neste indivíduo, *vide* ponto 1.6.

1.3.21 – SEPULTURA 23

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [2304] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, sobretudo na região do crânio, omoplatas, coluna vertebral, sacro e os coxae, encontrava-se em estado fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, muitas vezes com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas. Elementos do esqueleto de ambas as mãos e do pé esquerdo encontravam-se também presentes.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço esquerdo estendido ao longo do corpo com a mão sobre o *os coxae*, o braço direito ligeiramente flectido com a mão sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo feminino. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa relativamente à idade deste indivíduo.

1.3.22 – SEPULTURA 24

A sepultura 24 continha os restos da inumação de um indivíduo [2404] adulto, de idade adolescente, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial se encontrava em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. No entanto, o crânio, muito fragmentado e incompleto, apresentava melhores níveis de conservação na mandibula; o mesmo se passando com parte do *os coxae*. O esqueleto apendicular encontrava-se representado por segmentos das diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas. Elementos do esqueleto de ambas as mãos e pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço direito estendido ao longo do corpo com a mão ao lado do *os coxae*, o braço esquerdo ligeiramente flectido com a mão sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este com o pé direito sobre o esquerdo. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo feminino.

Apresenta os terceiros molares permanentes na maxila (18 e 28) presentes, e o M3 mandibular direito (48) em fase de erupação, o que indica uma idade à morte de c. 17-19 anos (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162). No entanto, o facto da epífise proximal (cabeça) do fémur (Scheuer, Black, 2000: 392-3) e da epífise proximal (cabeça) do úmero (Scheuer, Black, 2000: 281-285) se encontrarem por fundir, por sua vez sugere uma idade de c. 17 anos, visto que nos indivíduos do

sexo feminino a fusão destas epífises completa-se por volta dos 16-17 anos de idade. Assim, a estimativa final de idade à morte para este indivíduo deverá aproximar-se dos 17 anos.

1.3.23 – SEPULTURA 25

A sepultura 25 continha a inumação de um indivíduo [2504] adulto em contexto primário de enterramento, cujo crânio se apresentava completo, mas com o restante esqueleto axial em estado fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e insectos. O esqueleto apendicular encontrava-se também bem representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com várias epífises destruídas, e por alguns elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços flectidos com as mãos sobre a púbis, e as pernas paralelas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do crânio e *os coxae*, do sexo feminino. Com os terceiros molares permanentes (M3) presentes e a epífise esternal da clavícula completamente fundida, esta mulher teria uma idade à morte superior a 30 anos. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa relativamente à idade deste indivíduo.

1.3.24 – SEPULTURA 26 (segunda fase)

A sepultura 26 apresenta duas fases distintas de utilização representadas pelas inumações de dois indivíduos adultos, em contexto primário de enterramento.

A segunda, e mais recente, fase de utilização corresponde à inumação de um indivíduo [2604] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, sobretudo na região do crânio (incluindo dentição), omoplatas, coluna vertebral, e costelas, encontrava-se em estado fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e insectos. No entanto, o sacro e os coxae apresentavam níveis de preservação mais elevados. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, muitas vezes com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas, e elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo masculino. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa relativamente à idade deste indivíduo.

Figura 1.3 – Inumação da Sepultura 26, segunda fase.

1.3.25 – SEPULTURA 26 (primeira fase)

Sob o enterramento acima descrito encontrava-se depositada uma outra inumação, representando a primeira, e mais antiga, fase de utilização desta sepultura. Continha os restos de um indivíduo [2612] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial se encontrava em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas. Elementos do esqueleto das mãos e pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo feminino. A epífise esternal da clavícula encontrava-se completamente fundida, indicando uma idade superior a 30 anos. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa relativamente à idade deste indivíduo.

Figura 1.4 – (À esquerda) Inumação da Sepultura 26, primeira fase; (à direita) inumação da sepultura 28.

1.3.26 – SEPULTURA 27

A sepultura 27 continha os restos da inumação de um indivíduo [2608] não-adulto (infante), em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, formigas e roedores. Os materiais incluíam apenas o crânio, o úmero direito e algumas costelas.

Aparentemente, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste e as pernas (ausentes) para Este.

Trata-se dos restos de um infante com cerca de 18 meses, ± 6 meses de idade, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162).

1.3.27 – SEPULTURA 28

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [2704] jovem adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava parcialmente fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado, e por elementos, das omoplatas, coluna vertebral, costelas, mas o sacro e o *os coxae* apresentavam melhores níveis de conservação. O esqueleto apendicular, em melhor estado de conservação, encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, com algumas epífises destruídas. Elementos do esqueleto das mãos e dos pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, com o braço direito estendido ao lado do corpo, o esquerdo ligeiramente flectido com a mão sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, e, segundo os níveis de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior (grau 2) e posterior (grau 1), e perda ante-mortem do primeiro molar (26) e do segundo molar (27) maxilar esquerdos, com c. 20-25 anos de idade.

1.3.28 – SEPULTURA 29

A sepultura 29 continha os restos da inumação de um indivíduo [2802] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial se encontrava em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. No entanto, o crânio, muito fragmentado e incompleto, apresentava melhores níveis de conservação. O esqueleto apendicular encontrava-se representado por segmentos das diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo masculino. Os níveis de desgaste do esmalte oclusal da dentição posterior (grau 4) sugerem uma idade de c. 30-40 anos. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa relativamente à idade deste indivíduo.

1.3.29 – SEPULTURA 30

Esta sepultura apresentava mais do que uma fase distinta de utilização, com os restos [2904] de pelo menos dois indivíduos em contexto secundário de enterramento (ossário), representados por vários elementos, em desarticulação anatómica, colocados junto às paredes da sepultura, com uma maior concentração na extremidade Este, aos pés de uma inumação [2905], em contexto primário, que representa a última fase de uso deste sepulcro. Para além do impacto da bioturpação humana,

resultado do distúrbio causado pela re-abertura e re-utilização da sepultura, os restos sofreram também elevados níveis de bioturpação por raízes, formigas e roedores.

As duas fases mais antigas da sua utilização encontravam-se representadas pelos restos em total desarticulação anatómica de dois indivíduos que, provavelmente, tinham sido inumados em dois episódios distintos nesta sepultura, e cujos restos foram remexidos durante o enterramento do terceiro e último indivíduo. Trata-se dos restos de dois indivíduos adultos, um do sexo masculino e um segundo, possivelmente, do sexo feminino.

A última fase de uso da sepultura 30 está representada pela inumação de um indivíduo [2905] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto encontrava-se muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação vegetal e animal, como acima descrito. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado, e por fragmentos das omoplatas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*, estes apresentando melhores níveis de conservação. O esqueleto apendicular encontrava-se representado por segmentos das diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, com algumas epífises destruídas. Elementos do esqueleto das mãos e dos pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço direito estendido ao lado do corpo, o esquerdo ligeiramente flectido com a mão sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo feminino, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, e, segundo os níveis de desgaste do esmalte oclusal da dentição (incisivos: grau 5; M2 mandibular esquerdo: grau 5), e perda ante-mortem de todos os outros elementos da dentição, com uma idade superior aos 60 anos.

Junto aos pés desta inumação foi descoberto um peso de tear [2907].

1.3.30 – SEPULTURA 31

A sepultura 31 continha os restos da inumação de um indivíduo [1704] não-adulto, de idade adolescente, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, relacionados com a construção da sepultura 17. Durante os trabalhos de abertura da referida sepultura para a colocação de uma nova inumação, a maior parte do tórax-abdómen e toda a parte esquerda do indivíduo foi removida. Do esqueleto axial restava apenas o crânio, muito fragmentado, e algumas costelas, enquanto o esqueleto apendicular encontrava-se apenas representado por parte das diáfises dos ossos longos do membro superior direito e do fémur direito.

O corpo deste indivíduo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço direito estendido ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem. Segundo a dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162) terá morrido com uma idade de c. 12 anos ± 36 meses.

1.3.31 – SEPULTURA 32

Continha os restos da inumação de um indivíduo [3004] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em parte fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, fragmentado, e por elementos fragmentados das omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, encontrava-se bem representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito destruídas, e por parte do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço esquerdo estendido ao lado do corpo, o direito flectido sobre o abdómen, e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, provavelmente do sexo masculino, com base na morfologia do crânio e na medida vertical da cabeça do fémur. Os níveis de desgaste do esmalte oclusal – incisivos: grau 3-4; pré-molares: grau 2; molares: grau 4 –, e a perda ante-mortem do primeiro e segundo molares (26 e 27) no quadrante esquerdo da maxila, sugerem uma idade à morte de c. de 40-50 anos para este indivíduo. Infelizmente, o elevado estado de desintegração de outros elementos diagnosticáveis não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade. Foram ainda observadas várias cáries dentárias cuja descrição detalhada é apresentada no capítulo 6 deste relatório.

Restos das taxas em ferro das solas dos calcei foram descobertas junto aos pés deste indivíduo.

1.3.32 – SEPULTURA 33

A sepultura 33 continha os restos da inumação de um indivíduo [1510] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado, e por elementos também fragmentados das omoplatas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, em melhor estado de preservação, encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores e por elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, com base na morfologia do *os coxae* e do crânio, e, segundo os níveis de desgaste do esmalte oclusal (grau 5) com c. de 40-50+ anos de idade. Infelizmente, o elevado estado de desintegração de outros elementos diagnosticáveis não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade à morte.

1.3.33 – SEPULTURA 34 (segunda fase)

A sepultura 34 apresenta duas fases distintas de utilização representadas pelas inumações de dois indivíduos.

À segunda e mais recente fase corresponde os restos da inumação de um indivíduo [3102] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em parte fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação vegetal e animal. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio fragmentado, excepto em parte da mandibula, por elementos fragmentados das omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito destruídas, e pelos elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço direito estendido com a mão sobre o púbis, o esquerdo flectido sobre o tórax, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos.

Segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, tratam-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino. Os níveis de desgaste do esmalte oclusal (incisivos e caninos: grau 4-6; pré-molares: 3-5; molares: grau 4-5), e a perda ante-mortem de elementos da dentição (16 e 18), sugerem uma idade à morte de 50-60 anos.

O crânio, no osso occipital, apresentava uma lesão de natureza cirúrgica característica de trepanação (*vide* ponto 1.6, Paleopatologia).

1.3.34 – SEPULTURA 34 (primeira fase)

Sob o enterramento acima descrito, na sepultura 34, encontrava-se depositada uma outra inumação, representando a primeira, e mais antiga, fase de utilização desta sepultura. Continha os

restos de um indivíduo [3106] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial embora se encontrasse relativamente completo e em bom estado de conservação, continha vários elementos fragmentados devido a factores de natureza tafonómica. O esqueleto apendicular encontrava-se bem representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, incluindo alguns elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços flectidos sobre o tórax-abdómen, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo masculino. A fusão da epífise esternal da clavícula encontrava-se completa, indicando uma idade à morte superior a 30 anos, enquanto os níveis de desgaste do esmalte oclusal (incisivos: grau 4-6; pré-molares e molares: grau 2-4), e a perda ante-mortem de dois molares (45 e 46), sugerem uma idade à morte de c. 40-50 anos. Uma descrição mais detalhada da saúde oral deste indivíduo é apresentada no capítulo 6 deste relatório.

Figura 1.5 – (À esquerda) Inumação da Sepultura 30, primeira fase; (à direita) inumação da sepultura 34.

1.3.35 – SEPULTURA 36

A sepultura 36 continha os restos da inumação de um indivíduo [3304] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial se encontrava em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas. No entanto, o crânio, muito fragmentado e incompleto, apresentava melhores níveis de conservação na mandibula. O esqueleto apendicular encontrava-se representado por segmentos das diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas

estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae*, do crânio e dos dados osteométricos obtidos para a cabeça do fémur, do sexo feminino. A epífise esternal da clavícula encontra-se completamente fundida indicando uma idade superior a 30 anos, enquanto a dentição, com um nível de desgaste médio (= grau 4), e a perda ante-mortem de dois molares (36 e 38) sugere uma idade de c. 35-45 anos. Foram observadas cáries em vários dentes (46, 37, 35) cuja descrição é feita no capítulo 6 deste relatório.

1.3.36 – SEPULTURA 37 (segunda fase)

Esta sepultura continha os restos da inumação de dois indivíduos cujos restos se sobrepunham, representando duas fases distintas de utilização do sepulcro.

A segunda fase, a mais recente, continha os restos da inumação de um indivíduo [3402] não-adulto, de idade adolescente, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, fragmentado, e por elementos fragmentados das omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, encontrava-se representado por segmentos das diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito destruídas, e pelos elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com ambas as mãos sobre a púbis, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adolescente de sexo indeterminado. Em termos de idade, apresenta toda a dentição permanente, praticamente sem desgaste do esmalte oclusal, excepto os terceiros molares permanentes (M3) que se encontram por erupcionados, o que sugere uma idade à morte de c. 15 anos, ± 36 meses, para este adolescente (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162).

Esta estimativa é-nos também sugerida pelo padrão de desenvolvimento do esqueleto deste indivíduo: a epífise proximal (cabeça) dos fémures, cuja união ocorre nos indivíduos do sexo feminino durante os 12-16 anos de idade, e nos do sexo masculino entre os 14-19 anos (Scheuer, Black, 2000: 392-3), encontrava-se por fundir; a epífise distal da tíbia cuja união ocorre nos indivíduos do sexo feminino durante os 13-17 anos de idade, e nos do sexo masculino entre os 15-19 anos (Scheuer, Black, 2000: 413), encontrava-se por fundir; e a epífise distal do terceiro metacarpo, cuja união ocorre entre os 13-14 anos (Scheuer, Black, 2000: 324), encontrava-se também por fundir. Em conclusão, o estado de desenvolvimento do esqueleto e dentição deste indivíduo sugerem uma idade à morte de c. 14-15 anos.

1.3.37 – SEPULTURA 37 (primeira fase)

Sob o enterramento acima descrito, na sepultura 37, e coberto por uma tampa constituída por *tegulae*, encontrava-se depositada uma segunda inumação representando a primeira, e mais antiga, fase de utilização desta sepultura. Continha os restos de um indivíduo [3406] jovem adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, fragmentado, e por elementos fragmentados das omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com várias epífises destruídas, e por elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço esquerdo ligeiramente flectido com a mão sobre o púbis, o direito estendido ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo masculino. Os níveis de desgaste do esmalte oclusal – incisivos: grau 3; pré-molares: grau 3; e molares: grau 2 – sugerem uma idade de c. 20-30 anos. Junto à tíbia direita encontrava-se depositado um pote em cerâmica.

Figura 1.6 – Inumação da Sepultura 37, primeira fase.

1.3.38 – SEPULTURA 38

A sepultura 38 continha os restos da inumação de um indivíduo [3504] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, excepto o crânio e *os coxae*, encontrava-se em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, formigas e roedores. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas, e alguns elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo feminino. A fusão da epífise esternal da clavícula encontrava-se completa, indicando uma idade à morte superior a 30 anos, enquanto os níveis de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior (grau 3-4) e posterior (grau 2-3), combinados com os dados obtidos pela clavícula, sugerem uma idade de c. 30-35 anos para esta mulher.

Figura 1.7 – Inumação da Sepultura 38.

1.3.39 – SEPULTURA 39

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [3604] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, insectos e, provavelmente, roedores. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, fragmentado, e por fragmentados dos elementos da coluna vertebral, costelas e *os coxae*. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, fragmentados e com as epífises destruídas, e por alguns elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae*, do crânio e dados osteométricos obtidos para a cabeça do fémur, do sexo feminino. Os níveis de desgaste do esmalte oclusal (caninos: grau 5; pré-molares: grau 4) sugerem uma idade aproximada de c. 30-40 anos, embora o elevado estado de desintegração de outros elementos diagnosticáveis não permita uma determinação mais precisa relativamente à sua idade à morte. Foram observadas cáries em dois dentes (15, 16) cuja descrição é feita no capítulo 6 deste relatório.

Dois potes em cerâmica haviam sido colocados junto à perna direita deste indivíduo.

1.3.40 – SEPULTURA 40

A sepultura 40 continha os restos da inumação de um indivíduo [3704], um não-adulto, de idade juvenil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito incompleto e fragmentado devido a factores de natureza tafonómica. O esqueleto axial encontrava-se representado por parte do crânio (também ele muito fragmentado), costelas e púbis esquerdo, em elevado estado de desintegração, enquanto o esqueleto apendicular se encontrava representado apenas pelas diáfises dos ossos longos dos membros inferiores (fémures) mas com as epífises (por fundir) ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com cerca de 6 anos ± 24 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), e de sexo indeterminado.

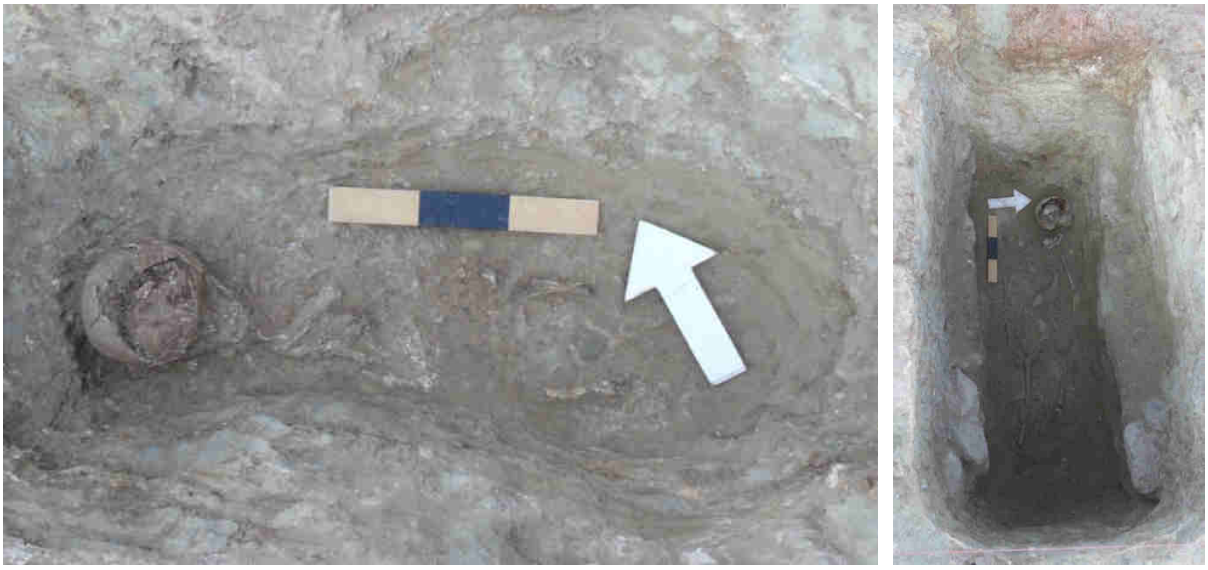


Figura 1.8 – (à esquerda) Inumação da Sepultura 40; (à direita) inumação da Sepultura 41.

1.3.41 – SEPULTURA 41

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [3804] não-adulto, de idade juvenil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito incompleto e fragmentado devido a factores de natureza tafonómica. O esqueleto axial encontrava-se representado por parte do crânio (muito fragmentado) e da coluna vertebral, e o esqueleto apendicular apenas pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores, e dos fémures, mas com as epífises (por fundir) ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com cerca de 9 anos ± 24 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), e de sexo indeterminado.

1.3.42 – SEPULTURA 42

A sepultura 42 continha os restos da inumação de um indivíduo [2803] adolescente/adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito incompleto e fragmentado devido a factores de natureza tafonómica relacionados com a construção da sepultura 43. Apenas a parte posterior do crânio, fragmentos de vértebras cervicais e torácicas, costelas e segmentos das diáfises dos ossos longos dos membros superiores (úmeros; rádio e ulna direitos) encontravam-se ainda presentes.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços ao lado do corpo, e, originalmente, as pernas (ausentes) para Este. Embora pareça tratar-se dos restos de um indivíduo de idade adolescente, o elevado estado de fragmentação dos elementos presentes, e a ausência de elementos diagnosticáveis como, por exemplo, o *os coxae*, crânio e dentição, não permite uma determinação mais precisa relativamente ao sexo e idade à morte deste indivíduo.

1.3.43 – SEPULTURA 43

A sepultura 43 continha os restos da inumação de um indivíduo [2806] não-adulto (infante), em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, formigas e roedores. Encontrava-se ainda presente o crânio, o úmero direito, elementos do esqueleto da região torácico-abdominal, e os membros inferiores.

Figura 1.9 – Inumação da Sepultura 43.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste e as pernas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo infantil, com cerca de 18 meses, ± 6 meses, de idade, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162). Os dados osteométricos obtidos para as diáfises do fémur e da tíbia também sugerem uma idade de c. de 18 meses para este indivíduo (Scheuer, Black, 2000).

1.3.44 – SEPULTURA 45

A sepultura 45 continha os restos da inumação de um indivíduo [2713] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial se encontrava em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e insectos. Excepto na região do crânio que se apresentava relativamente completo, preservava ainda elementos muito fragmentados das omoplatas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*. Do esqueleto apendicular restavam apenas segmentos das diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises completamente destruídas, e alguns elementos do esqueleto das mãos. Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços colocados ao lado do corpo, e as pernas paralelas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do crânio, do sexo feminino. O elevado nível de desgaste do esmalte oclusal (incisivos e caninos: grau 3-6; pré-molares: grau 4-6; molares: grau 4), e a perda ante-mortem de pré-molares e molares mandibulares (45-47), no quadrante direito, poderá indicar uma idade à morte superior a 40-50 anos.

1.3.45 – SEPULTURA 46

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [3902] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial se encontrava em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas. No entanto, o crânio, muito fragmentado e incompleto, apresentava melhores níveis de conservação na mandíbula. O esqueleto apendicular encontrava-se representado por segmentos das diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas, e alguns elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

Figura 1.10 – Inumação da Sepultura 46.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos sobre a púbis, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo feminino. A epífise esternal da clavícula encontra-se completamente fundida indicando uma idade superior a 30 anos, enquanto o nível de desgaste do esmalte oclusal da dentição (incisivos: grau 4; caninos e M2 = grau 3; pré-molares e M3 = grau 2; M1 = grau 5), sugere uma idade de c. 40-50 anos. Foram observadas cáries em vários dentes (48, 28, 25) cuja descrição é feita no capítulo 6 deste relatório.

1.3.46 – SEPULTURA 47

A sepultura 47 continha os restos da inumação de um indivíduo [3113] jovem adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, excepto crânio, e apendicular inferior, encontrava-se fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e insectos, e esmagamento devido ao colapso sobre o esqueleto das *tegulae* que formavam a tampa da caixa funerária. O crânio e os membros superiores apresentavam melhores níveis de conservação; elementos do esqueleto das mãos e dos pés encontravam-se também presentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos sobre a púbis, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto muito jovem, do sexo feminino, com base na morfologia do *os coxae* e do crânio. A epífise esternal da clavícula encontrava-se por fundir, indicando uma idade inferior a 30 anos, enquanto a dentição apresenta-se completa e com um nível de desgaste muito reduzido (= grau 1), sugerindo uma idade mínima de c. 18-21 anos (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162). No entanto, como ainda retém a linha de união da epífise proximal (cabeça) do fémur (Scheuer, Black, 2000: 392-3), apesar de esta já se encontrar unida à diáfise, a sua idade deve aproximar-se mais do limite inferior estabelecido pela dentição.

1.3.47 – SEPULTURA 48

Continha os restos da inumação de um indivíduo [4004] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em parte fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, e por elementos fragmentados das omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular encontrava-se bem representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com algumas epífises destruídas, e por parte do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço direito ao lado do corpo, o esquerdo com a mão sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do crânio e do *os coxae*, do sexo masculino. Os elevados níveis de desgaste do esmalte oclusal – graus 5-6 –, e a perda ante-mortem de vários dentes (15, 16, 17, 24, 25, 26, 45, 56, 47, 35, 37 e ?38), sugerem uma idade à morte muito avançada, superior a 60 anos, para este indivíduo. Para uma descrição da paleopatologia oral deste indivíduo, *vide* ponto 1.6, Paleopatologia).

1.3.48 – SEPULTURA 50

A sepultura 50 continha os restos da inumação de um indivíduo [4202] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em parte fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas. O esqueleto axial

encontrava-se representado pelo crânio, fragmentado, e por elementos fragmentados das omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito destruídas, e por parte do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino, com base na morfologia do crânio e *os coxae*, e a epífise esternal da clavícula encontrava-se completamente fundida, indicando uma idade superior a 30 anos. Infelizmente, o elevado estado de desintegração de outros elementos diagnosticáveis não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade. Foi descoberta uma garrafa [4203] associada a esta inumação.

1.3.49 – SEPULTURA 51

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [4302] não-adulto, de idade juvenil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito incompleto e fragmentado devido a factores de natureza tafonómica. O esqueleto axial, muito fragmentado, encontrava-se representado pelo crânio, omoplatas e clavículas, coluna vertebral e os *ilia*, e o esqueleto apendicular apenas pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores, e dos fémures, mas com as epífises (por fundir) ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com cerca de 4 anos ± 12 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), e de sexo indeterminado. Os dados osteométricos para este indivíduo (vide 5.2.) sugerem, também, uma idade à morte de c. 3-4 anos.

1.3.50 – SEPULTURA 52

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [4404] não-adulto, de idade juvenil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e parcialmente incompleto, devido a factores de natureza tafonómica, com o crânio (fragmentado), costelas e segmentos das diáfises de alguns ossos longos dos membros superiores (úmero esquerdo) e inferiores (fémures e tíbia esquerda) mas com as epífises (por fundir) ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, e os braços aparentemente estendidos ao longo do corpo, com as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com cerca de 6 anos ± 24 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), e de sexo indeterminado.

Junto ao crânio foi descoberto o que restava do que parece ter sido um amuleto apotropaico. Uma *bulla*, se a criança era do sexo masculino, ou *lunula*, se do sexo feminino, originalmente estes amuletos eram usados ao pescoço durante a infância.

1.3.51 – SEPULTURA 53

A sepultura 53 continha os restos da inumação de um indivíduo [4505] não-adulto (infante), em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas, e esmagamento devido ao abatimento da *tegula* que cobria a caixa de sepultura. Os materiais incluíam apenas fragmentos do crânio, algumas costelas, o ilium esquerdo e diáfises dos membros superiores e inferiores.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste e as pernas para Este. Trata-se dos restos de um infante com cerca de 6-9 meses,

± 3 meses, de idade, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162).

1.3.52 – SEPULTURA 54

A sepultura 54 continha os restos da inumação de um indivíduo [2811] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em parte fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, por elementos fragmentados das omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular encontrava-se bem representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores e por parte do esqueleto das mãos e dos pés.
O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos sobre a púbis, e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, com base na morfologia do *os coxae* e do crânio. A epífise esternal da clavícula encontre-se completamente fundida indicando uma idade superior a 30 anos. No entanto, elevados níveis de desgaste do esmalte oclusal (incisivos e caninos: grau 3-6; pré-molares: 3-6; molares: grau 3-4), e a perda ante-mortem de vários elementos da dentição posterior mandibular (36, 37, 38, 45, 46 e 47), sugerem uma idade à morte de c. 50-60 anos. Foram ainda identificadas várias cáries neste indivíduo cuja descrição detalhada é apresentada no capítulo 6 deste relatório.

1.3.53 – Sepultura 55

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [2816] jovem adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, insectos e, provavelmente, roedores. O esqueleto axial encontrava-se bem representado, com o crânio presente, fragmentados das omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, fragmentados e com várias epífises destruídas, e por elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo feminino, com base na morfologia do *os coxae* e do crânio, e, segundo os níveis de desgaste do esmalte oclusal (graus 1-2) com c. de 20-25 anos de idade. Infelizmente, o elevado estado de desintegração de outros elementos diagnosticáveis (*os coxae* e crânio, por exemplo) não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade à morte.

Foi descoberta uma bracelete em ferro no antebraço esquerdo deste indivíduo.

1.3.54 – SEPULTURA 56

A sepultura 56, encostada ao lado sul da sepultura 30, e possívelmente relacionada com esta, continha os restos da inumação de um indivíduo [2906] não-adulto, de idade infantil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, formigas e roedores. Encontravam-se ainda presentes parte do crânio, diáfises do membro superior direito, algumas costelas e fémures.
O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste, os braços estendidos e as pernas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo infantil que, segundo os dados osteométricos obtidos para a diáfise do úmero direito, teria uma idade à morte de entre 2 anos e 6 meses a 3 anos e 6 meses (Scheuer, Black, 2000).

1.3.55 – Sepultura 57

Continha os restos da inumação de um indivíduo [4604] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas.

O esqueleto axial encontrava-se representado apenas por fragmentos do crânio e do *os coxae*, e o esqueleto apendicular pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito destruídas ou até mesmo ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, de sexo indeterminado. Infelizmente, a ausência de elementos diagnosticáveis não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade e sexo.

À direita da cabeça deste indivíduo encontrava-se um pote [4605] em cerâmica.

Figura 1.11 – Inumação da Sepultura 57.

1.3.56 – SEPULTURA 58

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [4704] não-adulto, de idade juvenil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores tafonómicos naturais, incluindo a acção de raízes, insectos e roedores. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, fragmentado, mas com a mandibula em melhor estado, omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas e os coxae. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelas diáfises de alguns ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises (por fundir) muito destruídas ou até mesmo ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com cerca de 8 anos ± 24 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), e de sexo indeterminado. Para uma descrição da paleopatologia oral deste indivíduo. *vide* ponto 1.6).

À direita da cabeça deste indivíduo encontrava-se depositado um pote [4705] em cerâmica.

Figura 1.12 – Inumação da Sepultura 58.

1.3.57 – SEPULTURA 59

Esta sepultura continha os restos de um indivíduo [4804] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto, excepto o crânio (apenas com a dentição mandibular in situ) e ossos longos dos membros superiores e inferiores, encontrava-se em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, insectos e roedores. O esqueleto axial pós-craniano, sobretudo, encontrava-se em estado de desintegração avançada. dentição mandibular

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço esquerdo flectido sobre o tórax, o braço direito flectido com a mão sobre ombro direito, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo feminino. Os elevados níveis de desgaste do esmalte oclusal (incisivos e caninos: grau 3-4; M1: grau 5; M2: grau 4) sugerem uma idade à morte de c. 40-50 anos. Para uma descrição da paleopatologia deste indivíduo, *vide* ponto 1.6, Paleopatologia).

1.3.58 – SEPULTURA 60

Continha os restos da inumação de um indivíduo [4904] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e formigas.

O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, elementos fragmentados das omoplatas, clavículas e coluna vertebral, mas com o *os coxae* em melhor estado. O esqueleto

apendicular encontrava-se bem representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com algumas epífises muito destruídas, e por parte do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço esquerdo estendido com a mão sobre o púbis, o direito estendido ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino, com base na morfologia do crânio e *os coxae*. A epífise esternal da clavícula encontrava-se já fundida indicando uma idade superior a c. 30 anos. No entanto os níveis de desgaste do esmalte oclusal muito baixos (incisivos: grau 2; pré-molares, M2 e M3: grau 1; M1: grau 2) sugerem uma idade à morte que não deve ser muito acima dos 30 anos para este indivíduo.

Do lado esquerdo do corpo, junto à perna esquerda, fora depositado um pote em cerâmica; o antebraço esquerdo tinha uma bracelete em metal.

Figura 1.13 – Inumação da Sepultura 60.

1.3.59 – SEPULTURA 61

A sepultura 61 continha os restos da inumação de um indivíduo [5004] não-adulto, de idade adolescente, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto, muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, preservava apenas o crânio, o *os coxae*, e elementos dos membros superiores e inferiores, incluindo o esqueleto das mãos e dos pés. O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos sobre a púbis, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo adolescente, provavelmente do sexo feminino (segundo a morfologia da mandibula e *os coxae*), e, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição, com uma idade de c. 15 anos, ± 36 meses (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162). Para uma descrição da saúde oral deste indivíduo vide 6. Paleopatologia.

1.3.60 – SEPULTURA 62

A sepultura 62 continha a inumação de um indivíduo [5104] jovem adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava parcialmente fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, formigas e roedores.

O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, clavículas, e por elementos fragmentados das omoplatas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*. O esqueleto apendicular, em melhor estado, encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, com algumas epífises destruídas, e por elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo de idade adulta jovem, e, segundo a morfologia do *os coxae*, do sexo masculino. Embora apresenta as epífises dos ossos longos fundidas, os reduzidos níveis de desgaste do esmalte oclusal (incisivos: grau 1-2; primeiros molares: grau 2), sugerem uma idade à morte de c. 20-25 anos.

Figura 1.14 – Inumação da Sepultura 62.

1.3.61 – SEPULTURA 63

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [2911] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto encontrava-se muito fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, insectos e roedores. O esqueleto axial encontrava-se representado pela mandibula, fragmentos das omoplatas, clavículas, elementos da coluna vertebral e fragmentos de costelas; o sacro e *os coxae* apresentavam melhores níveis de conservação. O esqueleto apendicular, em melhor estado de conservação, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com várias epífises em elevado estado de desintegração. Alguns elementos do esqueleto da mão esquerda e de ambos os pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, com os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos. A morfologia do *os coxae* indica tratarem-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino. No entanto, o estado muito incompleto e degradado de outros elementos diagnosticáveis não permite uma determinação mais precisa relativamente à idade deste indivíduo.

1.3.62 – SEPULTURA 64

A sepultura 64 continha os restos da inumação de um indivíduo [5202] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e incompleto devido a

factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação vegetal, animal e humana. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, fragmentado, e elementos fragmentados das omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas esquerdas e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular encontrava-se representado pelos ossos longos do membro superior esquerdo, membros inferiores, e parte do esqueleto da mão direita.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos, e as pernas paralelas estendidas para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, com base na morfologia do crânio. Elevados níveis de desgaste do esmalte oclusal (incisivos e caninos: grau 5; pré-molares: 5; molares: grau 4), a perda ante-mortem de elementos da dentição (17, 27, 28), e a presença de dois molares (37, 46) dos quais só resta a raiz, sugerem uma idade à morte superior a 60 anos. Foram ainda identificadas várias cáries neste indivíduo cuja descrição detalhada é apresentada no ponto 1.6 deste relatório.

1.3.63 – SEPULTURA 65

A sepultura 65 continha os restos da inumação de um indivíduo [5009] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em parte fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação vegetal e animal. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, omoplatas, clavículas e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com algumas epífises fragmentadas.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este.

Segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, tratam-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo feminino. Os níveis de desgaste do esmalte oclusal (incisivos, caninos e pré-molares mandibulares: grau 4; incisivos e caninos maxilares: grau 5; molares: grau 5), e a perda ante-mortem de vários elementos da dentição (46, 48, 35 a 38), sugere uma idade à morte de c. 50-60+ anos. Para uma análise paleopatológica deste indivíduo, *vide* ponto 1.6, Paleopatologia.

Figura 1.15 – Inumação da Sepultura 65.

1.3.64 – SEPULTURA 66

Esta sepultura continha os restos de um indivíduo [5303] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, embora se encontrasse relativamente completo, continha vários elementos fragmentados devido a factores de natureza tafonómica, nomeadamente bioturpação animal. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas normalmente com as epífises fragmentadas, e alguns elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo feminino. A dentição, apenas presente na mandibula, apresentando elevados níveis de desgaste do esmalte oclusal (incisivos e caninos: grau 3-4; pré-molares; grau 3; terceiros molares: grau 3-4), e a perda ante-mortem de vários dentes (41, 31, 46, 47, 36, 37), sugerem uma idade à morte superior a 60 anos.

1.3.65 – SEPULTURA 68

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [5505] não-adulto, de idade infantil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado, incompleto e parcialmente esmagado pelo colapso das tegulae que constituíam a tampa da caixa de sepultura. Com o crânio (fragmentado), vértebras, costelas e segmentos das diáfises de alguns ossos longos dos membros superiores e inferiores presentes, mas com as epífises (por fundir) ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, e os braços estendidos ao longo do corpo, com as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com cerca de 3 anos ± 12 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), e de sexo indeterminado.

1.3.66 – SEPULTURA 69

A sepultura 69 continha os restos da inumação de um indivíduo [5605] não-adulto, de idade adolescente, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial se encontrava representado pelo crânio, e por elementos fragmentados das omoplatas, clavículas, costelas, e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises destruídas, e pelos elementos do esqueleto das mãos.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com ambas as mãos ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adolescente, e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, provavelmente do sexo masculino. Em termos de idade, apresenta toda a dentição permanente, practicamente sem desgaste do esmalte oclusal, excepto os terceiros molares permanentes (M3) que se encontram por erupcionados, o que sugere uma idade à morte de c. 15 anos, ± 36 meses, para este adolescente (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162).

1.3.67 – SEPULTURA 70

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [5705] jovem adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em parte fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, insectos e, provavelmente, roedores. O esqueleto axial encontrava-se bem representado, com o crânio presente, omoplatas, clavículas, coluna vertebral, costelas, sacro e *os coxae*. O esqueleto apendicular encontrava-se bem

representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com várias epífises destruídas, e por elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, com base na morfologia do *os coxae* e do crânio, com a dentição permanente completa e apresentando pouco desgaste do esmalte oclusal (incisivos: graus 1-2; M1: grau 2; M3: grau 0). Os terceiros molares maxilares (18, 28) encontram-se erupcionados, mas ainda não atingiram a linha final de oclusão. O conjunto destes dados sugere uma idade à morte para este indivíduo de c. 20± anos.

1.3.68 – SEPULTURA 71

A sepultura 71 continha os restos da inumação de um indivíduo [5805] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em parte fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação vegetal e animal. O esqueleto axial, muito fragmentado, encontrava-se representado pelo crânio, omoplatas, clavículas, coluna vertebral, sacro e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito fragmentadas e elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, e, devido ao elevado estado de desintegração do *os coxae* e do crânio, de sexo indeterminado. Os níveis de desgaste do esmalte oclusal elevados [incisivos, caninos: grau 5-6; M2 (37): grau 6; M2 (47): grau 5], e a perda ante-mortem de elementos da dentição (46, 35, 36), sugere uma idade à morte superior a 60 anos. Para uma análise paleopatológica deste indivíduo, *vide* ponto 1.6, Paleopatologia.

1.3.69 – SEPULTURA 73

A sepultura 73 continha a inumação de um indivíduo [6005] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, insectos e roedores. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado e incompleto, omoplatas e clavículas, e por elementos da coluna vertebral, fragmentos de costelas, sacro e *os coxae*, estes últimos apresentando melhores níveis de conservação. O esqueleto apendicular, em melhor estado de conservação, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com várias epífises destruídas ou até mesmo ausentes. Alguns elementos do esqueleto das mãos dos pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio. Em termos de idade à morte, o nível de desgaste do esmalte oclusal (incisivos e caninos: grau 3; pré-molares: grau 2-3; molares: grau 3-4) sugere uma idade de c. 30-40 anos para este indivíduo. Apresenta ainda a perda ante-mortem de dois molares (36, 38) e várias cáries acompanhadas por fractura da coroa (*vide* ponto 1.6, Paleopatologia).

1.3.70 – SEPULTURA 74

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [6104] não-adulto, de idade infantil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e

incompleto devido a factores de natureza tafonómica. Encontravam-se ainda presentes, o crânio (fragmentado) com a mandibula, algumas vértebras, costelas e segmentos das diáfises de alguns ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises (por fundir) ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, e os braços estendidos ao longo do corpo com as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com uma idade entre os 2 anos ± 8 meses e 3 anos ± 12 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black 2000: 151-162), e de sexo indeterminado.

1.3.71 – SEPULTURA 75

A sepultura 75 continha os restos de um indivíduo [6202] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto, embora relativamente completo, se encontrava muito fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e animal. O esqueleto axial apresentava-se muito fragmentado e incompleto, enquanto o apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas normalmente com as epífises fragmentadas, e alguns elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços flectidos, cruzando-se sobre o abdómen, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo masculino. Devido ao elevado estado de desintegração, o crânio foi levantado em bloco, deixando visível apenas a dentição anterior que apresenta um elevado nível de desgaste do esmalte oclusal (grau 6). Provavelmente este indivíduo teria uma idade à morte superior a 60 anos.

1.3.72 – SEPULTURA 76

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [6302] não-adulto, de idade adolescente muito jovem, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial e apendicular se encontrava muito fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica. As epífises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores encontravam-se por fundir.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com cerca de 12 anos ± 36 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), e de sexo indeterminado.

1.3.73 – SEPULTURA 77

A sepultura 77 continha os restos da inumação de um indivíduo [6403] adulto, de idade jovem, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial e apendicular se encontrava muito fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e animal.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com ambas as mãos ao lado do corpo, e as pernas estendidas para Este.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, de sexo indeterminado, devido à ausência de elementos diagnosticáveis. Em termos de idade, apresenta toda a dentição permanente, com reduzidos níveis de desgaste do esmalte oclusal (graus 2-3); os terceiros molares permanentes (M3) encontram-se presentes com grau 0 de desgaste. O conjunto destes dados sugere uma idade à morte inferior a 25 anos.

1.3.74 – SEPULTURA 78

A sepultura 78 continha os restos de um indivíduo [6502] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito incompleto e fragmentado devido a factores de natureza tafonómica. O esqueleto axial apresentava-se muito fragmentado e incompleto, com o crânio ausente, enquanto o apendicular encontrava-se representado pelas diáfises de alguns ossos longos dos membros superiores e inferiores.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, e, segundo a morfologia do *os coxae* (muito esmagado), aparentemente do sexo feminino. Para além de aparentar ser de idade adulta, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos do esqueleto não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade.

1.3.75 – SEPULTURA 79

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [6602] não-adulto, de idade juvenil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial e apendicular se encontrava muito fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com cerca de 5 anos ± 16 meses, segundo o padrão de desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162), e de sexo indeterminado.

1.3.76 – SEPULTURA 80

Esta sepultura continha os restos de um indivíduo [6707] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial se encontrava muito incompleto e fragmentado devido a factores de natureza tafonómica. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas normalmente com as epífises fragmentadas, e alguns elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços flectidos sobre o abdómen, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo masculino. A dentição, com muitos elementos perdidos post-mortem, apresentando um nível de desgaste do esmalte oclusal extremamente elevado (incisivos, caninos e pré-molares: grau 8), e a perda ante-mortem de vários dentes (35, 36, 37, 38, 47), sugerem uma idade à morte que poderá ser muito superior a 60 anos (*vide* ponto 1.6, Paleopatologia).

Foi descoberto um anel em ferro no dedo anelar da mão esquerda deste indivíduo.

1.3.77 – SEPULTURA 81

A sepultura 81 continha os restos da inumação de um indivíduo [6805] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, excepto o crânio, se encontrava em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, formigas e roedores. O esqueleto apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises fragmentadas ou completamente destruídas, e alguns elementos do esqueleto da mão direita.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao lado do corpo e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do crânio,

provavelmente do sexo feminino. Os níveis elevados de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior (grau 5) e posterior (grau 5-6), e a perda ante-mortem de vários dentes (14, 26, 36, 37, 46, 47) sugerem uma idade à morte de 50-60+ anos para esta mulher.

1.3.78 – SEPULTURA 82

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [6905] não-adulto, de idade juvenil, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial e apendicular, muito fragmentado e incompleto, devido a factores de natureza tafonómica, apresentava apenas parte do crânio, cervicais, as primeiras costelas, clavículas e a parte proximal dos úmeros.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura e as pernas (ausentes) estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com uma idade de c. 6-10 anos, e de sexo indeterminado. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos do esqueleto não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade.

1.3.79 – SEPULTURA 84

A sepultura 84 continha os restos da inumação de um indivíduo [7102] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em parte fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação vegetal e animal. O esqueleto axial, muito fragmentado, encontrava-se representado pelo crânio, omoplatas, clavículas, coluna vertebral, sacro e *os coxae*, enquanto o esqueleto apendicular, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito fragmentadas e por elementos do esqueleto das mãos e dos pés.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço esquerdo sobre o abdómen e o direito flectido com a mão junto ao ombro direito, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, e, segundo a morfologia do *os coxae* e o crânio, de sexo masculino. Os níveis de desgaste do esmalte oclusal (incisivos, caninos e pré-molares: grau 3-4; M1: grau 4; M2: grau 3; M3: grau 1), sugerem uma idade à morte de c. 30-40 anos.

1.3.80 – SEPULTURA 85 (segunda fase)

Esta sepultura continha os restos da inumação de dois indivíduos cujos restos se sobrepunham, representando duas fases distintas de utilização do sepulcro.

A mais recente fase encontrava-se representada pelos restos da inumação de um indivíduo [7203] não-adulto, de idade juvenil, do qual apenas restava parte do crânio, clavícula esquerda e algumas costelas esquerdas. Na sepultura orientada de Oeste para Este, o crânio encontrava-se na extremidade Oeste. Trata-se dos restos de um indivíduo muito jovem, com uma idade de c. 6-10 anos, e de sexo indeterminado. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos do esqueleto não permite uma determinação mais precisa relativamente à sua idade.

1.3.81 – SEPULTURA 85 (primeira fase)

Sob o enterramento acima descrito, na sepultura 85, e coberto por uma tampa constituída por *tegulae*, encontrava-se depositada uma segunda inumação representando a primeira, e mais antiga, fase de utilização desta sepultura. Continha os restos de um indivíduo [7207] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial se encontrava fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação vegetal e animal.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao lado do corpo, e as pernas

estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo feminino. A epífise esternal da clavícula encontrava-se fundida indicando uma idade superior a c. 30 anos. No entanto, os níveis muito elevados de desgaste do esmalte oclusal (incisivos e caninos: grau 6-7), e a perda ante-mortem de vários dentes (34, 35, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 47, 48), sugerem uma idade superior a 60 anos para esta mulher.

1.3.82 – SEPULTURA 86

A sepultura 86 continha a inumação de um indivíduo [7304] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto encontrava-se muito fragmentado e parcialmente incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, insectos e roedores. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio, muito fragmentado, omoplatas e clavículas, fragmentos de costelas, sacro e *os coxae*, estes últimos apresentando melhores níveis de conservação. O esqueleto apendicular, em melhor estado de conservação, encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com várias epífises destruídas ou até mesmo ausentes. Alguns elementos do esqueleto das mãos dos pés encontravam-se também presentes.

Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com as mãos sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio.

Em termos de idade à morte, a epífise esternal da clavícula encontra-se fundida indicando uma idade superior a c. 30 anos, enquanto o nível de desgaste do esmalte oclusal (incisivos e molares: grau 4; pré-molares e M3: grau 3) sugere uma idade de c. 30-40 anos para este indivíduo. Apresenta ainda uma cárie oclusal no segundo molar maxilar direito (*vide* ponto 1.6, Paleopatologia).

1.3.83 – SEPULTURA 87

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [6805] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial e apendicular se encontrava em estado muito fragmentado e incompleto devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes, formigas e roedores.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao lado do corpo e as pernas estendidas para Este. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto e, segundo a morfologia do *os coxae*, do sexo feminino. Os níveis elevados de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior (grau 6) e alguns elementos presentes da posterior (grau 6), e a perda ante-mortem de vários dentes (36, 37, 46, 47, 48) sugerem uma idade à morte superior a 60 anos para esta mulher.

1.3.84 – SEPULTURA 88

A sepultura 88 continha os restos de um indivíduo [6708] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto, embora relativamente completo, se encontrava muito fragmentado devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e insectos. O esqueleto axial apresentava-se muito fragmentado e incompleto, mas com o crânio em melhor estado, enquanto o apendicular encontrava-se representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas normalmente com as epífises fragmentadas, e alguns elementos do esqueleto da mão e do pé esquerdo presentes.

Na sepultura orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos ao longo do corpo, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, e, segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio, do sexo feminino. Com agenese do terceiro molar, apresenta, no entanto, a epífise esternal da clavícula fundida indicando uma idade superior a c. 30 anos. No entanto

os níveis de desgaste do esmalte oclusal muito elevados (incisivos e caninos: grau 6; molares: grau 6) sugerem uma idade à morte para este indivíduo que poderá ser superior a 60 anos.

1.4 – COSTUMES FUNERÁRIOS E ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-CULTURAL

A comunidade que escolheu o sítio do Monte do Arcediago para a implantação desta necrópole, praticava a inumação individual em sepultura individual ou colectiva, com evidência para a reutilização de alguns sepulcros para mais do que um enterramento. As sepulturas encontravam-se orientadas de Oeste para Este, com o corpo do defunto inumado com a cabeça na extremidade Oeste, a cabeceira da sepultura, e os pés na extremidade Este. Esta orientação sugere um contexto cultural paleo-cristão, no qual a crença na Ressurreição dos mortos assumia um papel importante, condicionando o tipo de costume funerário: a inumação do cadáver e a sua orientação de Oeste para Este. Segundo a tradição cristã, no dia do Juízo Final, quando o Messias aparecer de novo em Jerusalém, os mortos deverão erguer-se em sua direcção.

Embora a grande maioria do espaço funerário seja constituído por sepulturas individuais, a presença dos restos de dois indivíduos nas sepulturas 12, 26, 37 e 85 revela que estas foram utilizadas para a colocação de duas inumações, em fases diferentes de utilização, provavelmente de dois indivíduos com um relacionamento socio-biológico (= parentesco) entre si. Trata-se de inumações primárias, em que a re-abertura da sepultura para a colocação do segundo corpo não afectou o primeiro enterramento. No entanto, uma excepção a esta regra ocorre na sepultura 30, que continha os restos de 3 indivíduos, e onde a última (terceira) inumação perturbou os restos dos dois enterramentos anteriores, resultando na sua desarticulação anatómica.

Embora a necrópole forme um núcleo bastante concentrado, parece-nos difícil estabelecer qual o tipo de relacionamento que existia entre os indivíduos aí sepultados, tarefa tornada ainda mais difícil pela impossibilidade de se poder estabelecer com precisão qual o *terminus ante quem* e *post quem* para a ocupação deste espaço. No entanto, e como foi já observado, podemos tentativamente dizer que, provavelmente, existiria uma relação próxima, socio-biológica (= de parentesco), entre os indivíduos sepultados num único sepulcro, visto este fazer parte de um único monumento funerário, possivelmente pertencente a uma família.

Em termos estruturais, todas as sepulturas têm a forma de uma caixa funerária, construída no subsolo, em muito casos a uma considerável profundidade e com uma interface negativa que em muito se assemelha a um sarcófago, esculpido no afloramento rochoso que no sítio do Monte do Arcediago forma o substracto geológico. Normalmente, esta caixa funerária possui uma saliência nas suas paredes longitudinais, servindo de base de suporte para o conjunto de *tegulae* que foram utilizadas como tampa, e que tinham como objectivo principal, a protecção do corpo contra agentes naturais durante a sua longa espera pela Ressurreição. Sobre esta tampa, uma camada de sedimento cobria o resto da sepultura que, por sua vez, estaria coberta por um *tumulus*. Para além de oferecer alguma protecção, a estrutura contribuía, também, para uma melhor demarcação da sepultura na paisagem humana, perpetuando a memória do indivíduo (Figueiredo 2001). A sua presença original deduz-se pelo simples facto de que durante o período de utilização da necrópole, a implantação de novas sepulturas geralmente não resultou no distúrbio dos sepulcros mais antigos, sugerindo que estes deveriam estar claramente demarcados na paisagem.

A ausência de pregos sugere que o corpo fora inumado sem caixão, como se pode também deduzir pelo tamanho muito estreito da maioria das caixas funerárias, onde apenas existe espaço para a colocação do defunto, provavelmente envolto num sudário. Um peso de tear [2907], descoberto junto aos pés da inumação na sepultura 30, foi, talvez, deixado preso a um tal pano de sudário, quando este foi retirado apressadamente do tear para ser utilizado no funeral de um ente querido.

Raramente foram descobertos artefactos associados às inumações, mas quando presentes (*vide* Quadro 1), constituem muitas vezes objectos de adorno/identificação pessoal, como por exemplo os anéis ou as braceletes. Parece interessante notar que, os anéis ocorrem apenas em indivíduos adultos do sexo masculino, e as braceletes/pulseiras em indivíduos do sexo feminino. De especial interesse é a presença do que parece ser o que resta de uma *bulla* ou de uma *lunula,* associado ao

enterramento de uma criança com c. de 6 anos de idade, na sepultura 52. Amuleto de natureza apotropaica, a *bulla* era usada por rapazes, e a *lunula* por raparigas, a partir dos nove dias de idade e até atingirem a idade adulta oficial.

Restos das taxas em ferro das solas de dois *calcei* foram também descobertas na sepultura 32, mas estes, tal como os anéis e as braceletes, não se incluem nos chamados objectos de natureza votiva dedicados em contextos funerários. No entanto, encontramos alguns artefactos que pertencem a essa categoria no Monte do Arcediago. Trata-se de contentores (tijelas, potes, etc) em cerâmica, normalmente, mas não exclusivamente, colocados aos pés da sepultura, e ocorrem associados a inumações de não-adultos, e adultos de ambos os sexos. Originalmente deveriam conter oferendas de alimentos/bebidas ao morto. Esta prática, muito criticada pela Igreja como não sendo cristã (Freeman, 2008), persiste durante largas décadas, sem dúvida, devido ao peso da tradição herdada dos (recentes) tempos pré-cristãos.

O tipo de construção tumular e ritual funerário associado na necrópole do Monte do Arcediago, encontra-se bem documentado na Península Ibérica durante o período tardo-romano, prolongando-se pelo suevo-visigótico (Barroso *et al.,* 2006; Baxarias, 2002; Gomes, 2002; Jorge, 2003; Keay, 1988; Morín *et al.,* 2006; Morín, Barroso, 2004). Este tipo de sepultura em forma de caixa funerária, parece pertencer, também, ao mesmo universo religioso-cultural[1] das necrópoles tardo-romanas do Monte do Arcediago 1 e do Vale de Barrancas 1, investigadas dentro do âmbito deste Projecto. Enquanto no Monte do Arcediago, as estruturas em forma de caixa foram abertas a alguma profundidade, no substracto rochoso e cobertas com uma tampa composta por *tegulae*, no Monte do Arcediago 1 e no Vale de Barrancas 1, as sepulturas tinham a caixa construída com materiais de construção reutilizados (*vide* relatórios dos respectivos sítios, *Era Arqueologia*). Este dispositivo arquitectónico simples, mas eficiente, protegia o corpo do morto dentro de uma caixa, construída com materiais de construção facilmente pilhados de edifícios abandonados ou, se o substracto geológico o permitia, escavada em negativo no afloramento rochoso, e coberta por blocos de granito ou *tegulae*. Possivelmente, o método de construção relacionar-se-á com a natureza do substracto geológico em que a sepultura é escavada e com o tipo de materiais disponíveis nas imediações, sendo o objectivo principal o da construção de um receptáculo protector. Assim, nos afloramentos rochosos tão comuns ao norte de Portugal e Espanha, o mesmo tipo de sepulturas tem sido descrito e investigado como, por exemplo, perto do sítio romano de Lagares (Brasfemes, Coimbra) onde, num *"morro de arenito, ... achava-se duzia e meia de sepulturas cavadas na rocha ..."* (Correia, 1940: 112-113), ou nas imediações da Capela da Senhora d'Alegria (Almalaguês, Coimbra) onde se situam *"sepulturas trapezoidais, em grupos, também abertas na pedra"* numa área com *"abundantes materiais de construção* [romanos]..." (Correia, 1940: 100). Esta situação verifica-se também na necrópole paleo-cristã do Poço dos Mouros, em Silves (Gomes, 2002).

Na sua forma, construção, orientação e tipo de enterramento, as sepulturas do núcleo funerário implantado no Monte do Arcediago, parecem pertencer ao mesmo horizonte cultural de outras necrópoles paleo-cristãs, acima descritas, com sepulturas em forma trapezoidal ou sub-rectangular, cujas caixas de inumação foram construídas com materiais romanos de construção, ou escavadas no substracto rochoso.

Em termos de componente artefactual, para além dos materiais utilizados na construção da estrutura tumular, a escassez de materiais votivos, constitui outra das características culturais do horizonte cultural paleo-cristão. O facto de todas as sepulturas na necrópole obedecerem a uma mesma orientação, com fortes indícios de que se trata de uma comunidade maioritariamente cristã, sugere uma data para a sua implantação que não deve ser anterior ao segundo quartel do século IV, quando da adopção oficial do Cristianismo pelo estado romano. Claro que a existência de sepulturas com oferendas votivas, poderá relacionar-se com as fases iniciais de uso da necrópole por cristãos, ou com a existência de elementos pagãos entre a comunidade, sepultados em sepulturas que obedecem à orientação O-E do resto do cemitério.

[1] Não sendo, no entanto, necessáriamente contemporâneas.

Com uma fase inicial durante o século IV, o seu funcionamento pode ter-se prolongado até ao período dos reinos suevo-visigóticos, durante os séculos V-VI. Apesar do colapso político e económico do Império Romano no Ocidente[2], em termos culturais (incluindo religião e costumes funerários) a transição entre o tardo-romano e o estabelecimento dos reinos germânicos nas províncias romanas do Ocidente[3] é caraterizada por uma enorme continuidade (Freeman, 2008; Mattoso, 1993). Os (chamados) *invasores bárbaros*, de origem germânica, há muito romanizados (e cristianizados), vão governar em colaboração com as elites romanas autóctones, adoptando o *modus vivendi* dos habitantes dos seus novos territórios (Raven, 1993: 196-208). Importante será lembrar-nos que um dos elementos principais da *romanitas* dos séculos IV e V, o Cristianismo, havia sido adoptado por muitos dos habitantes dos territórios a leste do Reno e do Danúbio, durante a primeira metade do século IV, sob a influência de Roma/Bizâncio e em paralelo com o que acontecia dentro do próprio Império Romano. Quando entram na Península Ibérica, estes povos tinham-se convertido ao cristianismo[4] quase há um século.

Os Godos *tervingi,* por exemplo, liderados por Fritigern († c. 380), convertem-se em massa entre 341-7, devido à actividade missionária de Ulfilas[5] (c. 310-383). Após vários anos em movimento, comparável por si mesmo ao dos Hebreus no Sinai, os Visigodos (Latim: *Visigothi*; *Tervingi*) estabelecem-se como *foederati* romanos na Galia em 418 e, mais tarde, após a sua expulsão pelos Francos liderados por Clovis I (c. 466-511), estabelecem-se na Hispania, onde irão governar em colaboração com as elites romanas locais. Em 587 Recaredo I converte-se do Arianismo ao Catolicismo ao aceitar o Credo de Niceia. Este acto político de Recaredo, oficializado pelo III Concílio de Toledo em 589, surge muitas vezes erradamente descrito por investigadores portugueses contemporâneos (Gomes 2002: 386) como uma "conversão" ao cristianismo. De facto, Recaredo nascera e fora educado num ambiente cultural cristão, professando a doutrina Ariana do cristianismo, e partilhando, em termos culturais, da *romanitas* da população indígena de origem tardo-romana da Hispania do seu tempo.

Em relação aos Vândalos, estes são cristianizados durante o primeiro quartel do século IV e, sob o patrocínio do imperador Valens (364-78), e tal como os Godos, aceitam a doutrina Ariana em oposição à ortodoxia estabelecida pelo Concílio de Niceia em 325 (Freeman, 2008). A 13 de Outubro de 409 atravessam os Pirinéus e recebem territórios como *foederati* de Roma na Gallaecia e na Hispania Baetica antes de, mais tarde, fundarem o seu próprio estado no Norte de África. Um outro povo germânico, os Suevos, estabelece-se na Gallaecia como *foederati* sob o imperador Honorius (395-423) em 410. Também há muito cristianizados, os Suevos irão vacilar entre o Arianismo e o Catolicismo, segundo os interesses do monarca governante, até que, em 561, Ariamiro convoca o primeiro Concílio Católico de Braga para lidar com a questão herética do Prescilianísmo.

Assim, embora a transição na Península Ibérica, durante o período de colapso do poder central de Roma, seja marcado por alguma ruptura política, o estabelecimento de novos estados germânicos é caracterizado por uma enorme continuidade cultural, na adopação do *modus vivendi* e *romanitas* da população autóctone, incluído a língua, o Latim, e a religião, o Cristianismo, e na utilização, por parte da nova elite governante de origem germânica, de famílias de classe senatorial romana e do clero romano na administração dos seus novos territórios.

Podemos assim concluir que, em termos culturais, este núcleo funerário implantado no sítio do Monte do Arcediago, pertence claramente a um universo religioso paleo-cristão, com uma cronologia que poderá ir do tardo-romano, após a adopção do Cristianismo pelo estado romano e,

[2] Para uma excelente descrição da lenta desintegração do Império no Ocidente, *vide* A. Goldsworthy 2010.

[3] Excepto na Britannia, onde o colapso da administração romana leva a uma total rotura política e cultural.

[4] No entanto, e devido a factores históricos durante o período da sua conversão, a corrente do Cristianismo ao qual aderem, o Arianismo, é considerada herética pelas autoridades Católicas Romanas do Ocidente.

[5] *Wulfila* (na língua goda "*lobinho*" ou "*pertencente a um lobo*") é ordenado bíspo por Eusebius de Nicomedia (Asia Menor), e enviado missionário aos Godos por volta de 341. Em 348 estabelece-se na Moesia, perto de Nicopolis ad Istrum (Bulgária), onde traduz a Bíblia do grego para a língua dos Godos, sob o patrocínio imperial de Constantius II (337-361), aderente da doutrina Ariana do Cristinanismo. Parte da sua Bíblia traduzida sobrevive no Codex Argentus, uma cópia datada do séc. VI, depositado desde 1648 na Biblioteca da Universidade de Uppsala, Suécia.

gradualmente, pelas populações locais durante o século IV, até ao período dos reinos germânicos de "*tradição cultural tardo-romana*", que se estabeleceram na Hispania durante os séculos V-VI.

Quadro 1.1 - Sepulturas tardo-romanas/paleo-cristãs, Monte do Arcediago (Beja).

Sep.	Inumação	Orientação	N.m.i.[6]	Espólio artefactual	Fases de utilização
1	adulto ♂	Oeste-Este	1	0	1
2	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
3	adulto ♂	Oeste-Este	1	anel em bronze	1
4	não-adulto	Oeste-Este	1	taça cerâmica	1
5	não-adulto	Oeste-Este	1	0	1
6	não-adulto	Oeste-Este	1	taça cerâmica	1
7	adulto ♂	Oeste-Este	1	0	1
8	adulto ♂	Oeste-Este	1	0	1
9	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
10	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
11	adulto ♀	Oeste-Este	1	2 taças em cerâmica	1
12	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	2
	adulto ♂	Oeste-Este	1	1 pote e 1 taça cerâmica	
14	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
15	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
16	não-adulto	Oeste-Este	1	0	1
17	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
18	adulto ♂	Oeste-Este	1	2 potes em cerâmica	1
19	adulto ♀	Oeste-Este	1	Pulseira em ferro no braço esquerdo	1
20	adulto ♀	Oeste-Este	1	Pulseira em ferro no braço esquerdo	1
21	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
23	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
24	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
25	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
26	adulto ♂	Oeste-Este	1	0	2
	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	
27	infante	Oeste-Este	1	0	1
28	adulto ♂	Oeste-Este	1	0	1
29	adulto ♂	Oeste-Este	1	0	1
30	adulto ♀	Oeste-Este	1	1 peso de tear, aos pés	3[7]
31	não-adulto	Oeste-Este	1	0	1
32	adulto ♂	Oeste-Este	1	Taxas em ferro de *calcei*	1
33	adulto ♂	Oeste-Este	1	0	1
34	2 adultos ♂	Oeste-Este	2	0	2
36	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
37	adolescente	Oeste-Este	1	0	2
	adulto ♂	Oeste-Este	1	1 pote em cerâmica	
38	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1
39	adulto ♀	Oeste-Este	1	2 potes em cerâmica	1
40	não-adulto	Oeste-Este	1	0	1
41	não-adulto	Oeste-Este	1	0	1
42	não-adulto	Oeste-Este	1	0	1
43	infante	Oeste-Este	1	0	1
45	adulto ♀	Oeste-Este	1	0	1

[6] N.m.i. = número minimo de indivíduos presente.

[7] Esta sepultura continha os restos, em desarticulação anatómica, de mais 2 indivíduos, do sexo masculino e do sexo feminino, respectivamente.

46	adulto	Oeste-Este	1	0	1
47	adulto	Oeste-Este	1	0	1
48	adulto	Oeste-Este	1	0	1
50	adulto	Oeste-Este	1	garrafa	1
51	não-adulto	Oeste-Este	1	0	1
52	não-adulto	Oeste-Este	1	*bulla/lunula*	1
53	infante	Oeste-Este	1	0	1
54	adulto	Oeste-Este	1	0	1
55	adulto	Oeste-Este	1	1 bracelete em ferro, antebraço esquerdo	1
56	não-adulto	Oeste-Este	1	0	1
57	adulto	Oeste-Este	1	1 pote em cerâmica	1
58	não-adulto	Oeste-Este	1	1 pote em cerâmica	1
59	adulto	Oeste-Este	1	0	1
60	adulto	Oeste-Este	1	1 pote em cerâmica; 1 bracelete em ferro, antebraço esquerdo	1
61	adolescente	Oeste-Este	1	0	1
62	adulto	Oeste-Este	1	0	1
63	adulto	Oeste-Este	1	0	1
64					
65	adulto	Oeste-Este	1	0	1
66	adulto	Oeste-Este	1	0	1
68	juvenil	Oeste-Este	1	0	1
69	adolescente	Oeste-Este	1	0	1
70	adulto	Oeste-Este	1	0	1
71	adulto	Oeste-Este	1	0	1
73	adulto	Oeste-Este	1	0	1
74	juvenil	Oeste-Este	1	0	1
75	adulto	Oeste-Este	1	0	1
76	adolescente	Oeste-Este	1	0	1
77	adulto	Oeste-Este	1	0	1
78	adulto	Oeste-Este	1	0	1
79	não-adulto	Oeste-Este	1	0	1
80	adulto	Oeste-Este	1	anel em ferro	1
81	adulto	Oeste-Este	1	0	1
82	não-adulto	Oeste-Este	1	0	1
84	adulto	Oeste-Este	1	0	1
85	não-adulto	Oeste-Este	1	0	2
	adulto	Oeste-Este	1	0	
86	adulto	Oeste-Este	1	0	1
87	adulto	Oeste-Este	1	0	1
88	adulto	Oeste-Este	1	0	1

1.5 – PALEODEMOGRAFIA

1.5.1 – NÚMERO MÍNIMO DE INDIVÍDUOS (NMI) E COMPOSIÇÃO POR SEXO E IDADE À MORTE

A determinação do sexo dos indivíduos adultos foi estabelecida através da observação de caracteres sexualmente dimórficos na morfologia do *os coxae* – na região sub-púbica, no angulo da curva ciática e na existência ou não do sulco pré-auricular –, e na morfologia do crânio (Buikstra, Ubelaker, 1994: 18-21; Krogman, Iscan, 1986).

A estimativa de idade biológica à morte para os indivíduos adultos foi avaliada com base na observação de alterações morfológicas no esqueleto humano relacionadas com a idade. A metodologia de Suchey-Brooks foi aqui adoptada na observação de mudanças relacionadas com a

idade na sínfise púbica (Brooks, Suchey, 1990; Buikstra, Ubelaker, 1994), e o método de Meindl e Lovejoy para as alterações morfológicas relacionadas com a idade na superfície auricular do *os coxae* (Lovejoy *et al*., 1985; Meindl, Lovejoy, 1989: 165; Buikstra, Ubelaker, 1994: 24-32). Como as suturas cranianas passam por um processo de obliteração com o decorrer dos anos na vida de cada indivíduo, sempre que possível, o grau de obliteração das suturas no *ectocranium* foi também utilizado quando necessário (Meindl, Lovejoy, 1985: 58), e a ossificação da epífise esternal da clavícula.

O nível do desgaste dentário foi também considerado como um método adicional para os indivíduos adultos (Buikstra, Ubelaker, 1994; Hillson, 1996; Miles, 1962; Smith, 1984).

No entanto, importa notar que, aquilo que aqui se entende por idade adulta é a idade biológica do indivíduo em termos do desenvolvimento da dentição e dos ossos do esqueleto, como actualmente definido na disciplina de antropologia biológica.

Em muitas sociedades antigas a idade adulta estava associada ao advento da puberdade e, portanto, os indivíduos eram considerados adultos mais cedo do que actualmente, uma situação bem ilustrada, por exemplo, no casamento de Cicero com Publilia[8], ou no caso do terceiro casamento de Plínio[9] (61 - c.112 d.C.) com Calpurnia, uma jovem adolescente, neta de Calpurnius Fabatus que, tal como Plínio, era natural de Comum.[10]

Neste contexto cultural, a jovem adolescente do sexo feminino inumada na sepultura 61, com uma idade de c. 15 anos, e o jovem adolescente do sexo masculino proveniente da sepultura 69, também com cerca de 15 anos, e aqui considerados como indivíduos não-adultos, seriam provavelmente vistos pelos seus contemporâneos como jovens adultos. Para além das referências variadas ao matrimónio de mulheres muito jovens na historiografia romana[11], um estudo de dedicatórias em epígrafes funerárias, provenientes do mundo romano ocidental, sugere ainda que os homens casam pela primeira vez no final da casa dos vinte ou princípios de trinta, e que as mulheres casam enquanto ainda em idade adolescente (Garnsey, Saller, 1990: 130-136). Não será por acaso que nas culturas medievais de tradição e direito romano/latino, no ocidente europeu, a idade mínima legal para o matrimónio era de 12 anos para o sexo feminino e 14 anos para o masculino, enquanto a idade legal para herança e título de propriedade era de 15 e 21 anos, respectivamente, para cada um dos sexos (Whittock, 2009: 130).

Devido ao mau estado de preservação de certos materiais que constituem esta colecção, a idade aproximada dos indivíduos adultos pode ser calculada apenas pela observação do padrão do desgaste oclusal do esmalte dentário e pelas fases finais do desenvolvimento do esqueleto adulto, nomeadamente, na ossificação da epífise esternal da clavícula. Raramente foi possível comparar os resultados obtidos nessa análise com alterações morfológicas, relacionadas com a idade, em outras áreas no esqueleto, nomeadamente, na sínfise púbica e na superfície auricular do *os coxae*, e no grau de obliteração das suturas do *ectocranium*, devido ao elevado estado de fragmentação ou ausência desses mesmos elementos.

Um indivíduo [4904] adulto, do sexo feminino, proveniente da sepultura 60, permitiu-nos observar a relação entre a ossificação da epífise esternal da clavícula e o nível de degaste oclusal. Enquanto a primeira se encontrava completamente ossificada, o desgaste do esmalte oclusal era apenas de graus 1-2 para a dentição posterior, e grau 2 para a dentição anterior, revelando, no entanto, que este indivíduo teria uma idade à morte não muito superior a c. 30 anos, devido ao pouco desgaste aparente nos seus dentes.

No geral, os níveis de desgaste dentário para esta população são relativamente acentuados, sendo as presentes estimativas de idade à morte para estes indivíduos adultos determinadas de acordo com o sugerido normalmente para estes tipos de desgaste (Buikstra, Ubelaker, 1994; Hillson, 1996; Miles, 1962; Smith, 1984). No entanto, parece-nos importante fazer notar que os resultados destes estudos (*ibid.*) foram obtidos em populações com uma origem geográfica diferente da nossa colecção

[8] Em 46 ou 45 a.C., Cicero, depois de longos anos casado com Terentia, divorcia esta para casar com a jovem adolescente Publilia, da qual ele era também guardião.

[9] Gaius Plinius Caecilius Secundus.

[10] Plínio, *Epistulae* 4.19.

[11] Plutarco, *Cato o Jovem* 30.; *Ibid*.

e de períodos históricos distintos, existindo, assim, a possibilidade de que as estimativas de idade propostas para a população adulta sepultada no Monte do Arcediago, sejam um tanto ou quanto conservadoras.

As idades apresentadas para os indivíduos adultos (Quadro 1.2) consistem apenas em estimativas aproximadas de idade, sem dúvida existindo variações intra-grupo, isto é, dentro do mesmo grupo etário, para esta população.

Quadro 1.2 - Estimativa de idade biológica à morte para os indivíduos adultos (n.m.i. = 63).

No.	Sep.	U.E.	Sexo	Idade		No.	Sep.	U.E.	Sexo	Idade
1	1	103	♂	40-50		33	37	3406	♂	20-30
2	2	203	♀	30+		34	38	3504	♀	30-35
3	3	304	♂	30-40		35	39	3604	♀	30-40
4	7	704	♂	18-19		36	45	2613	♀	40-50
5	8	803	♂	50-60+		37	46	3902	♀	40-50
6	9	904	♀	Adulto		38	47	3113	♀	18-21
7	10	1002	♀	18-20		39	48	4004	♂	60+
8	11	1104	♀	17±		40	50	4202	♀	30+
9	12	1202	♀	50-60		41	54	2811	♂	50-60
10	12	1207	♂	60+		42	55	2816	♀	20-25
11	14	1404	♀	40-50		43	57	4604	?	Adulto
12	15	1504	♀	30-40		44	59	4804	♀	40-50
13	17	1708	♀	40-50		45	60	4904	♀	30±
14	18	1805	♂	60+		46	62	5104	♂	20-25
15	19	1904	♀	40-50		47	63	2911	♂	Adulto
16	20	2004	♀	40-50		48	64	5202	♂	60+
17	21	2104	♀	60+		49	65	5009	♀	50-60+
18	23	2304	♀	Adulto		50	66	3106	♀	60+
19	24	2404	♀	17±		51	70	5705	♂	20±
20	25	2504	♀	30+		52	71	5805	?	60+
21	26	2604	♂	Adulto		53	73	6005	♂	30-40
22	26	2612	♀	30+		54	75	6202	♂	60+
23	28	2704	♂	20-25		55	77	6403	?	20-25
24	29	2802	♂	30-40		56	78	6502	♀	Adulto
25	30	2904	♂	Adulto		57	80	6707	♂	60+
26	30	2904	♀	Adulto		58	81	6805	♀	50-60+
27	30	2905	♀	60+		59	84	7102	♂	30-40
28	31	3004	♂	40-50		60	85	7207	♀	60+
29	33	1510	♂	40-50+		61	86	7304	♂	30-40
30	34	3102	♂	50-60		62	86	6805	♀	60+
31	34	3106	♂	40-50		63	88	6708	♀	60+
32	36	3304	♀	35-45						

Para os indivíduos imaturos – infantes, juvenis e adolescentes – o desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162) e do esqueleto (Buikstra, Ubelaker, 1994: 39-44; Krogman, Iscan, 1986; Scheuer, Black, 2000) foram utilizados como elementos de diagnose. As idades dos indivíduos não-adultos, sepultados na necrópole do Monte do Arcediago, encontram-se descritas no Quadro 1.3.

Em apenas dois casos foi também possível determinar o sexo dos indivíduos, através da leitura dos caracteres dimórficos no *os coxae* e no crânio, já evidentes nestes dois exemplos. No entanto, como foi já acima discutido, existe a forte possibilidade de que estes dois jovens, com cerca de 15 anos, seriam considerados jovens adultos pelos membros da sua sociedade.

Quadro 1.3 - Estimativa de idade biológica à morte para os indivíduos não-adultos (n.m.i. = 23)

No.	Sep.	U.E.	Sexo	Idade		No.	Sep.	U.E.	Sexo	Idade
1	4	402	?	6 anos ± 24 meses		13	53	4505	?	9 meses ± 3 meses
2	5	503	?	5 anos ± 16 meses		14	56	2906	?	2-3 anos ± 6 meses
3	6	605	?	14-16 anos		15	58	4704	?	8 anos ± 24 meses
4	16	1604	?	9 anos ± 24 meses		16	61	5004	♀	15 anos ± 36 meses
5	27	2608	?	18 meses ± 6 meses		17	68	5505	?	3 anos ± 12 meses
6	37	3402	?	14-15 anos		18	69	5605	♂	15 anos ± 36 meses
7	40	3704	?	6 anos ± 24 meses		19	74	6104	?	2-3 anos ± 12 meses
8	41	3804	?	9 anos ± 24 meses		20	76	6302	?	12 anos ± 36 meses
9	42	2803	?	adolescente		21	79	6602	?	5 anos ± 16 meses
10	43	2806	?	18 meses ± 6 meses		22	82	6905	?	6-10 anos
11	51	4302	?	4 anos ± 12 meses		23	85	7203	?	6-10 anos
12	52	4404	?	6 anos ± 24 meses						

No Monte do Arcediago, de um total de 86 indivíduos identificados, 63 são adultos de ambos os sexos e de idade variadas, e 23 são não-adultos, também de diferentes idades. Em termos percentuais isso significa que os adultos representam 73%, e os não-adultos 27%, um ratio que se encontra de acordo com o verificado em outras necrópoles contemporâneas com o Monte do Arcediago (Baxarias, 2002; Figueiredo, 2008).

Os dados obtidos indicam, ainda, que os indivíduos adultos do sexo feminino (♀ = 34) constituem 40% da amostra, comparado com os adultos do sexo masculino (♂ = 26) que formam 30% da colecção. Será que esta discrepância se relaciona apenas com factores de natureza tafonómica, bem documentados na epidemiologia de populações de proveniência arqueológica (Waldron, 1987; 1994), e com o facto de que parte da necrópole, na zona exterior à obra, se encontra por investigar? Ou estariam as mulheres em maioria entre os habitantes da comunidade rural que usou a necrópole do Monte do Arcediago? Em muitas sociedades rurais tradicionais, como a do Monte do Arcediago deveria ser, verificava-se uma maior migração entre os homens jovem adultos, por motivos de natureza socio-económica. Nas sociedades rurais da Antiguidade Tardia, o mesmo parece ter acontecido, com muitos exemplos conhecidos em documentos de carácter pessoal (ex: cartas, contractos, etc.) provenientes da província romana do Egipto (Bagnall, 1993; Bowman, 1986). No entanto, importa lembrar que a necrópole foi utilizada durante várias gerações, e que, por esse motivo, a nossa amostra não representa um único momento na história dessa comunidade.

A presença na colecção de indivíduos muito jovens lembra-nos que a esperança de vida no passado, assim como no presente, estava condicionada por diversos factores: de origem biológica relacionados com a predisposição genética da pessoa; de origem ambiental relacionados com o clima, com a disponibilidade de recursos naturais e a exposição à patogénese; e culturais, relacionados com a dieta e nutrição, cuidados de saúde e condições de higiene.

Tal como nas sociedades modernas da era pré-antibiótica (Stockwwell, 1993: 224-225), a mortalidade infantil parece ter sido muito elevada no mundo romano. Segundo o autor Celso[12], uma das principais causas da mortalidade infantil era a desinteria, e que cerca de ⅓ das crianças morre antes de completar o primeiro ano de vida, com menos de 50% atingindo a puberdade (Figueiredo 2008). Não nos devemos, portanto, surpreender quando Cicero nos diz que "*se um infante morre no seu berço, a sua morte nem deve ser chorada*."[13]

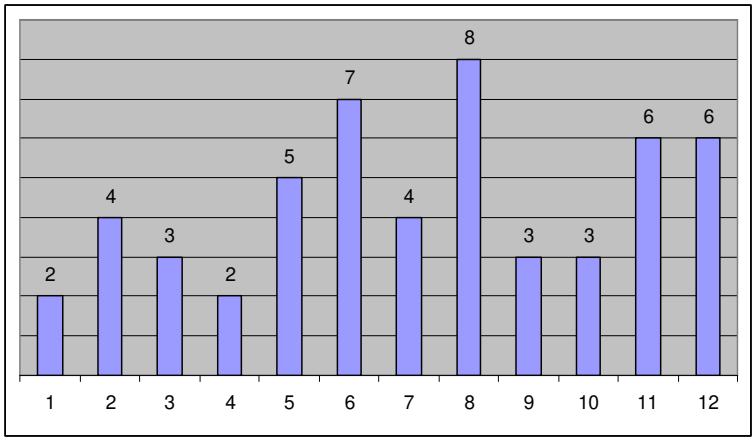


Gráfico 1.1 - Destribuição dos indivíduos adultos por grupo etário, de acordo com o sexo, Necrópole do Monte do Arcediago. Legenda: 1) ♂ 15-20; 2) ♀ 15-20; 3) ♂ 21-30; 4) ♀ 21-30; 5) ♂ 31-40; 6) ♀ 31-40; 7) ♂ 41-50; 8) ♀ 41-50; 9) ♂ 51-60; 10) ♀ 51-60; 11) ♂ 60+; 12) ♀ 60+.

Os quatro indivíduos adultos do sexo feminino de idade adulta muito jovem, inferior a 20 anos, (*vide* Quadro 1.2; Gráfico 1.1) presentes na amostra, acompanhados por um elevado número de outros indivíduos femininos com idades inferiores a 40 anos, lembram-nos também de que para as mulheres, depois de ultrapassados os episódios de doença durante a infância, se sobreviverem para além da puberdade, a fase seguinte que apresentava potenciais perigos de saúde relacionava-se com a gravidez, sobretudo na altura do parto e no pós-parto, quando existia a possibilidade da introdução de uma infecção durante o nascimento da criança. Este cenário encontra-se bem documentado na historiografia romana como, por exemplo, no caso de Tullia, filha de Cicero que em fevereiro de 45 a.C. morre de complicações relacionadas com o parto de um nado morto, em janeiro do mesmo ano. Cicero escreve ao seu amigo Atticus: "*perdi aquela que me dava a razão de viver*."[14]

Em conclusão, torna-se importante fazer notar que as estimativas do *n.m.i.*, encontra-se condicionada pela destruição da necrópole, tendo sido todas as sepulturas afectadas por diferentes níveis de destruição, umas com elementos melhor preservados, enquanto em outras os materiais são escassos ou, em alguns casos, inexistentes. Esta situação deve-se a processos tafonómicos, bem documentados na literatura paleoepidemiologica (Waldron, 1987; 1994). A estes factores condicionantes, de natureza antrópica, adicionam-se processos tafonómicos naturais, nomeadamente, a intensa bioturpação observada por quase toda a necrópole, causada por raízes de árvores e a acção de insectos, sobretudo formigas, que contribuíram para a destruição do material humano.

[12] Contemporâneo de Augusto e Tiberio, Celso não era médico mas escreveu sobre vários assuntos relacionados com a medicina. A sua grande obra De Medicina, escrita em Latim, foi composta com base numa série de fontes escritas, sobretudo gregas, e na sua experiência pessoal; oito livros são dedicados à dietética e saúde preventiva, doenças e o seu tratamento, farmacopeia, e cirurgia.

[13] Cicero *Tusculanae Disputationes* 1.39.

[14] Cicero Cartas a Atticus 12.14.

1.5.2 – DADOS OSMÉTRICOS: NOTA INTRODUTÓRIA E RESULTADOS

Todos os dados relacionados com a osteometria da população inumada na necrópole do Monte do Arcediago foram adquiridos *in situ*, isto é, no local, durante os trabalhos de escavação arqueológica. Os processos tafonómicos de decomposição em caixa funerária contribuíram para o colapso de certos elementos, e a subsequente pressão do solo e/ou das *tegulae* que constituíam na maioria dos exemplos a tampa da caixa de sepultura, contribuíram para distorcer alguns dos elementos ósseos, senão o esqueleto na sua totalidade. A bioturpação animal, sobretudo por formigas e roedores, moveu elementos da sua posição anatómica correcta impossibilitando a aquisição de certas medidas gerais do esqueleto *in situ* como, por exemplo, o seu comprimento máximo (entre bregma e a base do calcâneo), largura dos ombros, etc. A enorme pressão exercida pelo peso dos materiais – sedimento, tampa em *tegulae* e *tumulus* – que cobriram a sepultura ao longo de cerca de dezassete séculos, resultou na distorção dos materiais ósseos e, portanto, algumas medidas devem ser interpretadas com o devido cuidado, existindo a possibilidade de que tenha havido alguma distorção na sua leitura final. No entanto, as medidas consideradas pelo autor como tendo um elevado elemento de distorção, não foram incluídas no presente relatório, embora constem nas fichas originais de bioantropologia, utilizadas para o registo de cada inumação durante os trabalhos de campo. Deixamos, assim, ao critério do futuro investigador a sua utilização, ou não, no decorrer do seu trabalho, relativamente a esta população arqueológica.

Quadro 1.4 - Dados osteométricos.

Sep.	U.E.	Idade	Sexo	Dados métricos (adquiridos *in situ*)	mm.
1	103	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1540
				Fémur direito: comprimento máximo	410
2	203	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1490
				Fémur direito: comprimento máximo	381
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	38
3	304	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1570
				Úmero esquerdo: largura epicondilar	68
				Fémur direito: comprimento máximo	455
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	45
4	402	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
5	503	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
6	605	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
7	704	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1560
				Fémur direito: comprimento máximo	435
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	45
				Fémur esquerdo: comprimento máximo	435
				Fémur esquerdo: diâmetro antero-posterior da diáfise	26
				Fémur esquerdo: diâmetro transverso da diáfise	30
				Tíbia direita: comprimento máximo	370
				Tíbia direita: diâmetro antero-posterior da diáfise	35
				Tíbia direita: diâmetro transverso da diáfise	35
				Fíbula direita: comprimento máximo	350
8	803	adulto	♂	Muito fragmentado e incompleto	--
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	42
9	904	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
10	1002	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1460
				Muito fragmentados e incompleto	--
11	1104	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1410
				Muito fragmentados e incompleto	--
12	1202	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1400
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	41
	1207	adulto	♂	Úmero direito: comprimento máximo	310
				Úmero esquerdo: comprimento máximo	310
				Rádio direito: comprimento máximo	240

				Rádio esquerdo: comprimento máximo	240
				Ulna esquerda: comprimento máximo	265
				Fémur direito: comprimento máximo	430
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	45
				Fémur esquerdo: comprimento máximo	430
				Tíbia esquerda: comprimento máximo	365
				Fíbula esquerda: comprimento máximo	340
14	1404	adulto	♀	Muito fragmentados e incompleto	--
15	1504	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	153
				Rádio direito: comprimento máximo	215
				Ulna direita: comprimento máximo	230
				Fémur direito: comprimento máximo	400
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	37
				Tíbia direita: comprimento máximo	350
16	1604	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
				Fémur direito: comprimento máximo da diáfise	260
				Fémur esquerdo: comprimento máximo da diáfise	260
17	1708	adulto	♀	Muito fragmentados e incompleto	--
18	1805	adulto	♂	Fémur direito: comprimento máximo	380
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	45
19	1904	adulto	♀	Fémur esquerdo: comprimento máximo	380
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	42
20	2004	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	141
				Úmero direito: comprimento máximo	300
				Úmero esquerdo: comprimento máximo	300
				Úmero direito: largura epicondilar	49
				Úmero direito: diâmetro vertical da cabeça	38
				Rádio direito: comprimento máximo	220
				Rádio esquerdo: comprimento máximo	220
				Ulna direita: comprimento máximo	230
				Ulna esquerda: comprimento máximo	230
				Tíbia direita: comprimento máximo	320
				Tíbia esquerda: comprimento máximo	320
				Fíbula direita: comprimento máximo	300
				Fíbula esquerda: comprimento máximo	300
21	2104	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
23	2304	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
24	2404	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
25	2504	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
26	2604	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1530
	2612	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
27	2608	infante	?	Muito fragmentado e incompleto	--
28	2704	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1540
				Úmero direito: comprimento máximo	310
				Úmero direito: largura epicondilar	58
				Úmero direito: diâmetro vertical da cabeça	44
				Rádio direito: comprimento máximo	225
				Ulna direita: comprimento máximo	250
				Fémur esquerdo: comprimento máximo	435
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	46
				Fémur esquerdo: diâmetro antero-posterior da diáfise	25
				Fémur esquerdo: diâmetro transverso da diáfise	33
				Tíbia esquerda: comprimento máximo	340
				Tíbia esquerda: diâmetro antero-posterior da diáfise	33
				Tíbia esquerda: diâmetro transverso da diáfise	23
				Fíbula esquerda: comprimento máximo	315
				Calcâneo esquerdo: comprimento máximo	78
				Calcâneo direito: comprimento máximo	79
29	2802	adulto	♂	Muito fragmentado e incompleto	--
30	2905	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1550

				Fémur esquerdo: comprimento máximo	405
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	40
31	1704	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
32	3004	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1590
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	46
33	1510	adulto	♂	Muito fragmentado e incompleto	--
34	3102	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1450
				Rádio esquerdo: comprimento máximo	235
				Ulna esquerda: comprimento máximo	255
				Fémur esquerdo: comprimento máximo	420
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	46
				Tíbia esquerda: comprimento máximo	330
	3106	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1550
				Omoplata direita: largura da cavidade glenoide	29
				Omoplata direita: altura da cavidade glenoide	42
				Omoplata esquerda: largura da cavidade glenoide	29
				Omoplata esquerda: altura da cavidade glenoide	42
				Úmero direito: comprimento máximo	320
				Úmero direito: diâmetro vertical da cabeça	50
				Úmero direito: largura epicondiliana	64
				Úmero esquerdo: comprimento máximo	320
				Úmero esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	50
				Úmero esquerdo: largura epicondiliana	64
				Rádio direito: comprimento máximo	230
				Rádio esquerdo: comprimento máximo	230
				Ulna direita: comprimento máximo	255
				Ulna esquerda: comprimento máximo	255
				Fémur direito: comprimento máximo	470
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	50
				Fémur direito: diâmetro antero-posterior da diáfise	30
				Fémur direito: diâmetro transverso da diáfise	25
				Fémur esquerdo: comprimento máximo	470
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	50
				Fémur esquerdo: diâmetro antero-posterior da diáfise	33
				Fémur esquerdo: diâmetro transverso da diáfise	27
				Tíbia direita: comprimento máximo	365
				Tíbia esquerda: comprimento máximo	365
36	3304	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1460
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	42
37	3402	adolescente	?	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1450
	3406	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1530
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	46
38	3504	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1540
				Úmero esquerdo: comprimento máximo	280
				Fémur direito: comprimento máximo	430
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	44
				Fémur direito: diâmetro antero-posterior da diáfise	26
				Fémur direito: diâmetro transverso da diáfise	32
39	3604	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	41
40	3704	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
41	3804	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
42	2803	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
43	2806	infante	?	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	750
				Fémur direito: comprimento máximo	148
				Tíbia direita: comprimento máximo da diáfise	116
				Fíbula direita: comprimento máximo da diáfise	115
45	2713	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1580
46	3902	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
47	3113	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1580

				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	42
48	4004	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1550
				Úmero esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	45
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	51
50	4202	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1560
51	4302	não-adulto	?	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	790
				Úmero esquerdo: comprimento máximo da diáfise	134
				Fémur esquerdo: comprimento máximo da diáfise	156
				Tíbia esquerda: comprimento máximo da diáfise	143
52	4404	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
53	4505	infante	?	Muito fragmentado e incompleto	--
54	2811	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1500
				Omoplata direita: largura da cavidade glenoide	27
				Omoplata direita: altura da cavidade glenoide	37
				Úmero direito: comprimento máximo	280
				Rádio direito: comprimento máximo	212
				Ulna direita: comprimento máximo	240
				Fémur direito: comprimento máximo	420
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	45
				Fémur direito: diâmetro antero-posterior da diáfise	33
				Fémur direito: diâmetro transverso da diáfise	28
				Tíbia direita: comprimento máximo	370
				Tíbia direita: diâmetro antero-posterior da diáfise	32
				Tíbia direita: diâmetro transverso da diáfise	24
55	2816	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
56	2906	não-adulto	?	Úmero direito: comprimento máximo da diáfise	140
57	4604	adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
58	4704	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
59	4804	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
60	4904	adulto	♀	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1430
				Rádio esquerdo: comprimento máximo	216
				Ulna esquerda: comprimento máximo	229
				Fémur esquerdo: comprimento máximo	408
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	40
61	5005	adolescente	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
62	5104	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1520
				Fémur esquerdo: comprimento máximo	492
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	43
63	2911	adulto	♂	Muito fragmentado e incompleto	--
64	5202	adulto	♂	Muito fragmentado e incompleto	--
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	44
65	5009	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
				Fémur esquerdo: comprimento máximo	405
				Fémur esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	39
66	3106	adulto	♀	Muito fragmentado	--
68	5505	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
69	5605	adolescente	♂	Muito fragmentado e incompleto	--
70	5705	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1500
71	5805	adulto	?	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1500
73	6005	adulto	♂	Úmero esquerdo: comprimento máximo	281
				Úmero esquerdo: diâmetro vertical da cabeça	38
				Ulna esquerda: comprimento máximo	228
				Fémur direito: comprimento máximo	405
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	42
				Fémur direito: diâmetro antero-posterior da diáfise	20
				Fémur direito: diâmetro transverso da diáfise	29
				Tíbia direita: comprimento máximo	336
				Tíbia direita: diâmetro antero-posterior da diáfise	27
				Tíbia direita: diâmetro transverso da diáfise	18
74	6104	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--

75	6202	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1590
				Radio esquerdo: comprimento máximo	
				Ulna esquerda: comprimento máximo	
				Fémur direito: comprimento máximo	439
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	47
				Fémur direito: diâmetro antero-posterior da diáfise	25
				Fémur direito: diâmetro transverso da diáfise	31
				Tíbia direita: comprimento máximo	345
				Tíbia direita: diâmetro antero-posterior da diáfise	32
				Tíbia direita: diâmetro transverso da diáfise	24
76	6302	adolescente	?	Muito fragmentado e incompleto	--
77	6403	adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
78	6502	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
79	6602	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
80	6707	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1570
				Radio esquerdo: comprimento máximo	241
				Ulna esquerda: comprimento máximo	261
				Fémur direito: comprimento máximo	465
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	49
81	6805	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
82	6905	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
84	7102	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1420
				Úmero direito: comprimento máximo	291
				Radio esquerdo: comprimento máximo	225
				Ulna esquerda: comprimento máximo	236
				Fémur direito: comprimento máximo	430
				Tíbia direita: comprimento máximo	330
85	7203	não-adulto	?	Muito fragmentado e incompleto	--
	7207	adulto	♀	Úmero direito: comprimento máximo	290
				Fémur direito: comprimento máximo	400
				Tíbia direita: comprimento máximo	320
86	7304	adulto	♂	Comprimento máximo do esqueleto *in situ*	1540
				Úmero direito: comprimento máximo	325
				Úmero direito: diâmetro vertical da cabeça	46
				Fémur direito: comprimento máximo	435
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	43
				Fémur direito: diâmetro antero-posterior da diáfise	29
				Fémur direito: diâmetro transverso da diáfise	35
				Tíbia direita: comprimento máximo	390
				Tíbia direita: diâmetro antero-posterior da diáfise	35
				Tíbia direita: diâmetro transverso da diáfise	25
87	7402	adulto	♀	Muito fragmentado e incompleto	--
88	6708	adulto	♀	Radio direito: comprimento máximo	205
				Fémur direito: comprimento máximo	398
				Fémur direito: diâmetro vertical da cabeça	39
				Fémur direito: diâmetro antero-posterior da diáfise	22
				Fémur direito: diâmetro transverso da diáfise	28
				Tíbia direita: diâmetro antero-posterior da diáfise	27
				Tíbia direita: diâmetro transverso da diáfise	17

1.6 – PALEOPATOLOGIA

O estudo preliminar dos materiais humanos descobertos na necrópole do Monte do Arcediago, revelaram a existência de uma série de patologias interessantes. A avaliação da prevalência de determinadas patologias a nível populacional, isto é, a análise da sua distribuição por idade e sexo numa população arqueológica, constitui um dos objectivos principais da paleoepidemiologia (Rogers, Waldron, 1995: 15-19). Assim, a prevalência de uma determinada patologia, que em materiais de

proveniência arqueológica normalmente se exprime por alterações ósseas[15], é calculada no ratio do número de indivíduos afectados pela doença para o número total da população estudada, expressa pela seguinte fracção:

n (nº casos patológicos) ÷ ***N*** (nº total da população) = ***P*** (prevalencia da doença)

Tendo em consideração que a preservação das outras partes constituintes do esqueleto é importante no diagnóstico de certas doenças específicas (Roberts, 1986: 112; Rogers *et al.,* 1987; Stirland, 1991: 43), a presença de um enorme corpo de material humano incompleto e fragmentado apresenta-se frustrante para o investigador. De facto, certos investigadores defendem que restos humanos parciais, como elementos individuais do esqueleto ou esqueletos muito incompletos, não são suficientes como base para uma observação adequada, relativamente à paleodemografia e paleopatologia de uma população arqueológica (Rogers, Waldron, 1995; Waldron, 1994), tornando-se importante lembrar que qualquer interpretação feita com base em materiais desta natureza tem os seus limites.

Quando provenientes de materiais dispersos ou em desarticulação anatómica, as descrições de lesões patológicas, quando presentes, devem por esse motivo limitar-se apenas ao elemento ósseo a que dizem respeito, e qualquer metodologia quantitativa aplica-se apenas aos elementos identificados durante o estudo (*ibid*.).

1.6.1 – PATOLOGIA ORAL

A análise do nível de desgaste do esmalte oclusal foi observada e registada de acordo com a metodologia proposta por Buikstra e Ubelaker (1994) e estudos complementares (Hillson, 1996; Hillson, 2001; Smith, 1984).

Quase todo o material analisado *in situ*, no local da escavação, apresenta níveis elevados de desgaste do esmalte dentário, no plano oclusal, isto é, na superfície de contacto entre a dentição superior e a dentição inferior, característico de populações antigas (Baxarias, 2002; Hillson ,1996; Miles, 1962; Smith, 1984). Esta situação deve-se ao facto do tipo de dieta ser à base de alimentos pouco processados, que oferecem resistência durante o processo de mastigação, e da presença de partículas abrasivas nas farinhas, provenientes da pedra da mó utilizada no processo de moagem dos cereais (*ibid.*).

O registo de cáries do esmalte e da dentina obedeceu ao protocolo proposto em Hillson (2001), apresentando-se os resultados no Quadro 1.5.

Quadro 1.5 - Perda *ante-mortem* e cáries.

Sep.	U.E.	Sexo	Perda *ante-mortem*	Cáries	Cálculo	Idade ±
1	103	♂	--	46: cárie c/coroa fracturada (grau 6)	--	40-50
3	304	♂	--	47: cárie interproximal/distal (grau 3)	--	30-40
12	1202	♀	46	48: cárie interproximal/distal (grau 2)	--	50-60
				33: cárie interproximal/distal (grau 3)		
				43: cárie interproximal/distal (grau 3)		
	1104	♂	14-17, 24-28, 33-38, 46-48	22: cárie c/coroa fracturada (grau 6) 23: cárie c/coroa fracturada (grau 6)	--	60+
17	1708	♀	45	26: cárie interproximal/distal (grau 5) c/abscesso	--	
19	1904	♀	15, 16-18, 26	46: cárie interproximal/mesial (grau 3) 36: cárie c/coroa fracturada (grau 6) 37: cárie interproximal/distal (grau 3) 38: cárie interproximal/mesial (grau 3)	--	40-50

[15] Excepto em materiais mumificados, em que existe preservação dos tecidos moles.

21	2104	♀	--	11: cárie interproximal/mesial (grau 2), e cárie interproximal/distal (grau 3) 43: cárie interproximal/mesial (grau 4) 44: cárie c/coroa fracturada (grau 6) 45: cárie c/coroa fracturada (grau 6)	--	60+
30	2905	♀	14-17, 24-28, 34-36, 44-48	13: cárie c/coroa fracturada (grau 6)	--	60+
32	3004	♂	26, 27	15: cárie c/coroa fracturada (grau 6) 13: cárie c/coroa fracturada (grau 6) 47: cárie oclusal (grau 2)	--	40-50
34	3102	♂	16, 18	--	x	
	3106	♂	45, 46	48: cárie bucal (grau 2)	x	30-40
36	3304	♀	36, 38	46: cárie interproximal/distal (grau 2) 37: cárie interproximal/mesial (grau 3) 35: cárie interproximal/distal (grau 3)	--	30-40
39	3604	♀		15: cárie interproximal/distal (grau 4) 16: cárie interproximal/mesial (grau 3)	--	30-40
45	2713	♀	45-48	--	--	40-50
46	3902	♀	--	25: cárie lingual (grau 4) 28: cárie bucal (grau 3) 48: cárie lingual (grau 4)	x	40-50
48	4004	♂	15-17, 24-25, 45-47, 35-38	26: cárie interproximal/distal (grau 4) 27: cárie interproximal/mesial (grau 3)	--	60+
54	2811	♂	36-38, 45-47	13: cárie interproximal/distal (grau 3) 14: cárie interproximal/distal (grau 2) 18: cárie interproximal/mesial (grau 3) 23: cárie oclusal (grau 4) 24: cárie oclusal (grau 4)	--	50-60
55	2816	♀	--	15: cárie c/coroa fracturada (grau 6)	x	20-25
58	4704	?	--	65: cárie interproximal/mesial (grau 3) 85: cárie interproximal/distal (grau 3)	x	8 anos ± 24 meses
59	4804	♀	--	37: cárie bucal (grau 3)	x	40-50
61	5004	♀		36: cárie interproximal/mesial (grau 5), c/ abscesso 46: cárie interproximal/mesial (grau 5), c/abscesso	x	15 anos ± 36 meses
64	5202	♂	17, 27, 28	22: cárie interproximal/distal (grau 4) 23: cárie interproximal/mesial (grau 4) 24: cárie interproximal/distal (grau 4) 25: cárie interproximal/mesial (grau 4) 37: apenas resta a raiz 46: apenas resta a raiz	--	60+
65	5009	♀	46, 48, 35-38	--	--	50-60
71	5805	?	35, 36, 46	24: cárie c/coroa fracturada (grau 6) 22: cárie interproximal/distal (grau 4) 23: cárie interproximal/mesial (grau 3) 36: cárie lingual (grau 3)	x	60+
73	6005	♂	36, 38	25: cárie c/coroa fracturada (grau 6) 26: cárie c/coroa fracturada (grau 6), com cloaca entre ambos os dentes 46: cárie c/parte coroa fracturada (grau 5)	x	30-40
80	6707	♂	35-38, 47	24: cárie c/coroa fracturada (grau 6) 25: cárie c/coroa fracturada (grau 6)	--	60+
85	7207	♀	34-38, 44-48	24: cárie interproximal/mesial (grau 2)	--	60+
86	7304	♂	--	17: cárie oclusal (grau 4)	--	30-40

No total, foram identificadas cáries em 27 adultos, 14 do sexo feminino, 12 do sexo masculino, e um de sexo indeterminado. Em um indivíduo não-adulto, com cerca de 8 anos ± 24 meses, foram cáries observadas na dentição decidual deste jovem. Na grande maioria dos casos, as lesões ocorrem

entre a linha de junção do cimento/esmalte, na face interproximal da coroa, em mesial ou distal, isto é, entre dois dentes. A etiologia de cáries relaciona-se com diversos factores, que incluem a predisposição do indivíduo, o tipo de dieta, níveis de higiene oral, desgaste oclusal, longevidade, etc.

Os casos observados na amostra proveniente do Monte do Arcediago, sugerem uma prevalência elevada desta patologia oral entre a população ali sepultada. Se, nesta colecção, os níveis de conservação dos elementos do crânio, com a respectiva dentição, fossem mais elevados, a prevalência de cáries seria talvez ainda mais elevada.

1.6.2 – OSTEOARTRITE (OA)

Um elevado número de doenças articulares, superior a 250 (Mays, 1998: 127), pode afectar qualquer população humana e, embora nem todas as articulações do esqueleto humano sejam afectadas da mesma forma por alterações de natureza degenerativa (Jurmain, 1991: 248), sem termos acesso a um esqueleto completo, ou quase completo, como é mais comum em arqueologia, torna-se difícil averiguar a etiologia das alterações ósseas observadas como, por exemplo, se os osteófitos na margem das superfícies articulares se desenvolveram devido ao processo de envelhecimento e/ou em resposta a actividade física, ou mesmo devido a doenças especificas (Jurmain, Kilgore, 1995: 445; Roberts, Manchester, 1995: 100; Rogers *et al.,* 1987; Waldron, 1987: 63).

Alterações na superfície articular de alguns elementos ósseos, na forma de osteofitose, *foramina* e eburnação, patognomónicas de osteoartrite (Rogers, Waldron, 1995: 32-45), foram registadas no esqueleto de alguns indivíduos sepultados na necrópole do Monte do Arcediago. A osteoartrite é uma doença da cartilagem articular, em que as alterações ósseas resultantes representam, provavelmente, o resultado da tentativa da remodelação normal de uma articulação "em falha". Uma das doenças mais frequentes em materiais de proveniência arqueológica, a OA revela-se em alterações na forma de osteofitose, *foramina* e eburnação, patognomónicas desta patologia, e descritas por vários autores (Rogers, Waldron, 1995: 32-45; Ortner, 2003; Ortner, Putschar, 1985).

A osteoartrite não se encontra bem representada nesta população, provavelmente devido a factores de natureza tafonómica que condicionaram a sobrevivência, ou não, de materiais diagnosticáveis, nomeadamente, as superfícies articulares dos ossos longos, coluna vertebral, e região pélvica do esqueleto.

Outro factor determinante, relaciona-se com a idade à morte do indivíduo, visto que a prevalência de OA aumenta com a idade, e uma grande percentagem dos indivíduos na nossa amostra são de idade adulta, relativamente jovem.

O indivíduo adulto [6708] do sexo masculino, com uma idade superior a 60 anos, proveniente da sepultura 88, apresenta OA na forma de osteofitose marginal, *foramina* e eburnação, patognomónica de osteoartrite, na articulação tibiofemoral e patelo-femoral (articulação do joelho) do membro inferior direito. Em relação ao membro esquerdo não foi possível determinar se este seria afectado da mesma forma devido ao elevado estado de fragmentação dos respectivos elementos.

O indivíduo adulto [5009] do sexo feminino, com uma idade à morte de c. 50-60+ anos, proveniênte da sepultura 65, apresenta OA nas vértebras lombares (L1-L5), com osteofitose marginal nos processos articulares e na margem do corpo vertebral. Um outro indivíduo adulto [1104] do sexo masculino, com uma idade à morte superior a 60 anos, apresenta também OA nas nos processos articulares das L4-L5, e osteoartrite generalizada nas vértebras cervicais e torácicas e nos côndilos occipitais.

O indivíduo adulto [4004] do sexo masculino, com uma idade à morte superior a 60 anos**,** proveniente da sepultura 48, apresenta OA nas vértebras lombares (L4-L5), com osteofitose marginal nos processos articulares e na margem do corpo vertebral, e osteoartrite na articulaçãdo ombro direito.

OA foi também observada nas vértebras cervicais, incluindo eburnação no *dens* do axis, num indivíduo [6707] adulto do sexo masculino, com uma idade que poderá ser muito superior a 60 anos, proveniente da sepultura 80. As vértebras lombares deste homem apresentavam ainda osteofitose marginal nos corpos vertebrais e nódulos de Schmorld.

No entanto, o caso mais interessante foi identificado na sepultura 71, em que um indivíduo [5805] adulto, de sexo indeterminado, com uma idade à morte superior a 60 anos, apresentava osteoartrite bilateral na faceta patelar dos fémures, e na articulação acetabulo-femoral esquerda, provavelmente devido a uma displasia da anca esquerda, e que terá resultado também num ligeiro encurtamento da perna esquerda. Apresentava o colo do fémur esquerdo anormalmente curto, com a cabeça junto ao grande trocânter, e crescimento ósseo em torno da cabeça de forma a que esta pudesse articular no *acetabulum*.

Como tivemos já oportunidade de ver, a baixa prevalência de osteoartrite nesta população, deve-se, sem dúvida, a factores de natureza tafonómica, relacionados com o grau de fragmentação de muitos dos materiais, e com a etiologia da própria doença, cuja prevalência aumenta com a idade. Como seria de esperar, a osteoartrite só foi identificada nos indivíduos de maior longevidade sepultados na necrópole do Monte do Arcediago.

1.6.3 – DOENÇA DE PAGET

Dentro da categoria de doenças metabólicas, esta foi a única patologia identificada entre os materiais constituintes da presente colecção. Também conhecida por *Osteitis Deformans*, a doença de Paget (Ortner, 2003; Roberts, Manchester, 1995: 184-185) apresenta hoje em dia uma prevalência de cerca de 10% em indivíduos do sexo masculino e 15% no sexo feminino, em populações caucasianas na Europa, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia. A doença torna-se aparente durante a nona década de vida, mas pode afectar indivíduos a partir dos cerca de 50 anos de idade. Embora as causas específicas da doença de Paget sejam desconhecidas, existe a possibilidade de a doença estar relacionada com uma infecção viral de baixo nível com um longo período de incubação (Roberts, Manchester, 1995: 184). Indivíduos com a doença têm tendência para letargia, ritmo cardíaco e fluxo sanguíneo acelerados, dores na área afectada e deformação óssea.

A doença caracteriza-se por um incremento na regeneração óssea em que a demarcação bem definida entre o córtex e o osso trabecular se torna pouco precisa. O córtex aumenta em espessura tornando-se esponjoso (tal como o osso tubercular), assumindo o osso um aspecto distorcido e "inchado". Em casos de Paget a cabeça apresenta um aumento de tamanho devido a um incremento na espessura dos ossos do crânio, causando inchaço localizado e deformação. Para além do crânio, a parte do esqueleto mais afectada, a doença afecta também o sacro, a coluna vertebral e os fémures (Aaron *et al*., 1992).

Provavelmente, a prevalência da doença de Paget no passado era semelhante ao registado no presente, mas em contextos arqueológicos ela surge com uma certa raridade, talvez devido à reduzida longevidade de populações no passado.

Dois indivíduos adultos, um [4804] do sexo feminino, com c. de 40-50 anos de idade, proveniente da sepultura 59, e um segundo [5009], também do sexo feminino, com c. de 50-60+ anos de idade, proveniente da 65, apresentam no crânio alterações características da doença de Paget, nomeadamente, na espessura dos ossos da calote craniana, alterações na morfologia do córtex (ectocrânio e endocrânio) de forma a confundir a sua parte interna com o osso trabecular, e, no endocrânio, apresenta as marcas dos canais para os vasos meníngeos bem demarcados, resultado do incremento do fluxo sanguíneo típico da doença.

1.6.4 – MARCAS DE STRESS RELACIONADAS COM ACTIVIDADE FÍSICA

A análise dos materiais recolhidos revelou que alguns indivíduos apresentavam marcas musculares bem definidas na superfície palmar das falanges proximais e intermédias das mãos, denunciando a existência de fortes ligamentos musculares para os músculos flectores das mãos. Estas marcas musculares, bem definidas, são o resultado da repetida acção de manipulação de objectos pesados durante longos períodos ou da acção de se puxar algo que oferece resistência (Figueiredo 2008: 332; Lai, Lovell, 1992) como, por exemplo, durante a preparação manual de terreno agrícola para cultivo, etc.

O indivíduo adulto, do sexo feminino, proveniênte da sepultura 59, com uma idade à morte de c. 40-50 anos, apresenta as marcas musculares bem definidas na superfície palmar das falanges proximais e intermédias da mão direita (a esquerda ausente), denunciando a existência de fortes ligamentos musculares para os músculos flectores das mãos, e marcas musculares bem definidas nos números, sem dúvida, resultado de trabalho manual repetitivo.

A análise dos elementos constituintes da coluna vertebral revelou em alguns indivíduos a presença de nódulos de Schmorl em algumas vértebras torácicas e lombares. Quando presentes, estas lesões patológicas caracterizadas por depressões de forma circular, oval ou ligeiramente irregular, na face superior e/ou inferior do corpo vertebral, afectam sobretudo a parte inferior da região torácica e a região lombar da coluna vertebral. Esta patologia pode resultar de forças de torção e compressão recebidas durante episódios de stress forçado, causando a deslocação superior e inferior do tecido intervertebral de vértebras adjacentes (Ortner, 2003), resultando em hérnias que exercem pressão na tábua óssea e que estão na origem destes nódulos. Tem sido frequentemente associada por vários investigadores a stress físico relacionado com actividade física, como carregar fardos pesados, ou à acção de torção da coluna vertebral durante actividade física (Lai, Lovell, 1992: 223).

Nódulos de Schmorl forma observados nas vértebras lombares (L4 e L5) do indivíduo do sexo masculino [6707], de idade superior a 60 anos, proveniente da sepultura 80, acompanhado de OA. Um segundo indivíduo, do sexo masculino [2811] com uma idade de c. 50-60 anos, proveniente da sepultura 54, apresentava o mesmo tipo de lesões na última vértebra torácica (T12) e na primeira lombar (L1).

A baixa prevalência de nódulos de Schmorl na colecção poderá relacionar-se com o reduzido número de material vertebral em bom estado de conservação, devido a processos tafonómicos associados a bioturpação de origem vegetal e animal, e à acidez do solo que contribuiu para a desintegração do tecido ósseo.

Em ambos os exemplos registados, e tal como na grande maioria dos casos, não é possível determinar qual a actividade física específica, responsável pelo desenvolvimento das marcas musculares ou das lesões na coluna vertebral (Waldronk, 1994; 2000). No entanto, na região rural de Pax Iulia, existe a forte probabilidade de actividades relacionadas com o trabalho agrícola e/ou indústrias associadas, incluindo a manipulação e transporte de objectos (fardos) pesados.

1.6.5 – TRATAMENTO MÉDICO

Na sepultura 34 foi descoberto um indivíduo [3102] adulto do sexo masculino, com uma idade à morte de c. 50-60 anos, que exibia uma lesão cirúrgica característica de trepanação. No occipital, a 24 mm. da sutura lambdoid, fora feito um corte circular, com cerca de 8 mm. de diâmetro, que penetrou através do diploe e da tábua interna de osso compacto, até ao endocranium, resultando na extracção de uma rodela de osso. Trata-se do segundo caso alguma vez registado em materiais arqueológicos romanos em Portugal (Figueiredo 2002; 2008).

De grande antiguidade e documentada em diversas culturas, esta operação cirúrgica consistia na extracção de um ou vários fragmentos de osso do crânio de pacientes vivos. No Mundo Romano ela era reconhecida como uma prática cirúrgica com uma longa história, utilizada para tratar vários problemas de saúde, incluindo traumatismo craniano, enxaqueca e epilepsia. No caso do indivíduo proveniente do Monte do Arcediago, a lesão de forma circular e com c. de 8mm. de circunferência, indica que a operação foi efectuada com recurso a um *modiolus*, uma broca neurocirúrgica com lâmina circular, descrita por autores como Plínio e Celso, ou médicos como Galeno, nas suas obras dedicadas à ciência médica, e em particular à cirurgia.

Celso, por exemplo, na sua obra *De Medicina* descreve a operação nos capítulos dedicados à cirurgia, recomendando-a como um último recurso e aconselhando o cirurgião a ter especial cuidado durante o corte e extracção do osso de forma a não danificar a membrana cerebral. Para aliviar a dor, o cirurgião podia administrar ao paciente uma infusão de ópio, mandrágora ou canábis (Figueiredo, 2002: 153-4). Um dos principais problemas da cirúrgica antiga, era o elevado risco de septicemia, mas

a farmacopeia greco-romana incluía substâncias com propriedades antisépticas, como o vinho, vinagre, nafta, etc.

Figura 1.16 - Indivíduo [3102] adulto do sexo masculino, com uma lesão cirúrgica característica de trepanação

No Mundo Romano, o tratamento médico diário no contexto da família era, geralmente, administrado pelo *pater familias*, ou alguém da sua escolha. No entanto, membros da elite tinham acesso a médicos privados, e as autoridades públicas nos centros urbanos empregavam médicos que eram mantidos a custo do tesouro público. Temos conhecimento de um destes médicos públicos através de uma inscrição descoberta em Mirobriga (Santiago do Cacém), na qual um certo Caius Attius Ianuarius, numa dedicação a Aesculapius datada do século II d.C., é designado *medicus Pacensis*, isto é, o médico público da *colonia de Pax Iulia* (Figueiredo, 2008). Para uma operação deste tipo, o nosso paciente teria, provavelmente, recorrido a tal profissional.

Embora a percentagem de sobrevivência para esta intervenção cirúrgica fosse muito elevada, de momento não parece claro se o nosso paciente sobreviveu à operação. Espera-se que através de um estudo radiológico (TAC) se possa determinar se ele sobreviveu algum tempo após a intervenção ter tido lugar.

1.7 - CONCLUSÕES

Os trabalhos arqueológicos realizados no sítio do Monte do Arcediago revelaram a existência de um núcleo funerário de cronologia tardo-romana/ paleo-cristã. As sepulturas encontram-se orientadas de Oeste para Este, continham na sua grande maioria inumações individuais de indivíduos adultos de ambos os sexos e de indivíduos não-adultos de várias idades.

As estruturas funerárias, escavadas no substracto geológico a diferentes profundidades, constituem autênticos sarcófagos, onde o corpo do defunto fora inumado sob a protecção de uma tampa constituída por *tegulae*, cobertas, por sua vez, por uma camada de sedimento.

A comunidade que escolheu o sítio do Monte do Arcediago para a implantação desta necrópole praticava o ritual funerário de inumação individual, sobretudo em sepultura individual, registando-se raros exemplos da re-utilização de uma sepultura para a colocação de um segundo enterramento, inumado numa fase posterior e sobreposto à primeira inumação. O ritual funerário utilizado consistia na inumação do corpo do defunto, colocado dentro da caixa de sepultura em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços flectidos sobre o tórax-

abdómen, ou estendidos ao longo do corpo, com as mãos sobre ou ao lado da zona pélvica, e com os membros inferiores estendidos para Este, com os pés paralelos.

Esta orientação sugere um contexto cultural paleo-cristão, em que a crença na Ressurreição dos mortos assumia um papel importante, condicionando o tipo de costume funerário praticado: a inumação do cadáver orientado de Oeste para Este. Em termos do componente artefactual, para além da estrutura tumular, as sepulturas raramente exibem espólio funerário, o que, com algumas excepções, constitui outra das características culturais do horizonte cultural paleo-cristão.

A análise preliminar dos materiais humanos, durante os trabalhos de escavação e registo bioantropológico, permitiu a identificação de algumas patologias interessantes, incluindo uma série de doenças articulares, patologia oral, etc., e um caso de cirurgia na forma de uma trepanação efectuada com um instrumento cirúrgico descrito na literatura médico-cirúrgica greco-romana e conhecido como *modiolus*.

A grande extensão da necrópole do Monte do Arcediago, onde foram identificados os restos de 63 adultos de ambos os sexos, e de 23 não-adultos de idades variadas, totalizando um número mínimo de 86 indivíduos na colecção, e o razoável nível de preservação de uma grande parte dos materiais, irá contribuir em muito para um melhor conhecimento da paleodemografia e paleoepidemiologia de uma população que habitava no território rural da *colonia* de *Pax Iulia* durante o período tardo-romano.

Em termos culturais, este núcleo funerário implantado no sítio do Monte do Arcediago, pertence claramente a um universo religioso paleo-cristão, com uma cronologia que poderá ir do tardo-romano, após a adopção do Cristianismo pelo Estado Romano e, gradualmente, pela população da Hispania durante o século IV, até ao período dos reinos germânicos de *tradição cultural tardo-romana*, que se estabeleceram na Península Ibérica durante os séculos V-VI.

BIBLIOGRAFIA

BAGNALL, 1993

Bagnall, R. S., (1993) – *Egypt in Late Antiquity*. Princeton University Press.

BARROSO *et al.,* 2006

Barroso, R.; Morin, J.; Penedo, E.; Onate, P.; Sanguino J. (2006) – *La necropolis visigoda de Tinto Juan de la Cruz. Zona Arqueologica 8*, vol. II: 537-566.

BAXARIAS, 2002

Baxarias, J. (2002) – *La Enfermedad en la Hispania Romana: Estudio de Una Necropolis Tarraconense*. Libros Portico, Zaragoza.

BOWMAN, 1986

Bowman, A. K., (1986) – *Egypt after de Pharaohs*. British Museum Press, London.

BROOKS, SUCHEY, 1990

Brooks, S. T.; Suchey, J. M. (1990) – Skeletal age determination based on the *os pubis*: a comparison of the Acsadi-Nemeskeri and Suchey-Brooks methods, *Human evolution*, 5: 227-238.

BUIKSTRA, UBELAKER, 1994

Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H. (1994) – *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains*, Arkansas Archaeological Survey Series*,* 44, Arkansas.

CORREIA, 1940

Correia, V. (1940) – Notas de Arqueologia e Etnografia do Concelho de Coimbra, *Biblos,* XVI: 101-142.

FIGUEIREDO, 2001

Figueiredo, A. (2001) - Death in Roman Iberia: Acculturation, Resistance and the Diversity of Beliefs and Practices, *Era Arqueologia*, 3: 90-107.

FIGUEIREDO, 2002

Figueiredo, A. (2002) – A Trepanned Cranium from Troia (Grandola, Setubal), and the Practice of Trepanation in the Roman World, *O Arqueólogo Português*, Serie IV, 20: 147-160

FIGUEIREDO, 2008

Figueiredo, A. (2008) – The epidemiology of Roman Troia (Grandola, Portugal): patterns of health and disease in a provincial town, In: J. P. Bernardes (ed.), *Hispania Romana, Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*, Faro, Universidade do Algarve: 329-334.

FREEMAN, 2008

Freeman, C. (2008) – *AD 381: Heretics, Pagans and the Christian State*, London, Pimlico Publishers.

GARNSEY, SALLER, 1990

Garnsey, P.; Saller, R. (1990) – *The Roman Empire: Economy, Society and Culture*, London, Duckworth.

GOLDSWORTHY, 2010

Goldsworthy, A. (2010) – *The fall of the West: the slow death of the Roman superpower*, London, Phoenix.

GOMES, 2002

Gomes, M. V. (2002) – A necropole visigotica do Poco dos Mouros (Silves), *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Volume 5(2): 339-391.

HILLSON, 1996

Hillson, S. (1996) – *Dental Anthropology*, Cambridge, Cambridge University Press.

HILLSON, 2001

Hillson, S. (2001) – Recording dental caries in archaeological human remains, *International Journal of Osteoarchaeology*, 11: 249-289.

JORGE, 2003

Jorge, A., (2003) – A morte no mundo tardo-romano na região de Montemor-o-Novo: a necrópole tardo-romana da Fonte da Senhora, *Era Arqueologia*, 5: 83-106.

KEAY, 1988

Keay, S.J. (1988) – *Roman Spain*, London, British Museum Publications.

KING, 1927

King, J. (1927) – *Tusculan Disputations: Introduction*, Loeb Classical Library.

KROGMAN, ISCAN, 1986

Krogman, W.M.; Iscan, M.Y. (1986) – *The Human Skeleton in Forensic Medicine*, Illinois, Charles C. Thomas, Springfield.

LOVEJOY, *et al.,* 1985.

Lovejoy, C.O.; Meindll, R.S.; Pryzbeck, T.R.; Mensforth, R.P. (1985) – Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of age at death, *American Journal of Physical Anthropology*, 68: 15-28.

MATTOSO, 1993

Mattoso, J. ed. (1993) – *História de Portugal*, vol. I: Antes de Portugal, Editorial Estampa Ltd., Portugal.

MAYS, 1998

Mays, S. (1998) – *The Archaeology of Human Bones*, London, Routledge.

MEINDL, LOVEJOY, 1985

Meindl, R.S.; Lovejoy, C.O. (1985) – Ectocranial suture closure: a revised method for the determination of skeletal age at death based on the lateral-anterior sutures, *American Journal of Physical Anthropology*, 68: 57-66.

MEINDL, LOVEJOY, 1989

Meindl, R.S.; LovejoY, C.O. (1989) – Age changes in the pelvis: implications for paleodemography, In: M. Y. Iscan (ed.), *Age Markers in the Human Skeleton*, Illinois, Charles C. Thomas, Springfield: 137-168.

MILES, 1962

Miles, A.E.W. (1962) – Assessment of the ages of a population of Anglo-Saxons from their dentitions, *Proceedings of the Royal Society of Medicine,* 55: 881-886.

MORIN, BARROSO, 2004

Morin, J.; Barroso R. (2004) – El mundo funerario de epoca visigoda en la Comunidad de Madrid: El poblamiento y el problema del asentamiento de los visigodos en la Peninsula Iberica a traves del estudio de las necropolis madrilenas, *Primeras Jornadas de Patrimonio Arqueologico de la Comunidad de Madrid*, Madrid: 183-214.

MORIN *et al*., 2006

Morin, J.; Barroso, R.; Lopez, F.J.; Lopez M.; Sanchez, F. (2006) – *La Investigacion arqueologica de la epoca visigoda en la Comunidad de Madrid (ss. V al VIII d.C). Zona Arqueologica 8*, vol. I: 55-92.

ORTNER, 2003

Ortner, D.J. (2003) – *Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains*, USA, Academic Press.

ORTNER, PUTSCHAR, 1985.

Ortner, D.J.; Putschar, W.G.J. (1985) – Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains, smithsonian contributions to anthropology, 28, Washington, Smithsonian Institution Press.

RAVEN, 1993

Raven, S. (1993) – *Rome in Africa*, London / New York, Routledge.

ROBERTS, MANCHESTER, 1995

Roberts, C.; Manchester, K. 1995 – *The Archaeology of Disease*, UK, Sutton Publishing Ltd.

ROGERS, WALDRON, 1995

Rogers, J.; Waldron, T. (1995) – *A Field Guide to Joint Disease in Archaeology*, UK, John Wiley & Sons, Chichester.

ROGERS *et al.,* 1987

Rogers, J.; Waldron, T.; Dieppe, P.; Watt, I. (1987) – Arthropathies in palaeopathology: The basis of classification according to most probable cause, *Journal of Archaeological Science*, 14(2): 179-193.

SCHEUER, BLACK, 2000

Scheuer, L.; Black, S. (2000) – *Developmental Juvenile Osteology*, USA, Academic Press.

SMITH, 1984

Smith, B. H. (1984) – Pattern of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists, *American Journal of Physical Anthropology*, 63: 39-56.

SMITH, 1908

Smith, G. E. (1908) – *The most ancient splints*, *British Medical Journal,* 1: 732-734.

UBELAKER, 1989

Ubelaker, D. (1989) - *Human Skeletal Remains: Excavation, Analysis, Interpretation*, Washington, USA, Taraxacum.

WALDRON, 1987

Waldron, T. (1987) – The relative survival of the human skeleton: implications for palaeopathology, In: A. Boddington; A. N. Garland; R. C. Janaway (Eds.), *Death, Decay and Reconstruction,* Manchester, Manchester University Press: 55-64.

WALDRON, 1994

Waldron, T. (1994) – *Counting the Dead: the Epidemiology of Skeletal Populations*, UK, John Wiley & Sons, Chichester.

WALDRON, 2000

Waldron, T. (2000) – *Shadows in the Soil: Human Bones and Archaeology*, UK, Tempus Publishing, Gloucestershire.

WHITTOCK, 2009

Wittock, M. (2009) – *Life in the Middle Ages*, London, Running Press.

WOOD-JONES, 1908a

Wood-Jones, F. (1908) – The Post-Mortem Staining of Bone Produced by the Ante-Mortem Shedding of Blood, *British Medical Journal,* 1: 734-735.

WOOD-JONES, F. 1908b

Wood-Jones, F. (1908) – Fractured Bones and Dislocations, In: Elliot- G. Smith; F. Wood-Jones (eds.), *The Archaeological Survey of Nubia for 1907 – 1908*, Vol. II: Report on the Human Remains, Cairo, Ministry of Finance, Survey Department: 293-342.

2

A necrópole Tardo-Romana / Paleo-Cristã de Vale de Barrancas 1 (Mombeja, Beja).

Álvaro Figueiredo

O sítio de Vale de Barrancas 1 situa-se numa pequena elevação nas proximidades de Beringel, localizada entre Ferreira do Alentejo e Beja. O sítio apresenta uma longa diacronia de ocupação que se estende desde o Neolítico até praticamente os nossos dias, passando pela Idade do Bronze, Período Romano, Antiguidade Tardia e Período Moderno.

Entre os vestígios que se identificaram salienta-se a presença de vários hipogeus pré-históricos, localizados ao lado de sepulturas da Antiguidade Tardia, fazendo estas parte de uma ocupação mais vasta desse período que se expandia por toda a área, e onde se contavam também vários fundos de cabana e fornos de produção oleira.

Relativamente à ocupação romana, esta caracterizava-se fundamentalmente pela presença de fossas escavadas nos caliços, à semelhança dos vestígios da Idade do Bronze, concentrando-se estes últimos numa zona mais baixa.

Refira-se ainda a existência de vários fossos/valados formando em alguns casos formas semi-fechadas, de datação indeterminada, e que poderão estar associados à delimitação dos espaços referentes a algumas das ocupações mencionadas.

Por fim, um dos contextos mais peculiares identificados, prende-se com a escavação de um esqueleto do Período Moderno, aparentemente atirado para dentro de uma fossa, observando-se a completa ausência de ambas as mãos, colocando-se a hipótese de se tratar de uma execução.

Tiago Nunes

tiagonunes@era-arqueologia.pt

(Arqueólogo responsável pela intervenção arqueológica em Vale Barrancas 1)

2.1 – INTRODUÇÃO

O sítio do Vale de Barrancas 1 inclui um conjunto de estruturas funerárias de cronologia tardo-romana / paleo-cristã. Na maioria dos casos as sepulturas consistem em uma fossa alongada, aberta no substrato geológico, dentro da qual foi construída uma caixa funerária em blocos de granito e materiais romanos de construção (*lateris* e *tegulae*), provavelmente pilhados de edifícios arruinados. Dentro desta caixa, de forma rectangular ou, em alguns casos, ligeiramente antropomorfizada (alargando na zona dos ombros e estreitando aos pés), encontrava-se inumado um indivíduo adulto ou imaturo, em decúbito dorsal e, na maioria dos casos, com os braços estendidos ao longo do corpo, e as mãos colocadas sobre a pélvis ou ao lado das pernas. Excepto num dos exemplos observados, a orientação das inumações dentro da sepultura, de Oeste para Este, segue o costume paleo-cristão de se colocar o defunto com a cabeça na extremidade Oeste da sepultura e os pés para Este.

Embora o costume funerário praticado seja o da inumação individual, algumas sepulturas apresentam evidência para reutilização, na forma de ossários compostos pela redução óssea de um ou mais indivíduos normalmente colocados aos pés da sepultura. Excepto no caso de duas sepulturas (n°. 6 e 7), espoliadas de restos humanos e apresentando níveis elevados de destruição das respetivas estruturas funerárias, todas as outras continham ainda os restos *in situ* da inumação em contexto de enterramento primário, certas vezes parcialmente perturbada no passado. Em alguns casos a presença de uma tampa constituída por blocos de granito (sepultura 9) ou *tegulae* (sepultura 1), parece-nos indicar que corpo do defunto estaria originalmente protegido do solo circundante dentro da caixa funerária, e que o depósito de sedimento, que atualmente enche a sepultura e envolve o esqueleto, só posteriormente se foi infiltrando para dentro da caixa devido à ação de agentes naturais, como a água da chuva.

A reutilização de algumas sepulturas e a inexistência de qualquer tipo de distúrbio provocado pela abertura de novas sepulturas, parece indicar que todas as sepulturas estariam originalmente identificadas à superfície por uma marca ou estrutura funerária identificativa.

2.2 – METODOLOGIA

Os materiais humanos foram analisados no local de escavação, através de uma triagem preliminar de todos os elementos osteológicos descobertos no local. Os elementos capazes de oferecer um diagnóstico relativamente ao número mínimo de indivíduos (NMI) representados na amostra, sexo, idade, patologias ou qualquer outro tipo de informação paleodemográfica, foram selecionados para uma análise mais pormenorizada. Antes do seu estudo mais detalhado em laboratório, os materiais foram limpos a seco, mediante a utilização de uma escova e/ou pincel.

A exumação, registo e estudo dos restos humanos, descobertos durante os trabalhos arqueológicos, obedeceu a uma metodologia específica, aplicada à recolha de restos humanos encontrados em contextos arqueológicos. Os restos humanos descobertos durante o decorrer dos trabalhos foram observados *in situ*, isto é, no local da escavação, e, subsequentemente, no laboratório das instalações da empresa Era Arqueologia, segundo a metodologia de análise e recolha de dados estabelecida no "Protocolo de Chicago" (Buikstra, Ubelaker, 1994), e reconhecida internacionalmente na disciplina de Antropologia Biológica. Métodos quantitativos, do foro paleoepidemiológico (Waldron, 1994) desenvolvidos para o estudo de populações de proveniência arqueológica, foram também utilizados[1].

Entre os objetivos deste estudo preliminar, dos materiais humanos recolhidos durante os presentes trabalhos arqueológicos, pretende-se avaliar os seguintes aspetos relacionados com a paleodemografia e cultura da população sepultada na necrópole tardo-romana / paleo-cristã em Vale de Barrancas 1:

---

[1] Para a metodologia utilizada na determinação do sexo e idade biológica à morte, ver ponto 2.4. Para a metodologia utilizada no estudo de paleopatologias ver ponto 2.5.

- Costumes funerários praticados;
- Número mínimo de indivíduos (NMI) representados na amostra recolhida;
- Composição por sexo e idade à morte da população representada na amostra recolhida entre os enterramentos em contexto primário e secundário de enterramento;
- Paleopatologias.

Devido ao elevado nível de fragmentação e, em muitos casos, desintegração de parte dos materiais, sobretudo de entre os materiais em contexto secundário de enterramento, a descrição de patologias segundo práticas essenciais ao estudo da paleopatologia, como a distribuição de lesões no esqueleto e a sua prevalência por sexo e idade, não foi possível na grande maioria dos casos registados. Todos os elementos capazes de oferecer informação relativamente à paleodemografia da população sepultada na referida necrópole, incluindo os enterramentos individualizados e os materiais desarticulados, foram identificados, descritos e separados, de acordo com a relevante categoria, documentados em fichas de registo de unidade estratigráfica e caderno de campo.

2.3 – MATERIAIS

De um total de 12 sepulturas identificadas e escavadas no sítio de Vale de Barracas 1 foram descobertos, em contexto de enterramento primário, os restos de 7 indivíduos adultos de ambos os sexos, e de 2 indivíduos imaturos, provavelmente do sexo feminino. Em contexto de enterramento secundário, sob a forma de ossário os dispersos pelo depósito de enchimento da sepultura, foram destetados os restos de pelo menos mais 7 indivíduos de idade adulta e um indivíduo de idade adolescente.

Em termos espaciais, a necrópole encontra-se dividia em dois núcleos: um primeiro núcleo que inclui as sepulturas 1-8, 10 e 11; e um segundo núcleo, a sudoeste do primeiro, e onde se localizam as sepulturas 9 e 12. Imediatamente adjacentes à sepultura 9, a sul desta, foram identificadas uma série de cerca de 6 a 7 sepulturas, alinhadas numa linha contígua, e que em termos estruturais se parecem assemelhar à sepultura 9.

2.3.1 – SEPULTURA 1

O depósito [701] de enchimento desta sepultura continha os restos, em contexto secundário de enterramento, de dois indivíduos: 1 adulto do sexo masculino e 1 não-adulto de idade adolescente, representando duas fases distintas de utilização da sepultura. Os materiais humanos encontravam-se em completa desarticulação anatómica, muito fragmentados e sem organização aparente, misturados com fragmentos de *tegulae* e *lateris* provenientes da estrutura da caixa funerária que constituía a sepultura, e da sua cobertura. A sua maior concentração aos pés da sepultura (na extremidade Este) parece indicar que, durante um episódio de abertura e violação do sepulcro, os restos de ambos os indivíduos terão sido empurrados nessa direção (Figura 2.1a).

Sob este depósito encontrava-se parte das *tegulae* de cobertura de um enterramento, com o que restava do mesmo [706] ainda em contexto primário: parte do membro inferior esquerdo, muito fragmentado, de um indivíduo adulto do sexo masculino. Trata-se, sem dúvida, do que restava ainda in situ do indivíduo adulto cujos restos foram descobertos em desarticulação anatómica no depósito [701] de enchimento da sepultura.

A evidência aponta para o uso deste sepulcro em duas fases distintas, com a possibilidade do indivíduo adulto do sexo masculino pertencer à segunda fase de utilização, posterior à inumação do indivíduo não-adulto de idade adolescente, que fora sepultado durante a primeira fase de utilização da sepultura.

2.3.2 – SEPULTURA 2

Esta sepultura continha os restos de três indivíduos: um adulto do sexo feminino em contexto

primário de enterramento e, misturado com o depósito [801] de enchimento, os restos em desarticulação anatómica e muito fragmentados de dois indivíduos adultos de sexo indeterminado (o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa relativamente ao seu sexo e idade à morte).

A inumação em contexto primário corresponde aos restos de um indivíduo [803] adulto, cujo esqueleto se encontrava em mau estado de preservação devido a fatores de natureza tafonómica, sobretudo na região do esqueleto axial. O esqueleto apendicular apresentava melhores níveis de preservação, mas com as epífises muito fragmentadas ou até mesmo completamente destruídas/ausentes, e os elementos do esqueleto das mãos e pés muito incompletos.

O corpo fora inumado na sepultura em decúbito dorsal e orientado de Este para Oeste (orientação que constitui uma anomalia nesta necrópole), com o crânio na extremidade Este da sepultura, os braços ligeiramente fletidos com a mão direita sobre o púbis e a esquerda ao lado do *os coxae*, e as pernas estendidas para Oeste, com os pés paralelos (Figura 2.1b).

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino (com base na morfologia do crânio; o *os coxae* encontrava-se muito deteriorado), com uma idade à morte de c. 35-45 anos, com base no padrão de desgaste do esmalte e perda *ante-mortem* de elementos da dentição. A presença dos restos de três indivíduos nesta sepultura indica que o sepulcro terá tido 3 fases distintas de utilização, sendo a última e mais recente fase representada pela inumação em contexto primário.

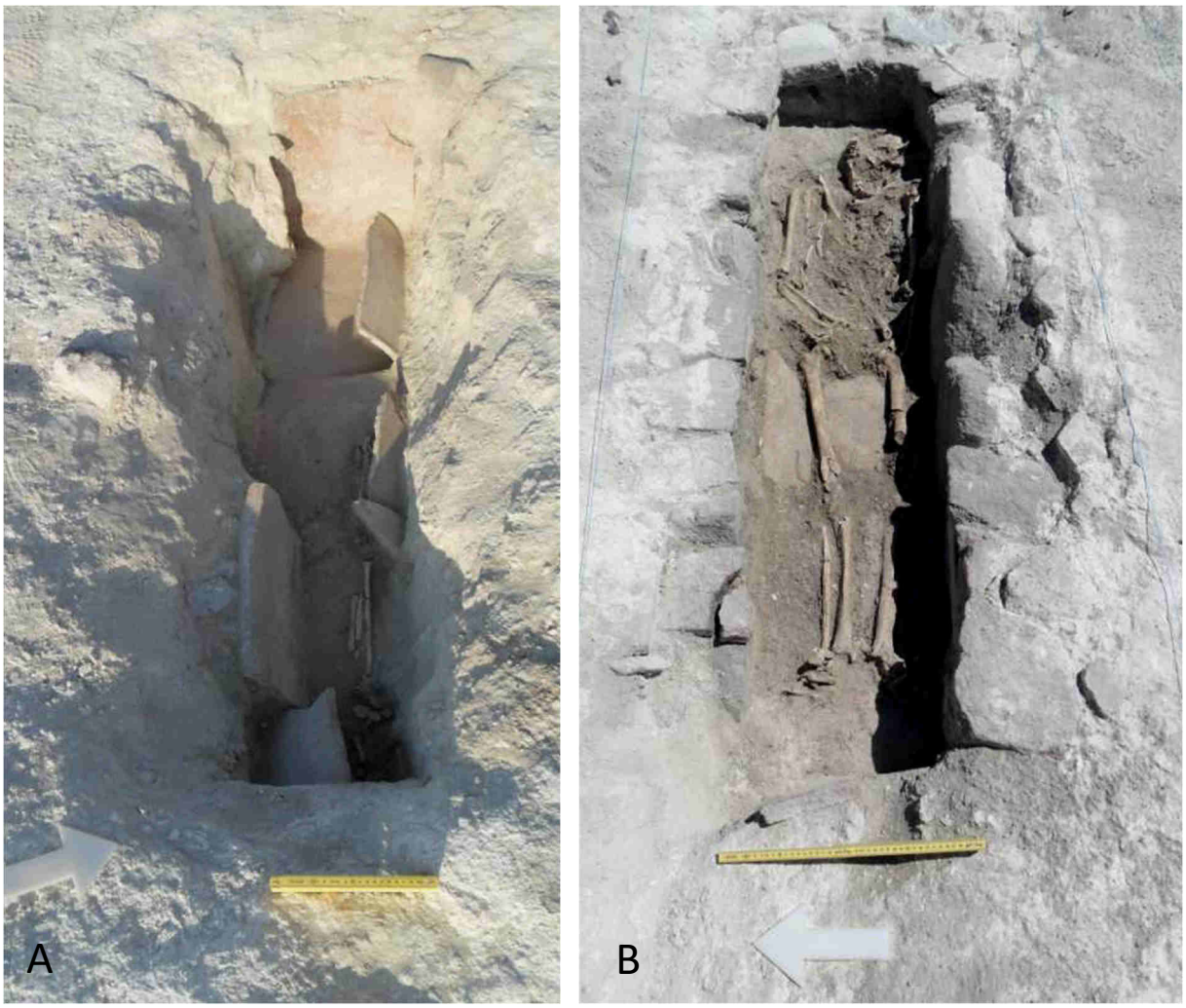


Figura 2.1 – A. Sepultura 1 com restos da inumação *in situ*; Sepultura 2 com restos da inumação *in situ*.

2.3.3 – SEPULTURA 3

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [903] adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, sobretudo na região do crânio e os coxae, se encontrava em mau estado de preservação e muito incompleto devido a fatores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes. O esqueleto apendicular encontrava-se mais bem representado, mas, exceptuando a parte proximal do fémur, a perna direita encontrava-se ausente. Na sepultura, orientada de Oeste para Este, o corpo fora inumado em decúbito dorsal, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços estendidos com a mão esquerda sobre o púbis e a direita ao lado do *os coxae*, e as pernas estendidas para Este com os pés paralelos. Um vaso em cerâmica comum [905] fora colocado à direita do crânio (Figura 2.2).

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino (com base na morfologia do *os coxae*), com c. de 163cm de comprimento (de bregma à articulação distal da tíbia), e com uma idade à morte de c. 35-45 anos, com base no padrão de desgaste do esmalte e perda *antemortem* de elementos da dentição. No entanto, o estado muito incompleto e fragmentado dos restos humanos não permite uma determinação mais precisa da sua idade à morte.

Apresenta uma fratura completamente cicatrizada na mid-diáfise da clavícula esquerda (ver ponto 2.5.1).

Sepultura individual com uma fase única de utilização, representada pelos restos de um único indivíduo.

Figura 2.2 - Sepultura 3 com restos da inumação *in situ*.

2.3.4 – SEPULTURAS 4 E 5

As sepulturas 4 e 5 constituem um único monumento fúnebre cuja estrutura [1002], em blocos de granito, materiais romanos de construção (*tegulae*, *imbricis* e *lateris*) e argamassa, se encontra compartimentada em duas caixas funerárias, separadas por um muro interno.

A sepultura 4 continha os restos da inumação de um indivíduo [1004] não-adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito fragmentado e parcialmente incompleto devido a fatores tafonómicos naturais, incluindo a ação de raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio (muito fragmentado) e por elementos da coluna vertebral e costelas, mas em elevado estado de desintegração, enquanto o esqueleto apendicular, em melhor

estado de preservação, encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, mas com as epífises muito destruídas ou até mesmo ausentes.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, o braço direito estendido com a mão ao lado do *os coxae*, e o esquerdo ligeiramente fletido com a mão sobre o púbis, e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos (Figura 2.3).

Junto ao crânio foram descobertos dois brincos em bronze, um ao lado de cada temporal, na região da respetiva orelha. Trata-se dos restos de um indivíduo jovem, com cerca de 12 anos ± 36 meses, segundo a dentição (M1 e M2 permanentes presentes, caninos na sua fase final de erupção, e o M3, ainda incluso, com a coroa completamente formada), e devido à presença dos brincos, que nesta população surgem associados a enterramentos do sexo feminino, provavelmente do sexo feminino. Embora as epífises dos ossos longos se encontrassem muito destruídas, foi possível observar que a epífise proximal do fémur, a epífise proximal do rádio e as epífises proximais das falanges dos pés se encontravam ainda por fundir.

Na extremidade Esta da sepultura, junto aos pés, mas sem se sobrepor a estes, encontrava-se localizado um depósito de restos humanos formando um ossário [1007] composto por uma mandibula, ossos longos organizados horizontalmente, fragmentos de costelas e vértebras, *os coxae*, e alguns metatarsos, formando um grupo muito compacto. A morfologia da mandíbula indica tratar-se dos restos de um indivíduo do sexo masculino e de idade adulta jovem (segundo o padrão de desgaste do esmalte oclusal: graus 1-2).

Figura 2.3 - Sepulturas 4 e 5 com restos da inumação *in situ*.

A sepultura 5 continha a inumação de um indivíduo [1006] adulto, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação devido a fatores tafonómicos naturais, incluindo

bioturpação por ação de raízes e insetos, sobretudo formigas. O esqueleto axial encontrava-se muito fragmentado e incompleto, sobretudo na região lombar da coluna vertebral e *os coxae*, exibindo um estado avançado de desintegração. O esqueleto apendicular apresentava melhores níveis de preservação, mas as diáfises e epífises dos ossos longos encontravam-se muito fragmentadas.

O corpo fora inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os membros superiores estendidos ao lado do corpo, e as pernas ligeiramente fletidas para a esquerda, com os pés paralelos, para Este. A análise destes materiais permitiu identificar este indivíduo adulto como sendo do sexo masculino (com base na morfologia do *os coxae* e do crânio), com uma idade de c. 30-40 anos (Figura 2.3).

Junto aos pés desta inumação, mas sem se sobrepor a esta, encontrava-se localizado na extremidade Esta da sepultura, um depósito de restos humanos formando um ossário [1008] composto por uma mandibula do sexo masculino, ossos longos de dois indivíduos adultos (NMI = 2), organizados horizontalmente, fragmentos de crânio e *os coxae*. A morfologia da mandíbula indica sexo masculino e idade adulta. NMI = 2 adultos masculinos.

2.3.5 – SEPULTURA 6 E7

Sepulturas violadas e completamente espoliadas de restos humanos.

2.3.6 – SEPULTURA 8

Sepultura violada e sem restos humanos em contexto primário de enterramento. No entanto, o depósito [1008] de enchimento conservava ainda restos de materiais de construção provenientes da destruição da estrutura de caixa da sepultura, e restos muito fragmentados e incompletos de um indivíduo adulto, do sexo feminino (segundo a morfologia do crânio), de idade jovem (dentição encontrada em desarticulação de grau 1-2 / M1 grau 2-3).

Sepultura com uma fase única de utilização.

2.3.7 – SEPULTURA 9

Esta sepultura continha os restos de um indivíduo [2305] adulto, cujo esqueleto se encontrava incompleto, devido à abertura de uma vala na extremidade Oeste do sepulcro para a implantação de uma árvore (ainda in situ), resultando na perda/remoção do crânio, vértebras cervicais, clavículas e omoplatas. A restante parte do esqueleto, excepto a coluna vertebral, apresentava bons níveis de conservação (Figura 2.4a).

O corpo fora colocado na sepultura, orientada de Oeste para Este, em decúbito dorsal, originalmente com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, com os braços ligeiramente fletidos, as mãos sobre o abdómen, e os membros inferiores estendidos para Este, com os pés paralelos.

Trata-se dos restos de um indivíduo do sexo masculino, segundo a morfologia do *os coxae* e robustez do esqueleto (largura epicondilar do húmero direito = 65 mm.; comprimento máximo do calcâneo direito = 83 mm.), de idade adulta. No entanto, o estado incompleto e fragmentado do esqueleto não permite uma determinação mais precisa da sua idade à morte. Esta sepultura individual, ligeiramente antromorfizada - alargando na cabeceira e estreitando aos pés – encontrava-se estruturada por uma série de blocos de granito, fragmentos de *lateris*, *tegulae* e argamassa, formando uma caixa funerária, cuja base era formada apenas pelo substrato geológico. Evidência para a cobertura original, em blocos de granito, encontrava-se ainda preservada na extremidade Este da sepultura na forma de dois grandes blocos de granito [2301]. O depósito [2302] de enchimento, argilo-arenoso e muito pouco compacto, parece ser de origem natural, tendo-se infiltrado gradualmente com as águas da chuva e outros agentes naturais, indicando que a inumação teria sido originalmente colocada na caixa funerária e coberta apenas pela tampa em granito.

2.3.8 – SEPULTURA 10

Continha a inumação de um indivíduo [1205] cujo esqueleto apendicular estava representado apenas pelas diáfises dos membros inferiores (*femora* e *tibiae*), as diáfises do úmero e do rádio do braço direito, e fragmentos das costelas esquerdas.

Grande parte da sepultura fora destruída, incluindo o esqueleto e a estrutura da caixa funerária, cujos restos eram ainda visíveis na cabeceira e pés (extremidade Oeste e Este, respetivamente) da sepultura. No entanto, a base, em *tegulae*, encontrava-se ainda conservada *in situ*.

Tudo parece indicar que o corpo fora originalmente inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, e as pernas, paralelas, estendidas para Este (Figura 2.4b).

Restos da dentição deste indivíduo, encontrados dispersos pela sepultura, devido à violação da mesma, indicam uma idade aproximada de cerca de 9 anos, ± 24 meses. A presença de um brinco em bronze, de tipologia idêntica aos acima descritos, poderá indicar de que se trata de um indivíduo do sexo feminino.

2.3.9 – SEPULTURA 11

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [1208] adulto, cujo esqueleto se encontrava em mau estado de conservação. O crânio, muito fragmentado e parcialmente incompleto, apresentava melhores níveis de preservação na mandibula e dentição mandibular. A restante parte do esqueleto axial encontrava-se em muito mau estado devido a processos de natureza tafonómica, sobretudo bioturpação por raízes. Do esqueleto apendicular apenas restava as diáfises dos membros superiores e inferiores, com as epífises destruídas.

O corpo fora colocado na sepultura em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, os braços ligeiramente fletidos, com as mãos sobre o púbis, e os membros inferiores estendidos para Este, com os pés paralelos (Figura 2.4c).

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo masculino (segundo a morfologia do *os coxae* e do crânio) com c. de 50+ anos de idade, com base no elevado nível de desgaste do esmalte oclusal (dentição anterior: grau 6; PM e molares: grau 5) e perda *ante-mortem* de vários molares.

Junto aos pés e em redor dos membros inferiores desta inumação encontrava-se, na extremidade Esta da sepultura, um depósito de restos humanos formando um ossário [1209] composto por restos de crânio e mandibula de um adulto do sexo feminino, ossos longos de braços e pernas, costelas, *os coxae* de um indivíduo de sexo feminino, e elementos do esqueleto das mãos. Trata-se dos restos de um único indivíduo adulto e do sexo feminino. Neste depósito foi descoberto um brinco em bronze de tipologia idêntica aos acima descritos.

A sepultura ovalada e sem estruturação em materiais de construção, terá tido duas fases de utilização, com a inumação em contexto primário representado a segunda e última fase.

2.3.10 – SEPULTURA 12

Esta sepultura, e parte do seu conteúdo, encontravam-se parcialmente destruídas. Continha a inumação de um indivíduo [4302] adulto, cujo esqueleto, se apresentava muito incompleto e fragmentado, sobretudo na região do crânio. A região cervical e lombar da coluna vertebral, *os coxae*, *femora*, e o braço esquerdo encontravam-se ausentes. Do esqueleto apendicular restavam apenas as diáfises do membro superior direito, a clavícula e a omoplata direitas, costelas e tíbias (Figura 2.4d).

Apesar da destruição generalizada de grande parte da sepultura, tudo parece indicar que o corpo fora originalmente inumado na sepultura em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura, e as pernas estendidas, paralelas, para Este.

Os restos encontrados nesta sepultura pertenceram a um indivíduo adulto de idade jovem (dentição anterior e posterior: grau 2), do sexo feminino (com base na morfologia do crânio).

Figura 2.4 – A. Sepultura 9 com restos da inumação *in situ*; B. Sepultura 10 com restos da inumação *in situ*; C. Sepultura 11 com restos da inumação *in situ*; D. Sepultura 12 com restos de inumação *in situ*.

2.4 – COSTUMES FUNERÁRIOS E ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-CULTURAL

A comunidade que escolheu o sítio de Vale de Barracas 1 para a implantação desta pequena necrópole, praticava a inumação individual em sepultura individual ou coletiva, com evidência para a reutilização de vários sepulcros para mais do que um enterramento.

As sepulturas encontram-se orientadas de Oeste para Este, com o corpo do defunto inumado com a cabeça na extremidade Oeste, a cabeceira da sepultura, e os pés na extremidade Este. Esta orientação sugere um contexto cultural paleo-cristão, no qual a crença na Ressurreição dos mortos assumia um papel importante, condicionando o tipo de costume funerário: a inumação do cadáver e a sua orientação de Oeste para Este. Segundo a tradição cristã, no dia do Juízo Final, quando o Messias aparecer de novo em Jerusalém, os mortos deverão erguer-se em sua direção.

Apesar desta prática do alinhamento do corpo do morto para Nascente/Este, um [803] dos enterramentos foi descoberto na sepultura 2 orientado no sentido oposto, de Este para Oeste, isto é, com a cabeça na extremidade Este do sepulcro, e os pés para Oeste. Porquê esta exceção à regra? Como a sepultura 2 se encontra situada entre as sepulturas 1 e 3, e paralela a estas, talvez esta orientação do corpo seja o resultado de erro por parte de quem efetuou o enterramento. No entanto, existem exemplos documentados para o período medieval, na Europa, em que este desvio à regra estaria relacionado com alguma forma de castigo *postmortem* (Whittock, 2009).

A presença dos restos de mais do que um indivíduo nas sepulturas 1, 2, 4, 5 e 11 indica que estas foram utilizadas mais do que uma vez, tendo sido, na maioria dos exemplos (4, 5 e 11), os restos da inumação anterior colocados aos pés do sepulcro, a fim de se encontrar espaço para o novo enterramento.

A ausência de pregos ou restos de madeira sugere a probabilidade de que o corpo fora inumado sem caixão, como se pode também deduzir pelo tamanho muito estreito da maioria das caixas funerárias, onde apenas existe espaço para a colocação do defunto, provavelmente envolto num sudário.

Em Vale de Barrancas 1, embora a necrópole forme um núcleo bastante concentrado, parece-nos difícil estabelecer qual o tipo de relacionamento que existia entre os indivíduos aí sepultados, tarefa tornada ainda mais difícil pela impossibilidade de se poder estabelecer com precisão qual o *terminus ante quem* e *post quem* para a ocupação deste espaço. No entanto, podemos tentativamente dizer que, provavelmente, existiria uma relação próxima, sociobiológica (= de parentesco), entre os indivíduos sepultados num único sepulcro, o mesmo se verificando com os cinco indivíduos provenientes das sepulturas 4 e 5, visto estas fazerem parte de um único monumento funerário, possivelmente pertencente a uma família.

Em termos estruturais, excepto no caso da sepultura 11, todas as sepulturas têm a forma de uma caixa funerária, construída com materiais de construção romanos (*tegulae*, *imbricis* e *lateris*) e blocos de granito, implantada em fossa aberta no subsolo, cuja base é constituída por três ou quatro *tegulae* colocadas horizontalmente no chão do sepulcro, ou pelo próprio substrato geológico, no qual assenta o esqueleto. Esta caixa, originalmente coberta por uma tampa constituída por *tegulae* (sepultura 1) ou blocos de granito (parcialmente preservados *in situ* na Estrutura 19) tinha, como objetivo principal, a proteção do corpo contra agentes naturais durante a sua longa espera pela Ressurreição. Para além de oferecer alguma proteção, a estrutura contribuía, também, para uma melhor demarcação da sepultura na paisagem humana, perpetuando a memória do indivíduo.

Este tipo de construção tumular, e ritual funerário associado, encontra-se bem documentado na Península Ibérica durante os períodos tardo-romano e suevo-visigótico (Barroso *et al*., 2006; Baxarias 2002; Gomes 2002; Jorge 2003; Keay 1988; Morín *et al*. 2006; Morín, Barroso 2004), sendo de tipologia idêntica às estruturas funerárias identificadas, durante o decorrer do mesmo Projeto, no sítio da Misericórdia 1. Este tipo de sepultura em forma de caixa funerária, parece pertencer, também, ao mesmo universo religioso-cultural (mas não sendo necessariamente contemporâneas) das necrópoles tardoromanas do Monte do Arcediago e do Monte do Arcediago 1, investigadas durante o decorrer dos correntes trabalhos, e dentro do âmbito deste Projeto. No primeiro dos sítios, as estruturas em forma de caixa foram abertas, a alguma profundidade, no substrato rochoso e cobertas

com uma tampa composta por *tegulae*, enquanto no Monte do Arcediago 1 as três sepulturas identificadas e escavadas, de cronologia tardo-romana, tinham a caixa construída com materiais de construção reutilizados (vide relatórios dos respetivos sítios, Era Arqueologia). Este dispositivo arquitetónico, simples, mas eficiente, protegia o corpo do morto dentro de uma caixa, construída com materiais de construção facilmente pilhados de edifícios abandonados ou, se o substrato geológico o permitia, escavada em negativo no afloramento rochoso, e coberta por blocos de granito ou *tegulae*.

Possivelmente, o método de construção relacionar-se-á com a natureza do substrato geológico em que a sepultura é escavada e com o tipo de materiais disponíveis nas imediações, sendo o objetivo principal o da construção de um recetáculo protetor. Assim, nos afloramentos rochosos tão comuns ao norte de Portugal e Espanha, o mesmo tipo de sepulturas tem sido descrito e investigado como, por exemplo, perto do sítio romano de Lagares (Brasfemes, Coimbra) onde, num "*morro de arenito, ... achava-se duzia e meia de sepulturas cavadas na rocha* ..." (Correia 1940: 112-113), ou nas imediações da Capela da Senhora d'Alegria (Almalaguês, Coimbra) onde se situam "*sepulturas trapezoidais, em grupos, também abertas na pedra*" numa área com "*abundantes materiais de construção* [romanos]..." (Correia 1940: 100). Esta situação verifica-se também na necrópole visigótica do Poço dos Mouros, em Silves (Gomes 2002).

Na sua forma, construção, orientação e tipo de enterramento, as sepulturas deste pequeno núcleo funerário implantado em Vale de Barrancas 1, parecem pertencer ao mesmo horizonte cultural de outras necrópoles paleo-cristãs, acima descritas, com sepulturas em forma trapezoidal ou sub-rectangular, cujas caixas de inumação foram construídas com materiais romanos de construção, ou escavadas no substrato rochoso.

Tabela 2.1 - Sepulturas tardo-romanas/paleo-cristãs.

Sepultura	Inumação em contexto primário	Orientação	Restos humanos em contexto secundário	NMI	Espólio artefactual	Sepultura estruturada com materiais de construção	Fases de utilização
1	1 adulto	Oeste-Este	1 Adulto* 1 adolescente	2*	1 fvela de *balteus* ?	Sim	2
2	1 adulto	Este-Oeste	2 adultos	3		Sim	3
3	1 adulto	Oeste-Este	0	1	1 recipiente cerâmica comum	Sim	1
4	1 não adulto	Oeste-Este	1 adulto	2	2 brincos metálicos	Sim	2
5	1 adulto	Oeste-Este	2 adultos	3		Sim	3
6		Oeste-Este					?
7		Oeste-Este				Sim	?
8		Oeste-Este	1 adulto	1		Sim	1
9	1 adulto	Oeste-Este	0	1	1 anel metálico	Sim	1
10	1 não adulto	Oeste-Este	0	1	1 brinco metálico	Sim	1
11	1 adulto	Oeste-Este	1 adulto	2	1 brinco metálico	Não	2
12	1 adulto	Oeste-Este	0	1		Não	1

* Este conjunto de restos humanos, encontrados em desarticulação anatómica e misturados com o depósito de enchimento da sepultura, parece pertencer ao indivíduo de sexo masculino, encontrado em contexto primário de enterramento, na mesma sepultura.

Em termos de componente artefactual, para além dos materiais utilizados na construção da estrutura tumular, apenas uma sepultura contém um objeto que se pode classificar como "oferenda funerária", na forma de um recipiente em cerâmica comum, descoberto na sepultura 3. Todos os outros artefactos associados aos enterramentos não se enquadram dentro da mesma tipologia, encontrando-se presentes por constituírem um adorno pessoal (ex.: brincos; anel) ou fazerem parte de um acessório de vestuário (fivela). Esta escassez de materiais constitui outra das características culturais do horizonte cultural paleo-cristão, que se prolonga do tardo-romano (séc. IV-V) ao suevo-visigótico (séc. V-VII).

Apesar do colapso político e económico do Império Romano no Ocidente[2], em termos culturais (incluindo religião e costumes funerários) a transição entre o tardo-romano e o estabelecimento dos reinos germânicos nas províncias romanas do Ocidente[3] é caraterizada por uma enorme continuidade (Freeman, 2008; Mattoso, 1993). Os (chamados) invasores bárbaros, de origem germânica, há muito romanizados (e cristianizados), vão governar em colaboração com as elites romanas autóctones, adoptando o *modus vivendi* dos habitantes dos seus novos territórios (Raven, 1993: 196-208). Importante será lembrar-nos que um dos elementos principais da *romanitas* dos séculos IV e V, o Cristianismo, havia sido adoptado por muitos dos habitantes dos territórios a leste do Reno e do Danúbio, durante a primeira metade do século IV, sob a influência de Roma/Bizâncio e em paralelo com o que acontecia dentro do próprio Império Romano. Quando entram na Península Ibérica, estes povos tinham-se convertido ao cristianismo[4] quase há um século.

Os Godos *tervingi*, por exemplo, liderados por Fritigern († c. 380), convertem-se em massa entre 341-7, devido à atividade missionária de Ulfilas[5] (c. 310-383). Após vários anos em movimento, comparável por si mesmo ao dos Hebreus no Sinai, os Visigodos (Latim: Visigothi; Tervingi) estabelecem-se como *foederati* romanos na *Galia* em 418 e, mais tarde, após a sua expulsão pelos Francos liderados por Clovis I (c. 466-511), estabelecem-se na Hispânia, onde irão governar em colaboração com as elites romanas locais. Em 587 Recaredo I converte-se do Arianismo ao Catolicismo ao aceitar o Credo de Niceia. Este acto político de Recaredo, oficializado pelo III Concílio de Toledo em 589, surge muitas vezes erradamente descrito por investigadores portugueses contemporâneos (Gomes 2002: 386) como uma "conversão" ao cristianismo. De facto, Recaredo nascera e fora educado num ambiente cultural cristão, professando a doutrina Ariana do cristianismo, e partilhando, em termos culturais, da *romanitas* da população indígena de origem tardo-romana da Hispânia do seu tempo.

Em relação aos Vândalos, estes são cristianizados durante o primeiro quartel do século IV e, sob o patrocínio do imperador Valens (364-78), e tal como os Godos, aceitam a doutrina Ariana em oposição à ortodoxia estabelecida pelo Concílio de Nicaea em 325 (Freeman 2008). A 13 de Outubro de 409 atravessam os Pirinéus e recebem territórios como *foederati* de Roma na Gallaecia e na Hispania Baetica antes de, mais tarde, fundarem o seu próprio estado no Norte de Africa. Um outro povo germânico, os Suevos, estabelece-se na Gallaecia como *foederati* sob o imperador Honorius (395-423) em 410. Também há muito cristianizados, os Suevos irão vacilar entre o Arianismo e o Catolicismo, segundo os interesses do monarca governante, até que, em 561, Ariamiro convoca o primeiro Concílio Católico de Braga para lidar com a questão herética do Prescilianísmo.

Assim, embora a transição na Península Ibérica, durante o período de colapso do poder central de Roma, seja marcado por alguma rotura política, o estabelecimento de novos estados germânicos é caracterizado por uma enorme continuidade cultural, na adoção do *modus vivendi* e *romanitas* da população autóctone, incluído a língua, o Latim, e a religião, o Cristianismo, e na utilização, por parte da nova elite governante de origem germânica, de famílias de classe senatorial romana e do clero romano na administração dos seus novos territórios.

---

[2] Para uma excelente descrição da lenta desintegração do Império no Ocidente, vide A. Goldsworthy 2010.

[3] Excepto na Britannia, onde o colapso da administração romana leva a uma total rotura política e cultural.

[4] No entanto, e devido a fatores históricos durante o período da sua conversão, a corrente do Cristianismo ao qual aderem, o Arianismo, é considerada herética pelas autoridades Católicas Romanas do Ocidente.

[5] Wulfila (na língua goda "lobinho" ou "pertencente a um lobo") é ordenado bispo por Eusebius de Nicomedia (Asia Menor), e enviado missionário aos Godos por volta de 341. Em 348 estabelece-se na Moesia, perto de Nicopolis ad Istrum (Bulgária), onde traduz a Bíblia do grego para a língua dos Godos, sob o patrocínio imperial de Constantius II (337-361), aderente da doutrina Ariana do Cristianismo. Parte da sua Bíblia traduzida sobrevive no Codex Argentus, uma cópia datada do séc. VI, depositado desde 1648 na Biblioteca da Universidade de Uppsala, Suécia.

Podemos assim concluir que, em termos culturais, este núcleo funerário implantado no sítio de Vale de Barrancas 1, pertence claramente a um universo religioso paleo-cristão, com uma cronologia que poderá ir do tardo-romano, após a adoção do Cristianismo pelo Estado Romano e, gradualmente, pelas populações locais durante o século IV, até ao período dos reinos germânicos de "tradição cultural tardo-romana", que se estabeleceram na Hispânia durante os séculos V-VII.

2.4 – NÚMERO MÍNIMO DE INDIVÍDUOS (NMI) E COMPOSIÇÃO POR SEXO E IDADE À MORTE

A determinação do sexo dos indivíduos adultos foi estabelecida através da observação de caracteres sexualmente dimórficos na morfologia do *os coxae* – na região sub-púbica, no angulo da curva ciática e na existência ou não do sulco pré-auricular –, e na morfologia do crânio (Buikstra, Ubelaker, 1994: 18-21; Krogman, Iscan, 1986).

A estimativa de idade biológica à morte para os indivíduos adultos foi avaliada com base na observação de alterações morfológicas no esqueleto humano relacionadas com a idade. A metodologia de Suchey-Brooks foi aqui adoptada na observação de mudanças relacionadas com a idade na sínfise púbica (Brooks, Suchey, 1990; Buikstra, Ubelaker, 1994), e o método de Meindl e Lovejoy para as alterações morfológicas relacionadas com a idade na superfície auricular do *os coxae* (Lovejoy *et al*., 1985; Meindl, Lovejoy, 1989: 165; Buikstra, Ubelaker, 1994: 24-32). Como as suturas cranianas passam por um processo de obliteração com o decorrer dos anos na vida de cada indivíduo, sempre que possível, o grau de obliteração das suturas no ectocranium foi também utilizado quando necessário (Meindl, Lovejoy, 1985: 58), e a ossificação da epífise esternal da clavícula. O nível do desgaste dentário foi também considerado como um método adicional (Buikstra, Ubelaker, 1994; Hillson, 1996; Miles, 1962).

Para os indivíduos imaturos – infantes, juvenis e adolescentes – o desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162) e do esqueleto (Buikstra, Ubelaker, 1994: 39-44; Krogman, Iscan, 1986; Scheuer, Black, 2000) foram utilizados como elementos de diagnose.

No entanto, importa notar que, aquilo que aqui se entende por idade adulta é a idade biológica do indivíduo em termos do desenvolvimento da dentição e dos ossos do esqueleto, como atualmente definido na disciplina de antropologia biológica.

Em muitas sociedades antigas a idade adulta estava associada ao advento da puberdade e, portanto, os indivíduos eram considerados adultos mais cedo do que atualmente, uma situação bem ilustrada, por exemplo, no casamento de Cicero com Publilia[6], ou no caso do terceiro casamento de Plínio[7] (61 - c.112 d.C.) com Calpurnia, uma jovem adolescente, neta de Calpurnius Fabatus que, tal como Plínio, era natural de Comum.[8]

Neste contexto cultural, a jovem adolescente [1004] do sexo feminino inumada na sepultura 4, com uma idade de c. 12 anos ± 36 meses (segundo o padrão de desenvolvimento da sua dentição), e por nós considerada como um indivíduo não-adulto, seria provavelmente vista pelos seus contemporâneos como uma jovem adulta. Para além das referências variadas ao matrimónio de mulheres muito jovens na historiografia romana[9], um estudo de dedicatórias em epígrafes funerárias, provenientes do mundo romano ocidental, sugere ainda que os homens casam pela primeira vez no final da casa dos vinte ou princípios de trinta, e que as mulheres casam enquanto ainda em idade adolescente (Garnsey, Saller, 1990: 130-136).

---

[6] Em 46 ou 45 a.C., Cicero, depois de longos anos casado com Terentia, divorcia esta para casar com a jovem adolescente Publilia, da qual ele era tambem guardiao.

[7] Gaius Plinius Caecilius Secundus.

[8] Plinio, *Epistulae* 4.19.

[9] Plutarco, *Cato o Jovem* 30.; *Ibid*.

Não será por acaso que nas culturas medievais de tradição e direito romano/latino, no ocidente europeu, a idade mínima legal para o matrimónio era de 12 anos para o sexo feminino e 14 anos para o masculino, enquanto a idade legal para herança e título de propriedade era de 15 e 21 anos, respetivamente, para cada um dos sexos (Whittock, 2009: 130).

Em termos do número mínimo de indivíduos presentes na amostra proveniente do sítio de Vale de Barrancas 1, de um total de doze sepulturas identificadas e escavadas foram descobertos, em contexto de enterramento primário, os restos de 9 indivíduos, 7 adultos de ambos os sexos e 2 indivíduos imaturos do sexo feminino com idades correspondidas entre os 9 e os 12 anos. Em contexto de enterramento secundário, sob a forma de ossário, foram destetados os restos de pelo menos mais 8 indivíduos de idade adulta e 1 de idade imatura (vide Quadro 2), elevando o número (mínimo) total de indivíduos exumados durante o decorrer dos trabalhos arqueológicos para dezassete.

Para uma lista detalhada da distribuição por sexo e idade dos indivíduos encontrados em contexto primário de enterramento vide a informação descrita, mais à frente, na Tabela 2.2. Note-se que, para os indivíduos adultos, as idades atribuídas constituem apenas estimativas aproximadas, com base apenas no padrão do desgaste oclusal do esmalte dentário, e que pode incluir uma margem de erro de cerca de cinco a dez anos. Isto deve-se ao estado incompleto e fragmentado dos esqueletos que nos impossibilita uma determinação mais precisa da sua idade à morte.

Tabela 2.2 - Sexo e idade aproximada do conjunto de indivíduos descobertos.

Sepultura	Un.Est.	Sexo	Idade
1	706	?	Adulto
2	803	Fem	c. 35-45 anos
3	903	Fem	c. 35-45 anos
4	1004	Masc	12 anos ± 36 meses
5	1006	Masc	c. 30-40 anos
8*	1008	Fem	c. 20-25 anos
9	2305	?	adulto
10	1205	?	9 anos ± 24 meses
11	1208	Masc	c. 50+ anos
12	4302	Fem	c. 20-25 anos

* Esta sepultura fora violada e os restos humanos do indivíduo, originalmente sepultado em contexto primário, foram descobertos em desarticulação anatómica misturados com o depósito de enchimento.

A presença na coleção de indivíduos muito jovens lembra-nos que a esperança de vida no passado, assim como no presente, estava condicionada por diversos fatores: de origem biológica relacionados com a predisposição genética da pessoa; de origem ambiental relacionados com o clima, com a disponibilidade de recursos naturais e a exposição à patogénese; e culturais, relacionados com a dieta e nutrição, cuidados de saúde e condições de higiene.

Tal como nas sociedades modernas da era pré-antibiótica (Stockwwell, 1993: 224-225), a mortalidade infantil parece ter sido muito elevada no mundo romano. Segundo o autor Celso[10], uma das principais causas da mortalidade infantil era a disenteria, e que cerca de ⅓ das crianças morre antes de completar o primeiro ano de vida, com menos de 50% atingindo a puberdade (Figueiredo 2008). Não nos devemos, portanto, surpreender quando Cícero nos diz que "se um infante morre no seu berço, a sua morte nem deve ser chorada."[11]

[10] Contemporâneo de Augusto e Tibério, Celso não era médico, mas escreveu sobre vários assuntos relacionados com a medicina. A sua grande obra De Medicina, escrita em Latim, foi composta com base numa série de fontes escritas, sobretudo gregas, e na sua experiência pessoal; oito livros são dedicados à dietética e saúde preventiva, doenças e o seu tratamento, farmacopeia e cirurgia.

[11] Cicero *Tusculanae Disputationes* 1.39.

Os dois indivíduos adultos do sexo feminino de idade adulta muito jovem (c. 20-25 anos), exumados nas sepulturas 8 e 12, lembram-nos também de que para as mulheres, depois de ultrapassados os episódios de doença durante a infância, se sobreviverem para além da puberdade, a fase seguinte que apresentava potenciais perigos de saúde relacionava-se com a gravidez, sobretudo na altura do parto e no pós-parto, quando existia a possibilidade da introdução de uma infeção durante o nascimento da criança. Este cenário encontra-se bem documentado na historiografia romana como, por exemplo, no caso de Túlia, filha de Cícero que em fevereiro de 45 a.C. morre de complicações relacionadas com o parto de um nado morto, em Janeiro do mesmo ano. Cícero escreve ao seu amigo Atticus: "perdi aquela que me dava a razão de viver."[12]

Em conclusão, torna-se importante fazer notar que as estimativas do NMI, encontra-se condicionada pela destruição da necrópole, tendo sido todas as sepulturas afetadas por diferentes níveis de destruição, umas com elementos mais bem preservados, enquanto em outras os materiais são escassos ou, em alguns casos, inexistentes. Esta situação deve-se a processos tafonómicos, bem documentados na literatura paleoepidemiologica (Waldron, 1987). A estes fatores condicionantes, de natureza antrópica, adicionam-se processos tafonómicos naturais, nomeadamente, a intensa bioturpação observada por quase toda a necrópole, causada por raízes de árvores e a ação de insetos, sobretudo formigas, que contribuíram para a destruição do material humano.

2.5 – PALEOPATOLOGIA

O estudo preliminar dos materiais humanos descobertos em contexto de enterramento primário e secundário, revelaram a existência de uma série de patologias interessantes. A avaliação da prevalência de determinadas patologias a nível populacional, isto é, a análise da sua distribuição por idade e sexo numa população arqueológica, constitui um dos objetivos principais da paleoepidemiologia (Rogers, Waldron, 1995: 15-19). Assim, a prevalência de uma determinada patologia, que em materiais de proveniência arqueológica normalmente se exprime por alterações ósseas[13], é calculada no ratio do número de indivíduos afetados pela doença para o número total da população estudada, expressa pela seguinte fração:

n (nos casos patológicos) ÷ ***N*** (no total da população) = ***P*** (prevalência da doença)

Tendo em consideração que a preservação das outras partes constituintes do esqueleto é importante no diagnóstico de certas doenças específicas (Rogers *et al.,* 1987; Stirland, 1991: 43), a presença de um enorme corpo de material humano completamente desarticulado apresenta-se frustrante para o investigador. De facto, certos investigadores defendem que restos humanos parciais, como elementos individuais do esqueleto ou esqueletos muito incompletos, não são suficientes como base para uma observação adequada, relativamente à paleodemografia e paleopatologia de uma população arqueológica (Rogers, Waldron, 1995; Waldron, 1994), tornando-se importante lembrar que qualquer interpretação feita com base em materiais desta natureza tem os seus limites.

Quando provenientes de materiais dispersos e em desarticulação anatómica, as descrições de lesões patológicas, quando presentes, devem por esse motivo limitar-se apenas ao elemento ósseo a que dizem respeito, e qualquer metodologia quantitativa aplica-se apenas aos elementos identificados durante o estudo (*ibid*.).

2.5.1 - TRAUMA

---

[12] Cicero Cartas a Atticus 12.14.

[13] Excepto em materiais mumificados, em que existe preservação dos tecidos moles.

O estudo de lesões traumáticas no esqueleto humano, em populações de origem arqueológica, constitui uma das mais importantes e antigas áreas de investigação da paleopatologia (Ortner, Putschar, 1985: 72-81; Smith, 1908; Wood-Jones, 1908a; 1908b). Resultado de acidente ou de violência inter-pessoal, a presença de uma lesão traumática num indivíduo poderá tê-lo incapacitado, parcialmente ou completamente, contribuído para o desenvolvimento de osteoartrite (OA) ou, em alguns casos, morte por infeção ou excesso de perda de sangue (Ortner, Putschar, 1985: 64-72).

Trauma, na forma de uma fratura completamente cicatrizada, foi detetado num dos indivíduos encontrados em contexto primário de enterramento, na sepultura 3. O indivíduo [903] em questão, do sexo feminino e com uma idade à morte de c. 35-45 anos, apresenta uma fratura na diáfise da clavícula esquerda, em que o *callus* demonstra cicatrização e remodelação óssea, mas com uma consequente redução do comprimento do osso. O estado muito fragmentado do esqueleto deste indivíduo não nos permite, no entanto, constatar se ocorreram alterações relacionadas com a OA na articulação do ombro esquerdo, ou se o incidente traumático que provocou esta fratura, afetou também outras áreas adjacentes do esqueleto. Podemos, no entanto, concluir que a sua completa cicatrização indica que o incidente terá ocorrido algum tempo antes da morte do indivíduo com o qual, provavelmente, esta não se relaciona.

Figura 2.5 - Fratura na clavícula esquerda. Sepultura 3.

O estudo de documentos médicos de origem greco-romana, complementado pela informação derivada do estudo de restos humanos provenientes de contextos arqueológicos, indica que o médico romano, especialmente o cirurgião, utilizava uma metodologia correta no tratamento de fraturas e deslocações (Figueiredo, 2002; 2008). O tratamento de trauma tinha já uma longa história na medicina

egípcia (Smith, 1908), cujos conhecimentos foram transmitidos, através da medicina grega hipocrática, à cirurgia romana. Escritores médicos, como Celsus, descrevem de forma muito detalhada e precisa os tipos de fraturas, a sua correta manipulação, redução e imobilização. O acesso ao seu tratamento estaria generalizado, pois o material proveniente do registo arqueológico aponta para uma reduzida presença de deformações pós-traumáticas relacionadas com a incorreta redução de fraturas e seu tratamento (Baxarias, 2002: 47-91; Figueiredo, 2008).

As causas de diferentes lesões traumáticas e a sua prevalência, assim como, a sua distribuição a nível populacional, por sexo e idade dos indivíduos, encontra-se bem documentada (Ortner, 2003; Roberts, Manchester, 1995: 80), porém, nesta coleção o nível de fragmentação de muitos dos materiais, ou até mesmo a sua ausência, impossibilitam tal análise.

2.5.2 – OSTEOARTRITE (AO)

A osteoartrite é uma doença da cartilagem articular, em que as alterações ósseas resultantes representam, provavelmente, o resultado da tentativa da remodelação normal de uma articulação "em falha". Uma das doenças mais frequentes em materiais de proveniência arqueológica, a OA revela-se em alterações na forma de osteofitose, *foramina* e eburnação, patognomónicas desta patologia, e descritas por vários autores (Rogers, Waldron, 1995: 32-45; Ortner, 2003; Ortner, Putschar, 1985).

O indivíduo [2305] do sexo masculino, adulto, mas de idade indeterminada, proveniente da sepultura 9, apresenta OA de grau 3 na 5ª vértebra lombar, e OA de grau 2 na articulação proximal da tíbia direita. Porém, o nível de fragmentação do esqueleto deste indivíduo impossibilita uma análise mais pormenorizada desta patologia, como por exemplo, se este problema afetava outras articulações e qual a sua distribuição no esqueleto. Ser este o único caso de osteoartrite registado em Vale de Barrancas 1 deve-se, provavelmente, ao facto de que a grande parte dos indivíduos presente na amostra é de idade jovem e a prevalência de OA aumentar com a idade, e o nível de fragmentação, ou ausência, dos materiais desta coleção ser muito elevado.

2.5.3 – SAÚDE ORAL

A análise do nível de desgaste do esmalte oclusal foi observada e registada de acordo com a metodologia proposta por Buikstra, Ubelaker, (1994) e estudos complementares (Hillson, 1996; Hillson, 2001; Smith, 1984).

Tabela 2.3 - Níveis de desgaste do esmalte oclusal na dentição de vários indivíduos provenientes de contextos primário e secundário de enterramento.

Sepultura	Un.Est.	Sexo	Níveis de desgaste oclusal na dentição anterior (I e C)	Níveis de desgaste oclusal na dentição posterior (PM e M)
2	803	Fem		grau 4-5*
3	903	Fem	grau 4	grau 5
4	1007	Masc	grau 1-2	grau 1-2
5	1006	Masc		grau 4-5
5	1008	Masc		grau 2-3
5	1008	Masc		grau 4-5
8	2501	Fem	grau 1-2	grau 1-2
11	1208	Masc	grau 6	grau 4-5**
12	4302	Fem	grau 2	grau 3-1

*Com perda *ante-mortem* do M2 mandibular direito e esquerdo.
** Com perda *ante-mortem* do M1 mandibular direito e dos M1-M3 mandibular esquerdos.

Quase todo o material analisado *in situ*, no local da escavação, apresenta níveis elevados de desgaste do esmalte dentário, no plano oclusal, isto é, na superfície de contacto entre a dentição superior e a dentição inferior, característico de populações antigas (Baxarias, 2002; Hillson, 1996; Miles, 1962; Smith, 1984). Esta situação deve-se ao facto de o tipo de dieta ser à base de alimentos pouco processados, que oferecem resistência durante o processo de mastigação, e da presença de partículas abrasivas nas farinhas, provenientes da pedra das mós utilizada no processo de moagem dos cereais (*ibid.*).

Os seguintes indivíduos apresentavam perda *ante-mortem* de alguns elementos da dentição:

- O indivíduo [803] adulto do sexo feminino, com c. 35-45 anos de idade (grau de desgaste dos PM e M = 4-5), proveniente da sepultura 2, apresenta perda *ante-mortem* do segundo molar (M2) mandibular, no quadrante direito, e do M2 no quadrante esquerdo da mandibula.

- O indivíduo [1208] adulto do sexo masculino, com c. 50+ anos de idade (grau de desgaste dos I e C = 6; PM e M = 5), proveniente da sepultura 11, apresenta perda *ante-mortem* do primeiro molar (M1) mandibular, no quadrante direito, e do M1, M2 e M3 no quadrante esquerdo da mandibula.

A análise preliminar dos materiais *in situ*, durante o processo de escavação e registo de campo, identificou a presença de uma cárie em um dos indivíduos sepultados em contexto secundário.

O indivíduo jovem adulto (grau de desgaste = 1-2), do sexo masculino, proveniente do ossário [1007] descoberto na sepultura 4, apresenta a coroa do primeiro molar (M1) no quadrante direito da mandibula, fraturada devido a uma cárie.

A baixa prevalência de cáries registada para esta coleção, e ilustrada por este único exemplo, poderá, no entanto, relacionar-se com fatores de natureza tafonómica que resultaram no reduzido nível de preservação de elementos do crânio e da dentição.

2.6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos arqueológicos realizados no sítio de Vale de Barrancas 1 revelaram a existência de um núcleo funerário de cronologia tardo-romana/suevo-visigótica.

Nesta necrópole paleo-cristã, foram identificadas e escavadas um total de doze sepulturas com os restos de 9 indivíduos, em contexto de enterramento primário: 7 adultos de ambos os sexos e dois indivíduos imaturos do sexo feminino com idades correspondidas entre os 9 e os 12 anos. Em contexto de enterramento secundário, sob a forma de ossário, foram detetados os restos de pelo menos mais 8 indivíduos de idade adulta e um de idade imatura, elevando o número (mínimo) total de indivíduos exumados durante o decorrer dos trabalhos arqueológicos para dezassete.

As estruturas funerárias encontravam-se implantadas em fossa aberta no subsolo, em forma de caixa construída com materiais romanos de construção (*tegulae, imbricis* e *lateris*) e blocos de granito, e com uma base constituída por três ou quatro *tegulae* colocadas horizontalmente no chão do sepulcro, ou pelo próprio substrato geológico, no qual assentava o esqueleto.

As sepulturas encontram-se orientadas de Oeste para Este, com o corpo do defunto inumado com a cabeça na extremidade Oeste, a cabeceira da sepultura, e os pés na extremidade Este. Esta orientação sugere um contexto cultural paleo-cristão, no qual a crença na Ressurreição dos mortos assumia um papel importante, condicionando o tipo de costume funerário: a inumação do cadáver orientado de Oeste para Este.

Em termos culturais, este núcleo funerário implantado no sítio de Vale de Barrancas 1, pertence claramente a um universo religioso paleo-cristão, com uma cronologia que poderá ir do tardo-romano, após a adoção do Cristianismo pelo Estado Romano e, gradualmente, pela população da Hispânia durante o século IV, até ao período dos reinos germânicos de *tradição cultural tardo-romana*, que se estabeleceram na Península Ibérica durante os séculos V-VII.

BIBLIOGRAFIA

BARROSO *et al.,* 2006
Barroso, R.; Morin, J.; Penedo, E.; Onate, P.; Sanguino J. (2006) – *La necropolis visigoda de Tinto Juan de la Cruz. Zona Arqueologica 8*, vol. II: 537-566.
BAXARIAS, 2002
Baxarias, J. (2002) – *La Enfermedad en la Hispania Romana: Estudio de Una Necropolis Tarraconense*. Libros Portico, Zaragoza.
BROOKS, SUCHEY, 1990
Brooks, S. T.; Suchey, J. M. (1990) – Skeletal age determination based on the *os pubis*: a comparison of the Acsadi-Nemeskeri and Suchey-Brooks methods, *Human evolution*, 5: 227-238.
BUIKSTRA, UBELAKER, 1994
Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H. (1994) – *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains*, Arkansas Archaeological Survey Series*,* 44, Arkansas.
CORREIA, 1940
Correia, V. (1940) – Notas de Arqueologia e Etnografia do Concelho de Coimbra, *Biblos,* XVI: 101-142.
FIGUEIREDO, 2001
Figueiredo, A. (2001) - Death in Roman Iberia: Acculturation, Resistance and the Diversity of Beliefs and Practices, *Era Arqueologia*, 3: 90-107.
FIGUEIREDO, 2002
Figueiredo, A. (2002) – A Trepanned Cranium from Troia (Grandola, Setubal), and the Practice of Trepanation in the Roman World, *O Arqueólogo Português*, Serie IV, 20: 147-160
FIGUEIREDO, 2008
Figueiredo, A. (2008) – The epidemiology of Roman Troia (Grandola, Portugal): patterns of health and disease in a provincial town, In: J. P. Bernardes (ed.), *Hispania Romana, Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*, Faro, Universidade do Algarve: 329-334.
FREEMAN, 2008
Freeman, C. (2008) – *AD 381: Heretics, Pagans and the Christian State*, London, Pimlico Publishers.
GARNSEY, SALLER, 1990
Garnsey, P.; Saller, R. (1990) – *The Roman Empire: Economy, Society and Culture*, London, Duckworth.
GOLDSWORTHY, 2010
Goldsworthy, A. (2010) – *The fall of the West: the slow death of the Roman superpower*, London, Phoenix.
GOMES, 2002
Gomes, M. V. (2002) – A necropole visigotica do Poco dos Mouros (Silves), *Revista Portuguesa de Arqueologia*, Volume 5(2): 339-391.
HILLSON, 1996
Hillson, S. (1996) – *Dental Anthropology*, Cambridge, Cambridge University Press.
HILLSON, 2001
Hillson, S. (2001) – Recording dental caries in archaeological human remains, *International Journal of Osteoarchaeology*, 11: 249-289.
JORGE, 2003
Jorge, A., (2003) – A morte no mundo tardo-romano na região de Montemor-o-Novo: a necrópole tardo-romana da Fonte da Senhora, *Era Arqueologia*, 5: 83-106.
KEAY, 1988
Keay, S.J. (1988) – *Roman Spain*, London, British Museum Publications.
KING, 1927
King, J. (1927) – *Tusculan Disputations: Introduction*, Loeb Classical Library.
KROGMAN, ISCAN, 1986
Krogman, W.M.; Iscan, M.Y. (1986) – *The Human Skeleton in Forensic Medicine*, Illinois, Charles C. Thomas, Springfield.
LOVEJOY, *et al.,* 1985.

Lovejoy, C.O.; Meindll, R.S.; Pryzbeck, T.R.; Mensforth, R.P. (1985) – Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of age at death, *American Journal of Physical Anthropology*, 68: 15-28.

MATTOSO, 1993

Mattoso, J. ed. (1993) – *História de Portugal*, vol. I: Antes de Portugal, Editorial Estampa Ltd., Portugal.

MAYS, 1998

Mays, S. (1998) – *The Archaeology of Human Bones*, London, Routledge.

MEINDL, LOVEJOY, 1985

Meindl, R.S.; Lovejoy, C.O. (1985) – Ectocranial suture closure: a revised method for the determination of skeletal age at death based on the lateral-anterior sutures, *American Journal of Physical Anthropology*, 68: 57-66.

MEINDL, LOVEJOY, 1989

Meindl, R.S.; LovejoY, C.O. (1989) – Age changes in the pelvis: implications for paleodemography, In: M. Y. Iscan (ed.), *Age Markers in the Human Skeleton*, Illinois, Charles C. Thomas, Springfield: 137-168.

MILES, 1962

Miles, A.E.W. (1962) – Assessment of the ages of a population of Anglo-Saxons from their dentitions, *Proceedings of the Royal Society of Medicine,* 55: 881-886.

MORIN, BARROSO, 2004

Morin, J.; Barroso R. (2004) – El mundo funerario de epoca visigoda en la Comunidad de Madrid: El poblamiento y el problema del asentamiento de los visigodos en la Peninsula Iberica a traves del estudio de las necropolis madrilenas, *Primeras Jornadas de Patrimonio Arqueologico de la Comunidad de Madrid*, Madrid: 183-214.

MORIN *et al*., 2006

Morin, J.; Barroso, R.; Lopez, F.J.; Lopez M.; Sanchez, F. (2006) – *La Investigacion arqueologica de la epoca visigoda en la Comunidad de Madrid (ss. V al VIII d.C). Zona Arqueologica 8*, vol. I: 55-92.

ORTNER, 2003

Ortner, D.J. (2003) – *Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains*, USA, Academic Press.

ORTNER, PUTSCHAR, 1985.

Ortner, D.J.; Putschar, W.G.J. (1985) – Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains, smithsonian contributions to anthropology, 28, Washington, Smithsonian Institution Press.

RAVEN, 1993

Raven, S. (1993) – *Rome in Africa*, London / New York, Routledge.

ROBERTS, MANCHESTER, 1995

Roberts, C.; Manchester, K. 1995 – *The Archaeology of Disease*, UK, Sutton Publishing Ltd.

ROGERS, WALDRON, 1995

Rogers, J.; Waldron, T. (1995) – *A Field Guide to Joint Disease in Archaeology*, UK, John Wiley & Sons, Chichester.

ROGERS *et al.,* 1987

Rogers, J.; Waldron, T.; Dieppe, P.; Watt, I. (1987) – Arthropathies in palaeopathology: The basis of classification according to most probable cause, *Journal of Archaeological Science*, 14(2): 179-193.

SCHEUER, BLACK, 2000

Scheuer, L.; Black, S. (2000) – *Developmental Juvenile Osteology*, USA, Academic Press.

SMITH, 1984

Smith, B. H. (1984) – Pattern of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists, *American Journal of Physical Anthropology*, 63: 39-56.

SMITH, 1908

Smith, G. E. (1908) – *The most ancient splints*, *British Medical Journal,* 1: 732-734.

STIRLAND, 1991

Stirland A. (1991) – *Diagnosis of occupationally related paleopathology. Current syntheses and future options,* Washington, Smithsonian.

STOCKWELL, 1993
Stockwell, E.G. (1993) – Infant mortality, In: K.F. Kiple (ed.), *The Cambridge history and geography of disease*, Cambridge, Cambridge University Press: 224–230.
UBELAKER, 1989
Ubelaker, D. (1989) - *Human Skeletal Remains: Excavation, Analysis, Interpretation*, Washington, USA, Taraxacum.
WALDRON, 1987
Waldron, T. (1987) – The relative survival of the human skeleton: implications for palaeopathology, In: A. Boddington; A. N. Garland; R. C. Janaway (Eds.), *Death, Decay and Reconstruction,* Manchester, Manchester University Press: 55-64.
WALDRON, 1994
Waldron, T. (1994) – *Counting the Dead: the Epidemiology of Skeletal Populations*, UK, John Wiley & Sons, Chichester.
WALDRON, 2000
Waldron, T. (2000) – *Shadows in the Soil: Human Bones and Archaeology*, UK, Tempus Publishing, Gloucestershire.
WHITTOCK, 2009
Wittock, M. (2009) – *Life in the Middle Ages*, London, Running Press.
WOOD-JONES, 1908a
Wood-Jones, F. (1908) – The Post-Mortem Staining of Bone Produced by the Ante-Mortem Shedding of Blood, *British Medical Journal,* 1: 734-735.
WOOD-JONES, F. 1908b
Wood-Jones, F. (1908) – Fractured Bones and Dislocations, In: Elliot- G. Smith; F. Wood-Jones (eds.), *The Archaeological Survey of Nubia for 1907 – 1908*, Vol. II: Report on the Human Remains, Cairo, Ministry of Finance, Survey Department: 293-342.

3

Bela Vista 3 (Beja): bioantropologia de uma população islâmica.

Álvaro Figueiredo

Implantado na extensa planície alentejana, o sítio da Bela Vista 3 está localizado no Concelho e Distrito de Beja, freguesia de Beringel. Os trabalhos enquadraram-se na minimização de impactes patrimoniais decorrentes da Construção da Subconcessão do Baixo Alentejo, tendo sido identificados vários contextos datáveis do final da Idade do Bronze, assim como uma necrópole de cronologia islâmica, na qual foram identificadas e escavadas 53 sepulturas de uma comunidade islâmica rural do território de Beja.

Embora os enterramentos não tenham fornecido materiais associados, podemos concluir que o rito funerário observado seria de cariz islâmico, uma vez que as sepulturas estavam orientadas de Sudoeste para Nordeste, com o corpo do defunto em decúbito lateral direito, cabeça na extremidade Sudoeste e a cara voltada para Sudeste. Na maioria dos casos, as sepulturas foram abertas no substrato geológico, de plano ovalado ou sub-rectangular, com paredes rectas e fundo plano, e intencionalmente estreitas para poder segurar o corpo na posição de decúbito lateral direito.

Outra característica islâmica é a inumação individual em fossa, sem evidência de reutilização das sepulturas. Nas sepulturas com restos humanos *in situ* foram identificados vários indivíduos adultos, de ambos os sexos, e não-adultos de várias idades.

Possivelmente, a organização dos espaços de enterramento era ditada pelas relações de parentesco. Contudo, na distribuição espacial das sepulturas e a forma como estas se relacionam entre si, só em dois casos nos parecem indicar a presença de grupos familiares (1 homem + várias mulheres + crianças).

No território de Beja, o período Islâmico estende-se de 711-3 até inícios do século XIII, quando da conquista portuguesa desta cidade em 1234 (632 A.H.). No entanto, este período poderá prolongar-se, com comunidades muçulmanas continuando a ali viver sob domínio português.

Lúcia Miguel

luciamiguel@era-arqueologia.pt

(Arqueóloga responsável pela intervenção arqueológica na Bela Vista 3

3.1 – INTRODUÇÃO

Na necrópole islâmica foram inicialmente identificadas e escavadas 42 sepulturas, das quais 24 continham ainda os restos humanos, completamente esqueletonizados, de inumações individualizadas (n = 24), em contexto de enterramento primário. No entanto, devido a factores de natureza tafonómica, várias sepulturas (n = 18) não apresentavam restos humanos preservados.

Nas sepulturas com restos humanos ainda *in situ* foram identificados os restos de vários indivíduos adultos, de ambos os sexos, e de indivíduos não-adultos de várias idades, que tinham sido inumados em decúbito lateral direito, em sepulturas individuais com a forma de vala aberta no substrato geológico, de plano ovalado ou sub-rectangular, paredes rectas e fundo plano. Na maioria dos casos estas são intencionalmente muito estreitas a fim de segurarem o corpo do defunto na posição pretendida.

Em Abril de 2012, o alargamento da área afectada pelos trabalhos de obra na necrópole islâmica, no sítio da Bela Vista 3, revelou a existência de um conjunto adicional de sepulturas, localizadas a Sul/Sudoeste do núcleo investigado durante o decorrer dos trabalhos realizados em 2011, e indicando que a necrópole se prolonga nessa direcção.

Durante esta segunda fase dos trabalhos foram identificadas e escavadas mais 13 sepulturas, das quais 11 continham restos humanos, completamente esqueletonizados, de inumações individualizadas (n = 11), em contexto primário de enterramento. Devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por acção de raízes e insectos e a natureza química do solo, duas sepulturas (51 e 53) não apresentavam restos humanos preservados.

Muitos dos exemplos escavados parecem indicar que o indivíduo tinha sido depositado numa espécie de caixa funerária, formada pela vala aberta no geológico, num dos casos investigados (sep. 50), coberta por materiais de construção reutilizados (telhas islâmicas), sendo o depósito no qual o esqueleto se encontra actualmente o resultado da infiltração gradual do material que cobria as sepulturas. A inexistência de restos humanos desarticulados, associados a este depósito de enchimento, ou de mais do que um enterramento em contexto primário, indica que em todos os casos se trata de um costume funerário de inumações individualizadas em sepulcros individuais, sem evidência alguma para a sua reutilização. Cada sepultura e respectivo enterramento representa, assim, um momento único na história deste cemitério.

Embora os contextos funerários em questão não apresentem qualquer tipo de material artefactual associado, podemos, no entanto, inferir com toda a certeza de que se trata de um espaço de necrópole utilizado por uma comunidade muçulmana, visto que o tipo de sepultura e o rito funerário praticado, incluindo a orientação do corpo no sepulcro, se insere no contexto religioso do Islão (vide Costumes funerários).

3.2 - METODOLOGIA

Os materiais humanos foram analisados no local de escavação, através de uma triagem preliminar de todos os elementos osteológicos descobertos no local. Os elementos capazes de oferecer um diagnóstico relativamente ao número mínimo de indivíduos (nmi) representados na amostra, sexo, idade, patologias ou qualquer outro tipo de informação paleodemográfica, foram seleccionados para uma análise mais pormenorizada. Antes do seu estudo mais detalhado em laboratório, os materiais foram limpos a seco, mediante a utilização de uma escova e/ou pincel.

A exumação, registo e estudo dos restos humanos, descobertos durante os trabalhos arqueológicos obedeceram a uma metodologia específica, aplicada à recolha de restos humanos encontrados em contextos arqueológicos. Os restos humanos descobertos durante o decorrer dos trabalhos foram observados no local da escavação, segundo a metodologia de análise e recolha de dados estabelecida no "Protocolo de Chicago" (Buikstra & Ubelaker 1994), e reconhecida internacionalmente na disciplina de Antropologia Biológica. Métodos quantitativos, do foro paleoepidemiológico (Waldron 1994) desenvolvidos para o estudo de populações de proveniência arqueológica, foram também utilizados.

Entre os objectivos deste estudo preliminar, dos materiais humanos recolhidos durante os presentes trabalhos arqueológicos, pretende-se avaliar os seguintes aspectos relacionados com a paleodemografia e cultura da população sepultada na necrópole do sítio da Bela Vista 3:

- Costumes funerários praticados durante a utilização da necrópole
- Número mínimo de indivíduos (nmi) representados na amostra recolhida
- Composição por sexo e idade à morte da população representada na amostra
- Paleopatologias

Devido ao elevado nível de fragmentação e, em muitos casos, desintegração da grande maioria dos materiais, que constituem os enterramentos em contexto primário, a descrição de patologias segundo práticas essenciais ao estudo da paleopatologia, como a distribuição de lesões no esqueleto e a sua prevalência por sexo e idade, não foi possível na grande maioria dos casos registados. Todos os elementos capazes de oferecer informação relativamente à paleodemografia da população sepultada na referida necrópole, foram identificados, descritos e separados, de acordo com a relevante categoria e documentados em fichas de registo e caderno de campo.

3.3 - MATERIAIS

Os trabalhos arqueológicos realizados no sítio da Bela Vista 3 revelaram a existência de uma necrópole relativamente vasta, onde todo o espaço disponível foi utilizado para a inumação de cadáveres em contexto primário. Os enterramentos haviam sido colocados em sepulturas individuais na forma de fossa aberta no subsolo e cuja interface atinge ao substrato geológico.

O elevado nível de desintegração verificado em muitos dos materiais ósseos, assim como a ausência de partes dos enterramentos, relaciona-se factores tafonómicos naturais, incluindo a natureza química dos solos e a bioturpação animal, sobretudo insectos. Numa fase pós-abandono do sítio como local de enterramento, as alterações relacionadas com a lavoura provocaram, também, extensos danos à necrópole, destruindo todas as coberturas e marcas de sepultura, afectando mesmo o interior e conteúdo dos sepulcros menos profundos.

As sepulturas não continham qualquer tipo de espólio artefactual, uma das características do rito funerário islâmico bem documentadas na Península e no restante mundo muçulmano. Segue-se uma descrição, por sepultura, dos materiais humanos identificados durante o decorrer dos trabalhos arqueológicos.

3.4 – AS SEPULTURAS

3.4.1 – SEPULTURA 1

Continha a inumação [11001], em contexto primário de enterramento, de um indivíduo adulto cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação. A sepultura, [11000], era estreita, alargando um pouco na cabeceira e estreitando aos pés. Foi escavada no substrato geológico. A inumação foi colocada em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, e a face virada para Sudeste. Os membros superiores, muito fragmentados, encontravam-se estendidos ao longo do corpo, e os membros inferiores, ligeiramente flectidos, estavam estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito.

O elevado nível de fragmentação e desintegração do esqueleto deste indivíduo deve-se, sem dúvida, a factores tafonómicos naturais, incluindo a acção de raízes de árvores e à acidez do solo, e à actividade de insectos, nomeadamente de formigas. Todo o lado esquerdo do esqueleto, mais perto da superfície, foi também muito afectado, resultando na perda de parte do crânio e do braço esquerdo.

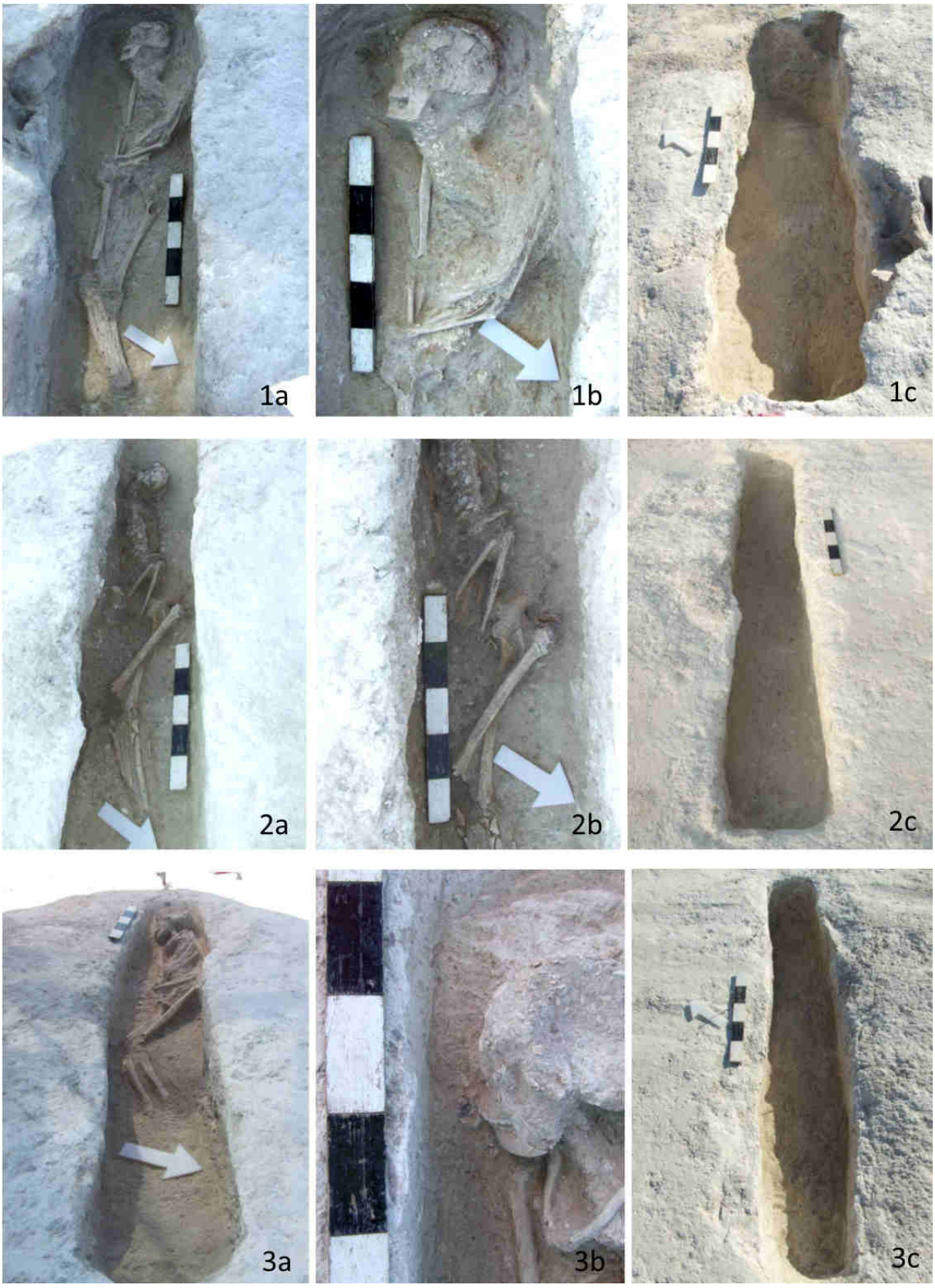


Figura 3.1 – 1 - Enterramento [11302], pormenor e plano final da sepultura 4; 2 - Enterramento [11502] , pormenor do coxal e plano final da sepultura 6; 3 - Enterramento [11602], pormenor de crânio e plano final da sepultura 7.

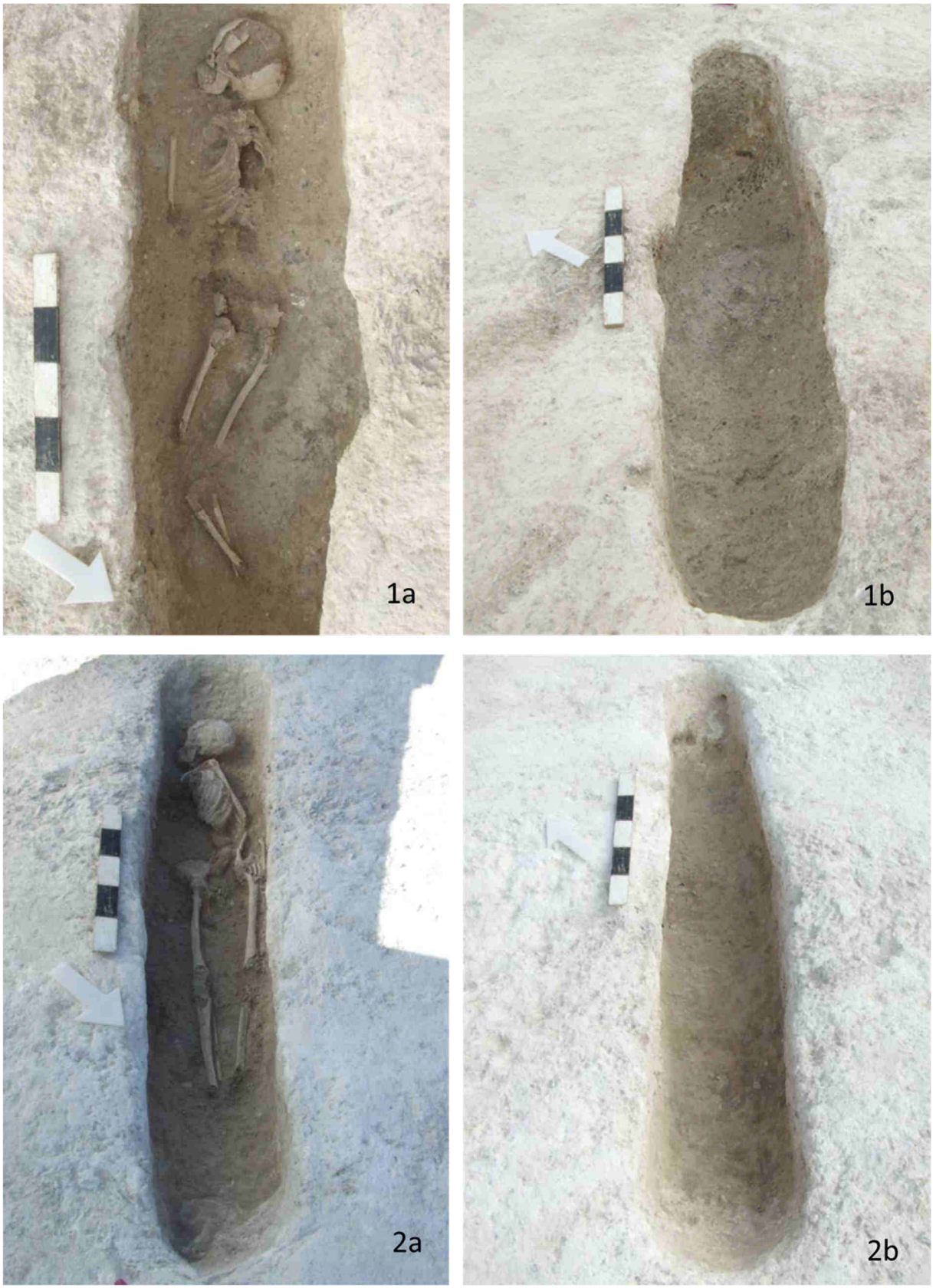


Figura 3.2 – 1 - Enterramento [11702] e Plano final da sepultura 8; 2 - Enterramento [11902] e plano final da sepultura 10.

A análise dos restos humanos provenientes desta inumação permitiu determinar que este indivíduo, provavelmente do sexo feminino (com base na morfologia da mandíbula), teria morrido com c. 60+ anos de idade (extremidade esternal da clavícula fundida e dentição com grau 5 de desgaste).

O depósito [11002] de enchimento desta sepultura não continha mais restos humanos, tratando-se este de um enterramento individual em sepultura individual.

3.4.2 – SEPULTURA 4

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [11302] adulto, em contexto primário de deposição, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação, devido a factores tafonómicos naturais, sobretudo pela acção de raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio (muito fragmentado) e por elementos da coluna vertebral e costelas, mas em elevado estado de desintegração, enquanto o esqueleto apendicular, em melhor estado de preservação, encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores.

Sepultado em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, o membro superior direito estendido ao longo do tronco e o membro superior esquerdo ligeiramente flectido, com a mão na zona pélvica, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito, tratando-se de um indivíduo adulto de sexo indeterminado. O seu corpo fora colocado numa vala [11300], alargando na cabeceira e estreitando aos pés, escavada no geológico, e cujo depósito [11301] de enchimento não continha restos de outros indivíduos, tratando-se por isso, esta de uma inumação em sepultura individual.

3.4.3 – SEPULTURA 6

Este sepulcro continha a inumação de um indivíduo adulto, [11502], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação devido a factores tafonómicos naturais, incluindo bioturpação por acção de raízes e formigas. Do esqueleto axial restava apenas parte do crânio, encontrando-se todo o esqueleto facial (excepto mandíbula) ausente, e algumas vértebras cervicais e lombares. Do esqueleto apendicular preservam-se apenas os ossos longos dos membros superiores e inferiores, e elementos do esqueleto da mão direita e do coxal direito.

O corpo foi colocado numa vala, [11500], estreita, com cerca de 36 cm de largura, escavada no substrato geológico, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, os membros superiores ligeiramente flectidos encostados ao longo do tronco, com as mãos na região púbica, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste. A análise destes materiais permitiu identificar este indivíduo como sendo do sexo feminino (com base na morfologia dos *coxae* e do crânio). O depósito de enchimento, [11501], não continha restos de outros indivíduos: inumação individual em sepultura individual.

3.4.4 – SEPULTURA 7

Continha a inumação de um indivíduo adulto, [11602], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação, e do qual apenas resta parte do crânio, coluna vertebral e costelas, diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, e dos *coxae*. O elevado nível de fragmentação e desintegração do esqueleto deste indivíduo deve-se, sem dúvida, a factores tafonómicos naturais, incluindo bioturpação por raízes de árvores e a acidez do solo.

O corpo foi colocado numa vala, [11600], estreita, escavada no substrato geológico, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face voltada para Sudeste, o membro superior direito estendido ao longo do tronco e o membro superior esquerdo

ligeiramente flectido com a mão sobre o pélvis, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito.

Os restos humanos pertencem a um indivíduo adulto do sexo masculino (com base na morfologia do crânio).

No depósito de enchimento, [11601], não foram identificados restos de outros indivíduos, tratando-se esta de uma inumação individual em sepultura individual.

3.4.5 – SEPULTURA 8

Sepultura com os restos da inumação de um indivíduo jovem adulto, [11702], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial encontra-se em estado de desintegração na área do crânio e vértebras, e com o esqueleto apendicular representado sobretudo pelos ossos longos dos membros inferiores. O mau estado de conservação deste indivíduo deve-se a factores tafonómicos naturais associado à acção de raízes e acidez do solo.

Encontrado em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, trata-se do esqueleto de um indivíduo jovem, com idade à morte estimada entre os 16-18 anos (a epífise proximal do fémur não está totalmente fundida; os M3 encontram-se ainda por erupcionar), e do sexo feminino (segundo a morfologia do crânio).

Como já tivemos oportunidade de observar, o corpo foi colocado decúbito lateral direito numa vala, [11700], ligeiramente ovalada, escavada no substrato geológico. O depósito de enchimento, [11701], não continha restos de outros indivíduos, sendo este um enterramento individual em sepultura individual.

3.4.6 – SEPULTURA 10

Sepultura com a inumação de um indivíduo adulto, [11902], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação devido a factores tafonómicos naturais, incluindo bioturpação por raízes e insectos, nomeadamente formigas, que deixaram algumas partes de esqueleto, como as vértebras, costelas e *os coxae*, em estado de desintegração. No entanto, o crânio e ossos longos dos braços e das pernas encontravam-se em melhor estado de conservação.

Nesta sepultura o corpo foi colocado numa vala, [11900], estreita, escavada no substrato geológico, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura e a face virada para Sudeste, os membros superiores ligeiramente flectidos, encostados ao longo do tronco, e os membros inferiores estendidos para Nordeste. A análise do que restava do esqueleto revelou de que se trata dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino (com base na morfologia dos *coxae* e do crânio), com uma idade à morte superior a 30 anos, visto que a epífise esternal da clavícula se encontrava completamente fundida.

O depósito de enchimento, [11901], desta sepultura não continha restos de outros indivíduos, indicando que esta se trata de uma sepultura individual, utilizada apenas para uma inumação individual.

3.4.7 – SEPULTURA 11

Continha a inumação de um indivíduo jovem adulto, [12002], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação, do qual apenas restava parte do crânio, coluna vertebral e costelas, omoplatas e clavículas, diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, e os *os coxae*. O elevado nível de fragmentação e desintegração do esqueleto deste indivíduo deve-se a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes de árvores, acidez do solo e actividade de insectos.

Nesta sepultura, o corpo foi colocado numa vala, [12000], estreita, de forma ovalada, escavada no substrato geológico, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, face voltada para Sudeste, com os membros superiores estendidos ao longo do tronco e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste.

A análise dos restos humanos indica que estes pertenceram a um indivíduo do sexo feminino (com base na morfologia do crânio), de idade adulta jovem, compreendida entre os 18-20 anos, visto que a epífise distal do fémur não está completamente fundida.

O depósito [12001] de enchimento não continha restos de outros indivíduos: sepultura individual com uma única inumação.

3.4.8 – SEPULTURA 12

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo adulto, [12102], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial e apendicular se encontra bem representado, ainda que em elevado estado de desintegração. O esqueleto craniano e os membros inferiores constituem a parte deste esqueleto em melhor estado de conservação, enquanto que os membros superiores, coluna vertebral, costelas, omoplatas, clavículas e os coxae, se encontram em estado de desintegração. Esta situação deve-se, sem dúvida, a factores de natureza tafonómica, associados à acção de raízes, acidez do solo e bioturpação animal, sobretudo à actividade de insectos (provavelmente formigas).

O esqueleto deste indivíduo encontrava-se em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, os membros superiores ligeiramente flectidos ao lado do tronco, com as mãos ao lado das coxas, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com a perna esquerda sobre a perna direita. A vala de sepultura, [12100], era estreita e ligeiramente ovalada. Foi escavada no substrato geológico, e o depósito de enchimento, [12101], não continha restos de outros indivíduos, revelando de que esta se trata de uma sepultura individual, utilizada para um único enterramento.

Os restos humanos encontrados neste sepulcro são os de um indivíduo adulto, de idade superior a 30 anos (a epífise esternal da clavícula está completamente fundida), do sexo feminino (segundo a morfologia do crânio e dos *coxae*).

3.4.9 – SEPULTURA 13

Continha a inumação de um indivíduo adulto, [12202], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação e parcialmente incompleto, devido à acção dos trabalhos de decapagem que resultaram na destruição do crânio e todo o lado esquerdo do esqueleto. Deste indivíduo restava apenas ainda *in situ* o membro superior direito, a coluna vertebral, o *os coxae* direito, o membro inferior direito e a tíbia e fíbula do membro inferior esquerdo. No entanto, todos eles apresentam níveis de desintegração muito elevados devido a factores tafonómicos que incluem bioturpação por raízes de árvores, actividade de insectos e acidez do solo.

O corpo foi colocado numa vala, [12200], escavada no substrato geológico, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, o membro superior direito estendido sob o tronco, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste.

Trata-se de um indivíduo adulto, de sexo indeterminado, o que se justifica pelo facto de a preservação dos materiais osteológicos ser muito pobre.

O depósito de enchimento, [12201], não continha restos de outros indivíduos, constituindo este um enterramento individual em sepultura individual.

3.4.10 – SEPULTURA 15

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo adulto, [12402], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação, devido a factores tafonómicos naturais, sobretudo à acção de raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio e por elementos da coluna vertebral e costelas, mas em elevado estado de desintegração, enquanto o esqueleto apendicular, em melhor estado, está representado pelas diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores.

O corpo foi colocado em decúbito lateral direito, numa vala, [12400], escavada no substrato geológico, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste. Os membros superiores encontravam-se estendidos ao lado do tronco e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito. A análise do esqueleto indica de que se trata de um indivíduo adulto do sexo masculino (com base na morfologia dos *coxae* e do crânio).

O depósito de enchimento, [12401], desta sepultura não continha restos de outros indivíduos, indicando de que esta fora uma inumação individual em sepultura individual.

3.4.11 – SEPULTURA 18

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo não adulto, [12702], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto, muito incompleto, se encontrava em muito mau estado de conservação devido a factores de natureza tafonómica.

Preservou-se apenas o crânio, a clavícula e úmero direitos. O corpo foi, aparentemente, depositado em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, e a face virada para Sudeste. São os restos de um indivíduo juvenil, com cerca de 10 anos de idade (± 24 meses), com base no padrão de desenvolvimento dentário.

A vala, [12700], foi escavada no substrato geológico e encontrava-se coberta por *imbricis* [12703]. O depósito de enchimento, [12701], não apresentava restos de outros indivíduos sendo este, mais uma vez, um enterramento individual em sepultura individual.

3.4.12 – SEPULTURA 19

Com os restos da inumação de um indivíduo não adulto, [12802], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação, devido a factores tafonómicos naturais, sobretudo por a acção de raízes. O esqueleto axial encontra-se representado apenas pelo crânio (muito fragmentado) e por algumas costelas, mas em elevado estado de desintegração, e o esqueleto apendicular, também muito incompleto, encontrava-se representado sobretudo pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores.

O corpo foi colocado em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, os membros superiores semi-flectidos, colocados ao longo da parte lateral do tronco, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito.

Trata-se dos restos de um indivíduo juvenil, com cerca de 9 anos de idade (± 24 meses), com base no padrão de desenvolvimento dentário.

O corpo foi colocado numa vala, [12800], escavada no substrato geológico, cujo depósito de enchimento, [12801], não continha restos de outros indivíduos, sendo esta uma sepultura individual utilizada para uma única inumação.

3.4.13 – SEPULTURA 21

Sepultura com os restos da inumação de um indivíduo não adulto, [13002], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto, muito incompleto e em elevado estado de desintegração, se encontrava representado apenas pelo crânio, algumas costelas e úmero esquerdo, devido a factores tafonómicos naturais, sobretudo por a acção de raízes e acidez do solo.

O corpo foi colocado numa vala, [13000], estreita, escavada no substrato geológico, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura e a face virada para Sudeste. Trata-se dos restos de um indivíduo juvenil com cerca de 4 anos de idade (± 12 meses), com base no padrão de desenvolvimento dentário.

O depósito de enchimento, [13001], não continha restos de outros indivíduos, sendo este um sepulcro sepultura individual utilizado para uma única inumação.

3.4.14 – SEPULTURA 24

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo não adulto, [13302], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava representado apenas pelo crânio e primeiras vértebras cervicais, em muito mau estado de conservação.

Aparentemente, foi colocado na sepultura, em forma de vala [13300] escavada no geológico, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura e a face virada para Sudeste. Os restos humanos são os de um indivíduo juvenil, com cerca de 5 anos de idade (± 16 meses), com base no padrão de desenvolvimento dentário.

O depósito [13301] de enchimento desta sepultura, de acordo com o que já tivemos oportunidade de observar nas outras sepulturas, não continha restos de outros indivíduos.

3.4.15 – SEPULTURA 26

Sepultura com inumação de um indivíduo adulto, [13502], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação devido a factores tafonómicos naturais, incluindo bioturpação por raízes e insectos, nomeadamente formigas.

O esqueleto craniano, vértebras, costelas, e o coxal esquerdo, encontravam-se em estado de desintegração, enquanto do esqueleto apendicular apenas os ossos longos do membro superior esquerdo e dos membros inferiores estavam melhor preservados.

A observação dos restos *in situ* demonstrou que o corpo foi colocado em decúbito lateral direito numa vala, [13500], escavada no substrato geológico, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, cujo sexo não foi possível indeterminar devido à ausência de elementos diagnosticáveis.

O depósito de enchimento, [13501], não continha restos de outros indivíduos, sendo esta uma sepultura individual utilizada para uma única inumação.

3.4.16 – SEPULTURA 29

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo adulto, [13802], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial, incluindo o crânio, coluna vertebral, costelas e *os coxae*, se encontravam em estado de desintegração, enquanto o esqueleto apendicular, em melhor estado de preservação, encontrava-se representado sobretudo pelas diáfises dos ossos longos dos membros inferiores. O mau estado de conservação deve-se a factores tafonómicos naturais, sobretudo devido à acção de raízes e acidez do solo.

O esqueleto encontrava-se em decúbito lateral direito, colocado numa vala, [13800], estreita, escavada no substrato geológico, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face voltada para Sudeste, os membros superiores estendidos ao longo do tronco e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste.

A análise dos restos deste enterramento revelou um adulto do sexo feminino (segundo a morfologia do crânio).

O depósito [13801] de enchimento não continha restos de outros indivíduos, sendo esta uma sepultura individual utilizada uma única vez.

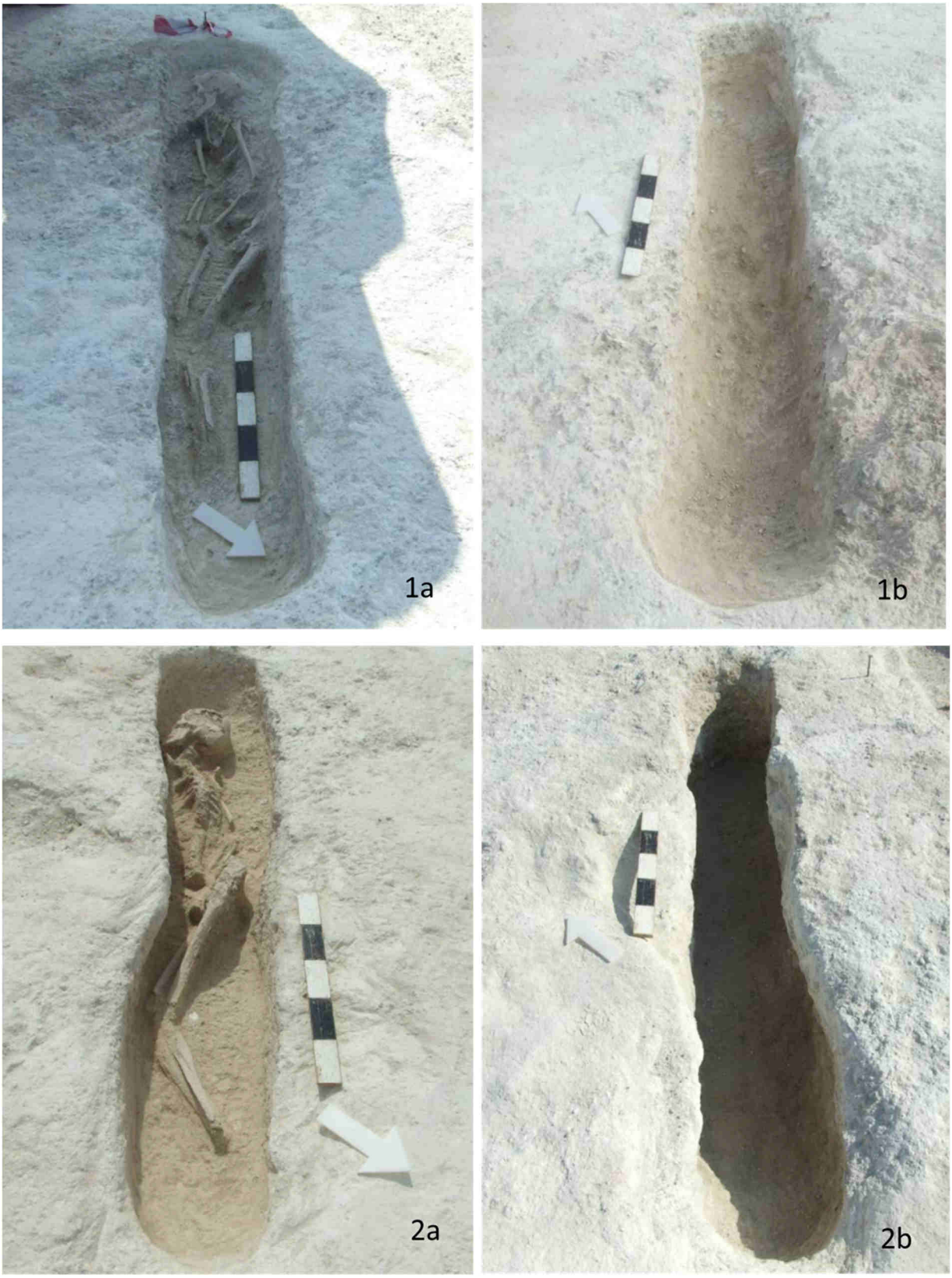


Figura 3.3 – 1 - Enterramento [12002] e Plano final sepultura 11; 2 - Enterramento [12101] e Plano final da sepultura 12.

Figura 3.4 – 1 - Enterramento [12002] e plano final da sepultura 13; 2 - Enterramento [12402] e plano final da sepultura 15.

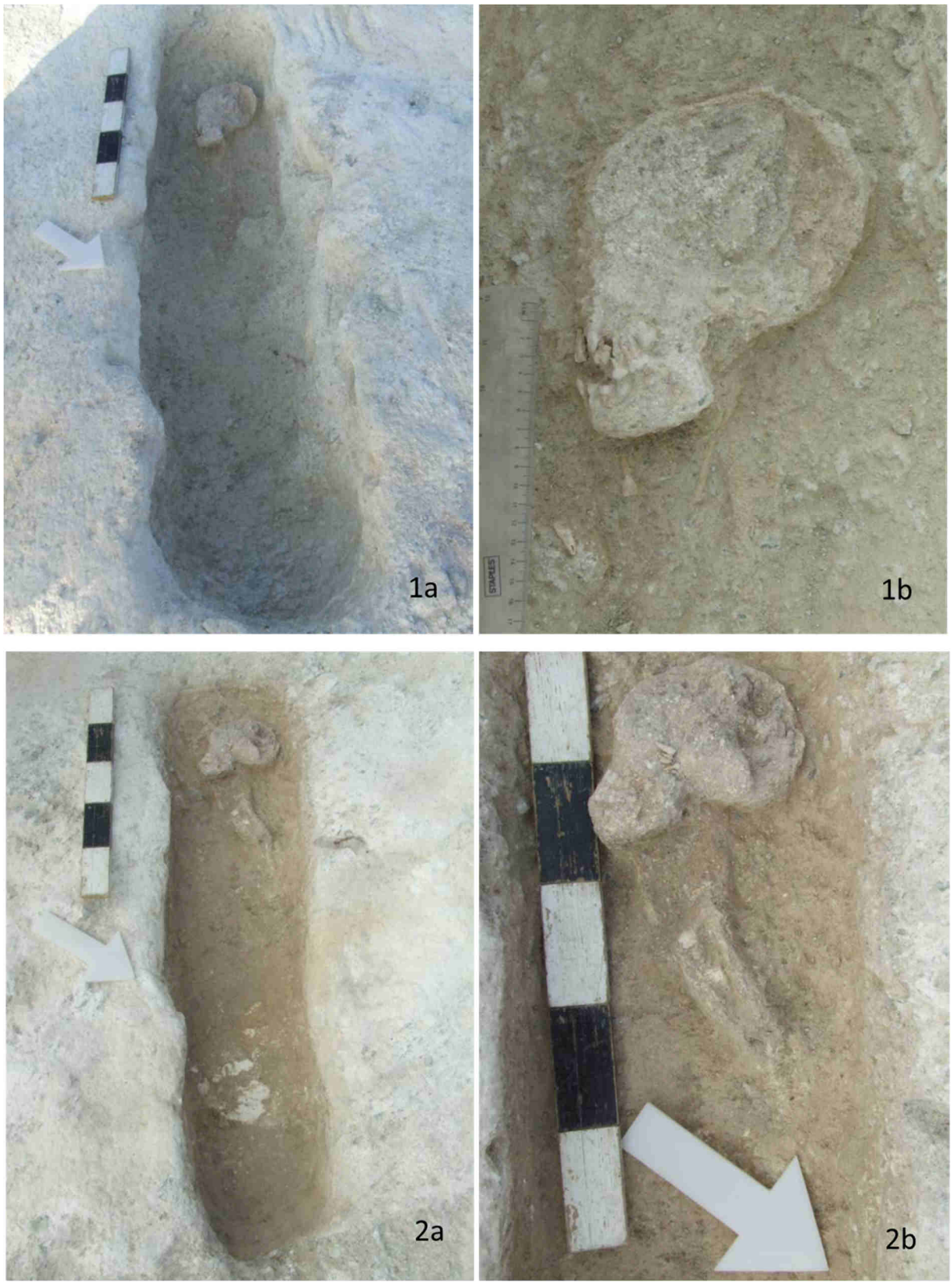


Figura 3.5 – 1 - Enterramento [12802]; 2 - Enterramento [13002].

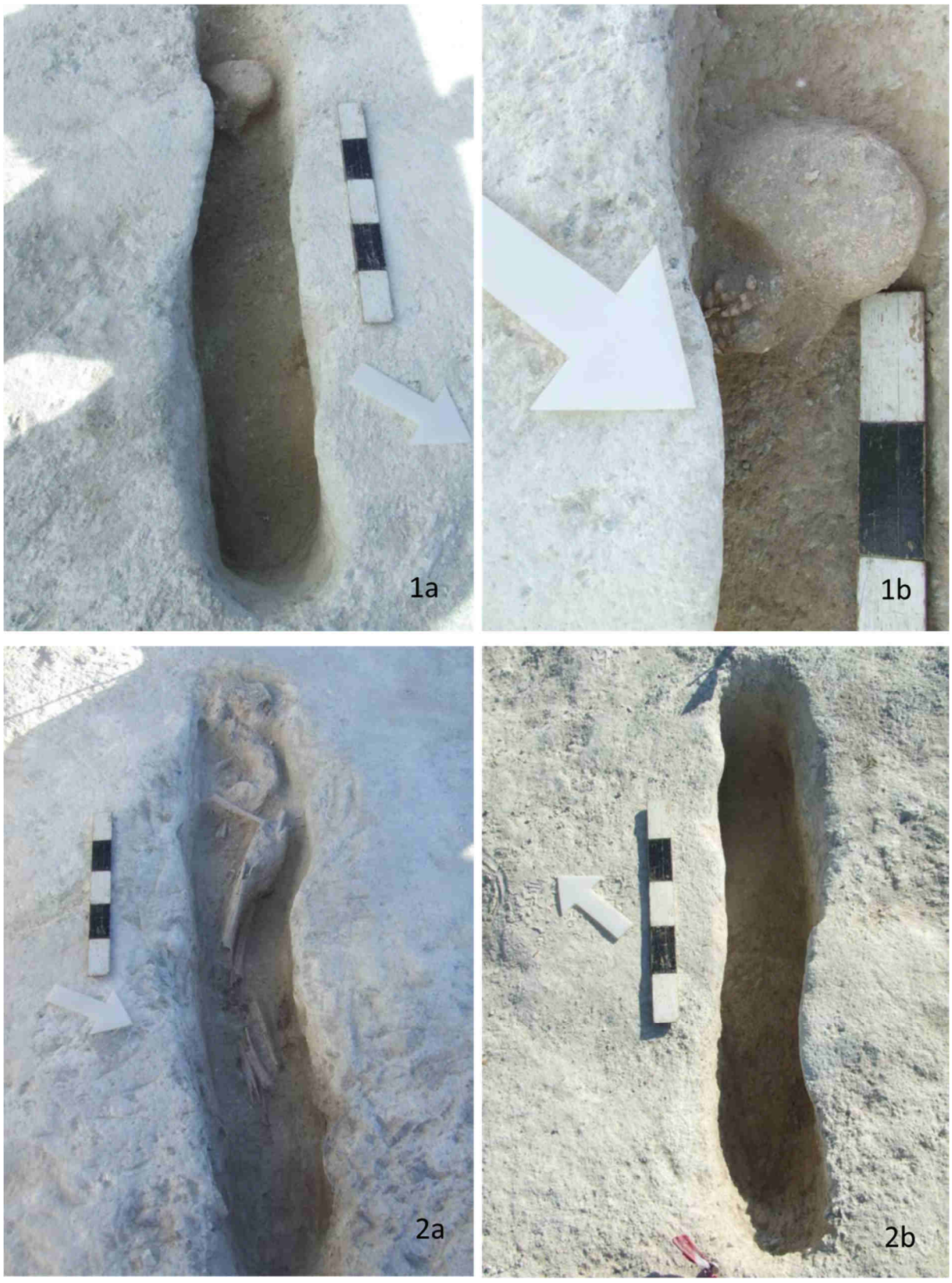


Figura 3.6 – 1 - Enterramento [13302]; 2 - Enterramento [13502] e plano final da sepultura 26.

3.4.17 – SEPULTURA 30

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo não adulto, [13902] em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação, devido a factores tafonómicos naturais. O esqueleto axial encontrava-se representado apenas pelo crânio (muito fragmentado) e por algumas costelas, mas em elevado estado de desintegração, enquanto o esqueleto apendicular, também muito incompleto, consistia apenas nos dois úmeros.

No entanto, é possível aferir que, aparentemente, o corpo foi colocado em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, e a face virada para Sudeste, numa vala, [13900], escavada no substrato geológico, cujo depósito de enchimento, [13901], não continha restos de outros indivíduos, tratando-se este de um enterramento individual em sepultura individual.

Este indivíduo, de idade juvenil, morreu com cerca de 4 anos de idade (± 12 meses), com base no padrão de desenvolvimento dentário.

3.4.18 – SEPULTURA 32

Continha a inumação de um indivíduo adulto, [14102], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação, do qual restava apenas ainda in situ o crânio, coluna vertebral, vértebras e diáfises dos ossos longos. No entanto, todos eles apresentam níveis de desintegração muito elevados devido, sem dúvida, a factores tafonómicos naturais, que inclui bioturpação por raízes de árvores, actividade de insectos, e acidez do solo.

O corpo foi colocado numa vala, [14100], estreita, escavada no substrato geológico, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, os membros superiores estendidos ao longo do tronco, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo masculino (com base na morfologia do crânio).

O depósito [14101] de enchimento desta sepultura não revelou restos de outros indivíduos, sendo esta, portanto, uma inumação individual numa sepultura individual.

3.4.19 – SEPULTURA 34

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo não adulto, [14302], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava representado apenas pelo crânio, clavícula esquerda e pelos dois úmeros, em muito mau estado de conservação devido à acção de raízes e insectos.

Foi, aparentemente, colocado em decúbito lateral direito, numa sepultura em forma de vala, [14300], escavada no substrato geológico, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura e a face virada para Sudeste.

Estes constituem o que resta de um indivíduo juvenil com cerca de 9 anos de idade (± 24 meses), com base no padrão de desenvolvimento dentário.

O depósito de enchimento, [14301], não continha restos de outros indivíduos: sepultura individual com uma única inumação.

3.4.20 – SEPULTURA 35

Continha a inumação, em contexto primário de enterramento, de um indivíduo adulto, [11202], cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação, e do qual apenas resta parte do crânio e as diáfises dos úmeros, fémures, tíbias e fíbulas. O elevado nível de fragmentação e desintegração do esqueleto deste indivíduo deve-se, sem dúvida, a factores tafonómicos naturais, incluindo a acção de raízes de árvores e acidez do solo, resultando na destruição de grande parte do enterramento na região do esqueleto facial e dos membros superiores.

O corpo encontrava-se colocado em decúbito lateral direito, numa vala, [11200], estreita, escavada no substrato geológico, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, de sexo indeterminado. O facto de não se ter realizado a diagnose sexual justifica-se pelo elevado nível de destruição do esqueleto.

No depósito de enchimento, [11201], desta sepultura não foram identificados restos humanos de outro indivíduo, o que indica o carácter individual desta sepultura.

3.4.21 – SEPULTURA 36

Sepultura com a inumação de um indivíduo adulto, [14502], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava muito incompleto e, o que restava, em muito mau estado de conservação devido a factores tafonómicos naturais, incluindo bioturpação por acção de raízes e insectos, nomeadamente formigas.

Do esqueleto deste indivíduo apenas restava ainda *in situ* o crânio, as vértebras cervicais e as primeiras vértebras torácicas, em estado de desintegração, e as diáfises dos ossos longos do membro superior direito e dos membros inferiores.

O corpo foi colocado numa vala, [14500], escavada no substrato geológico, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito.

Os restos pertencem a um indivíduo adulto, de sexo indeterminado. O facto de não se ter realizado a diagnose sexual justifica-se pelo elevado nível de destruição do esqueleto.

O depósito de enchimento, [14501], não continha restos de outros indivíduos, sendo esta uma sepultura individual utilizada para uma única inumação.

3.4.22 – SEPULTURA 39

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo não adulto [14802] do qual apenas restava a dentição, descoberta em estado desarticulado no depósito de enchimento da sepultura, concentrados na extremidade Sudoeste da sepultura, onde originalmente teria estado o crânio do indivíduo.

Com base no padrão de desenvolvimento dentário, podemos observar de que se trata dos restos de um indivíduo juvenil com cerca de 3-4 anos de idade (± 12 meses).

O depósito de enchimento, [14801], não continha restos de outros indivíduos, sendo esta uma sepultura individual utilizada para uma única inumação.

3.4.23 – SEPULTURA 41

Nesta sepultura apenas restava o crânio (mandíbula ausente) da inumação de um indivíduo não adulto, [14402], em contexto primário de enterramento, cujo restante esqueleto pós-craniano encontrava-se completamente ausente devido a factores de natureza tafonómica. Com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura e a face virada para Sudeste, provavelmente em decúbito lateral direito, a inumação foi colocada numa vala, [14400], escavada no substrato geológico.

Este indivíduo, de idade juvenil, teria cerca de 3 anos de idade (± 12 meses), com base no padrão de desenvolvimento dentário.

depósito de enchimento, [14401], não continha restos de outros indivíduos, sendo esta uma sepultura individual utilizada para uma única inumação.

3.4.24 – SEPULTURA 42

Esta sepultura continha apenas ainda *in situ* a dentição, parcialmente desarticulada, de um indivíduo não adulto, [15102], cujos dentes se concentravam na extremidade Sudoeste da sepultura, onde originalmente teria estado o seu crânio.

Tratava-se do que resta de um infante, com cerca de 1 ano de idade (± 4 meses), com base no padrão de desenvolvimento dentário.

O depósito [15101] de enchimento não continha restos de outros indivíduos, sendo esta uma sepultura individual utilizada para uma única inumação.

3.4.25 – SEPULTURA 44

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [15301] não-adulto, do qual apenas restava a dentição, na sua posição anatómica correcta, cujas coroas sobreviveram devido à natureza resistente do esmalte. As raízes dos dentes, e as partes ósseas do esqueleto, haviam-se desintegrado completamente, encontrando-se ausentes, facto que se deve, sem dúvida, a factores tafonómicos naturais, incluindo a acção de raízes de árvores, acidez do solo, e à actividade de insectos, nomeadamente de formigas.

A informação derivada do estudo das outras sepulturas neste cemitério, e a posição do que restava da inumação nesta sepultura, permite-nos concluir que o cadáver deste indivíduo fora colocado em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, e a face virada para Sudeste. A fossa de sepultura, escavada no substrato geológico, encontra-se orientada de Sudeste para Nordeste.

análise da dentição indica que pertenceram a um indivíduo não-adulto, com cerca de 7 anos, ±24 meses, de idade.

O depósito [11002] de enchimento desta sepultura não continha mais restos humanos, tratando-se este de um enterramento individual em sepultura individual.

3.4.26 – SEPULTURA 45

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [15401] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de preservação, devido a factores tafonómicos naturais, sobretudo bioturpação vegetal, na forma de raízes. O esqueleto axial encontrava-se representado pelo crânio (muito fragmentado) e por elementos da coluna vertebral, costelas e *os coxae*, mas em elevado estado de desintegração, enquanto o esqueleto apendicular, em melhor estado de preservação, encontrava-se representado pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, com as diáfises parcialmente preservadas e epífises muito destruídas, ou até mesmo ausentes.

Sepultado em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, os membros superiores, ligeiramente flectidos, estendidos ao longo do tronco com as mãos sobre a zona pélvica, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito.

Trata-se de um indivíduo adulto de sexo feminino (com base na morfologia do *os coxae*), com c. de 35-45 anos de idade, com base no padrão de desgaste do esmalte oclusal da dentição posterior (pré-molares e molares).

A vala de sepultura [15402], escavada no substracto geológico, encontra-se orientada de Sudeste para Nordeste. O depósito [15400] de enchimento não continha restos de outros indivíduos, tratando-se por isso, esta de uma inumação individual em sepultura individual.

3.4.27 – SEPULTURA 46

Continha a inumação de um indivíduo [15501] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação, e do qual apenas resta parte do crânio, muito fragmentado, costelas esquerdas, diáfises dos ossos longos dos membros superiores e

inferiores, mas com as epífises muito destruídas ou ausentes, e fragmentos do *os coxae* direito. O elevado nível de fragmentação e desintegração do esqueleto deste indivíduo deve-se a factores tafonómicos naturais, incluindo bioturpação por raízes de árvores e acidez do solo.

O corpo foi colocado numa vala [15502] escavada no substrato geológico, orientada de Sudeste para Nordeste, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face voltada para Sudeste. Os membros superiores encontravam-se colocados ao longo do tronco e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito.

Os restos humanos pertencem a um indivíduo adulto do sexo feminino (com base na morfologia do crânio e *os coxae*), com c. de 25-35 anos de idade, com base no padrão de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior (incisivos e caninos) e posterior (pré-molares e molares).

No depósito de enchimento, [15500], não foram identificados restos de outros indivíduos, tratando-se esta de uma inumação individual em sepultura individual.

3.4.28 – SEPULTURA 47

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [15601] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava incompleto e em elevado estado de desintegração, devido a factores de natureza tafonómica, incluindo bioturpação por raízes e insectos, que deixaram algumas partes de esqueleto, como as vértebras, costelas e *os coxae*, em estado de desintegração. No entanto, o crânio e o esqueleto apendicular encontravam-se em melhor estado de conservação, embora as epífises dos ossos longos se encontrem muito destruídas/ausentes.

Nesta sepultura o corpo fora colocado numa vala [15602] escavada no substrato geológico, orientada de Sudeste para Nordeste, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura e a face virada para Sudeste, os membros superiores ligeiramente flectidos, encostados ao longo do tronco, e os membros inferiores, com a perna esquerda sobre direita, ligeiramente flectidas, para Nordeste. A análise do que restava do esqueleto revelou de que se trata dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino (com base na morfologia do *os coxae*), com uma idade à morte de c. de 18-25, com base no padrão de desgaste do esmalte oclusal da dentição.

depósito de enchimento [15600] desta sepultura não continha restos de outros indivíduos, indicando que esta se trata de uma sepultura individual, utilizada apenas para uma inumação individual.

3.4.29 – SEPULTURA 48

Este sepulcro continha a inumação de um indivíduo adulto [15701], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em muito mau estado de conservação devido a factores tafonómicos naturais, incluindo bioturpação por acção de raízes e formigas. Do esqueleto axial restava apenas parte do crânio, fragmentado e em estado de desintegração, e algumas vértebras cervicais e lombares, e o *os coxae*. Do esqueleto apendicular preservam-se
apenas as diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, com as epífises destruídas.

O corpo fora colocado numa fossa [15702] escavada no substrato geológico, orientada de Sudeste para Nordeste, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, os membros superiores ligeiramente flectidos encostados ao longo do tronco, e os membros inferiores estendidos para Nordeste.

A análise destes materiais permitiu identificar este indivíduo como sendo do sexo masculino (com base na morfologia do *os coxae* e do crânio), e com uma idade à morte superior a c. 30 anos (extremidade external da clavícula fundida), provavelmente de c. 55+ anos (com base no padrão de desgaste do esmalte oclusal da dentição e perda *ante-mortem* de vários molares (16, 17, 46, 48, 28, 37, 38).

O depósito de enchimento [15700] não continha restos de outros indivíduos: inumação individual em sepultura individual.

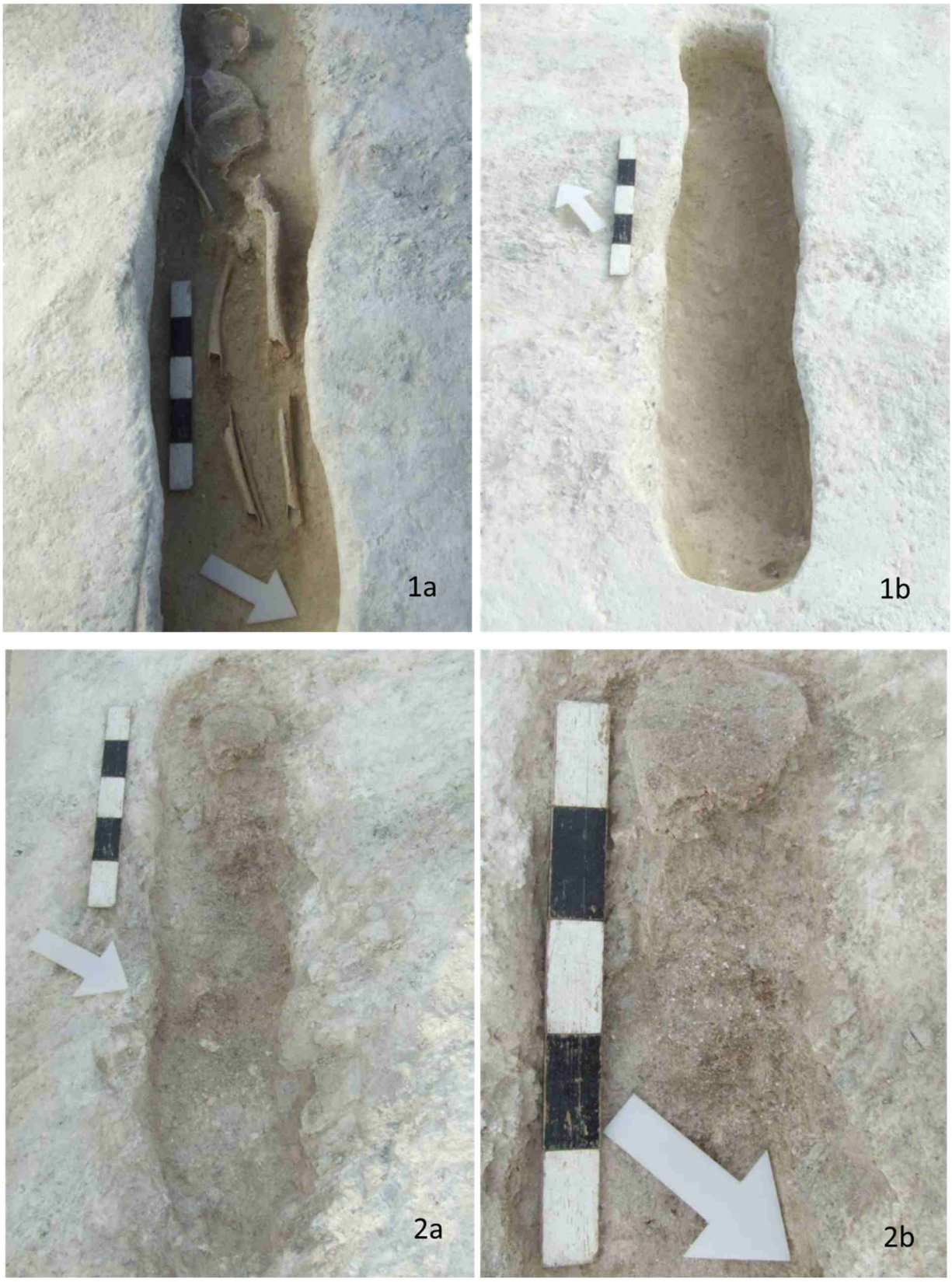


Figura 3.7 – 1 - Enterramento [13802] e plano final da sondagem 29; 2 - Enterramento [13902].

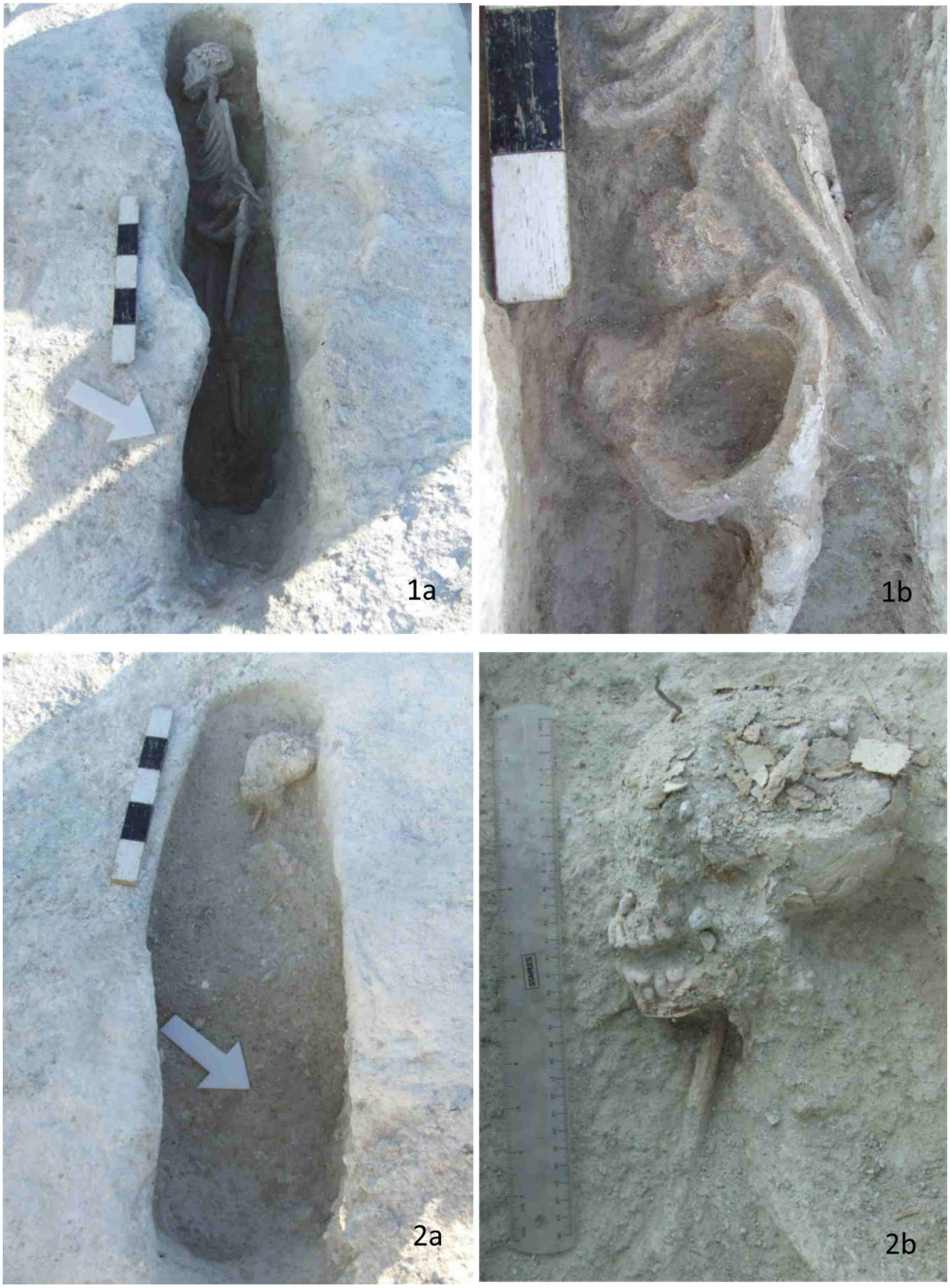


Figura 3.8 – 1 - Enterramento [14102]; 2 Enterramento [14302].

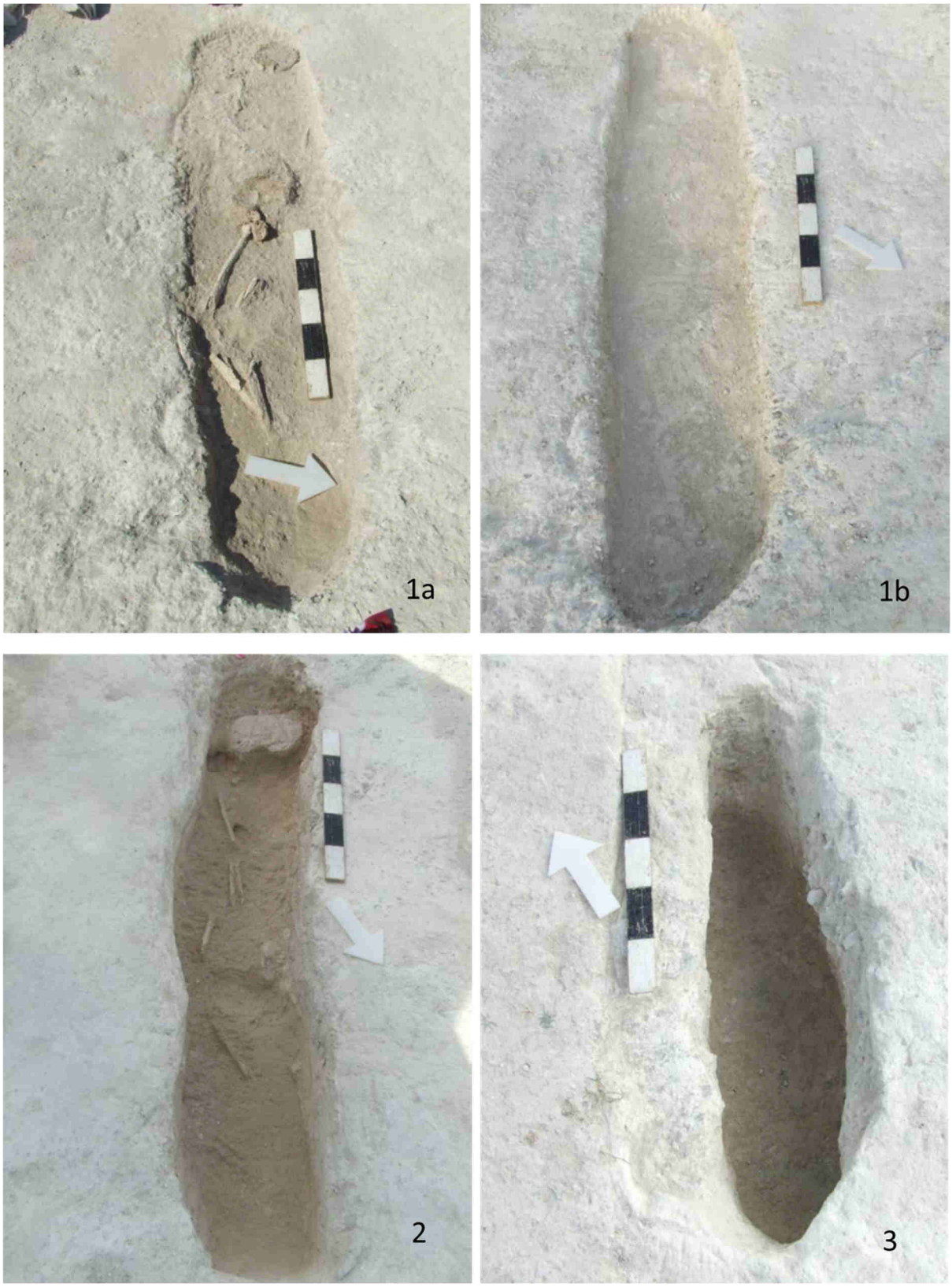


Figura 3.9 – 1 - Enterramento [11202] e plano final da sepultura 35; 2 Enterramento [14502]; 3. Plano final da sepultura 39.

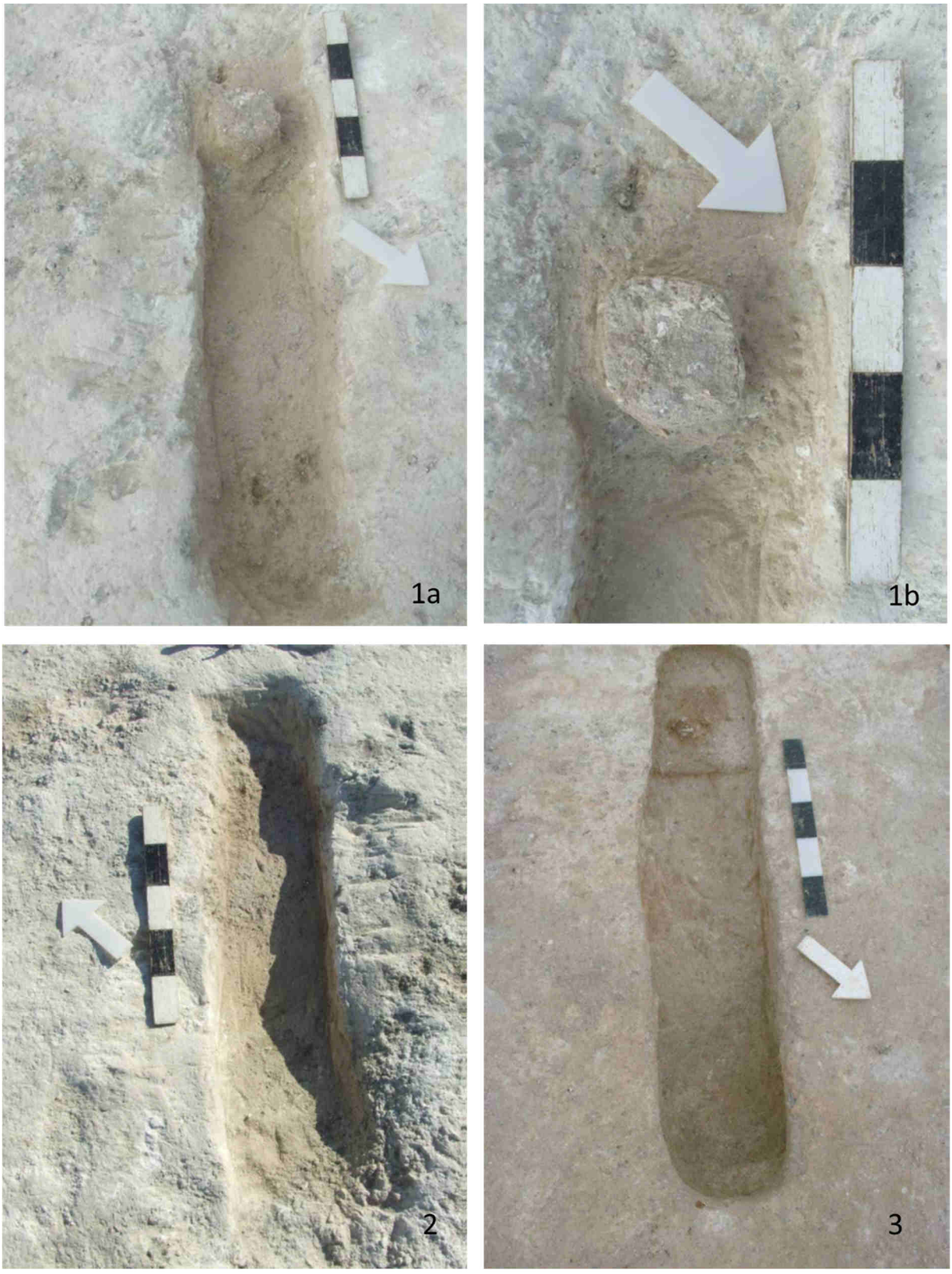


Figura 3.10 – 1 - Enterramento [14402]; 2 Plano final da sepultura 41; 3. Indivíduo [15301], sepultura 44.

3.4.30 – SEPULTURA 49

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo adulto [15801], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial e apendicular se encontrava bem representado, ainda que em elevado estado de desintegração. O esqueleto craniano e o esqueleto apendicular constituem a parte deste indivíduo em melhor estado de preservação, enquanto que os restantes elementos do esqueleto axial, incluindo coluna vertebral, costelas, omoplatas, clavículas e *os coxae*, encontravam-se em adiantado estado de desintegração. Esta situação deve-se, sem dúvida, a factores de natureza tafonómica, associados à acção de raízes, acidez do solo e bioturpação animal, sobretudo à actividade de insectos.

O esqueleto deste indivíduo encontrava-se em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, os membros superiores ligeiramente flectidos ao lado do tronco, com as mãos sobre a região púbica, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com a perna esquerda sobre a perna direita. A vala de sepultura [15802], orientada de Sudeste para Nordeste, fora escavada no substrato geológico, e o depósito de enchimento [15800], não continha restos de outros indivíduos, revelando de que esta se trata de uma sepultura individual, utilizada para um único enterramento.

Os restos humanos encontrados neste sepulcro são os de um indivíduo adulto, do sexo masculino, segundo a morfologia do crânio (o *os coxae* encontrava-se muito incompleto e degradado) e, segundo o padrão de desgaste do esmalte oclusal e perda *ante-mortem* da dentição, com uma idade à morte de c. 55+ anos.

3.4.31 – SEPULTURA 50

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo adulto [15903], em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial encontrava-se em muito mau estado de conservação, embora o crânio esteja quase completo, e apendicular melhor, mas com as epífises destruídas.

O corpo foi colocado numa fossa [15904] escavada no substrato geológico, orientada de Sudeste para Nordeste, em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, o membro superior direito estendido sob o tronco e o esquerdo flectido sobre o abdómen, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste. Depois de colocado na sepultura, a caixa funerária formada pela fossa aberta no geológico fora coberta com telhas [15901].

Trata-se de um indivíduo adulto, de sexo masculino, segundo a morfologia do crânio (o *os coxae* encontrava-se muito incompleto e degradado), com uma idade à morte de c. 60+ anos, segundo o padrão de desgaste do esmalte oclusal da dentição anterior (grau 6) e posterior (grau 6-8).

O depósito [15902] de enchimento não continha restos de outros indivíduos, constituindo este um enterramento individual em sepultura individual.

3.4.32 – SEPULTURA 52

Com os restos da inumação de um indivíduo [16101] não adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava representado apenas por fragmentos do crânio e pelos elementos da dentição. A ausência das restantes partes do esqueleto deve-se a factores tafonómicos naturais, sobretudo por acção de raízes e acidez do solo. A informação derivada do estudo das outras sepulturas neste cemitério, e a posição do que restava da inumação nesta sepultura, permite-nos concluir que o cadáver deste indivíduo fora colocado em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, e a face virada para Sudeste. A fossa de sepultura [16102], escavada no substrato geológico, encontra-se orientada de Sudeste para Nordeste. O depósito [16100] de enchimento não continha restos de outros indivíduos, sendo esta uma sepultura individual utilizada para uma única inumação.

Trata-se dos restos de um indivíduo juvenil com cerca de 5 anos, ± 16 meses, de idade, com base no padrão de desenvolvimento dentário.

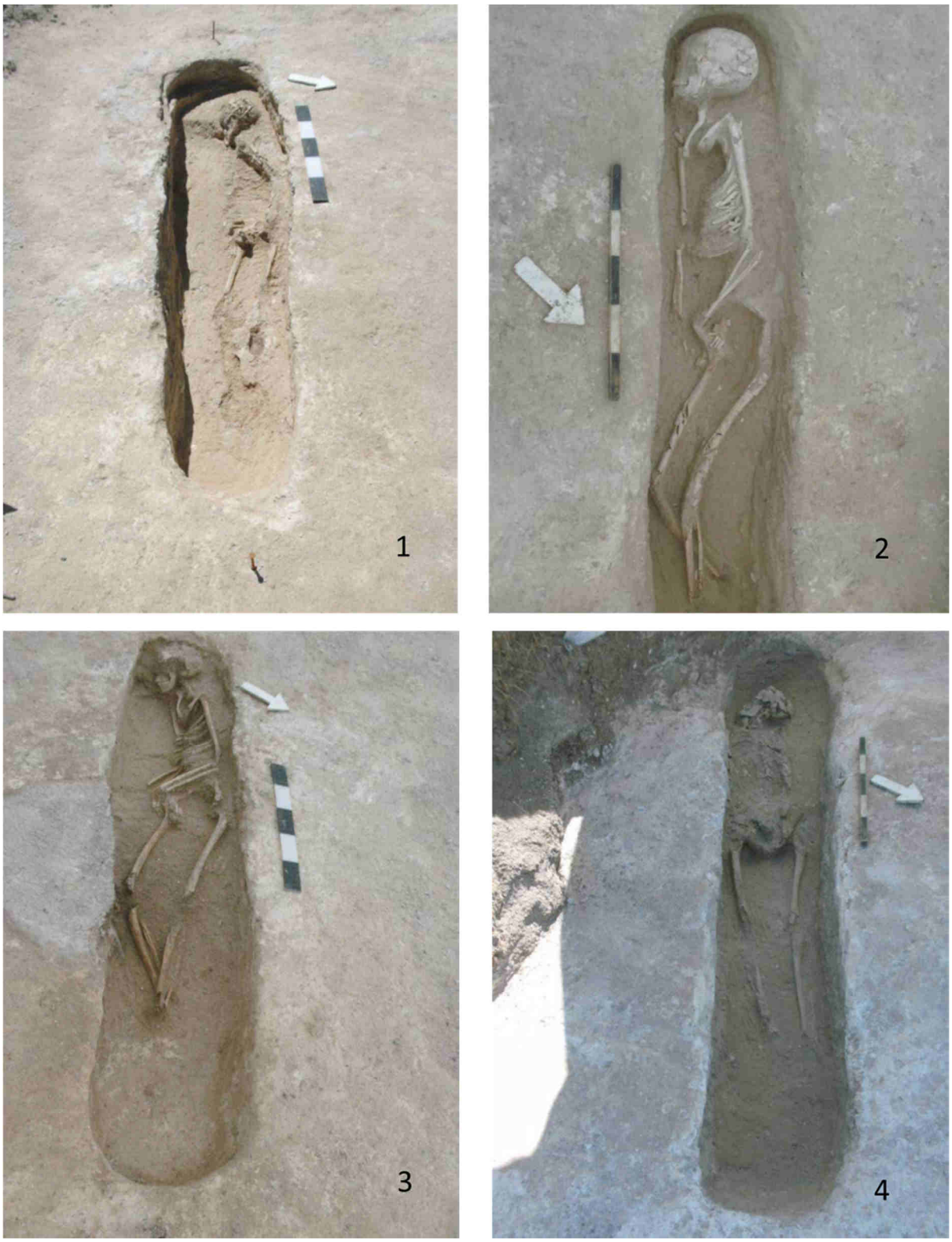


Figura 3.11 – 1 - Indivíduo [15401], sepultura 45; 2 Indivíduo [15501], sepultura 46; 3. Indivíduo [15601], sepultura 47; 4. Indivíduo [15701], sepultura 48.

Figura 3.11 – 1 Indivíduo [15801], sepultura 49; 2 Indivíduo [15903], sepultura 50; 3. Indivíduo [16101], sepultura 52; 4. Indivíduo [16301], sepultura 54.

3.4.33 – SEPULTURA 54

Sepultura com os restos da inumação de um indivíduo [16301] jovem adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial encontra-se incompleto e em estado de desintegração, e com o esqueleto apendicular representado sobretudo pelos ossos longos dos membros superiores e inferiores, com as epífises completamente destruídas. O mau estado de conservação deste indivíduo deve-se a factores tafonómicos naturais associado à acção de raízes e acidez do solo.

Encontrado em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, os braços estendidos ao longo do corpo e as pernas, ligeiramente flectidas, estendidas para Nordeste. Trata-se do esqueleto de um indivíduo adulto jovem, do sexo feminino (segundo a morfologia do crânio e do *os coxae*), com uma idade à morte de c.20 anos (segundo o padrão de desenvolvimento da dentição e do desgaste do esmalte oclusal).

Como já tivemos oportunidade de observar, o corpo fora colocado em decúbito lateral direito numa vala [16302], orientada de Sudeste para Nordeste e escavada no substrato geológico. O depósito de enchimento [16300] não continha restos de outros indivíduos, sendo este um enterramento individual em sepultura individual.

3.4.33 – SEPULTURA 55

Esta sepultura continha os restos da inumação de um indivíduo [16401] adulto, em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto axial e apendicular se encontra bem representado, ainda que em elevado estado de desintegração. Enquanto o esqueleto craniano, excepto o quadrante esquerdo da mandíbula, apresenta um estado muito fragmentado, juntamente com a coluna vertebral, costelas, omoplatas e clavículas, o *os coxae* e sacro, assim bem como as diáfises dos ossos longos dos membros superiores e inferiores, revelam melhor estado de preservação. No entanto, as epífises destes últimos não sobrevivem devido a factores de natureza tafonómica.

O esqueleto deste indivíduo encontrava-se em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, a face virada para Sudeste, com o membro superior direito colocado ao longo do corpo, e o esquerdo ligeiramente flectido sobre o abdómen, e os membros inferiores ligeiramente flectidos, estendidos para Nordeste, com a perna esquerda sobre a perna direita. A vala de sepultura [16402] foi escavada no substrato geológico, orientada de Sudeste para Nordeste, e o depósito de enchimento [16400], não continha restos de outros indivíduos, revelando de que esta se trata de uma sepultura individual, utilizada para um único enterramento.

Os restos humanos encontrados neste sepulcro são os de um indivíduo adulto do sexo masculino (segundo a morfologia do *os coxae*), com uma idade à morte que, embora superior a 30 anos, pois a epífise esternal da clavícula está completamente fundida, será provavelmente inferior a c. 35-40 anos (com base no padrão de desgaste do esmalte oclusal da dentição).

3.4.34 – SEPULTURA 56

Continha a inumação [16501], em contexto primário de enterramento, de um indivíduo adulto, jovem, cujo esqueleto se encontrava relativamente bem representado, mas em estado muito fragmentado. A sepultura [16502], orientada de Sudeste para Nordeste, foi escavada no substrato geológico, e o depósito de enchimento [16500], não continha restos de outros indivíduos, revelando de que esta se trata de uma sepultura individual, utilizada para um único enterramento.

A inumação foi colocada em decúbito lateral direito, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, e a face virada para Sudeste. Os membros superiores encontravam-se estendidos ao longo do corpo, e os membros inferiores, ligeiramente flectidos, estavam estendidos para Nordeste, com o esquerdo sobre o direito.

A análise dos restos humanos provenientes desta inumação permitiu determinar que este indivíduo do sexo feminino, segundo a morfologia do crânio e do *os coxae*, teria morrido com c. 18-20 anos de idade (segundo o padrão de desenvolvimento da dentição e do desgaste do esmalte oclusal).

3.5 – OS COSTUMES FUNERÁRIOS

Como tivemos já oportunidade de observar, e apesar da inexistência de artefactos ou inscrições funerárias associadas a esta necrópole, a orientação das sepulturas e a posição dos esqueletos dentro das fossas permite concluir que estamos perante o que resta de um cemitério utilizado por uma população muçulmana.

As sepulturas apresentam uma orientação Sudoeste-Nordeste, com o corpo colocado em decúbito lateral direito, com a cabeça na extremidade Sudoeste do sepulcro, e a cara virada para Sudeste, para a cidade sagrada de Mecca. Esta orientação do corpo, voltado para Mecca, obedece à mesma orientação – a qiblah – que em vida ele/ela teria adoptado nas suas orações diárias. Nos primeiro anos do Islão, antes da migração para Medinah em 622, a qiblah era orientada para Jerusalém, cidade sagrada para os muçulmanos devido à sua associação aos Profetas pré-islâmicos de tradição judaico-cristã (como Abraão, Salomão, João Baptista, Jesus,[1] etc.), mencionados também no Qur'an, e por ter sido o local de um importante episódio místico, o mi'raj, a viagem nocturna que Muhammad fez de Mecca a Jerusalém, onde ascendeu aos Céus para se encontrar com os Profetas antes de novo regressar à terra.

No entanto, em 623 (2 A.H.), apenas 17 meses após a sua chegada a Medinah, e depois de falhar nas suas tentativas para ser aceite como Profeta pelas tribos judaicas da cidade, Muhammad muda a qiblah de Jerusalém para a Ka'bah[2], em Mecca, o antigo santuário pré-islâmico da cidade que segundo a tradição islâmica terá sido reconstruído pelo Profeta Abraão.

Esta alteração da qiblah é assim anunciada no Qur'an, no seguinte extracto do versículo da Surah intitulada al-Baqarah, revelada em Medinah:

"Vemos que voltais a face para os Céus, mas Nós vamos orientar-vos para uma Qiblah que será do vosso agrado. Voltai então a face na direcção da Mesquita Sagrada; onde quer que estejas volta a tua face nessa direcção..."[3]

Desde essa data que todos os muçulmanos são sepultados com a cabeça e a cara de acordo com a direcção da qiblah, para a Ka'bah na Mesquita de Mecca.

O livro sagrado, al-Qur'an, que para os muçulmanos é a palavra de Deus, transmitida a Muhammad por intermédio do anjo Gabriel, para além de algumas referências à morte, nada nos diz em relação aos rituais associados aos mortos ou o que fazer com o corpo dos mesmos.

No entanto, o Islão partilha com os chamados ahl el-kitab (Gentes do Livro[4]) a crença numa vida eterna após o Dia do Julgamento, como o revela o seguinte versículo da Surah intitulada al-'Imran, revelada em Medinah:

"Cada alma irá saber o que é a morte, mas receberá a sua recompensa no Dia do Julgamento, quando apenas aquele que é salvo do Fogo e admitido no Paraíso será o bem-sucedido, pois a vida neste mundo nada mais é que uma falsa vaidade." [5]

---

[1] Algumas das tradições e os livros sagrados dos judeus e cristãos são também venerados pelos muçulmanos. Segundo o Qur'an, Moisés recebeu de Deus a Torah (*Tawrat*), David os Salmos (*Zabur*) e Jesus os Evangelhos (*Injil*).

[2] O santuário de forma cúbica que contém a Pedra Negra (*al-hajar al-aswad*), provavelmente um meteorito que, segundo o Islão, foi colocado na Ka'bah por Adão e, mais tarde, de novo pelo anjo Gabriel.

[3] Al-Qur'an 2:144. Tradução do autor.

[4] Os judeus e cristãos, cujos livros sagrados (Torah, Salmos e Evangelhos) mencionam a vinda deste Profeta.

[5] Al-Qur'an 3:185. Tradução do autor.

No Islão, os rituais da morte, hoje e no passado, são regidos pela chamada Tradição (a Sunnah), colectâneas de tradições orais (os Hadith) deixadas pelos familiares, sobretudo as viúvas, e companheiros do Profeta, e reunidas numa série de obras compostas cerca de 200 anos após a sua morte.

Na Sunnah existem várias passagens onde os rituais funerários são mencionados. O morto deve ser tratado com respeito e sepultado sem demora. O procedimento inclui a lavagem ritual do corpo do defunto que, de seguida, é envolto num sudário[6] e, após a recitação de uma oração, é levado para o cemitério, por familiares e amigos do sexo masculino, e sepultado com cabeça e a cara na direcção de Mecca. A Tradição dita ainda que, as mulheres da família, visitem a sepultura numa fase posterior ao funeral.

Vejamos as seguintes referências aos rituais da morte na Sunnah compilada por al-Bukhari (Abu Abdullah Muhammad bin Ismail bin Ibrahim bin al-Mughira al-Ja'fai), que viveu entre 194-256 A.H.:

"hadith narrado por Abu Huraira: ouvi o Apóstolo de Deus[7] dizer "um dos deveres dos muçulmanos para com os outros muçulmanos é o de seguirem um cortejo fúnebre..."[8] *"hadith narrado por Um 'Attiyya: o Apóstolo de Deus aproximou-se de nós, enquanto lavávamos o corpo da sua filha morta, e disse "lavem-na três, cinco ou mais vezes... e perfumem-na com cânfora" e depois deu-nos o seu vestuário para com ele envolvermos o seu corpo..."*[9]

A Tradição também convida os familiares e amigos a evitarem lamentações excessivas e o luto excessivo pela pessoa morta:

"hadith narrado por Anas bin Malik: o Profeta passou por uma mulher a chorar sentada junto a uma sepultura e disse "teme a Deus e sê paciente."[10] *"hadith narrado por Ibn 'Umar, segundo o seu pai: o Profeta disse "O defunto é torturado na sua sepultura pelos gritos de dor chorados por ele."*[11]

E ainda:

"hadith narrado por Zainab bint Abi Salama: ouvi Um Habiba, mulher do Profeta, dizer "ouvi o Profeta dizer que não é correcto para uma mulher que acredita em Deus e no Dia do Julgamento[12] *chorar e fazer luto por um período superior a três dias, excepto por seu marido, por quem deve fazê-lo durante 4 meses e 10 dias..."*[13] *"hadith narrado por 'Abdullah: o Profeta disse (em relação ao luto) "aquele que se lamentar batendo na sua cara e rasgando as suas vestes segue os costumes e tradições dos Dias da Ignorância*[14] *e não é digno de nós."*[15]

O cadáver depois de lavado era envolto num sudário e inumado directamente na sepultura, sem caixão, embora certas vezes a própria fossa de sepultura, coberta por pedras ou materiais de construção, funcionasse como caixa funerária. Esta prática encontra-se bem documentada no caso da sepultura 18 [12700], cuja caixa de enterramento, formada pela fossa aberta no geológico, foi coberta por *imbricis* talvez pilhados de um edifício romano arruinado.

---

[6] No entanto, os Shi'itas permitem o uso de caixão, coisa que não se identificou nesta necrópole, provavelmente porque os habitantes eram Sunitas, tal como a maioria da população muçulmana do al-Andalus.
[7] O Profeta Muhammad.
[8] Al-Bukhari, Sahih Bukhari vol. 2, book 23: 332. Tradução do autor.
[9] Ibid.: 345.
[10] Ibid.: 343.
[11] Ibid.: 379.
[12] Que é muçulmana.
[13] Al-Bukhari, Sahih Bukhari vol. 2, book 23: 371. Tradução do autor.
[14] Os tempos pré-islâmicos.
[15] Al-Bukhari, Sahih Bukhari vol. 2, book 23: 382. Tradução do autor.

Esta estruturação das sepulturas provavelmente repetia-se pela necrópole e devia incluir, para além das tampas de sepultura, estruturas de tipo *tumulus* sobre o sepulcro, ou até mesmo lápides funerárias, estas últimas bem documentadas em outros cemitérios do Gharb al- Andalus (Torres 1993, 415). Podemos inferir que, nesta necrópole, tais estruturas deveriam existir pelo facto de que a abertura de novas sepulturas nunca resultou na destruição, parcial ou completa, das sepulturas mais antigas, pois estas estariam claramente demarcadas por algum tipo de estrutura acima do nível do solo. Estas terão sido removidas, sem dúvida, numa fase posterior ao abandono do espaço como cemitério.

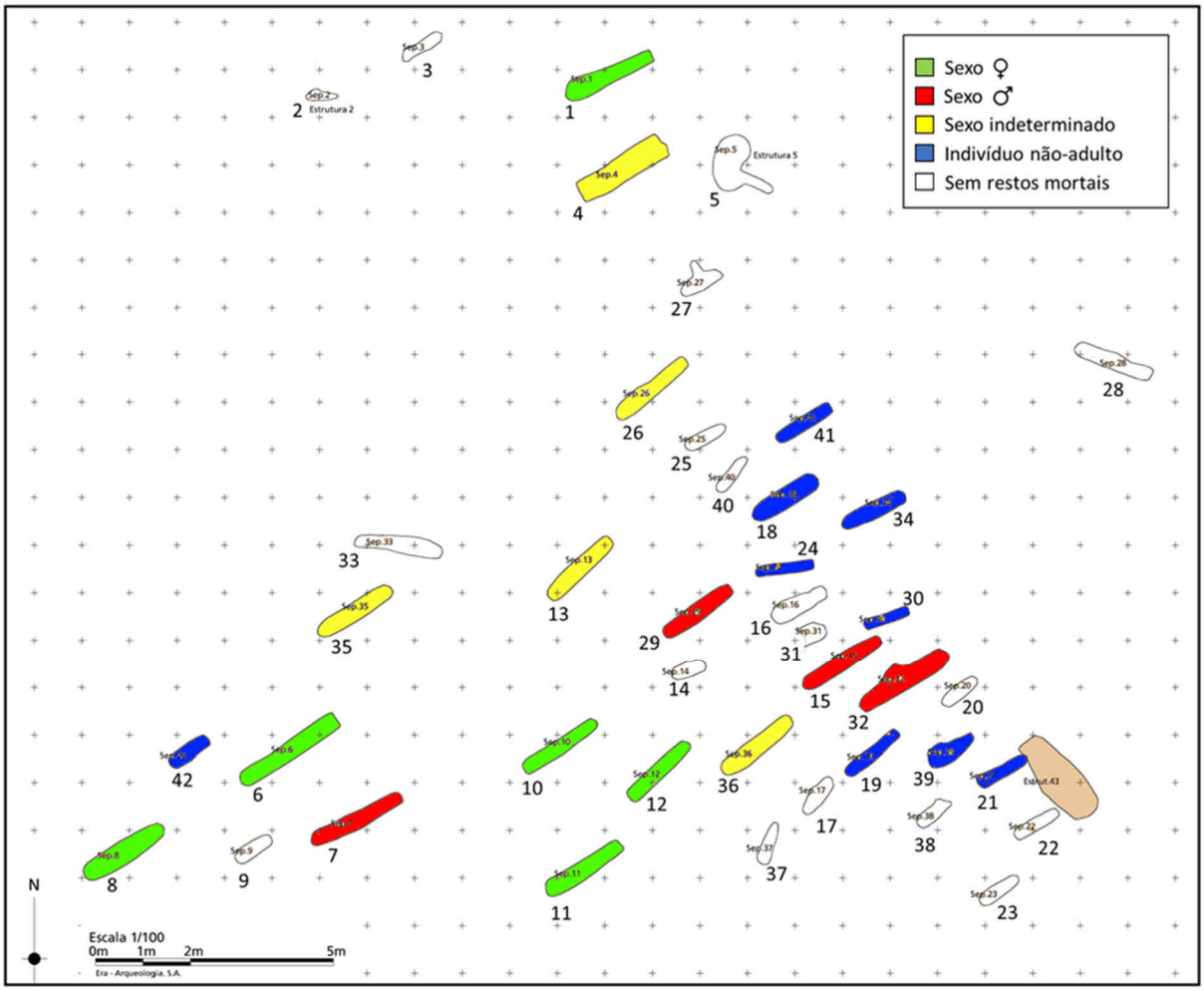


Figura 3.12 – Plano da necrópole islâmica, em Bela Vista 3, mostrando a dispersão espacial dos enterramentos de indivíduos adultos, segundo o sexo, e de indivíduos não-adultos da 1ª fase de intervenção.

Uma das características marcadamente islâmicas desta necrópole é, também, a prática de inumação individual em fossas de sepultura individual, sem evidência alguma para a reutilização das mesmas, na forma de restos humanos desarticulados misturados com os depósitos de enchimento, ou de inumações colocadas em sobreposição no mesmo sepulcro. Uma análise, embora preliminar, da organização espacial do espaço funerário (primeira fase) não parece indicar qualquer tipo de segregação sexual na implantação das sepulturas (vide plano), embora a grande quantidade de sepulturas (n18 = 43%) sem restos humanos preservados não permita ilações mais precisas nesse sentido. No entanto, a distribuição de sexos e idades por sepultura parece indicar em pelo menos dois casos a possível existência de áreas de enterramento ocupadas por núcleos familiares. Assim, teríamos um grupo a) formado pelas sepulturas 7 (adulto masculino), 6 (adulto feminino), 8 (adulto feminino), 42 (infante) e 9 (sem restos humanos mas, pelas dimensões, parece ser de um não-adulto), e um outro

grupo b) composto pelas sepulturas 29 (adulto masculino), 10 (adulto feminino), 11 (adulto feminino), 12 (adulto feminino) e 14 (sem restos humanos mas, pelas dimensões, parece ser de um não-adulto).

No entanto, como já foi mencionado, a grande quantidade de sepulturas sem restos humanos dispersas por quase todo o espaço funerário dificulta uma avaliação mais precisa da dispersão dos enterramentos por sexo e idades na restante parte da necrópole.

3.6 – PALEODEMOGRAFIA

3.6.1 – NÚMERO MÍNIMO DE INDIVÍDUOS (NMI) E COMPOSIÇÃO POR SEXO E IDADE À MORTE

A determinação do sexo dos indivíduos adultos foi estabelecida através da observação de caracteres sexualmente dimórficos na morfologia dos *os coxae* – na região sub-púbica, no ângulo da curva ciática e na existência ou não do sulco pré-auricular –, e na morfologia do crânio (Buikstra, Ubelaker, 1994: 18-21; Krogman, Iscan, 1986).

A estimativa de idade biológica à morte para os indivíduos adultos foi avaliada com base na observação de alterações morfológicas no esqueleto humano relacionadas com a idade. A metodologia de Suchey-Brooks foi aqui adoptada na observação de mudanças relacionadas com a idade na sínfise púbica (Brooks, Suchey, 1990; Buikstra & Ubelaker 1994), e o método de Meindl & Lovejoy para as alterações morfológicas relacionadas com a idade na superfície auricular do os coxae (Lovejoy et al. 1985; Meindl, Lovejoy, 1989: 165; Buikstra, Ubelaker, 1994: 24-32). Como as suturas cranianas passam por um processo de obliteração com o decorrer dos anos na vida de cada indivíduo, sempre que possível, o grau de obliteração das suturas no ectocranium foi também utilizado quando necessário (Meindl, Lovejoy, 1985: 58), e a ossificação da epífise esternal da clavícula. O nível do desgaste dentário foi também considerado como um método adicional (Buikstra, Ubelaker, 1994; Hillson, 1996; Miles, 1962).

Para os indivíduos imaturos – infantes, juvenis e adolescentes – o desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black, 2000: 151-162) e do esqueleto (Buikstra, Ubelaker, 1994: 39-44; Krogman, Iscan 1986; Scheuer, Black, 2000) foram utilizados como elementos de diagnose.

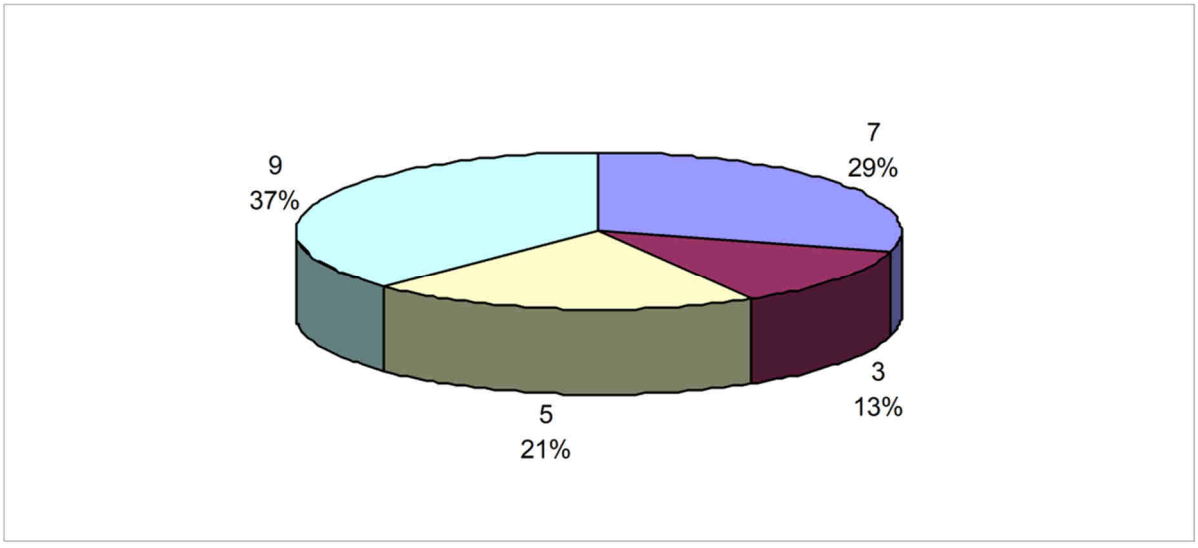


Figura 3.13 – Ratios do número de indivíduos adultos do sexo feminino (= 7), adultos do sexo masculino (= 3), adultos de sexo indeterminado (= 5) e não-adultos (= 9); necrópole islâmica, Bela Vista 3.

No entanto, importa notar que, aquilo que aqui se entende por idade adulta é a idade biológica do indivíduo em termos do desenvolvimento da dentição e dos ossos do esqueleto, como actualmente definido na disciplina de antropologia biológica. Em muitas sociedades antigas a idade adulta estava associada ao advento da puberdade e, portanto, os indivíduos eram considerados adultos mais cedo do que actualmente, uma situação bem ilustrada, por exemplo, pelo caso do segundo casamento do Profeta Muhammad (570-632). Após a morte da sua primeira mulher, Khadija († 619), ele casa com 'Aisha (613-678), filha de Abu Bakr (573-634), tornando-se esta a sua mulher mais importante do ponto de vista emocional e político. No entanto, a união ocorre quando esta tem apenas 9 anos de idade (Rogerson, 2006: 80-120), mas só é consumada quando 'Aisha tem a sua primeira menstruação, sinal claro de que já é uma mulher (portanto, fértil). Este tipo de comportamento social dentro da tradição islâmica, tal como muitos outros aspectos desta civilização, tem um cariz marcadamente mediterrânico. No mundo greco-romano que lhe antecede e do qual o Islão também é herdeiro, a situação era semelhante (Garnsey, Saller, 1990: 130-136).

Em termos demográficos, de um total de 24 (= n.m.i.) indivíduos identificados durante o decorrer dos trabalhos arqueológicos, verificou-se que 15 desses indivíduos são de idade adulta enquanto 9 indivíduos são não-adultos, de várias idades (*vide* tabelas 3.1 e 3.2). Entre os indivíduos adultos verificou-se ainda que 7 indivíduos são do sexo feminino, 3 do sexo masculino e 5 de sexo indeterminado. A impossibilidade de se estabelecer qual o sexo destes 5 indivíduos deve-se ao elevado nível de desintegração, ou até mesmo ausência, de alguns de elementos do esqueleto capazes de oferecer uma diagnose sexual.

Tabela 3.1 - Número mínimo de indivíduos (= 24): distribuição por sexo e idade; Necrópole islâmica da Bela Vista 3.

No.	Sepultura	U.E.	Idade	Sexo
1	1	11001	adulto	feminino
2	4	11302	adulto	?
3	6	11502	adulto	feminino
4	7	11602	adulto	masculino
5	8	11702	adulto	feminino
6	10	11902	adulto	feminino
7	11	12002	adulto	feminino
8	12	12102	adulto	feminino
9	13	12202	adulto	?
10	15	12402	adulto	masculino
11	18	12702	não-adulto	-
12	19	12802	não-adulto	-
13	21	13002	não-adulto	-
14	24	13302	não-adulto	-
15	26	13502	adulto	?
16	29	13802	adulto	feminino
17	30	13902	não-adulto	-
18	32	14102	adulto	masculino
19	34	14302	não-adulto	-
20	35	11202	adulto	?
21	36	14502	adulto	?
22	39	14802	não-adulto	-
23	41	14402	não-adulto	-
24	42	15102	não-adulto	-

Devido ao mau estado de preservação desta colecção, a idade aproximada dos indivíduos adultos pode ser calculada apenas pela observação do padrão do desgaste oclusal do esmalte dentário e pelas fases finais do desenvolvimento do esqueleto adulto, nomeadamente, na ossificação da epífise esternal da clavícula. Em caso algum foi possível comparar os resultados obtidos nessa análise com alterações morfológicas, relacionadas com a idade, em outras áreas no esqueleto, nomeadamente, na

sínfise púbica e na superfície auricular do *os coxae*, e no grau de obliteração das suturas do *ectocranium*, devido ao elevado estado de fragmentação ou ausência desses mesmos elementos.

Tabela 3.2 - Estimativa de idade biológica à morte para os indivíduos adultos (= 15).de necrópole islâmica da Bela Vista 3.

No.	Sepultura	U.E.	Sexo	Idade
1	1	11001	feminino	60 +
2	4	11302	?	40-50
3	6	11502	feminino	40-50
4	7	11602	masculino	40-50
5	8	11702	feminino	16-18
6	10	11902	feminino	30-40
7	11	12002	feminino	18-20
8	12	12102	feminino	50-60
9	13	12202	?	adulto de idade indeterminada
10	15	12402	masculino	40-50
11	26	13502	?	40-50
12	29	13802	feminino	40-50
13	32	14102	masculino	50-60
14	35	11202	?	30-40
15	36	14502	?	40-50

Um indivíduo, [11902], adulto, do sexo feminino, permitiu-nos observar a relação entre a ossificação da epífise esternal da clavícula e o nível de desgaste oclusal. Enquanto a primeira se encontrava completamente ossificada, o desgaste do esmalte oclusal era apenas de grau 3 para a dentição posterior e de grau 2 para a dentição anterior revelando, no entanto, que este indivíduo teria uma idade à morte superior a 30 anos e, possivelmente, não mais de 40 anos devido ao pouco desgaste aparente nos seus dentes.

Segundo os padrões de desgaste dentário, nesta colecção quase todos os indivíduos adultos se inserem em 3 grupos:

- Molares = grau 5; incisivos/caninos = grau 4
- Molares = grau 4; incisivos/caninos = grau 3
- Molares = garu 3; incisivos/caninos = grau 2

De facto, parece-nos que os níveis de desgaste dentário para esta população não são muito acentuados, sendo as presentes estimativas de idade à morte para estes indivíduos adultos, com base no desgaste do esmalte oclusal, um pouco mais elevadas do que o sugerido normalmente para estes tipos de desgaste (Buikstra, Ubelaker, 1994; Hillson, 1996; Miles, 1962). No entanto, parece-nos importante fazer notar que os resultados destes estudos (*ibid.*) foram obtidos em populações com uma origem geográfica diferente da nossa colecção e de períodos históricos distintos, daí as diferenças observadas na nossa amostra. Estas estariam, sem dúvida, relacionadas com uma dieta feita à base de alimentos melhor processados que oferecem menor resistência e são menos abrasivos, durante o processo de mastigação.

As idades apresentadas para os indivíduos adultos (Tabela 2.) consistem apenas em estimativas aproximadas de idade, sem dúvida existindo variações de idade intra grupo nesta população.

Devido ao mau estado de preservação do esqueleto dos indivíduos imaturos – infantes, juvenis e adolescentes – o desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146; Scheuer, Black 2000: 151-162) foi utilizado como elemento principal de diagnose para a determinação da idade de cada indivíduo presente na colecção (*vide* tabela 3).

Em conclusão, torna-se importante fazer notar que as estimativas do n.m.i., encontra-se condicionada pela destruição da necrópole, tendo sido todas as sepulturas afectadas por diferentes

níveis de destruição, umas com elementos melhor preservados, enquanto em outras os materiais são escassos ou, em alguns casos, inexistentes. Esta situação deve-se a processos tafonómicos, bem documentados na literatura paleoepidemiologica (Waldron, 1987; 1994).

Tabela 3.3 - Estimativa de idade biológica à morte para os indivíduos não-adultos (= 9). Necrópole islâmica da Bela Vista 3.

No.	Sepultura	U.E.	Idade biológica
1	18	12702	10 anos (± 24 meses)
2	19	12802	9 anos (± 24 meses)
3	21	13002	4 anos (± 12 meses)
4	24	13302	5 anos (± 16 meses)
5	30	13902	4 anos (± 12 meses)
6	34	14302	9 anos (± 24 meses)
7	39	14802	3-4 anos (± 12 meses)
8	41	14402	3 anos (± 12 meses)
9	42	15102	1 anos (± 4 meses)

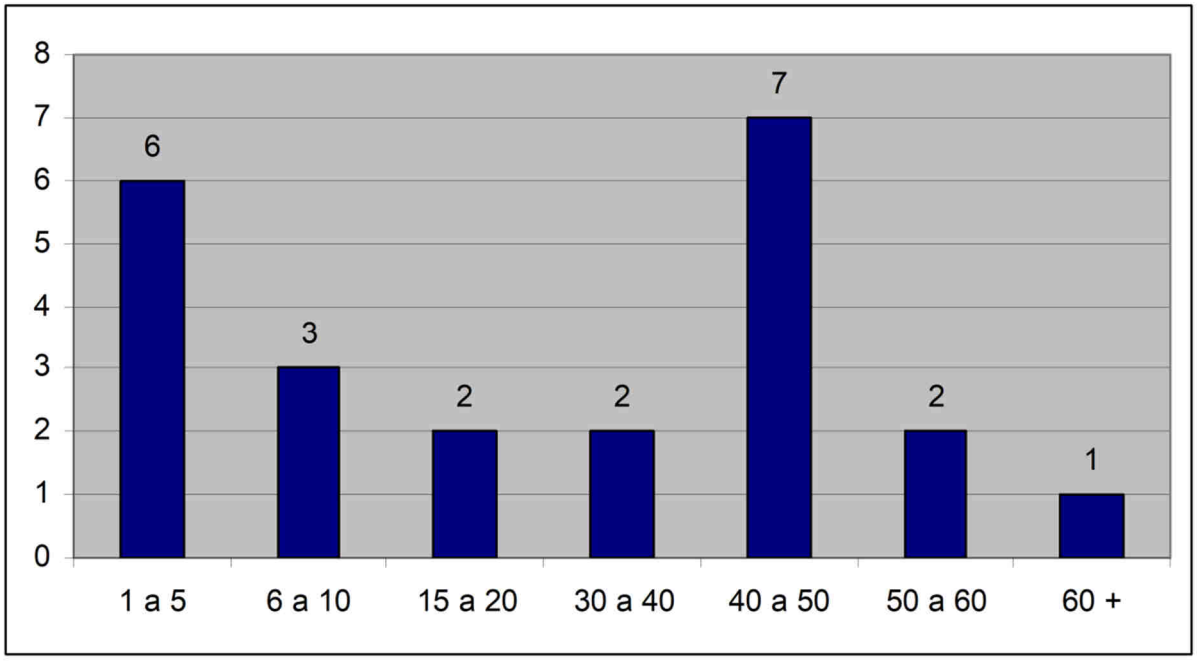


Figura 3.14 – Distribuição da população por grupos etários na necrópole islâmica de Bela Vista 3.

A estes factores condicionantes, de natureza antrópica, adicionam-se processos tafonómicos naturais, nomeadamente, a intensa bioturpação observada por quase toda a necrópole, causada por raízes de árvores, a acção de insectos, sobretudo formigas, que contribuíram para a destruição de grande parte do material humano e, provavelmente, a elevados níveis de acidez do solo que destruiu quase por completo muitos dos enterramentos colocados junto ao substrato geológico.

3.7 – PALEOPATOLOGIA E ANTROPOLOGIA DENTÁRIA

A avaliação da prevalência de determinadas patologias a nível populacional, isto é, a análise da sua distribuição por idade e sexo numa população arqueológica, constitui um dos objectivos principais da paleoepidemiologia (Rogers, Waldron, 1995: 15-19; Waldron, 1994). Assim, a prevalência de uma determinada patologia, que em materiais de proveniência arqueológica normalmente se

exprime por alterações ósseas (excepto em materiais mumificados, em que existe preservação dos tecidos moles), é calculada no ratio do número de indivíduos afectados pela doença para o número total da população estudada, expressa pela seguinte fracção:

n (nº casos patológicos) ÷ N (nº total da população) = P (prevalência da doença)

As descrições de lesões patológicas, quando presentes, devem por esse motivo limitar-se apenas ao elemento ósseo a que estas dizem respeito, e qualquer metodologia quantitativa aplicada apenas aos elementos identificados durante o estudo (ibid.).

No entanto, é importante notar que o estudo preliminar dos materiais humanos descobertos na necrópole islâmica de Bela Vista 3 não revelaram a existência de osteopatologias, sem dúvida, devido ao mau estado de integridade física em que os materiais se encontravam e ao elevado grau de ausência de elementos do esqueleto em vários enterramentos.

A análise macroscópica dos materiais *in situ*, no local da escavação, e posteriormente no laboratório da Era Arqueologia, permitiu identificar apenas uma série de alterações relacionadas com a antropologia dentária, incluindo níveis de desgaste do esmalte oclusal e patologia oral.

A análise do nível de desgaste do esmalte oclusal, observado e registado de acordo com a metodologia proposta por Buikstra e Ubelaker (1994) e estudos complementares (Hillson, 1996; Hillson, 2001; Smith, 1984), permite-nos chegar a algumas conclusões preliminares.

Quase todo o material analisado no local da escavação apresenta níveis de desgaste do esmalte dentário, no plano oclusal, isto é, na superfície de contacto entre a dentição superior e a dentição inferior, variável. Isto verifica-se não só nos indivíduos adultos jovens, mas também em indivíduos de idade adulta, alguns apresentando também perda da dentição posterior com reabsorção alveolar associada. Nesta colecção, quase todos os indivíduos adultos, exceptuando os enterramentos provenientes das sepulturas 8 e 11, se inserem nos três grupos acima definidos (*vide* ponto 3.6). Como já tivemos oportunidade de observar, os níveis de desgaste dentário pouco acentuados estariam relacionados a uma dieta feita à base de alimentos relativamente bem processados que oferecem menor resistência e são menos abrasivos, durante o processo de mastigação.

Constatou-se que alguns indivíduos adultos apresentavam perda *ante-mortem* de alguns dentes e consequente reabsorção alveolar na área afectada:

- Indivíduo [11602], adulto, com c. 40-50 anos de idade, do sexo masculino, proveniente da sepultura 7, cuja dentição apresenta perda *ante-mortem* do segundo pré-molar (PM2) mandibular, no quadrante direito.

- Indivíduo [12002], adulto, jovem, do sexo feminino, com cerca de 18-20 anos de idade, proveniente da sepultura 11, cuja dentição apresenta perda *ante-mortem* do primeiro molar (M1) mandibular, no quadrante esquerdo.

- Indivíduo [12102], adulto, com c. 50-60 anos de idade, do sexo feminino, proveniente da sepultura 12, cuja dentição apresenta perda *ante-mortem* do segundo primeiro (M1) e segundo molar (M2) mandibular, no quadrante esquerdo.

- Indivíduo [14102] adulto, do sexo masculino, com cerca de 50-60 anos de idade, proveniente da sepultura 32, cuja dentição apresenta perda *ante-mortem* do primeiro molar (M1) maxilar, no quadrante esquerdo, do primeiro molar (M1) mandibular, no quadrante direito, e do primeiro molar (M1) mandibular, no quadrante esquerdo.

Podemos concluir que de entre um total de 10 indivíduos adultos, com dentições e estrutura óssea associada, ainda em articulação, 4 apresentam perda *ante-mortem* na dentição posterior, representando esta figura 40% do total de indivíduos presentes na amostra. No entanto, importa salientar que, embora esta figura pareça elevada, em todos os casos registados trata-se apenas da

perda *ante-mortem* de poucos elementos da dentição, provavelmente devido a factores relacionados com a baixa longevidade, um desgaste do esmalte oclusal relativamente pouco acentuado e a uma baixa prevalência de cáries dentárias.

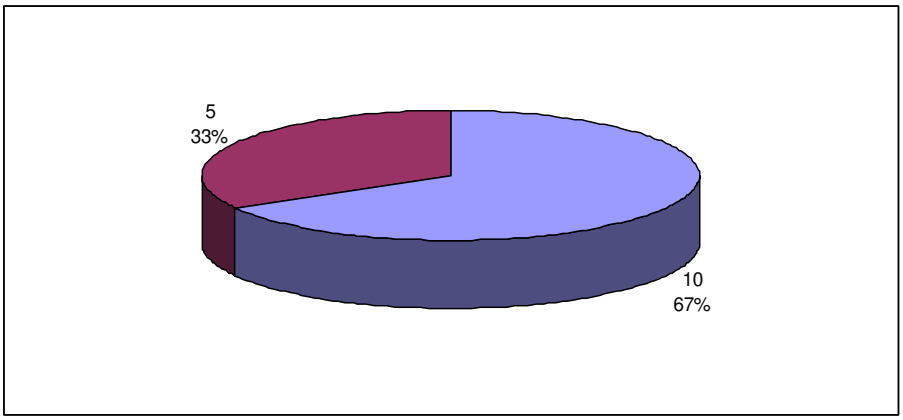


Figura 3.15 – Ratio do número de indivíduos adultos com dentições encontradas em articulação (10 = 67%) para o número de indivíduos adultos encontrados com a dentição desarticulada (5 = 33%); necrópole islâmica, Bela Vista 3.

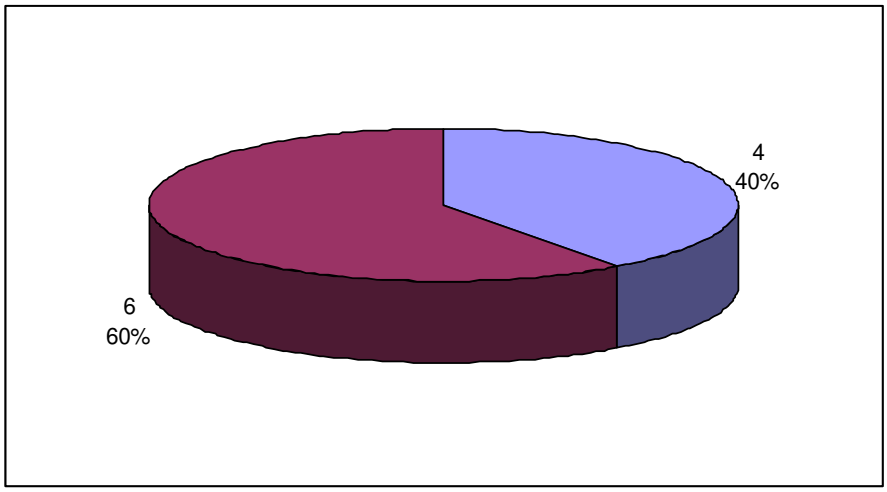


Figura 3.16 – Ratio do número de indivíduos adultos com perda *ante-mortem* de elementos da dentição (4 = 40%), e de indivíduos adultos sem perda *ante-mortem* (6 = 60%) para a totalidade dos indivíduos adultos (n = 10) com elementos da dentição e mandíbula/maxila ainda preservados; necrópole islâmica, Bela Vista 3.

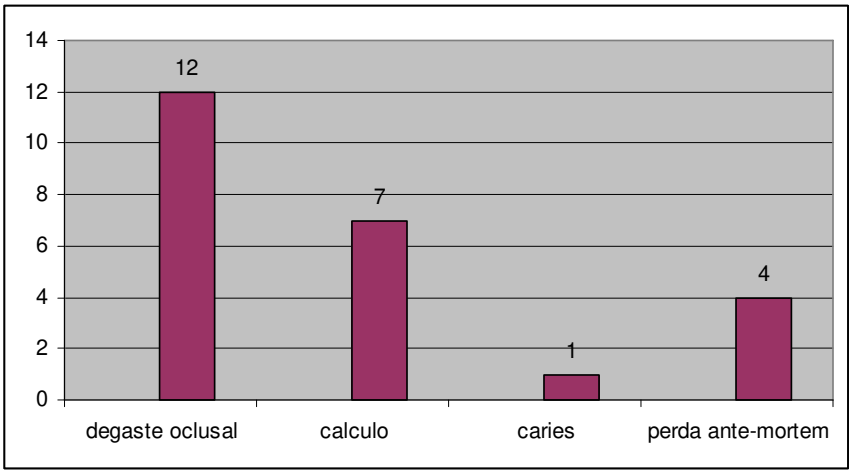


Figura 3.17 –Número de indivíduos adultos que apresentam níveis atípicos de desgaste do esmalte oclusal (12), cálculo (7), cáries (1) e perda *ante-mortem* de dentes (4); necrópole islâmica, Bela Vista 3

A análise preliminar dos materiais in situ, durante o processo de escavação e registo de campo, identificou a presença de cáries em apenas 1 indivíduo [11902] do sexo feminino, com uma idade à morte de c. de 30-40 anos, e que apresentava uma cárie interproximal, na face mesial do primeiro molar (M1) maxilar, no quadrante direito. Esta lesão afectava o esmalte, penetrando até à dentina. Exibia, igualmente, depósitos de cálculo concentrado, sobretudo, na parte bucal dos molares.

Esta baixa prevalência de cáries poderá estar, no entanto, relacionada com factores de natureza tafonómica que resultaram no baixo nível de preservação de elementos do crânio e da dentição.

3.8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na necrópole islâmica do sítio da Bela Vista 3, núcleo B [dos vários contextos identificados neste sítio arqueológico], foram identificadas e completamente escavadas 42 sepulturas, das quais 24 continham restos humanos, exibindo diferentes níveis de preservação. Os sepulcros continham a inumação de indivíduos adultos de ambos os sexos, e de indivíduos não adultos de idades variadas.

Embora os enterramentos não tenham materiais associados como, por exemplo, epígrafes funerárias, podemos concluir que o rito funerário observado pela população aqui sepultada é de cariz islâmico, visto que as sepulturas estavam orientadas de Sudoeste para Nordeste, com o corpo do defunto em decúbito lateral direito, com a cabeça na extremidade Sudoeste e a cara voltada para Sudeste. Para quem está no extremo ocidental da Península Ibérica, essa é a orientação que deve ser adoptada em relação à qiblah, cuja direcção é, desde 623 (2 A.H.), sempre para a Ka'bah na Sagrada Mesquita de Mecca. Na maioria dos casos, as sepulturas são intencionalmente estreitas, de forma a poder segurar o corpo do defunto nessa posição, em decúbito lateral direito.

Outra das características marcadamente islâmicas observada por esta população era a prática de inumação individual, em fossas de sepultura individual, sem evidência alguma para a reutilização das sepulturas, na forma de restos humanos desarticulados misturados com os depósitos de enchimento, ou de inumações colocadas em sobreposição no mesmo sepulcro.

Possivelmente, a organização dos espaços de enterramento era ditado pelas relações de parentesco entre os membros da população. A distribuição espacial das sepulturas pertencentes a indivíduos adultos do sexo masculino e feminino, e dos não adultos, e a forma como estas se relacionam entre si, só em dois casos nos parece indicar a presença de grupos familiares (1 homem + várias mulheres + crianças). No entanto, a elevada percentagem (n18 = 43%) de sepulturas sem restos humanos dificultam muito este tipo de abordagem, contribuindo mesmo para uma distorção dos resultados.

Embora se possa deduzir com toda a certeza que este se trata de um cemitério muçulmano, a inexistência de espólio funerário (visto que a tradição funerária do Islão não permite a colocação de oferendas funerárias na sepultura) na forma de epígrafes, ou outro tipo de materiais, como por exemplo, moedas caídas acidentalmente na sepultura durante o funeral, ou até mesmo cacos cerâmicos misturados com os depósitos de enchimento, não nos permite de momento estabelecermos uma cronologia mais precisa para a sua ocupação, enquanto espaço de enterramento.

Como em termos culturais podemos dizer, indubitavelmente, de que esta era uma comunidade muçulmana, no território de Beja, o período Islâmico estende-se de 711-3 até inícios do século XIII, quando da conquista portuguesa desta cidade em 1234 (632 A.H.). No entanto, este período poderá prolongar-se por umas longas décadas quando, numa fase posterior à sua anexação por Portugal a região deixou de pertencer ao Dar al-Islam, mas onde continuaram a viver comunidades muçulmanas sob domínio português.

Esta comunidade islâmica, a viver dentro ou fora do Dar al-Islam, seria constituída por uma população rural do território de Beja, possivelmente instalada perto do cemitério, sobre ou adjacente às ruínas de uma *villa* romana, tirando partida da fertilidade do solo e da existência de uma fonte de água permanente, factores que também condicionaram a implantação da *villa* romana. Esta situação tem sido documentada para o território do Alentejo e em certas áreas do Algarve (Torres, 1993: 379-381). Parece interessante neste sentido que, dentro do contexto dos presentes trabalhos

arqueológicos, as equipas de trabalho estarem a investigar uma necrópole romana/tardo-romana na mesma área, em Vale de Barrancas 1.

Neste território, a fertilidade da terra, associada à proximidade de um grande centro urbano, Beja, com os seus serviços e mercados, ao qual esta população rural teria acesso para escoar os bens por si produzidos, seria também um dos principais incentivos para a sua implantação no local. Embora o espaço doméstico em que habitavam ainda não tenha sido identificado, ele estará próximo da necrópole, pois no Islão os cemitérios situam-se fora do espaço habitacional, mas perto ou adjacente ao mesmo, de forma a que a distância entre o espaço doméstico e o espaço funerário nunca era longa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Al-QUR'AN
Al-Qur'an (excertos traduzidos para português pelo autor).

AL-BUKAHRI
Al-Bukahri, Sahih Bukhari vol. 2, book 23: 382. Tradução do autor.

BROOKS, SUCHEY, 1990
Brooks, S. T.; Suchey, J. M. (1990) – Skeletal age determination based on the os pubis: a comparison of the Acsadi-Nemeskeri and Suchey-Brooks methods, *Human evolution,* 5: 227-238.

BUIKSTRA, UBELAKER, 1994
Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H. (1994) – *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains*, Arkansas Archaeological Survey Series 44, Arkansas.

GARNSEY, SALLER, 1990
Garnsey, P.; Saller, R. (1990) – *The Roman Empire: Economy, Society and Culture*, Duckworth, U.K.

HILLSON, 1996
Hillson, S. (1996) – *Dental Anthropology*, Cambridge University Press.

HILLSON, 2001
Hillson, S. (2001) – Recording dental caries in archaeological human remains, *International Journal of Osteoarchaeology,* 11: 249-289.

KROGMAN, ISCAN, 1986
Krogman, W. M.; Iscan, M. Y. (1986) – *The Human Skeleton in Forensic Medicine*, Springfield - Illinois, Charles C. Thomas.

LOVEJOY *et al.,* 1985
Lovejoy, C. O.; Meindll, R. S.; Pryzbeck, T. R.; Mensforth, R. P. (1985) – Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of age at death, *American Journal of Physical Anthropology,* 68: 15-28.

LUKACS, 1989
Lukacs, J. R. (1989) – Dental Paleopathology: methods for reconstructing dietary patterns, In: M. Y. Iscan, K. R. Kennedy (eds.), *Reconstruction of Life from the Skeleton*, New York, Alan R. Liss: 261-286.

MAYS, 1998
Mays, S. (1998) – *The Archaeology of Human Bones*, Routledge, London.

MEINDL, LOVEJOY, 1985
Meindl, R. S.; Lovejoy, C. O. (1985) – Ectocranial suture closure: a revised method for the determination of skeletal age at death based on the lateral-anterior sutures, *American Journal of Physical Anthropology,* 68: 57-66.

MEINDL, LOVEJOY, 1989
Meindl, R. S.; Lovejoy, C. O. (1989) – Age changes in the pelvis: implications for paleodemog-raphy, In: M. Y. Iscan (ed.), *Age Markers in the Human Skeleton*, Springfield - Illinois, Charles C. Thomas: 137-168.

MILES, 1962
Miles, A.E.W. (1962) – Assessment of the ages of a population of Anglo-Saxons from their dentitions, *Proceedings of the Royal Society of Medicine,* 55: 881-886.

ORTNER, 2003

Ortner, D. J. (2003) – *Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains*, USA, Academic Press.

ROBERTS, MANCHESTER, 1995

Roberts, C.; Manchester, K. (1995) – The Archaeology of Disease, UK, Sutton Publishing Ltd.

ROGERS, WALDRON, 1995

Rogers, J.; Waldron, T. (1995) – *A Field Guide to Joint Disease in Archaeology*, Chichester UK, John Wiley.

ROGERSON, 2006

Rogerson, B. (2006) – *The Heirs of the Prophet Muhammad*, Abacus, London.

SMITH, 1984

Smith, B. H. (1984) – Pattern of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists, *American Journal of Physical Anthropology*: 63: 39-56.

STIRLAND, 1991

Stirland, A. (1991) – Diagnosis of occupationally related paleopathology: can it be done? In: D. J. Ortner, A. C. Aufderheide (eds.), *Human Palaeopathology – Current Syntheses and Future Options*, Washington, Smithsonian Institutions Press: 40-47.

TORRES, 1993

Torres, C. (1993) – O Garb al-Andaluz. In J. Mattoso (ed.), *História de Portugal*, vol. I: *Antes de Portugal*, Editorial Estampa Ltd., Portugal.

UBELAKER, 1989

Ubelaker, D. (1989) – Human Skeletal Remains: Excavation, Analysis, Interpretation, Washington USA Taraxacum.

WALDRON, 1987

Waldron, T. (1987) – The relative survival of the human skeleton: implications for palaeo-pathology, In: A. Boddington, A. N. Garland, R. C. Janaway (eds.), *Death, Decay and Reconstruction*, Manchester, Manchester University Press: 55-64.

WALDRON, 1994

Waldron, T. (1994) – Counting the Dead: the Epidemiology of Skeletal Populations, Chichester UK, John Wiley & Sons.

WALDRON, 2000

Waldron, T. (2000) – *Shadows in the Soil: Human Bones and Archaeology*, Gloucestershire UK, Tempus Publishing.

4

Necrópole do Parque Central do Cartaxo: dados antropológicos.

Álvaro Figueiredo

A escavação arqueológica realizada no Parque Central do Cartaxo no ano de 2010 permitiu a identificação de duas áreas distintas de ocupação do espaço: a dos vivos e a dos mortos.

A necrópole pôde ser associada ao Convento do Espírito Santo do Cartaxo (meados século XVI-século XIX) e possivelmente a uma igreja ou hospital pré-existentes, mandados construir no 1º quartel do século XVI por Dª Isabel de Mendanha. Esta hipótese não foi comprovada pelo registo material, tratando-se apenas de uma interpretação para alguns dos contextos.

Foram identificados 92 indivíduos em contexto primário, verificando-se sempre que possível que respeitavam o ritual de enterramento cristão, em que o indivíduo é colocado em decúbito dorsal com os membros superiores fletidos sobre o tórax. Relativamente às sepulturas colectivas, os dados disponíveis indiciam que terão sido utilizadas por membros da mesma família (na maioria dos casos foram identificados no seu interior adultos de ambos os sexos e indivíduos imaturos). A prevalência de enterramentos de ambos os sexos permite caracterizar a população aqui inumada como maioritariamente laica.

A análise do material osteológico permitiu a caracterização da população em termos de sexo, idade e paleopatologias, podendo inferir-se determinadas características da sociedade a que se reporta. Foram identificadas evidências de trauma/ violência, mas também dos conhecimentos cirúrgicos adequados ao tratamento de fraturas. Registou-se ainda a presença de casos de sífilis, de um caso de doença de Paget, assim como hiperostose idiopática difusa, DISH (ossificação das enteses), doença associada em outros contextos arqueológicos a populações monásticas. Ainda que esta necrópole tenha uma elevada percentagem de população laica, a posição privilegiada em que os enterramentos diagnosticados com DISH se encontravam parece corroborar a hipótese de serem membros do mosteiro.

A informação obtida através do estudo do material osteológico recolhido, dos mortos, é uma peça fundamental para descobrir e caracterizar a população que em tempos passados viveu e morreu na cidade que hoje se chama Cartaxo.

Iola Filipe

iolafilipe@gmail.com

(Arqueóloga responsável pela intervenção arqueológica no Parque Central do Cartaxo)

4.1 – INTRODUÇÃO

Os trabalhos arqueológicos realizados durante o período compreendido entre os dias 21 de Julho e 30 de Setembro de 2010, nas obras do Parque Central do Cartaxo, revelaram uma série de inumações individualizadas (*n* = 92), em contexto de enterramento primário, acompanhadas por restos humanos desarticulados, em contexto secundário, misturados com o depósito de enchimento das sepulturas. Ambos incluem os restos de vários indivíduos adultos, de ambos os sexos, e de indivíduos não-adultos várias idades. Quase todo o espaço ocupado pela necrópole foi intensamente utilizado para a inumação de indivíduos, em sepulturas com a forma de vala aberta no substrato geológico, de plano oval ou sub-rectangular, paredes rectas e fundo plano, muitas vezes ainda com restos de madeira, tecido e pregos de caixão. Em certos casos, todo o espaço interior do caixão, em redor do esqueleto, encontrava-se repleto de cal. Na grande maioria dos exemplos escavados, o depósito de enchimento das sepulturas continha restos humanos, desarticulados e fragmentados, provenientes de inumações anteriores feitas na mesma sepultura. A presença de restos humanos desarticulados, no depósito de enchimento das sepulturas, associado a inumações individualizadas, representa o resultado de episódios de distúrbio de cada sepultura, quando estas eram abertas para a inumação de um novo cadáver e os restos dos enterramentos mais antigos remexidos e/ou reposicionados para os lados da sepultura ou colocados sobre o novo enterramento. Os dados obtidos pela análise destes materiais desarticulados permite-nos, na maioria dos casos, determinar o número mínimo de indivíduos sepultado em cada um dos sepulcros. Esta prática, de inumações individuais em sepulturas colectivas, reutilizadas ao longo do tempo, está bem documentada em toda a área da necrópole, excepto no ambiente 14, onde todas as sepulturas são individuais e onde houve utilização menos intensiva do espaço (= as sepulturas são mais espaçadas entre si). Nas restantes áreas de necrópole (Ambientes 8, 10 e 24), todo o espaço disponível fora utilizado com maior intensidade. Nos ambientes 8 e 10, sobretudo, as sepulturas devem ter sido utilizadas ao longo de várias gerações, com a existência em alguns casos de mais do que uma inumação primária, colocadas em sobreposição na mesma sepultura, acompanhadas pelas habituais reduções ósseas de enterramentos anteriores presentes no depósito de enchimento das sepulturas.

4.2 – METODOLOGIA

Os materiais humanos provenientes dos trabalhos arqueológicos realizados nas obras do Parque Central do Cartaxo foram analisados no local de escavação, através de uma triagem preliminar de todos os elementos osteológicos descobertos no local. Os elementos capazes de oferecer um diagnóstico relativamente ao número mínimo de indivíduos (*nmi*) representados na amostra, sexo, idade, patologias ou qualquer outro tipo de informação paleodemográfica, foram seleccionados para uma análise mais pormenorizada. Antes do seu estudo mais detalhado em laboratório, os materiais foram limpos a seco, mediante a utilização de uma escova e/ou pincel.

A exumação, registo e estudo dos restos humanos, descobertos durante os trabalhos arqueológicos, obedeceu a uma metodologia específica, aplicada à recolha de restos humanos encontrados em contextos arqueológicos. Os restos humanos descobertos durante o decorrer dos trabalhos foram observados *in situ*, isto é, no local da escavação, e, subsequentemente, no laboratório das instalações da empresa Era Arqueologia, segundo a metodologia de análise e recolha de dados estabelecida no "*Protocolo de Chicago*" (Buikstra, Ubelaker, 1994), e reconhecida internacionalmente na disciplina de Antropologia Biológica. Métodos quantitativos, do foro paleoepidemiológico (Waldron, 1994) desenvolvidos para o estudo de populações de proveniência arqueológica, foram também utilizados.

Entre os objectivos deste estudo preliminar, dos materiais humanos recolhidos durante os presentes trabalhos arqueológicos, pretende-se avaliar os seguintes aspectos relacionados com a paleodemografia e cultura da população do Cartaxo durante os séculos XVII-XVIII e inícios do século XIX:

- Costumes funerários praticados durante a utilização da necrópole
- Número mínimo de indivíduos (*nmi*) representados na amostra recolhida em cada um dos ambientes da necrópole
- Composição por sexo e idade à morte da população representada na amostra
- Paleopatologias

Devido ao elevado nível de desarticulação, fragmentação e, em muitos casos, desintegração da grande maioria dos materiais, incluindo enterramentos em contexto primário, a descrição de patologias segundo práticas essenciais ao estudo da paleopatologia, como a distribuição de lesões no esqueleto e a sua prevalência por sexo e idade, não foi possível na grande maioria dos casos registados. Todos os elementos capazes de oferecer informação relativamente à paleodemografia da população sepultada na referida necrópole, incluindo os enterramentos individualizados e os materiais desarticulados, foram identificados, descritos e separados, de acordo com a relevante categoria, documentados em fichas de registo e caderno de campo.

4.3 – MATERIAIS

Os trabalhos arqueológicos realizados nos ambientes 8, 10, 11, 14 e 24, revelaram a existência de uma necrópole relativamente vasta, onde todo o espaço disponível foi utilizado para a inumação de cadáveres e ossários, isto é, reduções ósseas provenientes do distúrbio de enterramentos outrora em contexto primário. Os enterramentos haviam sido colocados em sepulturas individuais ou, na maioria dos casos, colectivas – utilizadas para mais do que uma inumação, não contemporâneas, na forma de fossa de enterramento aberta no subsolo e cuja interface muitas vezes penetra até ao substrato geológico.

O elevado nível de fragmentação verificado em muitos dos materiais em contexto primário de enterramento, e a ausência de partes dos mesmos, relaciona-se com a actividade humana durante o período de utilização da necrópole, caracterizada pela abertura de novas sepulturas ou pela reabertura de antigos sepulcros, causando a destruição de enterramentos mais antigos. Numa fase pós-abandono do sítio, como local de culto e de enterramento, as alterações relacionadas com a re-urbanização da área desde meados do século XIX, também provocaram extensos danos à necrópole. Por último, a ordenação deste espaço como jardim público, desde a segunda metade do mesmo século, veio introduzir factores tafonómicos naturais, caracterizados pela acção de raízes de árvores e um aumento da acidez do solo – devido à elevada concentração de matéria vegetal em decomposição – contribuindo para a desintegração dos materiais ósseos, sobretudo quando em contacto directo com o substrato geológico.

4.3.1 – AMBIENTE 8

O Ambiente 8 é delimitado por estruturas/muros ([11099] a Sul, [11034] a Oeste, [11266] a Norte e [11059] a Este), formando um compartimento bem definido, separado da restante parte da necrópole, talvez o que resta de uma capela lateral do edifício religioso. Nesta área todo o espaço disponível foi utilizado para a abertura de sepulturas, utilizadas várias vezes, ao longo do tempo, para a inumação de vários indivíduos, que, em certos casos, são colocados em sobreposição na mesma sepultura, com a inumação mais antiga na base do sepulcro. Neste ambiente, os depósitos de enchimento contêm uma enorme quantidade de reduções ósseas provenientes de enterramentos anteriores, perturbados e remexidos durante a reabertura das sepulturas para se efectuarem novos enterramentos. Para além de indivíduos adultos, restos de indivíduos não adultos, de idades variadas, descobertos em contexto primário (inumações individualizadas) e em contexto secundário (reduções ósseas no depósito de enchimento da sepultura), estão presentes nesta parte da necrópole. Todos os enterramentos, com três excepções, encontram-se orientados de O(NO)-E(SE).

Neste ambiente, uma enorme quantidade de ossos humanos, em estado desarticulado, ocorre sobretudo no depósito [11000], que corresponde ao último momento na história da necrópole, quando esta já não era utilizada como recinto funerário.

4.3.1.1 – Sepultura 8.1

Sepultura, [11003], localizada no canto SE do ambiente 8, adjacente e paralela ao muro/estrutura [11099], numa área da necrópole muito destruída, com os restos da inumação de um indivíduo [11083] não-adulto, de idade juvenil (menos de 5 anos), em decúbito dorsal, orientado de E-O (com a cabeceira da sepultura junto ao muro/estrutura [11059], a Este, com os braços parcialmente cruzados sobre o abdómen e as mãos sobre a zona pélvica. Muito fragmentado e incompleto, sobretudo na área do crânio e mandíbula, por bioturpação causada por raízes de árvores. Coberto com o depósito [11102].

4.3.1.2 – Sepultura 8.2

Adjacente, e a Oeste da sepultura 8.1, nesta sepultura, [11105], encontravam-se ainda preservados restos das inumações de 3 indivíduos, muito incompletos, cujos enterramentos foram afectados por acção humana, durante o período de utilização da necrópole como espaço de enterramento e/ou durante os presentes trabalhos de construção do Parque Central do Cartaxo, numa fase anterior ao início dos trabalhos arqueológicos. Das 3 fases de utilização desta sepultura, ainda visíveis, a primeira, mais antiga, está relacionada com a inumação de um indivíduo [11106] adulto, de sexo indeterminado, do qual apenas restam elementos do esqueleto dos membros inferiores (tíbias, fíbulas e pés), orientados de O-E.

Este enterramento, coberto pelo depósito [11081], foi cortado pela interface de reabertura da sepultura para a inumação de um segundo indivíduo [11078] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de O-E, e do qual apenas restam fragmentos do *os coxae* direito, fémur, tíbia e fíbula direitas.

No depósito [11079] de enchimento da sepultura, que cobria esta inumação, foram identificados, em estado de desarticulação anatómica, os restos de 2 indivíduos adultos (2 úmeros esquerdos), um dos quais do sexo feminino (*os coxae* direito feminino), provavelmente associados aos dois enterramentos. Ossos longos de infante e juvenil foram, também, identificados.

Sobreposto a este depósito, foram identificados os restos da inumação de um 3º indivíduo [11080] adulto, de sexo indeterminado, representado apenas pelo esqueleto das pernas, orientado de O-E.

4.3.1.3 – Sepultura 8.3

Sepultura localizada no canto NE do ambiente 8, adjacente e paralela ao muro/estrutura [11266], a Norte, parcialmente espoliada, cujo depósito de enchimento [11082] preservava ainda um enorme conjunto de restos humanos em estado desarticulado e fragmentado. Entre estes materiais foram identificados 4 úmeros esquerdos e 5 fémures direitos de indivíduos adultos, 1 frontal masculino, 1 mandíbula masculina e 2 mandíbulas com total reabsorção da dentição posterior. Total número mínimo de indivíduos adultos - 5 indivíduos: 2 do sexo masculino e 3 de sexo indeterminado.

Entre os restos humanos encontrados neste depósito foram, também, identificados os restos de 2 infantes e de um indivíduo juvenil (1 fragmento de crânio juvenil, 1 fragmento de crânio de infante, os *coxae* de infante, 2 fémures direitos de infante, 1 tíbia e fíbula juvenil).

4.3.1.4 – Sepultura 8.4

Localizada a Este da sepultura 8.10, a sepultura 8.4, [11150], continha a inumação de um indivíduo, [11149], adulto, provavelmente do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de O-E,

muito fragmentado e incompleto, do qual apenas resta parte do crânio, braço esquerdo e coluna vertebral, coberto com o depósito [11148].

4.3.1.5 – Sepultura 8.5

Sepultura, [11043], localizada na parte Oeste do ambiente 8, a Este do muro/estrutura [11034]. Continha a inumação [11042] de um infante com menos de 6 meses de idade, colocado em decúbito dorsal, orientado de O-E, coberto pelo depósito [11041]. *Vide* capítulo de Paleopatologia.

4.3.1.6 – Sepultura 8.6

Sepultura localizada imediatamente a sul da sepultura 8.5, continha a inumação de um infante [11055], em decúbito dorsal, orientado de O-E, coberto pelo depósito [11054].

4.3.1.7 – Sepultura 8.7

Com os restos da inumação de um indivíduo [11153] adulto, provavelmente do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de O-E, do qual resta apenas o fémur direito e parte do *os coxae* direito, devido à destruição do enterramento pela interface da sepultura 8.8 para inumação do indivíduo [11122].

4.3.1.8 – Sepultura 8.8

Sepultura orientada de S-N, adjacente e paralela ao muro/estrutura [11034], com os restos da inumação de um indivíduo [11122] adulto, cujo esqueleto, incompleto, se encontrava representado apenas pelo crânio, coluna vertebral, costelas, omoplatas, clavículas e elementos ósseos dos membros superiores. Em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos e cruzados sobre a área torácico-abdominal. Indivíduo do sexo masculino, cuja dentição – perda ante-mortem da dentição maxilar e grande parte da dentição mandibular, com elevada reabsorção alveolar, e desgaste muito acentuado (grau 5) da dentição anterior mandibular – indica uma idade à morte de c. de 60-70+ anos. *Vide* capítulo Paleopatologia.

4.3.1.9 – Sepultura 8.9

A sepultura 8.9, [11067], localizava-se junto ao canto NO deste ambiente, delimitada a Oeste pelo muro/estrutura [11034] e a Norte pelo muro/estrutura [11266]. Continha os restos, incompletos, da inumação de um indivíduo [11066] adulto, de sexo indeterminado, composto apenas por elementos dos membros inferiores (fémur, patelas, tíbias, fíbulas) e elementos do pé direito, em decúbito dorsal, orientado de O-E.

Entre os materiais desarticulados, misturados com o depósito [11065] de enchimento desta sepultura, foram identificados fragmentos do crânio de 1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado, fragmentos do crânio de 1 indivíduo adulto do sexo feminino e de 1 indivíduo adulto do sexo masculino, e fragmentos do crânio de 1 infante. Número mínimo de indivíduos sepultados nesta sepultura: 4.

4.3.1.10 – Sepultura 8.107

Nesta sepultura, [11086], adjacente e a Sul da sepultura 8.9, foi identificada a inumação de um indivíduo [11085] adulto, do sexo masculino, em decúbito dorsal, orientado de O-E, com o crânio na extremidade Oeste da sepultura e os membros superiores flectidos sobre o abdómen com as mãos sobre a zona pélvica. A análise preliminar da dentição deste indivíduo – perda de premolares e molares ante-mortem e reabsorção alveolar – e o padrão de obliteração das suturas cranianas, indicam uma idade aproximada de c. 50-60 anos. *Vide* capítulo de Paleopatologia.

Na mão direita deste indivíduo foi encontrado o que restava de um rosário constituído por contas de madeira (nº 125). Este enterramento estava coberto pelo depósito [11084].

4.3.1.11 – Sepultura 8.11

A sepultura 8.11, paralela à sepultura 8.10, localiza-se imediatamente a Sul/Sudoeste desta. Sepultura colectiva para inumação individual ao longo do tempo, com 3 fases de utilização ainda visíveis. A primeira fase, a mais antiga, está representada pela inumação de um indivíduo [11146] adulto, de sexo indeterminado, representado apenas por elementos do esqueleto dos membros inferiores, com os pés ausentes, colocado em decúbito dorsal, orientado de O-E, e colocado sobre o corte de interface da sepultura no substrato geológico. Este enterramento estava coberto pelo depósito [11145].

Numa segunda fase de utilização, a sepultura foi reaberta a fim de se efectuar uma nova inumação, o que resultou na destruição parcial do primeiro enterramento. Esta segunda inumação, colocada sobre o enterramento mais antigo, consistia nos restos de um indivíduo [11132] adulto, jovem (c. – 25 anos) e de sexo indeterminado. Em decúbito dorsal, mas muito fragmentado e incompleto devido à acção de raízes de árvores, o esqueleto deste indivíduo preservava apenas alguns elementos do esqueleto apendicular, e do crânio (apenas a mandíbula). *Vide* capítulo Paleopatologia.

A componente artefactual associada a esta inumação inclui várias contas de rosário em azeviche (nº 129) e vidro (nº 131), e um anel em vidro (nº130). Este enterramento estava coberto pelo depósito [11089].

Numa terceira, e última, fase de utilização, a sepultura foi mais uma vez reaberta, o segundo enterramento [11132] parcialmente perturbado, e um novo indivíduo [11088] colocado sobre este, em decúbito dorsal, orientado de O-E. Trata-se de um indivíduo adulto, do sexo masculino, de cujo esqueleto restam apenas elementos do esqueleto dos membros superiores, inferiores e sacro. Na mão direita foram descobertas contas de um rosário (nº 128). Este enterramento estava coberto pelo depósito [11087].

4.3.1.12 – Sepultura 8.12

Paralela à sepultura 8.11, a sepultura 8.12, [11285], localiza-se imediatamente a S-SO da primeira, trata-se de uma sepultura, [11285], colectiva para inumação individual ao longo do tempo, com duas fases de utilização ainda visíveis.

O enterramento mais antigo consiste nos restos da inumação de um indivíduo [11189] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de O-E, e do qual restam apenas elementos do esqueleto dos pés, colocados em paralelo, sem sobreposição. Este enterramento, mais antigo, foi sem dúvida perturbado e parcialmente destruído durante a reabertura da sepultura para uma nova inumação.

No depósito [11188] de enchimento, que cobria este enterramento, foram identificados os restos de uma maxila e de uma mandíbula, de um indivíduo adulto, de sexo indeterminado, com toda a dentição posterior perdida ante-mortem indicando uma idade aproximada de c. de 40+ anos.

A segunda fase, mais recente, consiste na inumação, de um indivíduo [11170] adulto, de sexo indeterminado (*os coxae* muito fragmentado e crânio ausente), em decúbito dorsal, orientado de O-E, com os membros superiores flectidos e mãos sobrepostas sobre o tórax. Representado sobretudo por elementos do esqueleto apendicular (membros superiores e inferiores), e parte do esqueleto axial (vértebras e zona pélvica), com o crânio e as costelas ausentes. Muito destruído por bioturpação causada por uma enorme raiz e suas ramificações que atravessam todo o enterramento longitudinalmente, e pela abertura da sepultura 8.8.

No depósito [11069], que cobria este enterramento, foram identificados restos humanos desarticulados provenientes do distúrbio da sepultura, entre os quais se destacam o *os coxae* direito de 1 indivíduo adulto do sexo feminino, e o crânio de 1 indivíduo adulto do sexo masculino, com cerca de 20-25 (dentição), provavelmente associados aos enterramentos em contexto primário.

4.3.1.13 – Sepultura 8.13

Esta sepultura, [11171], continha os restos da inumação de um indivíduo [11173] adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de O-E, com os braços flectidos, cruzados sobre o tórax, e as pernas estendidas. Do esqueleto deste indivíduo apenas restam o crânio, vértebras em estado de desintegração, elementos dos membros superiores, o *os coxae* direito e esquerdo e os fémures. O desgaste moderado do esmalte oclusal e a epífise externa da clavícula fundida indicam uma idade de c. 30+ anos.

4.3.1.14 – Sepultura 8.14

Com os restos da inumação de indivíduo [11192] adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de O-E, com os braços flectidos, cruzados sobre a área torácico-abdominal, e as pernas estendidas com os pés paralelos. Com o crânio ausente, excepto a mandíbula, o esqueleto pós-craniano encontra-se relativamente bem preservado com a excepção dos elementos da coluna vertebral e dos pés. Perda ante-mortem da dentição posterior (pré-molares e molares) mandibular, acompanhada por reabsorção alveolar, poderá indicar uma idade de c. de 40+ anos.

Sob o enterramento [11192], encontravam-se os restos da inumação de um indivíduo [11218], aparentemente adulto, de sexo indeterminado, orientado de E-O, e de cujo esqueleto restavam apenas elementos dos membros inferiores.

Com restos de caixão em madeira e cal associados, este enterramento estava coberto pelo depósito [11217].

4.3.1.15 – Sepultura 8.15

Esta sepultura, [11196], continha os restos, em muito mau estado de preservação, da inumação de um indivíduo [11198] adulto, de sexo indeterminado, orientado de O-E, do qual apenas resta parte do esqueleto dos membros inferiores (fémures, patelas e tíbias), coberto pelo depósito [11197].

4.3.1.16 – Sepultura 8.16

Esta sepultura, [11199], preservava os restos da inumação de um indivíduo [11201] adulto, de sexo indeterminado, orientado de O-E, em decúbito dorsal, com os braços aparentemente cruzados sobre o abdómen, de cujo esqueleto apenas restam parte do rádio direito, fragmentos do *os coxae* direito e esquerdo, fémures e patela esquerda. Este enterramento estava coberto pelo depósito [11200].

O depósito [11000], camada de superfície, parece corresponder a um último momento, na história da necrópole, tendo sido depositado quando esta já não era utilizada como recinto funerário. Entre os materiais humanos descobertos em estado de desarticulação anatómica destacam-se, restos de crânio de 5 indivíduos adultos do sexo feminino, 1 indivíduo adulto do sexo masculino, 1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado, 1 indivíduo não-adulto, com c. 2-3 anos de idade, e o hemicrânio de um indivíduo de idade peri-natal.

4.3.2 – AMBIENTE 10

O Ambientes 10, tal como o Ambiente 8, é caracterizado por um intenso aproveitamento do espaço, e apresenta um elevado nível de distúrbio devido à frequente reabertura de antigas sepulturas, ou abertura de novas sepulturas, cortando e destruindo as sepulturas mais antigas, o que resultou na preservação parcial da grande maioria dos enterramentos. Nas sepulturas utilizadas várias vezes ao longo do tempo, surgem com frequência a sobreposição de várias inumações primárias na mesma sepultura, acompanhadas por reduções ósseas de enterramentos anteriores, presentes no depósito de enchimento das sepulturas. Aqui encontramos, também, para além de indivíduos adultos, de ambos os sexos, restos de indivíduos não-adultos, de idades variadas, em contexto primário e

secundário de enterramento. Restos de madeira, tecido e pregos de caixão e, em alguns casos, cal, surgem associados a muitos dos enterramentos neste ambiente. Todas as 34 sepulturas identificadas neste ambiente têm uma orientação S-N, coincidente com a própria planimetria desta área da necrópole.

4.3.2.1 – Sepultura 10.1

Continha os restos da inumação de um indivíduo [11221] adulto, de sexo indeterminado. Apenas elementos dos membros superiores e da caixa torácica se encontravam ainda preservados. O indivíduo havia sido colocado em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos, cruzados sobre o tórax. A epífise external da clavícula, completamente fundida, indica que este indivíduo, adulto, teria mais de 29 anos de idade na altura da morte. No entanto, a inexistência de outros elementos do esqueleto, incluindo a dentição, não nos permite estabelecer a sua idade com mais precisão. Enterramento coberto pelo depósito [11220].

4.3.2.2 – Sepultura 10.2

Nesta sepultura foram detectadas duas fases distintas de utilização. Numa primeira fase um indivíduo [11236] adulto, de sexo indeterminado, foi sepultado em decúbito dorsal, orientado de S-N, cujo esqueleto preserva apenas os dois fémures ainda em contexto primário. O elevado grau de destruição desta inumação deve-se, sem dúvida, aos trabalhos de reabertura da sepultura para a colocação de um novo cadáver. Enterramento coberto pelo depósito [11214].

Numa segunda fase, posterior à primeira inumação, um indivíduo [11215] adulto, do sexo feminino, foi sepultado sobre o enterramento mais antigo. Incompleto e fragmentado, do esqueleto preserva-se ainda o crânio, membros superiores, *os coxae,* sacro e membros inferiores, incluindo elementos dos pés. Foi colocado na sepultura em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos, cruzados sobre o abdómen, e as pernas estendidas com os pés paralelos. Um rosário, com crucifixo (nº 135), foi descoberto associado a esta inumação. Enterramento coberto pelo depósito [11209].

4.3.2.3 – Sepultura 10.3

Sepultura com duas fases de uso ainda claramente visíveis Numa primeira fase de utilização, a mais antiga, foi inumado um indivíduo [11274], aparentemente adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N. Do esqueleto restavam apenas elementos do membro inferior direito, incompleto e muito fragmentado, nomeadamente o fémur, a patela, a tíbia e a fíbula, com o pé ausente. Este elevado nível de destruição deve-se, sem dúvida, à reutilização posterior da sepultura. Enterramento coberto pelo depósito [11273].

Posteriormente, numa segunda fase de utilização, outro indivíduo [11252] adulto, de sexo indeterminado, foi inumado em decúbito dorsal, orientado de S-N com o(s) braço(s) flectido(s) sobre o abdómen, e as pernas estendidas paralelas. Do esqueleto, em estado de desintegração, resta apenas elementos do membro superior direito (rádio e ulna), *os coxae*, e os membros inferiores. Enterramento coberto pelo depósito [11222].

4.3.2.4 – Sepultura 10.4

Continha em contexto primário a inumação de um indivíduo [11260] adulto, do sexo feminino, cujo esqueleto se encontrava relativamente bem preservado e completo, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os membros superiores flectidos, cruzados sobre o abdómen, e os membros inferiores com os joelhos ligeiramente flectidos para a direita. A fusão completa das epífises externas das clavículas permite determinar uma idade adulta superior a 29 anos. Enterramento coberto pelo depósito [11224].

4.3.2.5 – Sepultura 10.5

Inumação de um indivíduo [11251] adulto, do sexo feminino, incompleto e muito fragmentado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os membros superiores flectidos e mãos sobre o tórax, e os membros inferiores paralelos, estendidos.

No depósito de enchimento [11226] desta sepultura, foi descoberto em estado de desarticulação anatómica, os restos do crânio de 2 adultos (um pertencente ao enterramento primário), e de 1 infante.

4.3.2.6 – Sepultura 10.6

Sepultura com duas fases de utilização ainda evidentes. A primeira fase, mais antiga, estava representada pela inumação de um indivíduo [11272] adulto, provavelmente do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços cruzados sobre a região torácico-abdominal e as pernas estendidas. O esqueleto, muito incompleto e fragmentado, encontrava-se reduzido ao crânio (muito fragmentado), e esqueleto apendicular, nomeadamente, parte dos membros superiores e inferiores. A perda *ante-mortem* da dentição posterior mandibular, e reabsorção alveolar, indica uma idade aproximada de c. 40+ anos. Enterramento coberto pelo depósito [11271].

Numa fase posterior a sepultura foi reaberta para uma nova inumação, da qual apenas restam elementos do esqueleto do pé direito, na extremidade Norte da sepultura, de um indivíduo [11270] adulto, de sexo indeterminado, orientado de S-N, coberto pelo sedimento [11228].

4.3.2.7 – Sepultura 10.7

Sepultura sem qualquer inumação em contexto primário de enterramento. No entanto, fragmentos de restos humanos desarticulados foram descobertos no depósito [11230] de enchimento.

4.3.2.8 – Sepultura 10.8

Sepultura com 2 fases distintas de utilização. Numa primeira fase, a mais antiga, um indivíduo [11308] de idade e sexo indeterminado, foi inumado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, e do qual restam apenas a extremidade distal dos membros inferiores (tíbias, fíbulas e elementos dos pés) muito fragmentados e incompletos, cobertos com o sedimento [11309].

Durante uma segunda fase, a sepultura foi reaberta e o esqueleto mais antigo perturbado, para se proceder ao enterramento de um segundo indivíduo [11248] adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos sobre a área torácico-abdominal, pernas estendidas e pés paralelos. O esqueleto, incompleto, encontra-se muito fragmentado, mas a análise da dentição – na mandíbula, todos os dentes posteriores perdidos *ante-mortem*, com reabsorção alveolar – revela uma idade de c. 40-50 + anos. O crânio retém a sutura metópica.

No depósito [11232] de enchimento da sepultura desta segunda inumação encontrou-se, ainda em articulação, mas removido da sua posição original, elementos do membro superior esquerdo (rádio e ulna), com as epifíses proximais e distais por fundir (e ausentes), de um indivíduo [11289] jovem, com menos de 14 anos de idade, de sexo indeterminado, provavelmente provenientes do enterramento mais antigo, reposicionados durante a reabertura da sepultura.

Os restos de 5 indivíduos adultos, 3 do sexo feminino (*os coxae*) e dois de sexo indeterminado, foram identificados entre o material humano encontrado em contexto secundário, desarticulado, misturado com o depósito [11232] de enchimento da sepultura.

4.3.2.9 – Sepultura 10.9

Nesta sepultura foram identificadas 4 fases distintas de utilização. A primeira, mais antiga, encontra-se representada pelos restos da inumação de um indivíduo [11186] adulto, do sexo

masculino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os membros superiores flectidos, cruzados sobre o tórax, e os membros inferiores estendidos. Esqueleto pós-craniano relativamente bem preservado, com o crânio ausente (*Vide* capítulo Paleopatologia). Enterramento coberto pelo depósito [11180=11185].

Um segundo indivíduo, [11179], adulto, encontra-se representado pelo esqueleto dos pés orientados de S-N, coberto pelo depósito [11176], e, sobreposto a este, um quarto, e último, indivíduo [11175] adulto, de sexo indeterminado, cujos restos incluem apenas parte dos elementos ósseos do esqueleto dos pés, orientados de S-N, coberto pelo depósito [11174].

A 3ª fase encontra-se representada pelas vértebras e costelas de um indivíduo [11177] adolescente ou jovem adulto, de sexo indeterminado, e cuja posição evidencia distúrbio humano causado pela reabertura da sepultura. Enterramento coberto pelo depósito [11178].

4.3.2.10 – Sepultura 10.10

Nesta sepultura foram identificados os restos de 4 indivíduos em contexto de enterramento primário, e 3 conjuntos de reduções ósseas (ossários).

A primeira, e mais antiga fase de utilização registada, está representada pelos restos do membro inferior esquerdo (fíbula, tíbia e parte do esqueleto do pé) de um indivíduo [11404] adulto, sepultado em caixão de madeira, em decúbito dorsal, orientado de S-N, coberto pelo depósito [11403].

Acima deste enterramento encontrava-se o esqueleto de um segundo indivíduo [11401] adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos sobre o tórax e membros inferiores estendidos. Os restos deste indivíduo, muito incompleto, incluem o crânio e *os coxae*, com o restante esqueleto axial ausente; os membros superiores e inferiores muito fragmentados e incompletos, sobretudo nas mãos (pés ausentes) (*Vide* capítulo Paleopatologia. Enterramento coberto pelo depósito [11400].

Sobreposto às pernas desta última inumação verificou-se a existência de um conjunto de ossos desarticulados – ossário [11368] – constituído sobretudo por ossos longos e fragmentos de ossos irregulares, sem qualquer aparente organização propositada, provavelmente o que resta do primeiro enterramento, destruído durante a reabertura da sepultura, devolvido com o depósito de enchimento, sobre o segundo enterramento [11401]. Um segundo ossário [11349], composto por alguns ossos longos, irregulares e costelas, provavelmente representa material adicional proveniente do mesmo enterramento.

A terceira inumação corresponde a um indivíduo [11321] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, encontra-se representada apenas por elementos do esqueleto dos membros inferiores, cobertos com o sedimento [11307].

Numa quarta, e última, fase de utilização, um indivíduo [11207] juvenil, com c. de 5 a 6 anos de idade (1º molar permanente em erupção), foi inumado em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os membros superiores flectidos, cruzados sobre o tórax e os membros inferiores estendidos. Esqueleto em bom estado de preservação, porém, com os elementos ósseos das mãos e dos pés ausentes. Enterramento coberto pelo depósito [11205].

Esta sepultura continha ainda um terceiro ossário [11315], constituído por ossos longos e fragmentos de 2 crânios adultos, sem qualquer tipo de organização propositada. Provavelmente, estes restos, com fragmentos de crânio de 2 indivíduos, representam, em conjunto com os dois grupos anteriormente descritos, reduções ósseas do primeiro e terceiro enterramentos perturbados cada vez que a sepultura foi reabertura para se proceder a uma nova inumação.

4.3.2.11 – Sepultura 10.11

Esta sepultura apresentava 4 fases distintas de utilização ainda evidentes. Uma primeira fase, a mais antiga, encontra-se representada pelos restos humanos de um indivíduo [11281], provavelmente adulto, de sexo indeterminado, inumado em decúbito dorsal, orientado de S-N, e de

cujo esqueleto restam apenas parte da coluna vertebral na área torácica e lombar, e fragmentos do fémur esquerdo.

Numa segunda fase de utilização, a sepultura foi reaberta para se proceder a um novo enterramento, cuja interface, [11242], cortou o primeiro enterramento, acabando por destruí-lo quase na sua totalidade. Este segundo enterramento consiste na inumação de um indivíduo [11237] adulto, de idade jovem, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos sobre o tórax, e de cujo esqueleto apenas restam a mandíbula, os elementos ósseos da área torácico-abdominal, parte do *os coxae* direito e fémur direito, cobertos com o sedimento [11240].

A terceira fase de utilização, quando a sepultura foi mais uma vez reaberta para receber outro enterramento, é caracterizada pela inumação de um indivíduo [11212] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, e do qual apenas restam elementos do membro inferior esquerdo (fémur, patela, tíbia e fíbula), tendo a restante parte do esqueleto sido removida durante a reabertura da sepultura para a inumação de um quarto indivíduo. Enterramento coberto pelo depósito [11441].

Deste último indivíduo [11204] adulto, de sexo indeterminado, inumado em decúbito dorsal, orientado de S-N, restam apenas elementos do braço e mão direita e parte da coluna vertebral, cobertos pelo sedimento [11202] (*Vide* capítulo Paleopatologia).

4.3.2.12 – Sepultura 10.12

Esta sepultura preservava apenas os restos da inumação de um indivíduo [11238] não-adulto, com cerca de 5+ anos de idade, inumado em decúbito dorsal, orientado de N-S, de cujo esqueleto restam apenas o *os coxae*, membro inferior direito e parte do esquerdo (pés ausentes). Foram registados alfinetes de cobre (nº 136) associados aos restos desta inumação. Enterramento coberto pelo depósito [11220].

4.3.2.13 – Sepultura 10.13

Sepultura com duas fases distintas de utilização. O enterramento mais antigo está representado pelos restos humanos de um indivíduo [11268] adulto, do sexo masculino, inumado em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos, cruzados sobre a região torácico-abdominal, e as pernas estendidas com os pés paralelos. Do esqueleto, muito fragmentado e em estado de desintegração, restam fragmentos do crânio (incluindo mandíbula), vértebras cervicais, clavículas e membros superiores (com as epífises destruídas), parte do os coxae direito e esquerdo, membros inferiores e pés (incompletos). Embora a linha das suturas cranianas se encontre ainda aberta (por obliterar), o grau 5 de desgaste do esmalte dentário dos molares poderá indicar uma idade de c. 40+ de idade. Enterramento coberto pelo depósito [11267].

Sobreposto a este enterramento, foram descobertos os restos da inumação de um indivíduo [11246] não-adulto, com cerca de 4 anos de idade (com base na dentição), orientado de N-S, de cujo esqueleto restava apenas o crânio, coberto com o sedimento [11245].

4.3.2.14 – Sepultura 10.14

Sepultura com o registo de duas fases distintas de utilização ainda preservado. A primeira fase, mais antiga, caracterizada pela inumação de um indivíduo [11211] adulto, de sexo indeterminado, orientado de S-N, do qual apenas restavam elementos dos pés em articulação anatómica com a tibia direita, cobertos com o depósito [11195].

Este enterramento terá sido perturbado, e destruído, durante a reabertura da sepultura para se proceder à inumação de um segundo indivíduo [11243] adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com o(s) braço(s) flectido(s), cruzado(s) sobre o abdómen, as pernas estendidas e os pés paralelos. Do esqueleto deste indivíduo restavam apenas os elementos, incompletos, do braço direito (mão ausente), da mão esquerda (braço ausente), costelas direitas, as 3

últimas vértebras lombares, o sacro, o *os coxae* direito e esquerdo, e os membros inferiores, incluindo os pés. Enterramento coberto pelo depósito [11194]. Vide capítulo Paleopatologia.

4.3.2.15 – Sepultura 10.15

Sepultura com os restos humanos de duas inumações em contexto primário, representando duas fases distintas de utilização. A primeira fase, mais antiga, caracterizada pela inumação de um indivíduo [11263] adulto, de sexo indeterminado, orientado de S-N, do qual restam apenas elementos do esqueleto dos pés, incompletos, cobertos pelo sedimento [11264].

Este enterramento terá sido perturbado, e destruído, durante a reabertura da sepultura para o enterramento de um segundo indivíduo [11256], adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de S-N (SE-NO), com os braços flectidos, cruzados sobre a área torácico-abdominal, as pernas estendidas e pés paralelos. O esqueleto deste indivíduo encontra-se relativamente bem preservado e completo, coberto pelo depósito [11250].

4.3.2.16 – Sepultura 10.16

Sepultura com 4 fases distintas de utilização ainda evidentes, e um conjunto de ossos (ossário) em estado desarticulado, provavelmente relacionado com um dos enterramentos em contexto primário. Durante a primeira fase, mais antiga, foi inumado um indivíduo [11393] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, do qual apenas resta parte do *os coxae* direito com a parte proximal do fémur ainda em articulação, coberto pelo depósito [11392].

Numa segunda fase, procedeu-se à reabertura da sepultura, o que perturbou o enterramento anterior, a fim de se proceder à inumação de um outro indivíduo [11389] adulto, do sexo masculino (?), orientado de S-N, e do qual apenas restavam 2 vértebras cervicais ainda em articulação anatómica, provavelmente relacionado com o ossário [11324]. Enterramento coberto pelo depósito [11391].

Posteriormente, a sepultura foi reaberta, o segundo indivíduo perturbado e completamente removido, ficando apenas *in situ* parte da coluna cervical, para se proceder à inumação de um novo indivíduo [11386]. Adulto, de sexo indeterminado, fora colocado em decúbito dorsal, orientado de N-S, com os braços flectidos, cruzados sobre o tórax e as pernas ligeiramente flectidas para a esquerda. Esqueleto apendicular relativamente bem preservado; esqueleto axial em estado de desintegração.

Foram descobertos vários artefactos associados a este enterramento, nomeadamente, uma série de medalhas (nº 163; nº 167; nº 168; nº 170), um crucifixo (nº165), restos de uma pulseira descoberta junto ao pulso direito (nº166), várias contas de rosário dispersas (nº 172), elementos de caixão (tecido, pregos, fragmentos de metal) e alfinetes de cobre/bronze. Enterramento coberto pelo depósito [11385].

Directamente sobre o esqueleto das pernas deste indivíduo [11386] encontrava-se depositado um crânio [11388], com mandíbula associada, de um indivíduo adulto do sexo masculino. A perda *ante-mortem* de quase toda a dentição (apenas retém na maxila o PM1 esquerdo e na mandíbula o M1 esquerdo), acompanhada de extensa reabsorção alveolar, poderá indicar uma idade aproximada de c. de 70+ anos. Possivelmente, não se trata dos restos de um novo enterramento, mas de uma remobilização de um enterramento anterior.

A quarta, e última, fase de utilização da sepultura, encontra-se representada pela inumação de um indivíduo [11380] não-adulto, de idade juvenil, em decúbito dorsal, com os braços flectidos sobre o tórax, orientado de S-N, e com o crânio e elementos do braço direito ausentes. Enterramento coberto pelo depósito [11379].

Sobre os restos dos 3º e 4º enterramentos encontrava-se depositado o ossário [11324], constituído por um conjunto de ossos desarticulados, incluindo restos de crânios de vários indivíduos, representando reduções ósseas de enterramentos anteriores.

Por fim, sobreposto ao nível de enterramento do ossário, foram descobertos os restos do esqueleto de um pé esquerdo [11319], de um indivíduo aparentemente de idade adulta, do qual apenas restam os metatarsos e as falanges, remexido e reposicionados com a superfície nasal para

cima, o que nos leva a concluir que não se trata dos restos de uma nova inumação, mas que resultam do distúrbio de uma inumação anterior. Enterramento coberto pelo depósito [11318]**.**

4.3.2.17 – Sepultura 10.17

Sepultura com duas fases distintas de utilização ainda evidentes. A primeira fase, mais antiga, encontra-se representada pela inumação de um indivíduo [11298] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com vestígios de cal, e do qual apenas resta o esqueleto dos membros inferiores – fémures, patelas, tíbias, fíbulas e elementos de ambos os pés – incompletos e muito fragmentados, coberto pelo depósito [11293=11297].

Numa segunda fase de utilização a sepultura foi reaberta, o enterramento mais antigo perturbado e parcialmente destruído, para se proceder à inumação de um indivíduo [11280] adulto, provavelmente do sexo masculino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos, cruzados sobre o abdómen, e as pernas estendidas com os pés paralelos. Indivíduo de idade adulta muito avançada (c. 70-80+ anos), exibindo perda *ante-mortem* de toda a dentição, com reabsorção alveolar muito acentuada, e obliteração avançada das suturas cranianas. Contas de rosário (nº 145) foram descobertas associadas a este enterramento, sobre o *os coxae* direito junto à mão esquerda do indivíduo.

Sobre este enterramento foi identificado o ossário [11278], caracterizado por uma ausência de organização propositada, concentrado sobretudo sobre a área das pernas do último enterramento, constituído por ossos longos, vértebras, *os coxae*, e restos de crânio de mais do que um indivíduo. Ambos se encontravam cobertos pelo depósito [11277].

4.3.2.18 – Sepultura 10.18

Sepultura com duas fases distintas de enterramento ainda preservadas. A primeira, mais antiga, representada pela inumação de um indivíduo [11305] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos e as mãos na zona pélvica, do qual restam apenas o esqueleto dos antebraços e fragmentos do *os coxae* direito e esquerdo, coberto com o depósito [11309]**.**

Sobreposto a este, encontrava-se uma outra inumação, de um indivíduo [11302] adulto, de sexo indeterminado (ausência do crânio e zona pélvica muito destruída), em decúbito dorsal, orientado de S-N, com o(s) braço(s) flectido(s), cruzado(s) sobre tórax e as pernas cruzadas, com a direita sobre a esquerda. Do esqueleto axial resta apenas a coluna vertebral e zona pélvica, enquanto do esqueleto apendicular apenas restam elementos do membro superior direito (incompleto) e dos membros inferiores (incompletos). Enterramento coberto pelo depósito [11232].

4.3.2.19 – Sepultura 10.19

Nesta sepultura registou-se o enterramento de dois indivíduos, um adulto e um infante, ambos inumados dentro do mesmo caixão, representando um episódio único na história de utilização desta sepultura. O indivíduo [11300] adulto, do sexo feminino, fora colocado no caixão em decúbito dorsal, orientado de S-N, com as pernas estendidas, mas de cujo esqueleto restavam apenas os membros inferiores e o sacro. O segundo indivíduo [11301] com menos de 12 meses de idade, parcialmente preservado, com as mãos e pés ausentes, fora colocado em decúbito dorsal, orientado de S-N, sob as pernas do indivíduo adulto. Sobre ambos registou-se uma camada de cal.

Sob estes enterramentos, e no depósito [11208]=[11284]=[11286] de enchimento da sepultura foram identificados restos humanos de pelo menos 3 indivíduos, em estado desarticulados, provenientes de enterramentos anteriores efectuados na mesma sepultura e dispersos durante cada episódio de reabertura para a colocação de novas inumações.

4.3.2.20 – Sepultura 10.20

A sepultura preservava ainda os restos da inumação de um indivíduo [11313] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os membros superiores flectidos, cruzados sobre o tórax, e os membros inferiores estendidos com os pés paralelos. Enterramento coberto pelo depósito [11311].

Associado a este enterramento foi descoberto um botão (nº 147) em metal (cobre/bronze) sobre o *coxae* direito, e restos de uma pulseira (nº 148) em metal junto ao pulso direito.

4.3.2.21 – Sepultura 10.21

Com 2 fases distintas de utilização ainda evidentes. Numa primeira fase, a mais antiga, um indivíduo [11351] adulto, de sexo indeterminado, foi inumado em decúbito dorsal, dentro de um caixão de madeira, ainda com vestígios de tecido, com cerca de 43 cm. de largura e comprimento indeterminado, devido à destruição posterior da sepultura. Orientado de S-N, restam apenas os membros inferiores, estendidos com os pés paralelos, e cobertos de cal.

Sobreposto a este enterramento foram descobertos os restos da inumação de um indivíduo [11341] juvenil, com cerca de 6-10 anos de idade, colocado em decúbito dorsal, orientado de S-N, parcialmente preservado (da zona lombar aos pés; parte superior do esqueleto ausente). Ambas inumações se encontravam cobertas pelo depósito [11338], depósito esse cortado pela interface [11337], que continha um segundo caixão [11336], completamente espoliado, sem vestígios de qualquer enterramento em contexto primário.

4.3.2.22 – Sepultura 10.22

Sepultura com duas fases distintas de utilização ainda preservadas. A primeira fase, mais antiga, encontra-se representada pelos restos da inumação de um indivíduo [11366] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com o(s) braço(s) flectido(s) sobre o tórax, do qual restam apenas fragmentos do crânio e braço direito. Sobreposto a este, estava um indivíduo [11355] adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos, cruzados sobre o abdómen, e os membros inferiores estendidos com os pés paralelos. Enterramento coberto pelo depósito [11354].

4.3.2.23 – Sepultura 10.23

Nesta sepultura foram identificadas 4 fases de utilização ainda preservadas. A primeira fase, mais antiga, encontra-se representada por 2 vértebras cervicais, em articulação, descobertas ainda em contexto primário na base da sepultura, e o que resta da inumação de um indivíduo [11396], adulto, de sexo indeterminado, orientado de S-N.

Numa segunda fase de utilização um indivíduo [11383] adulto, do sexo feminino, foi inumado em caixão de madeira, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos sobre o abdómen e as mãos na zona púbica, e cujo esqueleto, incompleto, encontra-se muito fragmentado e em mau estado de preservação, coberto com o depósito [11382].

Numa fase posterior, a sepultura foi reaberta para se proceder à inumação de um indivíduo [11344] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de NE-SE, do qual apenas restam elementos do esqueleto da perna direita (fémur e tíbia), parte do *os coxae* direito e úmero direito, coberto com o depósito [11342].

A quarta, e última, fase está representada pelos restos da inumação de um indivíduo [11346] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, do qual restava apenas os elementos ósseos dos membros inferiores, um fragmento distal do úmero esquerdo e proximal da ulna esquerda (articulação do cotovelo esquerdo). Enterramento coberto pelo depósito [11345].

4.3.2.24 – Sepultura 10.24

Nesta sepultura foram descobertos os restos da inumação de um indivíduo [11357] adulto, provavelmente do sexo masculino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, do qual apenas restam elementos do esqueleto dos membros inferiores, estendidos, com os pés paralelos. Enterramento coberto pelo depósito [11370].

4.3.2.25 – Sepultura 10.25

Esta sepultura continha a inumação de um indivíduo [11362] adulto, do sexo feminino, colocado em decúbito dorsal no caixão [11361] de madeira, coberto com uma camada de cal [11398]. Orientado de S-N, com os braços flectidos, cruzados sobre a região torácico-abdominal, e as pernas estendidas, com os pés paralelos, encontrava-se muito fragmentado e incompleto, sobretudo na região do esqueleto axial (excepto o crânio que se encontra presente). Enterramento coberto pelo depósito [11360].

Uma série de artefactos foram descobertos em associação a este enterramento, nomeadamente, alfinetes (nº 177) e uma banda em metal (nº 180) em torno do crânio, contas de rosário (nº 176) junto ao *os coxae* direito, fragmentos de metal (nº 179), provavelmente o que restava de uma medalha, sob as mãos, e restos de colchetes (nº 178) na área da coluna vertebral.

4.3.2.26 – Sepultura 10.26

Continha os restos da inumação de um indivíduo [11371] adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com o(s) braço(s) flectido(s), cruzado(s) sobre o tórax (braço esquerdo ausente), muito fragmentado e incompleto, com apenas a parte direita do esqueleto representada, incluindo o crânio e a coluna vertebral. A análise da dentição revela um desgaste do esmalte moderado, com perda *ante-mortem* dos molares mandibulares, em ambos os quadrantes, indicando uma idade aproximada de cerca de 40+ anos. Enterramento coberto pelo depósito [11370].

4.3.2.27 – Sepultura 10.27

Esta sepultura preservava apenas elementos do membro inferior direito, nomeadamente, fémur e tíbia, fragmentados e com as epífises em estado de desintegração, de um indivíduo [11374] adulto, de sexo indeterminado, orientado de S-N, coberto pelo depósito [11373].

4.3.2.28 – Sepultura 10.28

Sepultura espoliada, sem restos de qualquer inumação em contexto primário de enterramento, coberta com o depósito [11376].

4.3.2.29 – Sepultura 10.29

Sepultura com duas fases distintas de enterramento ainda preservadas. A primeira fase, mais antiga, encontra-se representada pela inumação de um indivíduo [11432] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com o(s) braço(s) flectido(s), cruzado(s) sobre o abdómen e as pernas estendidas. Muito incompleto, do esqueleto restam apenas elementos da coluna vertebral, fragmentos dos *os coxae* direito e esquerdo, membro superior esquerdo (úmero ausente), mãos e fémures. Enterramento coberto pelo depósito [11431].

Foram identificadas contas de rosário (nº 187) junto à mão direita, e um botão de punho (nº 189) em bronze com conta em vidro ou cristal de rocha junto às mãos.

Numa fase posterior, a sepultura foi reaberta, cortando e parcialmente removendo parte do esqueleto mais antigo, e um novo enterramento colocado na sepultura, de um indivíduo [11411] adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos, cruzados sobre o abdómen, e as pernas estendidas. Deste indivíduo apenas resta parte do esqueleto axial

(crânio e sacro, ausentes), dos membros superiores (incompletos) e inferiores (apenas os fémures), coberto pelo depósito [11410].

4.3.2.30 – Sepultura 10.30

Nesta sepultura foram descobertos os restos de duas inumações em contexto de enterramento primário. A mais antiga corresponde a um indivíduo [11419] adulto, do sexo feminino, foi inumado em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos, cruzados sobre o tórax. Muito incompleto e em mau estado de preservação, do esqueleto deste indivíduo resta apenas fragmentos do crânio, omoplatas e elementos dos membros superiores, parte da coluna vertebral (vértebras cervicais e torácicas) e algumas costelas esquerdas. A mandíbula apresenta avançada reabsorção alveolar causada pela perda *ante-mortem* de toda a dentição, indicando uma idade aproximada de c. 70+ anos. Enterramento coberto pelo depósito [11431].

Num momento posterior a sepultura foi reaberta para se proceder à inumação de um indivíduo [11416] adulto, do sexo masculino, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com os braços flectidos, o esquerdo sobre o abdómen, e o direito flectido sobre si mesmo ao lado do tórax, e os membros inferiores estendidos, com os pés paralelos. Esqueleto bem preservado e completo, excepto coluna vertebral que se encontrava em estado de desintegração. A análise da dentição deste indivíduo revela que toda a dentição maxilar foi perdida *ante-mortem*, o mesmo se verificando na mandíbula (excepto o PM1 e PM2 direitos), com consequente extensa reabsorção alveolar, sugerindo uma idade aproximada de c. 70+ anos. *Vide* capítulo Paleopatologia.

4.3.2.31 – Sepultura 10.31

Sepultura sem inumações individualizadas, em contexto primário. Depósito de enchimento [11413] contém materiais desarticulados.

4.3.2.32 – Sepultura 10.32

Sepultura sem inumações individualizadas, em contexto primário. Depósito de enchimento [11406] contém materiais desarticulados.

4.3.2.33 – Sepultura 10.33

Sepultura sem inumações individualizadas, em contexto primário. Depósito de enchimento [11408] contém materiais desarticulados.

4.3.2.34 – Sepultura 10.34

Sem inumações individualizadas, em contexto primário, ou ossários.

4.3.3 – AMBIENTE 11

Os trabalhos realizados no Ambiente 11 revelaram a presença de mais 5 sepulturas, para além das 3 sepulturas anteriormente identificadas e escavadas na mesma área, durante as sondagens de diagnóstico realizadas entre os dias 14 e 28 de Junho, 2010. Parcialmente preservadas, escavadas no substrato geológico, orientadas de Oeste para Este, e estruturadas por muretes de separação, em argamassa, pedra e tijolo de construção, estas sepulturas continham inumações individuais de indivíduos adultos de ambos os sexos, algumas ainda com restos de caixão parcialmente preservado, em madeira, tecido e pregos de ferro. Em certos casos, todo o espaço interior do caixão, em redor do esqueleto, encontrava-se repleto de cal. Os enterramentos, orientados de Oeste para Este, isto é, com

a cabeça na extremidade Oeste da sepultura, haviam sido colocados em decúbito dorsal, com os braços flectidos sobre o tórax ou sobre o abdómen, com as pernas estendidas e os pés paralelos.

O depósito de enchimento de todas as sepulturas identificadas neste Ambiente continha reduções ósseas pertencentes a indivíduos adultos, provenientes de inumações mais antigas efectuadas na mesma sepultura. A presença de restos humanos desarticulados, no depósito de enchimento deste sepulcro, associados a inumações individualizadas, representa episódios de distúrbio de cada sepultura, quando estas eram abertas para a inumação de um novo cadáver e os restos dos enterramentos mais antigos remexidos e/ou reposicionados para os lados da sepultura. Este comportamento funerário indica que nesta área de necrópole as sepulturas são colectivas, utilizadas para inumações individuais ao longo de um período tempo equivalente, provavelmente, a várias gerações. A presença de restos humanos de ambos os sexos na mesma sepultura parece indicar afinidade biológica e/ou socio-cultural entre os indivíduos sepultados na mesma sepultura (seriam membros da mesma família). Neste ambiente, todas as sepulturas sofreram diferentes níveis de destruição na parte Este, sendo a sepultura 11.8 a mais afectada, tendo sido quase inteiramente destruída, e as sepulturas 11.6 e 11.7 menos afectadas, encontrando-se quase completas.

4.3.3.1 – Sepultura 11.1

Parcialmente escavada durante os trabalhos realizados entre 14 e 28 de Junho, 2010. Não foi detectada qualquer inumação individualizada ainda *in situ*, provavelmente devido à extensa destruição da sepultura que deixou intacta apenas a extremidade Oeste da mesma. No entanto, o pouco que restava do depósito [11009] de enchimento revelou a presença de materiais em estado desarticulado, misturados com o depósito e sem aparente estruturação propositada. Sem dúvida, a sua presença revela vários episódios de distúrbio de enterramentos mais antigos a fim de se efectuar uma nova inumação. O elevado nível de destruição da sepultura não permite, no entanto, determinar com precisão quantas vezes foi reutilizada, embora a presença de reduções ósseas de 3 indivíduos permita dizer que ela terá sido utilizada para a inumação de pelo menos 4 indivíduos (da última inumação efectuada, nada restava devido à extensa destruição do sepulcro).

Entre os materiais desarticulados, identificou-se o que restava das reduções ósseas de 3 indivíduos: fragmentos do crânio de um indivíduo com cerca de 14-17 anos de idade (segundo a dentição), de sexo indeterminado, e fragmentos de crânio de 2 indivíduos adultos, do sexo masculino.

4.3.3.2 – Sepultura 11.2

Escavada durante os trabalhos realizados entre 14 e 28 de Junho, 2010. *Vide* relatório Sondagens de Diagnóstico.

4.3.3.3 – Sepultura 11.3

Escavada durante os trabalhos realizados entre 14 e 28 de Junho, 2010. *Vide* relatório Sondagens de Diagnóstico.

4.3.3.4 – Sepultura 11.4

Continha a inumação [11026] individualizada (em contexto primário) de um indivíduo adulto cujo esqueleto, muito incompleto, se encontrava em elevado estado de desintegração provocado pela acção de raízes de árvores e outros processos tafonómicos naturais. Da inumação original restavam apenas elementos dos membros superiores, sacro e fémures. Colocado em decúbito dorsal, com o crânio (ausente) para Oeste, braços flectidos sobre o abdómen com as mãos na zona pélvica, e as pernas estendidas, paralelas, para Este, não foi possível determinar-se o sexo deste indivíduo devido à falta de elementos do esqueleto capazes de fornecer dados sexualmente dimórficos. Esta inumação [11026] representa a fase mais recente de utilização desta sepultura.

O depósito [11011] de enchimento da sepultura continha materiais humanos, na forma de ossos desarticulados, misturados com o sedimento e sem qualquer organização específica. A análise destes materiais, resultante de reduções ósseas de inumações mais antigas colocadas na mesma sepultura e perturbadas durante a reabertura da mesma para nova inumação, permitiu identificar através de fragmentos de crânios 2 indivíduos adultos do sexo masculino, e um indivíduo do sexo feminino de idade adulta avançada (60+), com base no grau de obliteração das suturas cranianas e perda *ante-mortem* de toda a dentição da maxila e consequente reabsorção alveolar.

4.3.3.5 – Sepultura 11.5

A fase mais recente de utilização desta sepultura encontra-se representada pela inumação [11029], em contexto primário, de um indivíduo adulto cujo esqueleto, com a excepção do crânio, se encontrava em muito mau estado de conservação. Colocado em decúbito dorsal, com o crânio, de frente, na extremidade Oeste da sepultura, os membros superiores (muito fragmentados) encontravam-se flectidos sobre o tórax e os membros inferiores paralelos, estendidos para Este. O elevado nível de fragmentação e desintegração do esqueleto deste indivíduo deve-se, sem dúvida, a factores tafonómicos naturais, incluindo a acção de raízes de árvores e acidez do solo. Vestígios de madeira e pregos de caixão, alfinetes de bronze e restos de cal foram detectados em redor deste enterramento. A análise dos restos humanos provenientes desta inumação permitiu determinar que este indivíduo, do sexo masculino, teria morrido com c. 60-70+ anos de idade (com base na perda *ante-mortem* de toda a dentição, excepto o M2 no quadrante esquerdo da maxila).

Durante a escavação do depósito [11013] de enchimento desta sepultura foi identificado o que parecíamos ser restos, parciais e muito incompletos, de duas inumações: [11021] e [11025]. Anteriores à inumação [11029], estes incluem os restos [11021] de um antebraço esquerdo (parte distal do úmero, rádio e ulna, e elementos da mão) em articulação anatómica, mas claramente remexidos da sua posição original. Numa quota ligeiramente inferior foram encontrados os restos [11025] de uma perna esquerda (fémur, patela, tíbia e fíbula), ainda em articulação anatómica, mas com sinais claros de ter sido reposicionada (encontrava-se virada sobre a sua face ventral/anterior). A análise posterior dos restos humanos representados por estas duas unidades estratigráficas – [11021] e [11025] – indica que pertenceram a um indivíduo adulto, provavelmente do sexo feminino. Estes dados e o facto de ambos, o braço [11021] e a perna [11021], se encontrarem reposicionados, dentro do depósito de enchimento da sepultura, parece indicar de que se trata de restos de um mesmo indivíduo cujo esqueleto foi perturbado e remexido durante a inumação do indivíduo [11029].

O estudo dos restantes materiais encontrados em desarticulação no depósito [11013] de enchimento desta sepultura revelou a presença de 2 indivíduos adultos, do sexo masculino, um dos quais teria c. 60 + de idade, com base na extensa reabsorção alveolar da maxila.

4.3.3.6 – Sepultura 11.6

Continha a inumação [11024], em contexto primário, de um indivíduo adulto, colocado em decúbito dorsal, com os membros superiores flectidos sobre o tórax, as mãos sobre o tórax, o crânio na extremidade Oeste da sepultura e os membros inferiores estendidos, paralelos, com os pés para Este. Apesar do mau estado de preservação do esqueleto, devido à proximidade do substrato geológico, foi possível determinar de que se trata de um indivíduo provavelmente do sexo masculino, com idade à morte compreendida entre os 30-40 anos (desgaste do esmalte oclusal: grau 4).

Enquanto esta inumação representa a última fase de utilização desta sepultura, o depósito [11015] de enchimento da mesma continha os restos desarticulados de enterramentos anteriores perturbados pela última inumação. Entre os restos desarticulados foram identificados fragmentos de crânio de 4 indivíduos, dois do sexo masculino, um do sexo feminino e, por fim, um outro provavelmente do sexo feminino.

4.3.3.7 – Sepultura 11.7

Esta sepultura continha a inumação [11030], em contexto primário, de um indivíduo adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, com crânio na extremidade Oeste da sepultura e os pés na extremidade Este, e os membros superiores flectidos sobre o tórax com as mãos sobre o ombro direito.

O estudo dos materiais recolhidos em contexto de enterramento secundário, misturado com o depósito [11022] de enchimento desta sepultura, permitiu identificar os restos de 4 indivíduos: 2 indivíduos adultos do sexo masculino, 1 indivíduo adulto jovem do sexo feminino, e 1 indivíduo de idade adolescente (c. 14-17 anos). Estes materiais desarticulados representam reduções ósseas provenientes de inumações mais antigas perturbadas durante a reabertura da sepultura para a colocação de novas inumações individuais.

4.3.3.8 – Sepultura 11.8

Sem inumação individualizada, em contexto de enterramento primário, preservada *in situ*, devido ao facto de que quase toda a sepultura se encontrava destruída, dela restando apenas a sua extremidade Oeste. O pouco que restava do depósito [11027] de enchimento continha fragmentos de um crânio adulto, de sexo indeterminado, em contexto de enterramento secundário, isto é, o que restava de uma redução óssea de uma inumação perturbada durante uma fase de reabertura da sepultura para receber novo enterramento.

4.3.4 – AMBIENTE 14

No Ambiente 14, localizado imediatamente a Este do Ambiente 11, foram descobertas uma série de sepulturas individuais (*n* = 7; uma das quais intervencionada no âmbito das sondagens de diagnóstico - Sondagem 9, sepultura 14.6 - durante os trabalhos realizados entre 14 e 28 de Junho, 2010.), sem aparente reutilização, isto é, utilizadas para a inumação de um único indivíduo apenas. Esta constatação deve-se ao facto de que os depósitos de enchimento das respectivas sepulturas não apresentam as reduções ósseas, em contexto secundário, características das restantes áreas da necrópole.

Nesta área salienta-se a inumação de um indivíduo adulto, do sexo feminino (sepultura 14.1), que se encontrava completo, colocado em caixão de madeira, cujo interior se encontrava repleto de cal. Orientada de S/SO-N/NE (com a cabeça para Sul/Sudoeste) a construção da sepultura havia parcialmente cortado um muro [11051] criando uma espécie de nicho em torno da cabeceira. Contrário ao verificado nas restantes áreas exploradas, o espaço imediatamente em torno desta sepultura encontrava-se livre de outras sepulturas, encontrando-se as outras 5 sepulturas a uma certa distância, e com orientações de NE-SO ou SO-NE. Em contraste com a inumação na sepultura 14.1, todas as restantes inumações encontravam-se bastante destruídas e incompletas. Ainda no Ambiente 14 foi identificado um enterramento secundário (ossário) de dois indivíduos (masculino e feminino) composto por reduções ósseas de 2 esqueletos adultos, incluindo os dois crânios e alguns ossos longos organizados em torno dos crânios.

4.3.4.1 – Sepultura 14.1

Em excelente estado de preservação, esta sepultura continha ainda o esqueleto completo de um indivíduo [11047] adulto, do sexo feminino, em decúbito dorsal, com os membros superiores flectidos, o direito sobre o tórax e o esquerdo sobre o abdómen, com o crânio na extremidade Sudoeste da sepultura, e pernas estendidas com os pés paralelos, na extremidade Nordeste da sepultura. Epífise externa das clavículas completamente fundidas (c. 29) e perda *ante-mortem* da dentição posterior, na maxila e mandíbula, indica idade adulta avançada (c. 40+).

O cadáver deste indivíduo feminino fora colocado num caixão [11048], cuja tampa e restante estrutura se encontrava ainda bem preservada, em madeira e pregos de ferro. O interior do caixão encontrava-se repleto de cal, cobrindo até o esqueleto – a quantidade excessiva de cal poderá indicar a inumação de um indivíduo que terá morrido com uma doença infecciosa ou longe do Cartaxo, para

onde terá sido trazido para enterramento. Contas de terço foram descobertas junto ao crânio e vértebras cervicais deste indivíduo. O depósito [11046] de enchimento desta sepultura não continha reduções ósseas.

4.3.4.2 – Sepultura 14.2

Sepultura com os restos da inumação de um indivíduo [11100], provavelmente adulto, de sexo indeterminado, do qual resta apenas a parte superior do esqueleto (do crânio apenas sobrevive a mandíbula), cortado/destruído ao nível do tórax, em decúbito dorsal, orientado de N-S, coberto pelo depósito [11095].

4.3.4.3 – Sepultura 14.3

Não foi identificada qualquer inumação em contexto primário nesta sepultura, nem em contexto secundário no seu depósito [11092] de enchimento.

4.3.4.4 – Sepultura 14.4

Com os restos da inumação de um indivíduo [11063], provavelmente adulto, de sexo indeterminado, do qual resta apenas parte das pernas (tíbias, fíbulas e elementos do esqueleto dos pés), em decúbito dorsal, orientado de N-S, coberto pelo depósito [11062].

4.3.4.5 – Sepultura 14.5

Sepultura com os restos da inumação de um indivíduo [11115] adulto, de sexo indeterminado, em decúbito dorsal, orientado de S-N, com restos de cal. Do esqueleto, incompleto e muito esmagado, restam apenas fragmentos do crânio, omoplatas, clavículas e vértebras cervicais, coberto pelo depósito [11098].

4.3.4.6 – Sepultura 14.6

Sepultura intervencionada no âmbito das sondagens de diagnóstico (Sondagem 9, sepultura 14.6), durante os trabalhos realizados entre 14 e 28 de Junho, 2010. Continha o que restava da inumação de um indivíduo adulto do sexo masculino. *Vide* relatório Sondagens de Diagnóstico.

4.3.4.7 – Sepultura 14.7

Esta sepultura continha apenas um ossário [11074], constituído por reduções ósseas de duas inumações: dois crânios e elementos do esqueleto pós-craniano de 2 indivíduos adultos, do sexo feminino e do sexo masculino, respectivamente. O crânio do indivíduo masculino, fracturado na base, tinha o endocrânio repleto de fragmentos de costelas e ossos dos pés. Em torno dos crânios foram encontradas 2 tíbias, 2 fíbulas, 2 úmeros fragmentados, 2 ulnas, 1 rádio, 1 omoplata direita, 2 calcâneos direitos e 1 esquerdo. Análise da dentição de uma mandíbula e de fragmentos de uma maxila parece indicar que um dos indivíduos teria c. 20-25 anos de idade na altura da morte.

4.3.5 – AMBIENTE 24

No Ambiente 24 todo o espaço disponível foi utilizado para a abertura de sepulturas. No entanto, o reduzido número de inumações descobertas nesta área (*n* = 3), em contexto de enterramento primário, deve-se ao facto de a maioria das sepulturas ter sofrido elevados níveis de destruição (sepulturas 24.1, 24.2, 24.3 e 24.4), ou terem sido completamente espoliadas (sepulturas 24.5, 24.6 e 24.7) e, subsequentemente, preenchidas por um depósito [11072] estéril em restos

humanos, representando uma fase tardia de utilização deste espaço. Para além das sepulturas (24.2, 24.3 e 24.9) com restos de inumações em contexto primário, foi também descoberto um ossário na sepultura 24.9. Nesta área da necrópole, a orientação predominante das sepulturas é de N/NE para S/SO, excepto no caso das sepulturas 24.8 e 24.9 que se encontram orientadas de O-E.

4.3.5.1 – Sepultura 24.1

Nesta sepultura foram identificados os restos de um caixão [11187] em madeira, com tecido e pregos de ferro associados, mas completamente espoliado de restos humanos. No entanto, no que restava do depósito [11154] de enchimento da sepultura, foram identificados os restos humanos, em estado desarticulado e fragmentado, de pelo menos 3 indivíduos adultos (representados por 3 omoplatas direitas).

4.3.5.2 – Sepultura 24.2

Esta sepultura continha restos da inumação de um indivíduo [11181] adulto, do sexo masculino, em decúbito dorsal, orientado de NE para SO. O esqueleto axial encontra-se representado apenas por parte da coluna cerebral (maioria das vértebras torácicas ausentes), *os coxae* e sacro, e do esqueleto apendicular restam apenas parte dos membros superiores (antebraços e mãos ausentes), omoplatas e clavículas, e elementos ósseos do esqueleto dos membros inferiores (patela e fémur direitos, ausentes).

A análise dos restos humanos encontrados, em contexto secundário, no depósito [11155] de enchimento desta sepultura, revelou a presença de pelo menos mais dois indivíduos, 1 adulto de sexo indefinido e 1 infante, cujas inumações haviam sido perturbadas quando da reabertura da sepultura para a colocação do enterramento [11181].

4.3.5.3 – Sepultura 24.3

Nesta sepultura foram identificados os restos da inumação de um indivíduo [11182] adulto, do sexo masculino, em decúbito dorsal, orientado de NE para SO, com os membros superiores flectidos e cruzados sobre o tórax. O esqueleto axial representado pelo crânio, coluna vertebral (vértebras lombares ausentes) e costelas, e o esqueleto apendicular representado pelos elementos ósseos dos membros superiores (antebraço e mão esquerda ausentes), e membros inferiores (fémures, patelas e tíbia esquerda, ausentes). A análise dos restos humanos provenientes desta inumação revelou que este indivíduo teria c. 60-70+ anos de idade – dentição mandibular perdida *ante-mortem*, excepto canino direito com muito desgaste, com extensa reabsorção alveolar.

Disperso no depósito [11156] de enchimento desta sepultura foram detectadas as reduções ósseas de pelo menos mais dois indivíduos adultos, de sexo indeterminado.

4.3.5.4 – Sepultura 24.4

Sem enterramento em contexto primário. No entanto, dispersos no depósito [11157] de enchimento desta sepultura foram identificados os restos humanos de 2 indivíduos adultos, um do sexo masculino e um do sexo feminino, respectivamente.

4.3.5.5 – Sepultura 24.5

Sepultura completamente espoliada.

4.3.5.6 – Sepultura 24.6

Sepultura completamente espoliada.

4.3.5.7 – Sepultura 24.7

Sepultura completamente espoliada.

4.3.5.8 – Sepultura 24.8

Sem enterramento em contexto primário.

4.3.5.9 – Sepultura 24.9

Do último indivíduo [11429] a ser inumado nesta sepultura restava apenas, ainda em contexto primário, os membros inferiores, incompletos e fragmentados. No entanto, a sua posição permite-nos deduzir de que o cadáver foi sepultado em decúbito dorsal, orientado de O-E, com as pernas paralelas, e pés para Este. Contas de madeira (nº 188), possivelmente de um rosário, foram descobertas à esquerda do fémur direito. Indivíduo adulto, de sexo indeterminado.

O depósito [11423] de enchimento desta sepultura continha um ossário [11424], colocado na extremidade Este do sepulcro, sobre os pés do enterramento [11429]. Sem aparente organização propositada, esta deposição secundária de ossos humanos representa a redução óssea do esqueleto de 1 indivíduo adulto, anteriormente inumado nesta sepultura e perturbado durante a abertura da vala para o enterramento do indivíduo [11429]. Este conjunto de ossos era constituído por um crânio de adulto fragmentado, 2 fémures, direito e esquerdo, 2 tíbias, direita e esquerda, 1 rádio e úmero esquerdos, 1 ulna direita e vários fragmentos de costelas e vértebras. Todo este conjunto parece pertencer a um único indivíduo, adulto, mas de sexo indeterminado.

4.3.5.10 – Sepultura 24.10

Sem enterramento em contexto primário.

4.4 – DISCUSSÃO DOS MATERIAIS

4.4.1 – COSTUMES FUNERÁRIOS

Como já tivemos oportunidade de observar, quase toda a área da necrópole, investigada durante os trabalhos arqueológicos, foi intensamente utilizada para a inumação de indivíduos adultos de ambos os sexos, e de indivíduos não-adultos de idades variadas. Embora o espaço funerário estivesse associado ao antigo Convento do Espírito Santo, da Ordem Franciscana, a composição demográfica da população inumada nesta área da necrópole sugere a presença uma população laica, sem dúvida, habitantes do Cartaxo aqui sepultados durante o período de funcionamento da instituição religiosa.

O intenso aproveitamento do espaço, e a preservação em alguns casos (ambiente 11) de estruturas de suporte de um pavimento sobre as sepulturas, sugere que a necrópole se situava num espaço interior, circunscrito por muros/paredes, talvez associado a um dos edifícios de culto (igreja) do convento. Neste contexto, o ambiente 8 poderá representar o que resta de uma capela lateral de tal edifício.

A maioria dos enterramentos caracteriza-se pela inumação do indivíduo, em decúbito dorsal, com os braços flectidos, cruzados sobre o tórax ou sobre o abdómen, e as pernas estendidas com os pés paralelos. Em muitos casos, regista-se a utilização de caixão de madeira, forrado de tecido, com pregos de ferro, e uma camada de cal sobre o indivíduo inumado. Artefactos de origem religiosa, incluindo rosários, medalhas e crucifixos, em metal, eram frequentemente colocados na sepultura com o indivíduo. Embora todas as inumações registadas sejam individuais (excepto uma: *vide* sepultura 10.19), na vasta maioria dos casos, os enterramentos foram colocados em sepulturas colectivas, utilizadas ao longo de várias gerações, provavelmente por membros da mesma família. Os restos dos

enterramentos mais antigos, perturbados pela reabertura das sepulturas, são simplesmente devolvidos à sepultura, misturados com o depósito de enchimento, ou colocados sob, sobre ou ao lado da nova inumação. Em casos raros, verifica-se a presença de enterramentos secundários, propositados, na forma de ossários, colocados em sepulturas com inumações primárias. Serão estes ossários o resultado do distúrbio da sepultura durante um episódio de reabertura, ou transladados de outro lugar de enterramento e aqui depositados por motivos sócio-culturais (por serem membros da mesma família)?

Nas diferentes áreas (ambientes) da necrópole, as sepulturas encontram-se orientadas sobretudo de O-E ou S-N. No entanto, pensamos que a orientação da maioria das sepulturas, e enterramentos associados, obedecem à organização do espaço interior do edifício, dentro do qual se encontram, nomeadamente, da localização de elementos importantes da arquitectura religiosa, incluindo a posição de altares ou outros símbolos religiosos, portas de acesso, orientação do espaço de congregação da comunidade para culto religioso.

Uma análise preliminar da distribuição dos enterramentos revela ainda uma certa organização do espaço funerário de acordo com a idade dos indivíduos. Nos ambientes 11 e 14 foram identificados apenas os restos de indivíduos adultos, de ambos os sexos (no ambiente 11 foram identificados os restos de 2 indivíduos subadultos. No entanto, é possível que estes sejam considerados adultos pela comunidade). Nas restantes áreas (ambientes 8, 10 e 24), encontramos adultos de ambos os sexos, e não-adultos de várias idades (incluindo infantes), sepultados. No entanto, a análise preliminar da dispersão dos enterramentos adultos, por sexo, não revelou qualquer organização do espaço funerário de acordo com o sexo dos indivíduos. Mulheres e homens adultos encontram-se sepultados por toda a área de necrópole.

4.4.2 – NÚMERO MÍNIMO DE INDIVÍDUOS (NMI) E COMPOSIÇÃO POR SEXO E IDADE À MORTE

A determinação do sexo dos indivíduos adultos foi estabelecida através da observação de caracteres sexualmente dimórficos na morfologia dos *os coxae* – na região sub-púbica, no ângulo da curva ciática e na existência ou não do sulco pré-auricular –, e na morfologia do crânio (Buikstra, Ubelaker, 1994: 18-21; Krogman, Iscan, 1986).

A estimativa de idade biológica à morte para os indivíduos adultos foi avaliada com base na observação de alterações morfológicas no esqueleto humano relacionadas com a idade. A metodologia de Suchey-Brooks foi aqui adoptada na observação de mudanças relacionadas com a idade na sínfise púbica (Brooks, Suchey, 1990; Buikstra, Ubelaker, 1994), e o método de Meindl e Lovejoy para as alterações morfológicas relacionadas com a idade na superfície auricular do *os coxae* (Lovejoy *et al*., 1985; Meindl, Lovejoy, 1989: 165; Buikstra, Ubelaker, 1994: 24-32). Como as suturas cranianas passam por um processo de obliteração com o decorrer dos anos na vida de cada indivíduo, sempre que possível, o grau de obliteração das suturas no *ectocranium* foi também utilizado quando necessário (Meindl, Lovejoy, 1985: 58), e a ossificação da epífise esternal da clavícula. O nível do desgaste dentário foi também considerado como um método adicional (Buikstra, Ubelaker, 1994; Hillson, 1996).

Para os indivíduos imaturos – infantes, juvenis e adolescentes – o desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146) e do esqueleto (Buikstra, Ubelaker, 1994: 39-44; Krogman, Iscan, 1986; Scheuer, Black, 2000) foram utilizados como elementos de diagnose.

Logo na fase inicial dos trabalhos arqueológicos tornou-se aparente que os restos humanos encontrados em desarticulação, no depósito de enchimento de grande parte das sepulturas, denunciavam a presença de vários indivíduos por sepultura. De forma a poder determinar o número mínimo de indivíduos (*nmi*) representados na amostra de restos humanos exumados durante o decorrer dos trabalhos, todo o material encontrado em desarticulação anatómica foi observado no local, identificado, separado e, por último, classificado de acordo com a sua morfologia, a fim de se poder obter informação relacionada com a paleodemografia da população sepultada na necrópole.

Em contexto de enterramento primário, e entre o material desarticulado proveniente de várias sepulturas, foram descobertos vários indivíduos não-adultos. A determinação da idade biológica à

morte, destes indivíduos juvenis, foi feita com base na análise do desenvolvimento da mandíbula (Scheuer, Black, 2000: 143-147) e da dentição mandibular (Scheuer, Black, 2000: 151-162; Hillson, 1996: 14-145).

Tabela 4.1 – Distribuição dos enterramentos encontrados em contexto primário de enterramento.

Ambiente	Inumações
Ambiente 8	21inumações em contexto de enterramento primário
Ambiente 10	57 inumações em contexto de enterramento primário
Ambiente 11	6 inumações em contexto de enterramento primário
Ambiente 14	5 inumações em contexto de enterramento primário
Ambiente 24	3 inumações em contexto de enterramento primário
Total:	**92 inumações**

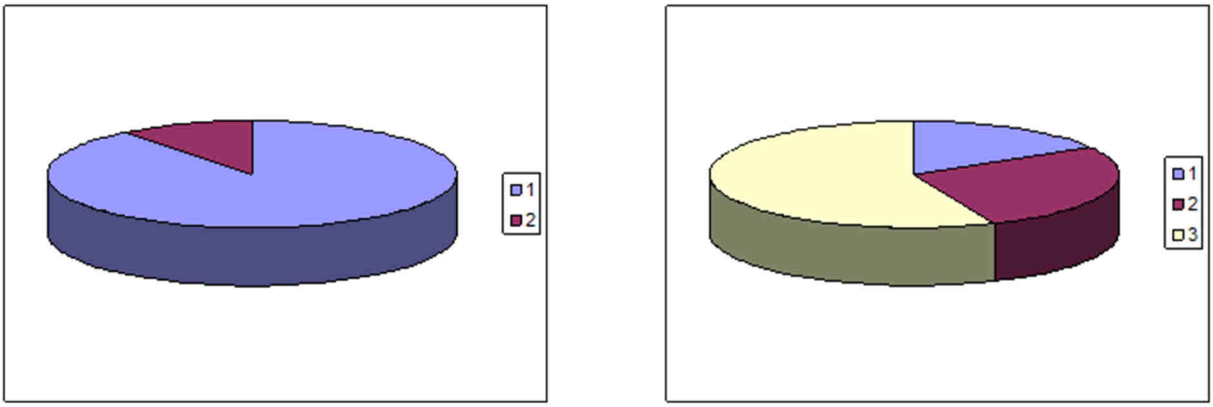


Figura 4.1 – (Esquerda) Relação do número de indivíduos adultos (1: n = 81) para indivíduos não-adultos (2: n = 10), encontrados em contexto primário – resultados preliminares; (Direita) distribuição dos indivíduos adultos, encontrados em contexto primário, por sexo – resultados preliminares. Legenda: 1 – sexo masculino (n = 14); 2 – sexo feminino (n = 23); 3 – sexo indeterminado (n = 44).

Tabela 4.2 - Número mínimo de indivíduos presentes na amostra escavada no Ambiente 8, Parque Central do Cartaxo, Portugal.

Sepultura	*n.m.i.* de indivíduos em contexto de inumação primária	*n.m.i.* em contexto secundário	n.m.i. por sepultura
8.1	1 indivíduo juvenil (menos de 5 anos)	-	1
8.2	3 indivíduos, sexo indeterminado	1 adulto, sexo ? 1 adulto, sexo feminino 1 infante + 1 juvenil	5[1]
8.3	-	5 adultos (2 do sexo masculino; 3 de sexo indeterminado); 1 juvenil + 2 infantes	8
8.4	1 indivíduo adulto, sexo feminino	-	1
8.5	1 infante (c. – 6 meses de idade)	-	1
8.6	1 infante	-	1
8.7	1 indivíduo adulto, sexo feminino	-	1
8.8	1 indivíduo adulto, sexo masculino	-	1
8.9	1 indivíduo adulto, sexo indeterminado	1 adulto, sexo ? 1 adulto, sexo feminino 1 adulto, sexo masculino 1 infante	4[2]
8.10	1 indivíduo adulto, sexo masculino	-	1

8.11	2 indivíduos adultos, sexo indeterminado 1 indivíduo adulto, sexo masculino	-	3
8.12	2 indivíduos adultos, sexo indeterminado	2 adultos, sexo feminino e masculino[3]	2
8.13	1 indivíduo adulto, sexo feminino	-	1
8.14	1 indivíduo adulto, sexo feminino	-	1
8.15	1 indivíduo adulto, sexo indeterminado	-	1
8.16	1 indivíduo adulto, sexo indeterminado	-	1
		Total *n.m.i*	**34**

[1] Os restos humanos de 2 adultos encontrados em contexto secundário provavelmente pertencem a dois dos enterramentos primários.
[2] Os restos de um dos indivíduos adultos encontrados em contexto secundário devem pertencer ao indivíduo descoberto em contexto primário.
[3] Provavelmente, estes restos estão associados aos indivíduos em contexto de enterramento primário.

Tabela 4.3 - Número mínimo de indivíduos (n.m.i.) por sepultura, representados na amostra escavada no Ambiente 10, Parque Central do Cartaxo, Portugal.

Sepultura	*n.m.i.* de indivíduos em contexto de inumação primária	*n.m.i.* em contexto secundário	n.m.i. por sepultura
10.1	1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado	-	1
10.2	1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado; 1 indivíduo adulto, do sexo feminino	-	2
10.3	2 indivíduos adultos, de sexo indeterminado	-	2
10.4	1 indivíduo adulto, do sexo feminino	-	1
10.5	1 indivíduo adulto, do sexo feminino	1 infante; 1 adulto, sexo?	3
10.6	1 indivíduo adulto, do sexo feminino; 1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado	-	2
10.7	-	-	0
10.8	1 indivíduo adolescente, de sexo indeterminado; 1 indivíduo adulto, do sexo feminino	5 adultos (3 do sexo feminino)	7
10.9	1 indivíduo adulto, do sexo masculino; 3 indivíduos adultos, de sexo indeterminado	-	4
10.10	1 indivíduo adulto, do sexo feminino; 2 indivíduos adultos, de sexo indeterminado; 1 indivíduo não-adulto (c. 5-6 anos)	restos das inumações primárias	4
10.11	4 indivíduos adultos, de sexo indeterminado	-	4
10.12	1 indivíduo não-adulto (c. 5+ anos)	-	1
10.13	1 indivíduo adulto, do sexo masculino; 1 indivíduo não-adulto (c. 4 anos)	-	2
10.14	1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado; 1 indivíduo adulto, do sexo feminino	-	2
10.15	1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado; 1 indivíduo adulto, do sexo feminino	-	2
10.16	2 indivíduos adultos, de sexo indeterminado; 1 indivíduo adulto, do sexo masculino; 1 indivíduo não-adulto (idade juvenil)	-	4
10.17	1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado; 1 indivíduo adulto, do sexo masculino	-	2
10.18	2 indivíduos adultos, de sexo indeterminado	-	2
10.19	1 indivíduo adulto, do sexo feminino; 1 infante (- 12 meses de idade)	3 adultos, sexo ?	5
10.20	1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado	-	1
10.21	1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado; 1 indivíduo juvenil (c. 6-10 anos de idade)	-	2
10.22	1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado; 1 indivíduo adulto, do sexo feminino	-	2
10.23	3 indivíduos adultos, de sexo indeterminado; 1 indivíduo adulto, do sexo feminino	-	4

10.24	1 indivíduo adulto, do sexo masculino	-	1
10.25	1 indivíduo adulto, do sexo feminino	-	1
10.26	1 indivíduo adulto, do sexo feminino	-	1
10.27	1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado	-	1
10.28	0	-	0
10.29	1 indivíduo adulto, de sexo indeterminado; 1 indivíduo adulto, do sexo feminino	-	2
10.30	1 indivíduo adulto, do sexo feminino; 1 indivíduo adulto, do sexo masculino	-	2
10.31	0	-	0
10.32	0	-	0
10.33	0	-	0
10.34	0	-	0
		Total *n.m.i.*	67

Tabela 4.4 - Número mínimo de indivíduos (n.m.i.) por sepultura, representados na amostra escavada no Ambiente 11, Parque Central do Cartaxo, Portugal.

Sepultura	inumações em contexto primário	*n.m.i.* em contexto secundário	n.m.i. por sepultura
11.1	0	2 adultos, sexo masculino; 1 adolescente	3
11.2	1 adulto, sexo indeterminado	2 adultos, sexo masculino; 1 adulto, sexo feminino	4
11.3	1 adulto, sexo indeterminado	2 adultos, sexo masculino; 1 adulto, sexo feminino	4
11.4	1 adulto, sexo indeterminado	2 adultos, sexo masculino; 1 adulto, sexo feminino	4
11.5	1 adulto, sexo masculino	1 adulto, sexo feminino; 2 adultos, sexo masculino	4
11.6	1 adulto, sexo masculino	2 adultos, sexo feminino; 2 adultos, sexo masculino	5
11.7	1 adulto, sexo feminino	2 adultos, sexo masculino; 2 adultos, sexo feminino; 1 adolescente	6
11.8	0	1 adulto, sexo indeterminado	1
		Total *n.m.i.*	**31**

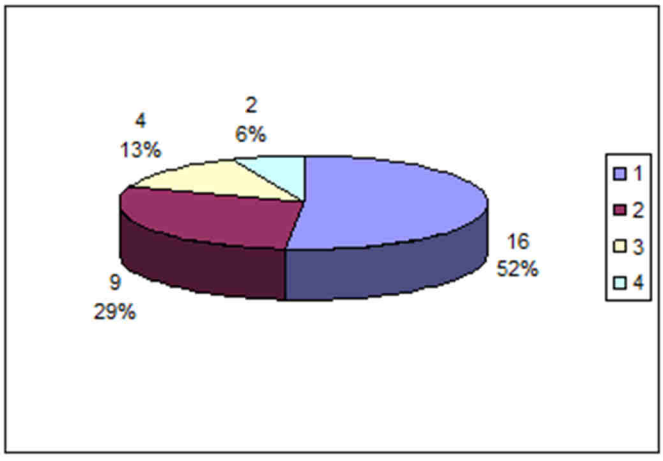


Figura 4.2 - Distribuição dos indivíduos por sexo e idade provenientes das sepulturas no Ambi-ente 11, Parque Central do Cartaxo, Portugal (legenda: 1 - indivíduos adultos do sexo masculino; 2 – indivíduos adultos do sexo feminino; 3 – indivíduos adultos de sexo indeterminado; 4 – indivíduos adolescentes (14-17 anos de idade).

Tabela 4.5 - Número mínimo de indivíduos (n.m.i.) por sepultura, representados a amostra escavada no Ambiente 14, Parque Central do Cartaxo, Portugal.

Sepultura	inumações em contexto primário	*n.m.i.* em contexto secundário	n.m.i. por sepultura
14.1	1 indivíduo adulto, do sexo feminino	0	1
14.2	1 indivíduo adulto, sexo indeterminado	0	1
14.3	0	0	0
14.4	1 indivíduo adulto, sexo indeterminado	0	1
14.5	1 indivíduo adulto, sexo indeterminado	0	1
14.6	1 indivíduo adulto do sexo masculino	0	2
14.7	0	2 indivíduos adultos, masculino e feminino	
		Total n.m.i.	**6**

Tabela 4.6 - Número mínimo de indivíduos (n.m.i.) por sepultura, representados na amostra escavada no Ambiente 24, Parque Central do Cartaxo, Portugal.

Sepultura	Inumações em contexto primário	*n.m.i.* em contexto secundário	n.m.i. por sepultura
24.1	-	3 indivíduos adultos de sexo indeterminado	3
24.2	1 indivíduo adulto, sexo masculino	1 indivíduo adulto de sexo indeterminado; 1 infante	3
24.3	1 indivíduo adulto, sexo masculino	2 indivíduos adultos de sexo indeterminado	3
24.4	-	2 indivíduos adultos, masculino e feminino	2
24.5	-	-	0
24.6	-	-	0
24.7	-	-	0
24.8	-	-	0
24.9	1 indivíduo adulto de sexo indeterminado	1 indivíduo adulto de sexo indeterminado	2
24.10	-	-	0
		Total n.m.i.	**13**

Em conclusão, torna-se importante fazer notar que todas as estimativas do n.m.i., apresentadas para os diferentes ambientes, se encontram condicionadas pela destruição da necrópole, tendo sido todas as sepulturas afectadas por diferentes níveis de destruição, umas com elementos melhor preservados, enquanto em outras os materiais são escassos ou, em alguns casos, inexistentes. Esta situação deve-se a processos tafonómicos, bem documentados na literatura paleoepidemiologica (Waldron, 1987; 1994).

Na parte da necrópole do antigo Convento do Espírito Santo, entre os factores tafonómicos, de natureza antrópica, que contribuíram para a destruição dos materiais humanos, devemos salientar:

Práticas culturais, do foro funerário, relacionadas com: a) a reabertura de antigas sepulturas e a consequente destruição e dispersão de materiais provenientes de enterramentos mais antigos; b) a abertura de novas sepulturas, cortando e destruindo sepulturas mais antigas.

A destruição, por acção humana, da necrópole numa fase pós-abandono do espaço funerário, sobretudo após a demolição do Convento do Espírito Santo, ao qual a necrópole estava associada, e as várias intervenções de melhoramento do espaço urbano, desde meados do século XIX, incluindo as obras da actual construção do Parque Central do Cartaxo, numa fase anterior à nossa intervenção arqueológica.

A estes factores condicionantes, adicionam-se processos tafonómicos naturais, nomeadamente, a extensa bioturpação observada por quase toda a necrópole, causada por raízes de árvores (desde o século XIX que o sitio se encontra sob um jardim público), que contribuíram para a

destruição de grande parte do material humano e, provavelmente, a elevados níveis de acidez do solo (devido à elevada concentração de matéria vegetal em decomposição), que destruíram quase por completo muitos dos enterramentos colocados junto ao substrato geológico.

4.5 – PALEOPATOLOGIA

O estudo preliminar dos materiais humanos descobertos em contexto de enterramento primário e secundário, revelaram a existência de uma série de patologias interessantes. A avaliação da prevalência de determinadas patologias a nível populacional, isto é, a análise da sua distribuição por idade e sexo numa população arqueológica, constitui um dos objectivos principais da paleoepidemiologia (Rogers, Waldron, 1995: 15-19). Assim, a prevalência de uma determinada patologia, que em materiais de proveniência arqueológica normalmente se exprime por alterações ósseas (excepto em materiais mummificados, em que existe preservação dos tecidos moles), é calculada no ratio do número de indivíduos afectados pela doença para o número total da população estudada, expressa pela seguinte fracção:

n (nº casos patológicos) ÷ ***N*** (nº total da população) = ***P*** (prevalencia da doença)

No entanto, é importante notar que a maioria dos exemplares com osteopatologias foi descoberta em contextos de enterramento secundário, entre o material desarticulado e fragmentado incluído nos depósitos de enchimento das sepulturas, ou de contextos de distúrbio, formados posteriormente ao abandono da necrópole como espaço funerário. Tendo em consideração que a preservação das outras partes constituintes do esqueleto é importante no diagnóstico de certas doenças específicas (Roberts, 1986: 112; Rogers *et al.,* 1987; Stirland, 1991: 43), a presença de um enorme corpo de material humano completamente desarticulado apresenta-se frustrante para o investigador. De facto, certos investigadores defendem que restos humanos parciais, como elementos individuais do esqueleto ou esqueletos muito incompletos, não são suficientes como base para uma observação adequada, relativamente à paleodemografia e paleopatologia de uma população arqueológica (Rogers, Waldron, 1995; Waldron, 1994). Portanto, torna-se importante lembrar que qualquer interpretação feita com base em materiais desta natureza tem os seus limites. As descrições de lesões patológicas, quando presentes, devem por esse motivo limitar-se apenas ao elemento ósseo a que estas dizem respeito, e qualquer metodologia quantitativa aplicada apenas aos elementos identificados durante o estudo (*ibid*.).

A análise macroscópica dos materiais *in situ,* no local da escavação, e posteriormente no laboratório da Era Arqueologia, permitiu identificar uma série de osteopatologias que se inserem nas seguintes categorias:

- Trauma
- Doenças articulares
- Doenças infecciosas
- Doença metabólica e endócrina
- Patologia dentária
- Marcas de stress relacionadas com actividade física

4.5.1 – TRAUMA

Trauma, na forma de fracturas completamente cicatrizadas, foi detectado numa série de elementos, sobretudo ossos longos, provenientes de contextos de enterramento primário e secundário, e um possível caso de trauma relacionado com a causa de morte de um indivíduo encontrado em contexto primário.

Uma fíbula direita, proveniente do depósito [11035], apresenta uma fractura na parte distal da diáfise, em que o *callus* demonstra completa cicatrização e remodelação do osso. Alterações ósseas

características de periostite (*vide* Doenças Infecçiosas) são também evidentes ao longo de parte da diáfise.

Exemplos de fracturas do braço, nomeadamente no rádio, foram detectadas em 3 exemplares: o indivíduo [11122] do sexo masculino com uma idade à morte de c. 60-70+, inumado na sepultura 8.8, apresenta uma série de patologias interessantes, incluindo uma fractura completamente cicatrizada na parte distal da diáfise do rádio direito, com a presença de osteoartrite (uma das patologias articulares secundárias a trauma), na articulação do pulso e mão. Os dois outros exemplos foram identificados em 2 rádios, de dois indivíduos diferentes, adultos de sexo indeterminado, devido ao facto terem sido descobertos entre os materiais desarticulados provenientes do depósito [11079]. Estes casos descritos apresentam uma boa redução da fractura, revelando um adequado conhecimento cirúrgico relativamente ao tratamento de fracturas.

Figura 4.3 – (Esquerda) Rádio com fractura proveniente do depósito [11079] fotografado ao lado de um exemplar normal; (Direita) Fragmento de costela com uma fractura, cujo *callus* indica completa cicatrização, proveniente do depósito [11137].

No depósito [11137], entre os materiais desarticulados, encontrava-se um fragmento de costela com uma fractura, cujo *callus* indica completa cicatrização.

A estes exemplos, devemos adicionar um outro caso de trauma, na tíbia um indivíduo adulto de sexo indeterminado, descoberta em estado fragmentado entre os materiais desarticulados num dos depósitos [1001] da Sondagem 10 (durante os trabalhos de sondagens de diagnóstico efectuados entre 14 e 28 de Junho, 2010, *vide* relatório diagnóstico). Consiste em parte da diáfise de uma tíbia direita com uma fractura em que o *callus* demonstra completa cicatrização e remodelação do osso. No entanto, a inadequada redução da fractura, deixou o paciente com tíbia direita, e a respectiva perna, mais curta do que a esquerda.

Na sepultura 8.5 foi descoberta a inumação [11042] de um infante com menos de 6 meses de idade, cujo osso occipital apresenta 3 pequenas alterações claramente visíveis na face ectocraniana, que parecem ser o resultado de artefacto humano, não de bioturpação animal ou vegetal. De forma circular, com o diâmetro de uma agulha/alfinete, situam-se em fila, paralelas, uma afectando apenas a tábua óssea exterior, a segunda penetrando até ao diploe, e a terceira perfurando completamente o osso até ao endocrânio. Neste último exemplo, as margens da lesão apresentam uma coloração castanho-avermelhada. Será que temos aqui um exemplo de trauma violento cujo objectivo seria o de matar este indivíduo?

A baixa prevalência de trauma verificada para esta população poderá relacionar-se com o facto de a necrópole ter sido muito afectada por níveis de destruição após o seu abandono, sobretudo na fase posterior à demolição do Convento do Espírito Santo, o que resultou na espoliação parcial ou total de muitas das sepulturas, e em elevados níveis de fragmentação dos restos humanos encontrados em contexto primário e secundário.

As causas de diferentes lesões traumáticas e a sua prevalência, assim como, a sua distribuição a nível populacional, por sexo e idade dos indivíduos, encontra-se bem documentada (Ortner, 2003; Roberts, Manchester, 1995: 80), porém, o nível de desarticulação e fragmentação dos materiais provenientes da necrópole no Parque Central do Cartaxo, e a sua investigação parcial, impossibilitam, de momento, tal análise.

4.5.2 – DOENÇAS ARTICULARES

Um elevado número de doenças articulares, superior a 250 (Mays. 1998: 127), pode afectar qualquer população humana e, embora nem todas as articulações do esqueleto humano sejam afectadas da mesma forma por alterações de natureza degenerativa (Jurmain, 1991: 248), sem termos acesso a um esqueleto completo, ou quase completo, como é mais comum em arqueologia, torna-se difícil averiguar a etiologia das alterações ósseas observadas como, por exemplo, se os osteofitos na margem das superfícies articulares se desenvolveram devido ao processo de envelhecimento e/ou em resposta a actividade física, ou mesmo devido a doenças especificas (Jurmain, Kilgore, 1995: 445; Roberts, Manchester, 1995: 100; Rogers *et al.* ,1987; Waldron, 1987: 63).

4.5.2.1 – Osteoartrite (OA)

Alterações na superfície articular de alguns elementos ósseos, na forma de osteofitose, *foramina* e eburnação, patognomónicas de osteoartrite (Rogers, Waldron, 1995: 32-45), foram registadas no esqueleto de vários indivíduos e em materiais desarticulados. Osteoartrite é uma doença da cartilagem articular, em que as alterações ósseas resultantes representam, provavelmente, o resultado da tentativa da remodelação normal de uma articulação "em falha". Uma das doenças mais frequentes em materiais de proveniência arqueológica, a osteoartrite encontra-se bem representada nesta população, sem dúvida, devido à longevidade de alguns dos indivíduos sepultados na necrópole, visto que a prevalência de OA aumenta com a idade. Seguem-se alguns dos exemplos identificados durante os trabalhos de escavação:

- Indivíduo [11085] adulto, do sexo masculino (sepultura 8.10), com OA presente no úmero direito, na articulação glenoumeral, com *foramina* na superfície da articulação, eburnação e osteófitos marginais; margens articulares deformadas com a aparência de um cogumelo. OA também presente na omoplata esquerda e ossos dos membros inferiores.

Figura 4.4 - OA presente num úmero direito, na articulação gleno-umeral. Indivíduo [11085].

- Indivíduo [11122] adulto, do sexo masculino (sepultura 8.8), com mais de 60-70 anos de idade. OA presente na articulação gleno-umeral, na articulação dos cotovelos e nas mãos. Fractura cicatrizada, na parte distal da diáfise do úmero direito presente, e possível AR na mão direita.

- Indivíduo [11243] adulto, do sexo feminino (sepultura 10.14), com OA na articulação do joelho direito, afectando a patela e a tíbia.

- Indivíduo [11204] adulto (sepultura 10.11), com OA nas falanges da mão.

- Restos de uma inumação [11025] representados por elementos da perna esquerda (sepultura 11.05) com OA na articulação do joelho, com osteófitos marginais na patela, tíbia e epicôndilos femorais, com ligeira eburnação nos últimos e *foramina* nas margens. Adulto, provavelmente feminino.

- Indivíduo [11186] adulto, do sexo masculino (sepultura 10.9), com OA na articulação do cotovelo (ulna esquerda).

- Indivíduo [11416] adulto, do sexo masculino com 70+ anos de idade (sepultura 10.30), com OA presente nas vértebras lombares.

Entre os materiais desarticulados, encontrados em contexto de enterramento secundário, misturados com o depósito de enchimento das sepulturas ou em níveis de destruição da necrópole, foi, também, identificado um elevado número de elementos ósseos cujas articulações apresentam alterações ósseas características de osteoartrite. Deste conjunto, destacamos aqui uma análise preliminar de OA na coluna vertebral em materiais desarticulados, provenientes de vários contextos na necrópole (Tabela 4.7).

Tabela 4.7 - OA na coluna vertebral em material desarticulado.

Nº total de vértebras cervicais investigadas	**125**
Vértebras cervicais com osteófitos presentes	18
Vértebras cervicais com osteófitos e *foramina*	13
Vértebras cervicais com nódulos de Schmorl	0
Nº total de vértebras torácicas investigadas	**229**
Vértebras torácicas com osteófitos presentes	37
Vértebras torácicas com osteófitos e *foramina*	1
Vértebras torácicas com nódulos de Schmorl	7
Nº total de vértebras lombares investigadas	**92**
Vértebras lombares com osteófitos presentes	40
Vértebras lombares com osteófitos e *foramina*	0
Vértebras lombares com nódulos de Schmorl	2

4.5.2.2 – Artrite reumatóide (AR)

Em populações modernas, a Artrite Reumatóide é uma doença relativamente comum, afectando cerca de 1% da população total (Rogers, Waldron, 1995: 55-63), com uma maior prevalência entre membros do sexo feminino, num ratio de 3:1, afectando cerca de 5% das mulheres com idade superior aos 65 anos. A doença normalmente desenvolve-se durante a quarta ou quinta década de vida, mas indivíduos muito mais novos, incluindo crianças, podem ser afectados. Parece haver uma tendência para a doença se desenvolver em certas famílias, embora este facto possa ter a ver mais com ambientes partilhados em comum do que com a hereditariedade (ibid.). AR é uma doença da membrana sinovial, infiltrada por células inflamatórias, que causam um aumento em espessura e a vascularisação da membrana. A continuação da inflamação ao longo do tempo causa um estado crónico, em que o *sinovium* inflamado (o *pannus*) se estende para além da margem articular cobrindo

e destruindo a cartilagem articular, formando erosões na margem da articulação que, com o tempo, resultam na deformação da articulação. Afecta sobretudo as articulações das mãos e dos pés, mas com o progredir da doença outras articulações são também afectadas.

Possivelmente, lesões com o aspecto de erosões não-proliferativas, acompanhadas de osteopenia, foram detectadas nas articulações das mãos de dois indivíduos, um [11122] adulto, do sexo masculino (sepultura 8.8), com mais de 60-70 anos de idade, com possível AR na mão direita; e um segundo indivíduo [11298] adulto, de sexo indeterminado (sepultura 10.17), com uma lesão osteolítica na superfície distal, não-articular, afectando parcialmente a faceta articular, no *hallux* direito.

4.5.2.3 – Hiperostose Ideopática Difusa do Esqueleto (DISH)

Na coluna vertebral, DISH é uma entesopatia caracterizada pela ossificação das enteses e consequente fusão de quatro ou mais vértebras torácicas adjacentes (Rogers, Waldron 1995: 47-54). Na região torácica da coluna vertebral, as alterações ósseas características de DISH encontram-se normalmente limitadas ao lado direito das vértebras, provavelmente devido à existência da aorta no lado esquerdo, embora raros casos clínicos têm identificado o oposto devido à existência da aorta no lado direito (*ibid*.). A região lombar e, em casos raros, parte da região cervical, podem também ser afectadas, mas neste caso as lesões ósseas não se limitam apenas ao lado direito. As facetas articulares das vértebras nunca são afectadas, a não ser que outra patologia (como OA) se encontre também presente, o mesmo acontecendo com os espaços intervertebrais, que se mantém inalterados. Para além da coluna vertebral, outros ligamentos podem ser também afectados, nomeadamente, em torno do cotovelo as inserções do *triceps*, do *quadriceps femoris* na patela, as inserções do ligamento da patela na tíbia e do tendão de Aquiles no calcâneo.

A prevalência da doença é superior na população masculina, com cerca de 85% dos casos registados depois dos 50 anos de idade (Ortner, 2003; Rogers, Waldron, 1995), e cujos sintomas incluem falta de elasticidade na coluna vertebral, por vezes acompanhada de dores e algum desconforto. Em cerca de 25% dos casos clínicos de DISH, a doença está associada à incidência de diabetes, durante a idade adulta, e a obesidade, o que parece indicar uma associação entre DISH e o tipo de dieta praticada pelo indivíduo.

Todos os casos registados na presente colecção apresentam uma completa ossificação do ligamento anterior longitudinal, em que a proliferação óssea assume o aspecto de "cera derretida vertendo de uma vela", resultando na fusão de várias vértebras torácicas sem afectar as facetas articulares nem os espaços intervertebrais, todos estes elementos patognomónicos de DISH.

O esqueleto do indivíduo [11122] do sexo masculino, com uma idade à morte de c. 60-70+, proveniente da sepultura 8.8, apresenta uma formação óssea característica de DISH, no lado direito da coluna vertebral, afectando a região torácica entre as vértebras T3 e T12.

Entre os materiais descobertos em contexto secundário, num dos depósitos [11399] de enchimento da sepultura 10.30, foram detectadas 4 vértebras torácicas com DISH, e no depósito [11232] de enchimento da sepultura 10.8, dois fragmentos de corpo vertebral da região torácica parecem apresentar alterações ósseas semelhantes.

No depósito [11009] de enchimento da sepultura 11.1 detectou-se a existência de 4 vértebras torácicas fundidas, muito fragmentadas, com o ligamento anterior longitudinal ossificado, típico de DISH, enquanto o indivíduo [11029] proveniente da sepultura 11.5, do sexo masculino e com uma idade à morte de cerca de 60-70+, apresenta patologia semelhante afectando 4 vértebras torácicas.

Entre os materiais desarticulados encontrados no depósito [11000], ambiente 8, foram identificadas 2 vértebras torácicas com o mesmo tipo de entesopatia. Infelizmente, o contexto do depósito e o elevado nível de fragmentação do exemplar, não permite retirar informação adicional.

A estes casos devemos adicionar o exemplo de fusão de duas vértebras torácicas, cujas alterações ósseas sugerem DISH, encontradas na Sondagem 6 entre o material desarticulado no depósito [612] de enchimento da sepultura 11.2, escavada durante os trabalhos de sondagens de diagnóstico realizados entre 14-28 de Junho, 2010.

A fim de calcularmos a prevalência da doença na nossa população devemos aplicar a seguinte fracção:

n (2) ÷ ***N*** (22) = ***P*** (c. 9%)

Note-se que, de acordo com a metodologia proposta para a paleoepidemiologia (Waldron, 1994), apenas são seleccionados na amostra materiais provenientes de contextos de enterramento primário, em articulação anatómica, e não os materiais desarticulados, sendo que:

n = 2 indivíduos com DISH identificados em contexto de enterramento primário;
N = nº total de indivíduos na população com os elementos da coluna torácica preservados;
P = prevalência da doença nesta amostra populacional (9%).

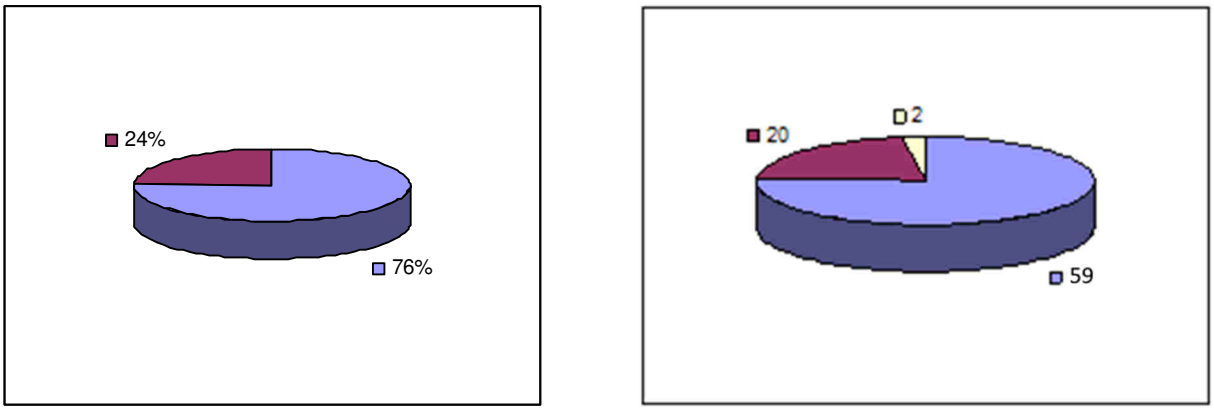


Figura 4.5 – (Esquerda) ratio do nº de indivíduos com a região torácica da coluna vertebral preservada (= 22) para o resto da população que constitui a amostra (= 69); (Direita) relação entre o nº total de enterramentos (= 81), nº de indivíduos sem vértebras torácicas (= 59), nº de indivíduos com vértebras torácicas sem DISH (= 20) e indivíduos com DISH (= 2).

A presença de DISH nos materiais escavados permite algumas comparações interessantes com resultados obtidos em outros contextos semelhantes. Nas escavações realizadas em Wells Cathedral, no Sudoeste de Inglaterra (Aaron *et al.,* 1992; Rogers, Waldron, 1995), todos os casos de DISH foram identificados em sepulturas localizadas nas capelas laterais, com uma prevalência de 20-30% para a população total, enquanto em Merton Priory, Inglaterra (Rogers, Waldron, 1995: 48), esta entesopatia é também muito frequente, neste caso entre uma população de origem monástica.

A prevalência desta patologia em necrópoles de instituições monásticas, com enterramentos laicos associados à necrópole, documentada por vários autores (Ortner, 2003: 558-560; Roberts, Manchester, 1995: 118-121; Rogers, Waldron, 1995: 47-54), parece reflectir-se nos materiais da colecção do Parque Central do Cartaxo. De momento, parece-nos impossível diferenciar entre enterramentos laicos e monásticos, embora a presença de indivíduos de ambos os sexos na mesma sepultura pareça indicar que esta população funerária é constituída sobretudo por elementos laicos, possivelmente membros de uma mesma família sepultados ao longo do tempo na mesma sepultura. O facto de a maioria dos casos de DISH terem sido identificados em materiais oriundos de sepulturas nos ambientes 8 e 11, possivelmente o que resta de capelas laterais do edifício religioso – note-se que em ambos os ambientes (excepto raros casos no ambiente 8) as sepulturas estão orientadas do exterior para o interior, do que seria a nave central de uma igreja – onde estariam localizadas as sepulturas dos indivíduos de elevado estatuto social, os benfeitores da instituição religiosa. Seria, também, este o grupo social com acesso a uma dieta mais rica (tal como os frades de uma instituição monástica) e, portanto, mais susceptíveis de desenvolverem esta entesopatia (Se de facto dieta constitui um dos factores etiológicos no desenvolvimento da doença - Rogers, Waldron 1995). Nos 2 casos, em que foi possível determinar o sexo e a idade do indivíduo (homens de idade avançada), os dados coincidem com o que se conhece acerca da paleopatologia desta doença.

4.5.3 – DOENÇAS INFECCIOSAS

4.5.3.1 – Treponematose: um caso(s) de Sífilis Venérea?

Um fragmento de osso frontal descoberto entre os materiais desarticulados no depósito [11032], preservando ainda parte da margem orbital esquerda, apresenta alterações ósseas características de Sífilis Terciária.

A Sífilis Venérea, em conjunto com a Pinta, Yaws e Sífilis Endémica, constitui uma das Treponematoses que afectam os seres humanos (Powell, 1988; Roberts, Manchester, 1995: 150-159; Schultz, 1994). É uma doença crónica, de origem infecciosa, causada pelo *Treponema pallidum pallidum*, uma bactéria transmitida maioritariamente por contacto sexual (pode também ser transmitida pela mãe ao feto, através da placenta, tornando-se Sifílis Congénita). A doença desenvolve-se durante 3 fases clínicas, intercaladas por períodos subclínicos, assintomáticos, dos quais o mais pronunciado (Sífilis latente) ocorre entre a fase secundária e terciária da doença. Na fase primária da doença (Sífilis Primária), a bactéria invade o indivíduo através das mucosas ou pequenas lesões na pele, surgindo uma pequena úlcera após um período de incubação de cerca de 2-6 semanas, normalmente na zona genital, e que desaparece passado algum tempo. Depois de um período assintomático de 6-8 semanas, a doença desenvolve uma fase secundária (Sífilis Secundária), com o aparecimento de lesões na pele e órgãos internos, febre, desconforto e dores nos ossos. Passado cerca de 2 a 6 semanas estes sintomas desaparecem completamente, como que de forma misteriosa. Após esta fase, a doença parece resolver-se em cerca de 2/3 dos indivíduos não tratados, conferindo-lhes imunidade a ataques posteriores. No entanto, cerca de 1/3 irá desenvolver Sífilis Terciária, a última fase da doença, depois de um longo período de incubação, assintomático, que pode durar entre 1 a 20 anos, ou mais. Durante a fase terciária a doença causa lesões (*Gumma*, pequenos tumores que podem desenvolver-se em qualquer parte do corpo) destrutivas na pele, mucosas, órgãos internos e no esqueleto, afectando, na fase final, o coração, artérias, cérebro e medula espinal.

Esta fase terciária da Sífilis Venérea causa alterações de origem inflamatória no esqueleto, sobretudo destrutivas, mas acompanhadas de alguma regeneração e reconstrução das partes afectadas. A osteomielite associada à Sífilis apresenta características especificas, a nível microscópico, associadas a esse processo de regeneração e reconstrução óssea (Schultz, 1994), contribuindo para a alteração da morfologia do osso na fase tardia da doença. Em casos clínicos, cerca de 10-12% dos indivíduos com Sífilis Terciária, apresentam lesões no esqueleto, sendo o crânio, sobretudo frontal e parietais, e as tíbias, os ossos mais afectados.

O osso frontal, identificado na presente colecção, apresenta lesões osteolíticas – as chamadas *caries sicca* – na sua superfície ectocraniana, acompanhadas de remodelação óssea de forma irregular, com o osso trabecular espesso e de aspecto muito esponjoso, com *foramina* na superficie endocraniana.

Figura 4.6 – (Esquerda) Osso frontal descoberto entre os materiais desarticulados no depósito [11032], com alterações ósseas características de Sífilis Terciária; (Direita) tíbia com osteomielite; depósito [11000], ambiente 8.

Dois casos de osteomielite presente em duas tíbias descobertas entre materiais desarticulados, poderão também estar associados à ocorrência desta doença (?). No depósito [11195] de enchimento da sepultura 10.14 foi identificado, entre os materiais em desarticulação anatómica, uma tíbia com osteomielite, e no depósito [11000], no ambiente 8, uma outra tíbia com osteomielite. Em ambos os casos, o processo de inflamação iniciara-se no interior do osso, alastrando para o exterior, causando uma alteração na espessura e morfologia do osso, com remodelação associada e *cloacae*. No entanto, só uma investigação mais detalhada, incluindo uma análise microscópica e radiológica, poderá indicar tal relacionamento.

Figura 4.7 - Tíbia com osteomielite; depósito [11195] de enchimento da sepultura 10.14.

4.5.3.2 – Periostite

Lesões ósseas características de periostite foram identificadas nos ossos longos do esqueleto das pernas, nomeadamente na tíbia e fíbula, de alguns indivíduos em contexto de enterramento primário, e em materiais desarticulados.

Exemplos incluem, um indivíduo [11181] do sexo masculino, proveniente da sepultura 24.2, com periostite em ambas as tíbias e fíbulas, mais acentuada à direita; um outro indivíduo [11182] do sexo masculino, proveniente da sepultura 24.3, com c. de 60++ anos de idade, com periostite em ambas as tíbias e fíbulas, na parte anterior, distal das diáfises.

Do depósito [11156] de enchimento da sepultura 24.3, uma outra tíbia com periostite e lesão na parte anterior, central da diáfise, possivelmente o ponto de entrada da infecção. Outros exemplos incluem, 1 tíbia e fíbula direitas proveniente do ossário [11082], ambiente 8, mais 2 tíbias direitas no depósito [11185] de enchimento da sepultura 10.9, e 1 tíbia e fíbula direitas com periostite extensiva descobertas no depósito [11051].

Periostite representa a resposta inflamatória a uma infecção bacteriológica ou a um insulto traumático (Larsen, 1997: 82-83; Ortner, 2003: 206-215). Produção osteoblástica das células do *periosteum* é estimulada como resposta à infecção resultando em lesões caracterizadas por placas ósseas com margens bem definidas ou elevações irregulares sobre a superfície do osso. Nos casos registados, as lesões ósseas, observadas ao longo da superfície da diáfise, apresentam um aspecto irregular, rendilhado, em áreas com pequenas elevações com uma morfologia regular, incorporadas no córtex do osso. As lesões características de periostite são, no entanto, impossíveis de atribuir a uma infecção específica (a um patogéne específico), e geralmente não são fatais, visto circunscreverem-se apenas a uma área especifica do osso, entre o córtex externo e o *periosteum*.

4.5.4 – DOENÇA METABÓLICA E ENDÓCRINA

4.5.4.1 – Doença de Paget

Dentro da categoria de doenças metabólicas, esta foi a única patologia identificada entre os materiais constituintes da presente colecção. Também conhecida por *Osteitis Deformans*, a doença de Paget (Ortner, 2003; Roberts, Manchester, 1995: 184-185) apresenta hoje em dia uma prevalência de cerca de 10% em indivíduos do sexo masculino e 15% no sexo feminino, em populações caucasianas na Europa, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia. A doença torna-se aparente durante a nona década de vida, mas pode afectar indivíduos a partir dos cerca de 50 anos de idade. Embora as causas específicas da doença de Paget sejam desconhecidas, existe a possibilidade de a doença estar relacionada com uma infecção viral de baixo nível com um longo período de incubação (Roberts, Manchester, 1995: 184). Indivíduos com a doença têm tendência para letargia, ritmo cardíaco e fluxo sanguíneo acelerados, dores na área afectada e deformação óssea.

A doença caracteriza-se por um incremento na regeneração óssea em que a demarcação bem definida entre o córtex e o osso trabecular se torna pouco precisa. O córtex aumenta em espessura tornando-se esponjoso (tal como o osso tubercular), assumindo o osso um aspecto distorcido e "inchado". Em casos de Paget a cabeça apresenta um aumento de tamanho devido a um incremento na espessura dos ossos do crânio, causando inchaço localizado e deformação. Para além do crânio, a parte do esqueleto mais afectada, a doença afecta também o sacro, a coluna vertebral e os fémures (Aaron *et al*., 1992).

Um indivíduo [11401] adulto, do sexo feminino, inumado na sepultura 10.10, apresenta no crânio elementos característicos da doença de Paget, nomeadamente, na espessura dos ossos da calote craniana e, no endocrânio, apresenta as marcas dos canais para os vasos meníngeos bem demarcados, resultado do incremento do fluxo sanguíneo típico da doença. No depósito [11000] de superfície do ambiente 8 foram identificados fragmentos de osso de crânio(s) que apresentam alterações características da doença, incluindo um aumento pronunciado da espessura do osso, marcas bem definidas dos vasos sanguíneos na superfície endocraniana do osso, e alterações na morfologia do córtex (ectocrânio e endocrânio) de forma a confundir a sua parte interna com o osso trabecular.

Provavelmente, a prevalência da doença de Paget no passado era semelhante ao registado no presente, mas em contextos arqueológicos ela surge com uma certa raridade, talvez devido à reduzida longevidade de populações no passado. No entanto, um estudo mais pormenorizado da colecção, dentro do âmbito de um projecto de investigação mais alargado, poderá vir a identificar uma maior prevalência da doença nesta população do Cartaxo, uma probabilidade que parece certa tendo em consideração a elevada longevidade registada para muitos dos indivíduos provenientes desta necrópole.

4.5.5 – PATOLOGIA DENTÁRIA

Os resultados da análise antropológica das dentições provenientes dos contextos de necrópole, descobertos durante o decorrer dos trabalhos no Parque Central do Cartaxo, incluindo o estudo dos níveis de desgaste do esmalte oclusal, patologias e morfologia (caracteres não métricos), devem permanecer, de momento, preliminares, até à realização de um futuro estudo pormenorizado da colecção. Como já tivemos oportunidade de observar, a presente amostra incluí materiais com um elevado nível de desarticulação e fragmentação e, em termos de antropologia dentária, a colecção apresenta-se, também, muito incompleta com uma elevada ausência de crânios entre os materiais provenientes de contextos de enterramento primário.

4.5.5.1 – Desgaste dentário e reabsorção alveolar

A análise do nível de desgaste do esmalte oclusal foi observado e registado de acordo com a metodologia proposta por Buikstra e Ubelaker (1994) e estudos complementares (Hillson, 1996; Hillson, 2001; Smith, 1984), permite-nos chegar a algumas conclusões preliminares.

Quase todo o material analisado *in situ*, no local da escavação, apresenta níveis de desgaste do esmalte dentário, no plano oclusal, isto é, na superfície de contacto entre a dentição superior e a dentição inferior, pouco acentuado. Isto verifica-se não só nos indivíduos adultos jovens, mas também em indivíduos de idade adulta média, que apresentam perda da dentição posterior com reabsorção alveolar associada. Este baixo nível de desgaste, característico de populações modernas na Europa (Hillson, 2001), deve-se ao facto de o tipo de dieta se fazer à base de alimentos bem processados, que oferecem pouca resistência (pouco abrasivos) durante o processo de mastigação.

Entre os materiais provenientes de contextos primários e secundários, nota-se um elevado número de maxilas e mandíbulas que apresentam uma total reabsorção alveolar, devido à perda *ante-mortem* de toda, ou quase toda, a dentição posterior e anterior.

O elevado número destes casos indica a longevidade desta população e ilustram a extracção (em certos casos, perda natural) dos dentes, provavelmente indicando a existência de tratamento odontológico ao qual a população teria acesso.

Figura 4.8 - Maxila proveniente do depósito [11022], um dos muitos exemplos de maxilas e mandíbulas com toda a dentição perdida *ante-mortem*, e consequente reabsorção alveolar.

4.5.5.2 – Patologia dentária (cáries)

A análise preliminar dos materiais *in situ*, durante o processo de escavação e registo de campo, identificou a presença de cáries em 3 indivíduos sepultados em contexto primário:

- O indivíduo [11085] adulto, do sexo masculino (sepultura 8.10), com cáries na dentição anterior; M e PM perdidos *ante-mortem*.

- O indivíduo [11122] adulto, do sexo masculino (sepultura 8.8), com cárie no canino mandibular direito; com perda *ante-mortem* da dentição mandibular entre C-M3 esquerdos, e PM2-M3 direitos.

- O indivíduo [11132] jovem adulto, com cáries inter-proximais entre os M1-M2 mandibulares.

Observaram-se igualmente cáries em algumas dentições de mandíbulas e maxilas encontradas em contexto de enterramento secundário. No entanto, a aparente baixa prevalência de cáries poderá estar relacionada com dois factores importantes:

- O baixo nível de preservação de elementos do crânio, incluindo a dentição, em enterramentos primários. Muitas vezes estes elementos encontram-se ausentes.

- O elevado número de mandíbulas e maxilas, senis, sem dentes devido à sua perda/extracção *ante-mortem*.

4.5.6 – MARCAS DE STRESS RELACIONADAS COM ACTIVIDADE FÍSICA

A análise dos materiais recolhidos, em contexto primário e secundário, revelou que alguns indivíduos apresentavam marcas musculares bem definidas na superfície palmar das falanges proximais e intermédias das mãos, denunciando a existência de fortes ligamentos musculares para os músculos flectores das mãos. Estas marcas musculares, bem definidas, são o resultado da repetida acção de manejar objectos pesados durante longos períodos ou da acção de se puxar algo que oferece resistência (Figueiredo, 2008: 332; Lai, Lovell, 1992) como, por exemplo, durante a preparação manual de terreno agrícola para cultivo, etc.

A análise dos elementos constituintes da coluna vertebral, em materiais desarticulados provenientes de contextos secundários de enterramento (depósito de enchimento de sepulturas e de níveis de destruição da necrópole), revelou a presença de nódulos de Schmorl em algumas vértebras torácicas e lombares. Quando presentes, estas lesões patológicas caracterizadas por depressões de forma circular, oval ou ligeiramente irregular, na face superior e/ou inferior do corpo vertebral, afectam sobretudo a parte inferior da região torácica e a região lombar da coluna vertebral. Esta patologia pode resultar de forças de torção e compressão recebidas durante episódios de stress forçado, causando a deslocação superior e inferior do tecido intervertebral de vértebras adjacentes (Ortner, 2003), resultando em hérnias que exercem pressão na tábua óssea e que estão na origem destes nódulos. Tem sido frequentemente associada por vários investigadores a stress físico relacionado com actividade física, como carregar fardos pesados, ou à acção de torção da coluna vertebral durante actividade física (Lai, Lovell, 1992: 223).

Entre os materiais analisados, num total de 229 vértebras torácicas, nódulos de Schmorl foram identificados em 7 vértebras, e de um total de 92 vértebras lombares, 2 vértebras apresentavam semelhantes lesões. Entre os nossos materiais, a patologia não foi identificada em vértebras cervicais, tal como tem sido registado em materiais provenientes de outros sítios arqueológicos (Rogers, Waldron, 1995).

A baixa prevalência de nódulos de Schmorl na colecção de restos humanos do Parque Central do Cartaxo poderá relacionar-se com o reduzido número de material vertebral em bom estado de preservação, ambos de contextos primário e secundário, devido a processos tafonómicos associados à intervenção humana, bioturpação de origem vegetal e acidez do solo que contribuiu para a desintegração do tecido ósseo.

Em ambos os exemplos registados, e tal como na grande maioria dos casos, não é possível determinar qual a actividade física específica, responsável pelo desenvolvimento das marcas musculares ou das lesões na coluna vertebral (Waldron, 1994; 2000). No entanto, na região do Cartaxo, existe a forte probabilidade de actividades relacionadas com o trabalho agrícola e/ou indústrias associadas, incluindo a manipulação e transporte de objectos (fardos) pesados. Porém, um futuro estudo pormenorizado da colecção, por exemplo, no âmbito de uma tese de Mestrado, poderá contribuir para uma maior compreensão do que, de momento, deverá permanecer apenas como conclusão preliminar.

4.6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da escavação arqueológica manual permitiu a identificação de duas áreas distintas no espaço a afectar pela obra no Parque Central do Cartaxo, sendo que da interpretação dos dados foi possível verificar a existência de 5 fases diferentes de ocupação deste espaço do espaço.

Na zona mais a Sul, próxima do actual edifício da Câmara Municipal, identificou-se uma área de espaços domésticos, com reconstruções e momentos de abandono, caracterizados sobretudo por lixeiras e depósitos de aterro. Os dados disponíveis permitem enquadrar estes contextos em Época Moderna, sendo que a análise dos materiais exumados indica uma cronologia para a formação destes depósitos anterior ao século XIX. Existem algumas questões em aberto, nomeadamente a funcionalidade dos vários espaços definidos pelas estruturas registadas. É por vezes possível aferir se se trata de espaços interiores ou exteriores, no entanto, como os depósitos intervencionados se reportam na maioria dos casos ao momento de abandono, não existem elementos que permitam a caracterização funcional dos espaços.

A segunda área definida, que ocupa sensivelmente a zona central da intervenção, corresponde à necrópole. Esta apresenta uma intensa ocupação do espaço disponível, sobretudo no ambiente 10, com sucessão de inumações e de restos humanos desarticulados. Importa ter presente que o elevado grau de destruição da necrópole, fruto de uma ocupação humana sistemática e durante um longo período de tempo, condicionou a leitura de conjunto.

O que se definiu como a 1ª fase (apenas o ambiente 23) trata-se do espaço mais antigo, dado perceptível após uma cuidada análise da estratigrafia registada. Com base nas fontes históricas, este ambiente poderá corresponder à igreja ou ao hospital mandados edificar por D. Isabel de Mendanha no 1º quartel do século XVI, tratando-se assim do que resta do(s) edifício(s) pré-existentes ao Convento do Espírito Santo.

A 2ª fase corresponde aos espaços decerto relacionados com o Convento do Espírito Santo, sendo que não se pode descartar a hipótese de alguns contextos estarem ainda associados aos referidos edifícios pré-existentes, sem que isso seja evidente no registo arqueológico. Note-se que, segundo as fontes, o espaço de tempo decorrido entre o pedido de construção da igreja e do hospital (1514) e a doação dos mesmos e dos terrenos envolventes aos franciscanos para a fundação do convento (1525) é muito reduzido, o que poderá também condicionar a leitura estratigráfica. Atribuíram-se a esta fase os ambientes 6, 9, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25 e, com fortes probabilidades, 26 e 27 e os ambientes de necrópole (8, 10, 11, 14 e 24). Observando a planta desta fase, é notória uma rígida ortogonalidade, aparentemente definida em torno dos ambientes 16, 23, 10, 14 e 24. Estes ocupam a plataforma central, formando um conjunto alongado com orientação SO – NE. Nos dois primeiros não se verificou a existência de enterramentos e nos três últimos ocorrem sepulturas de inumação, todas com idêntica orientação SO-NE. Desta análise, coloca-se, com reservas, a hipótese de este conjunto se tratar da igreja do convento, ou ainda, da igreja preexistente, depois adaptada à estrutura do convento. O ambiente 10, que apresenta a mais densa área de inumação, poderá corresponder à nave central do templo.

Adossados a este conjunto, a Este, estão os ambientes 22, 8 e 9, que se apresentam como rectângulos de dimensões exactamente iguais (aproximadamente 6,20m x 5,10m, no interior), dispostos lado a lado e unidos entre si pelo lado mais comprido. Poderá tratar-se das capelas laterais da igreja, sendo de registar que apenas no ambiente 8 (o do meio) foram identificados enterramentos, desta feita com orientação NO – SE, ou seja, perpendiculares aos da área central, mas que obedecem à orientação do espaço onde estão inseridos. Do lado oposto, a Oeste, apesar de bastante afectado, é possível verificar que o ambiente 11 estaria também adossado à área central, estando os enterramentos do seu interior perpendiculares à área central, isto é, com orientação NO-SE, idêntica ao do ambiente 8. Este ambiente, que teria apenas 4m de largura, parece ser o elo de ligação entre a área central e o ambiente 20, que, uma vez que não preservava vestígios arqueológicos, não é possível atribuir funcionalidade. Coloca-se, contudo, a hipótese de poder ser um claustro, apenas pela observação planimétrica. Deste modo, o ambiente 11 pode ser entendido como o deambulatório ao seu redor, que conserva ainda o que parecem ser as bases em alvenaria para um pavimento, apoiadas nas partes laterais das sepulturas subjacentes.

Ainda a Oeste da zona central, adossado a esta na parte mais a Sul, o ambiente 6 parece afigurar-se como um amplo espaço exterior, hipótese suportada no piso que conserva, bastante rude para um interior, e na interface [10130], que poderá tratar-se de um poço, um tanque ou outra qualquer estrutura de armazenamento/recolha de água. Na eventualidade de o ambiente 20 não ser

um claustro, mas uma outra dependência do convento cuja definição não é possível fazer, o ambiente 6 poder-se-ia então considerar o claustro.

Relativamente aos ambientes localizados a SE (21, 19, 17 e 25), não dispomos de dados que permitam colocar quaisquer hipóteses funcionais. Apenas se pode afirmar que, em relação aos ambientes anteriores, vão gradualmente descendo a cota de base, de Oeste para Este, o que permite supor tratar-se de um acesso ou de uma área periférica e/ou de apoio à plataforma central.

Os ambientes que se enquadraram na 3ª fase denunciam uma reestruturação profunda do espaço central / Sul da fase anterior. Deste modo, os que antes foram considerados espaços interiores, aparecem agora com espaços externos (ambientes 7 e 15), evidenciados por pavimentos de calçada, por certo com intensa utilização patente no desgaste observado nas pedras que as compõem. Quanto aos restantes 3 ambientes que estratigraficamente se incluem nesta fase, não foi possível averiguar qual a sua funcionalidade. É, no entanto, de registar que, pelo menos no ambiente 1 se verificou a reutilização das estruturas mais antigas.

A fase 4 está relacionada com nova restruturação do espaço, aproveitando por vezes estruturas já existentes (por exemplo o muro [10014] sobre o [10155] e o muro [10011] sobre o [10214]), eventualmente para a construção do edifício da câmara municipal, cujos dados documentais colocam neste local (ambientes 2, 12 e 13). Contudo, sobrepondo o projecto dessa construção, datado de 1855, aos dados recolhidos durante a escavação, não é possível fazer coincidir as estruturas. A questão que se levanta é se o plano construtivo seguiu o designado no esboço, ou se por outro lado, houve alterações. Em princípio, será a segunda hipótese a mais plausível, uma vez que se identificou um conjunto de estruturas que formam um só corpo contínuo de 32m de comprimento, compartimentado em 3 ambientes com dimensões iguais (ambientes 2, 12 e 13 – Oeste/Este), sendo os muros que as delimitam a Norte exactamente paralelos à actual fachada da câmara (que segundo as fontes, apenas recuou em relação à anterior). Em todos estes ambientes foram registados níveis de aterro que indicam que estas estruturas correspondem a alicerces, conclusão suportada também pelo facto de no topo serem visíveis as pedras de soleiras que estariam ao nível do chão e que serviriam de entrada no edifício.

Contudo, as incongruências vão para além desta questão de planimetria. A documentação histórica atribui ao momento da construção da câmara uma cronologia de meados do século XIX. No entanto, na observação dos materiais arqueológicos exumados nos ambientes desta fase não se identificam artefactos coincidentes com esta datação. A componente artefactual enquadra-se sobretudo nos finais do século XVII e no século XVIII, não existindo, por exemplo, as características faianças pó de pedra ou as de decoração esponjada policroma. Coloca-se então a hipótese de as estruturas desta fase, em época posterior à sua construção, terem sido reutilizadas enquanto edifício camarário, sem, no entanto, se terem encontrado dados no registo arqueológico que suportem esta conjectura.

A 5ª fase corresponde às estruturas, valas e depósitos mais recentes, de época Contemporânea, provavelmente coevos do jardim existente antes da presente obra. Deste modo, foram registadas várias interfaces negativas (valas, sobretudo) com respectivos depósitos de enchimento que afectavam alguns dos ambientes anteriores, nomeadamente o 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 22, 23, 24 e 25. Enquadrável neste período, apenas se definiu o ambiente 28, onde se registaram 2 troços de calçada e um potente nível de aterro directamente sobre o substrato geológico.

Ainda relativamente à necrópole, esta enquadra-se, como já referimos, na fase 2, uma vez que estará relacionada com o Convento do Espírito Santo do Cartaxo, mais concretamente com a sua Igreja. No entanto, foram identificados vários e sucessivos momentos de ocupação, pelo que não se pode descartar a hipótese de alguns espaços ou indivíduos poderem ainda corresponder à fase 1, a um período pré-existente ao convento, sem que, contudo, isso seja perceptível no registo arqueológico. Foram diferenciados 5 ambientes, sendo que a densidade de ocupação de cada um era variável, tal como a orientação dos indivíduos. No total foram exumados 92 indivíduos (por vezes não inteiros) em inumação primária, que corresponde a indivíduos adultos, de ambos os sexos, e indivíduos de idade imatura.

Assim, no ambiente 8 foram identificados 21 indivíduos em conexão anatómica, estando a maioria orientada de NO para SE, à excepção de 2 indivíduos com orientação oposta (SE – NO) e 1 de SO para NE. No ambiente 10 foram exumados 57 indivíduos em conexão anatómica, todos orientados de SO para NE, à excepção de 4 com orientação oposta (NE – SO), tendo também sido identificados 5 ossários. No ambiente 11 identificaram-se 6 indivíduos em conexão anatómica, acrescidos de mais 2, exumados na fase de sondagens de diagnóstico (sondagem 6). Todos os enterramentos apresentam orientação NO – SE. Do ambiente 14 exumaram-se 5 indivíduos, 2 com orientação NE – SO e outros 2 SO – NE, bem como um ossário. Finalmente, no ambiente 24 apenas foram registados 3 indivíduos, todos orientados NE – SO e 1 ossário.

O estudo da necrópole oferece evidências daquilo que foram os costumes funerários em Portugal, durante o funcionamento do convento, entre o século XVI e a sua extinção ao abrigo da Reforma Geral Eclesiástica, por Decreto de 30 de Maio de 1834, quando a inumação dos mortos junto ao espaço sagrado, preferencialmente dentro do edifício religioso (inumação *ad sanctus*), era uma prática corrente.

Os enterramentos eram efectuados, sobretudo, em sepulturas colectivas, utilizadas ao longo do tempo, por várias gerações, para a inumação individual de membros da mesma família, segundo parece indicar a presença na mesma sepultura de indivíduos adultos de ambos os sexos, em alguns casos, com a presença adicional de indivíduos imaturos de idades variadas

As sepulturas, de forma oval ou rectangular, consistiam em valas escavadas no substrato geológico, sob o antigo pavimento de espaços interiores, como nos parece claro pela estruturação das sepulturas no ambiente 11 que preservam ainda parte dos muretes de suporte de um lajeamento. Contendo restos humanos completamente esqueletizados, em contexto primário e secundário, consistiam em inumações colocadas em decúbito dorsal, com os membros superiores flectidos sobre o toráx ou o abdómen, e os membros inferiores estendidos. Os vestígios de madeira em redor e sob muitos dos enterramentos, juntamente com a presença de pregos de ferro e tecido, revelam a utilização de caixão, muitas vezes acompanhado de cal. Artefactos de natureza religiosa, como contas de rosário, crucifixos e medalhas com representações de santos, fornecem informação adicional relativamente às crenças religiosas da população. Outros artefactos, como alfinetes, botões de cobre/bronze e colchetes, entre outros, contribuem para enriquecer o conhecimento acerca dos objectos funcionais, provavelmente relacionados com o vestuário, utilizados por uma determinada secção da população do Cartaxo, durante o(s) período(s) de utilização da necrópole.

A distribuição espacial das sepulturas e a sua história individual revela uma utilização intensiva de todo o espaço funerário, em que a reabertura de velhas sepulturas e a abertura de novas sepulturas eram práticas generalizadas, resultando não só em enterramentos sobrepostos na mesma sepultura, mas no distúrbio de antigos enterramentos cujos restos são devolvidos à sepultura na forma de conjuntos de ossos desarticulados e fragmentados misturados com o depósito de enchimento do sepulcro. Em muitos casos, a análise destes materiais desarticulados, sepultados em contexto secundário, permite determinar o número mínimo de indivíduos sepultados numa mesma sepultura, ao longo do tempo, revelando a presença de indivíduos adultos de ambos os sexos, certas vezes acompanhados por inumações de indivíduos de idade imatura, na mesma sepultura. Este facto indica a probabilidade de aqui termos representados, sobretudo, os restos funerários de uma população laica, parte dos habitantes dos Cartaxo sepultados dentro do espaço sagrado do Convento do Espírito Santo. No entanto, essa constatação não deve excluir a possibilidade de alguns dos enterramentos poderem pertencer aos frades da instituição.

Embora a organização espacial dos enterramentos não pareça revelar núcleos distintos de enterramento, de acordo com o sexo e a idade dos indivíduos, uma análise preliminar parece, no entanto, indicar algumas diferenças. O espaço funerário nos ambientes 8 e 10, adjacentes um ao outro, é o mais intensamente utilizado, com a presença de inumações individuais em sepulturas colectivas, incluindo indivíduos adultos de ambos os sexos, crianças e infantes, muitas vezes sobrepostos, e onde a reabertura de velhas sepulturas ou abertura de novas sepulturas causou a destruição generalizada de antigos enterramentos.

Nos ambientes 11 e 14 encontram-se sepultados os restos de indivíduos adultos, mas de ambos os sexos. No ambiente 11 as sepulturas são colectivas e surgem cuidadosamente construídas numa fila paralela, ao longo de uma estrutura de fundação de uma parede/muro. No ambiente 14, as sepulturas são todas individuais, utilizadas apenas para a inumação de um único indivíduo, feminino ou masculino, e surgem-nos mais espaçadas entre si.

Outro dos aspectos funerários interessantes, observados nesta necrópole, é o da orientação das sepulturas que, não corresponde à orientação tradicional de O(NO)-E(SE), em que o morto era colocado com os pés na direcção de Jerusalém, à espera da Segunda Vinda do Messias, segundo a tradição Cristã, mas que varia de acordo com a localização da sepultura (no ambiente) na necrópole. Esta situação poderá trair a organização espacial do edifício dentro do qual as sepulturas se situam, segundo pontos preferenciais de orientação, como a existência de altares, portas/acessos de capelas laterais, existência de claustro/deambulatório. Será que os ambientes 10, 14 e 24 representam o que resta da nave central de uma igreja, o ambiente 8 uma capela lateral, e o ambiente 11 o que resta de um claustro/deambulatório? Estas observações devem, no entanto, permanecer preliminares devido ao elevado nível de destruição da necrópole e da área investigada representar apenas parte do espaço ocupado pelo antigo convento.

Relativamente à colecção de restos humanos exumados durante os trabalhos arqueológicos, o seu estudo contribuirá para um melhor conhecimento da paleodemografia do Cartaxo durante o período em questão. Incluí indivíduos adultos de ambos os sexos e diferentes idades, e indivíduos imaturos de idades variadas, descobertos em contexto de enterramento primário, embora muitos dos enterramentos se encontrem muito incompletos, restando em muitos casos apenas um pé ou perna do indivíduo, devido aos elevados níveis de distúrbio causado pela práctica funerária de reabertura das sepulturas e da destruição da necrópole depois do seu abandono, até ao presente.

A colecção inclui igualmente uma abundância de materiais em estado desarticulado, de indivíduos adultos e imaturos provenientes dos depósitos de enchimento das sepulturas, ou de níveis de destruição da necrópole. Estes materiais, para além de oferecerem informação adicional relativamente ao número mínimo de indivíduos presentes, oferecem também evidências para a série de osteopatologias.

O estudo preliminar dos materiais no terreno, durante os trabalhos de escavação, e nas instalações da Era Arqueologia, permitiu identificar uma série de osteopatologias interessantes, incluindo trauma, osteoartrite, artrite reumatoide, DISH, doença de Paget, osteomielite e periostite, Sífilis, e patologia oral, entre os materiais descobertos em contexto primário e secundário de enterramento. Os casos de trauma e as inúmeras mandíbulas sem dentes, parecem indicar acesso, por parte da população, a cuidados médico-cirúrgicos adequados, mesmo que estes tenham sido administrados não por um profissional de medicina, mas por um indivíduo que tem por profissão principal uma outra ocupação, como por exemplo, o barbeiro ou o ferreiro, que até aos inícios do século XX desempenhava algumas destas funções. No entanto, só um estudo mais pormenorizado da colecção, dentro do âmbito de um projecto de investigação mais alargado poderá vir a identificar com uma maior precisão prevalências de doença nesta população do Cartaxo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AARON *et al.*, 1992

Aaron, J.E.; Rogers, J.; Kanis, J.A. (1992) – Palaeohistology of Paget's Disease in 2 medieval skeletons, *American Journal of Physical Anthropology,* 89: 325-331.

BRAZUNA, FERREIRA, 2008

Brazuna, S.; Ferrera, N., (2008) – A Igreja de São Martinho: Resultados preliminares de uma intervenção arqueológica de salvamento, *Era Arqueologia,* 8: 50-69.

BROOKS, SUCHEY, 1990

Brooks, S. T.; Suchey, J. M. (1990) – Skeletal age determination based on the os pubis: a comparison of the Acsadi-Nemeskeri and Suchey-Brooks methods, *Human evolution,* 5: 227-238.

BUIKSTRA, UBELAKER, 1994
Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H. (1994) – *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains*, Arkansas Archaeological Survey Series 44, Arkansas.
FILIPE, FIGUEIREDO, 2008
Filipe, I.; Figueiredo, A. (2008) – Necrópole do Colégio de Santo Antão-o-Novo, *Era Arqueologia,* 8: 70-91.
FIGUEIREDO, 2008
Figueiredo, A. (2008) – The epidemiology of Roman Tróia (Grândola, Portugal): patterns of health and disease in a provincial town, In: J. P. Bernardes (ed.), *Hispania Romana, Actas do IV Congresso de Arqueologia Peninsular*, Faro, Universidade do Algarve: 329-334.
GOODMAN *et al.,* 1984
Goodman, A. H.; Martin, D. L.; Armelagos, G. J. (1984) – Indications of stress from bone and teeth, In: M. N. Cohen; G. C. Armelagos (eds.), *Paleopathology at the Origins of Agriculture*, Orlando, Academic Press: 13-49.
HILLSON, 1996
Hillson, S. (1996) – *Dental Anthropology*, Cambridge, Cambridge University Press.
HILLSON, 2001
Hillson, S. (2001) – Recording dental caries in archaeological human remains, *International Journal of Osteoarchaeology,* 11: 249-289.
JURMAIN, 1991
Jurmain, R. D. (1991) – Degenerative changes in peripheral joints as indicators of mechanical stress: opportunities and limitations, *International Journal of Osteoarchaeology,* 1: 247-252.
JURMAIN, KILGORE, 1995
Jurmain, R. D., Kilgore, L. (1995) – Skeletal evidence of osteoarthritis: a palaeopathological perspective, *Annals of the Rheumatic Diseases,* 54: 443-450.
KROGMAN, ISCAN, 1986
Krogman, W. M.; Iscan, M. Y. (1986) – *The Human Skeleton in Forensic Medicine*, Springfield - Illinois, Charles C. Thomas.
LAI, LOVELL, 1992
Lai, P.; Lovell, N. C. 1992) – Skeletal markers of occupational stress in the fur trade: a case from Hudson's Bay Company fur trade post, *International Journal of Osteoarchaeology*, 2: 221-234.
LARSEN, 1997
Larsen, C. S. (1997) – Bioarchaeology - Interpreting Behaviour from the Human Skeleton, Cambridge, Cambridge University Press.
LOVEJOY *et al.,* 1985
Lovejoy, C. O.; Meindll, R. S.; Pryzbeck, T. R.; Mensforth, R. P. (1985) – Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of age at death, *American Journal of Physical Anthropology,* 68: 15-28.
LUKACS, 1989
Lukacs, J. R. (1989) – Dental Paleopathology: methods for reconstructing dietary patterns, In: M. Y. Iscan, K. R. Kennedy (eds.), *Reconstruction of Life from the Skeleton*, New York, Alan R. Liss: 261-286.
MAYS, 1998
Mays, S. (1998) – *The Archaeology of Human Bones*, Routledge, London.
MEINDL, LOVEJOY, 1985
Meindl, R. S.; Lovejoy, C. O. (1985) – Ectocranial suture closure: a revised method for the determination of skeletal age at death based on the lateral-anterior sutures, *American Journal of Physical Anthropology,* 68: 57-66.
MEINDL, LOVEJOY, 1989

Meindl, R. S.; Lovejoy, C. O. (1989) – Age changes in the pelvis: implications for paleodemog-raphy, In: M. Y. Iscan (ed.), *Age Markers in the Human Skeleton*, Springfield - Illinois, Charles C. Thomas: 137-168.

ORTNER, 2003

Ortner, D. J. (2003) – *Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains*, USA, Academic Press.

POWELL, 1988

Powell, M.L. (1988) – Endemic treponematosis and tuberculosis in the prehistoric southeastern United States: biological costs of the chronic endemic disease, In: D. J. Ortner, A. C. Aufder-heide (eds.), Human Palaeopathology – Current Syntheses and Future Options, Washington, Smithsonian Institutions Press.

ROBERTS, 1986

Roberts, C. (1986) – Palaeopathology: cottage industry or interacting discipline? In: J. L. Bintliff, C. F. Gaffney (eds.) *Archaeology at the Interface: Studies in Archaeology's Relationships with History, Geography, Biology and Physical Science*, British Archaeological Reports, International Series 300, Oxford: 110-128.

ROBERTS, MANCHESTER, 1995

Roberts, C.; Manchester, K. (1995) – The Archaeology of Disease, UK, Sutton Publishing Ltd.

ROGERS, WALDRON, 1989

Rogers, J.; Waldron, T. (1989) – Infections in palaeopathology: the basis of classification according to most probable cause, *Journal of Archaeological Science*, 16: 611-625.

ROGERS, WALDRON, 1995

Rogers, J.; Waldron, T. (1995) – *A Field Guide to Joint Disease in Archaeology*, Chichester UK, John Wiley.

ROGERS *et al.,* 1987

Rogers, J.; Waldron, T.; Dieppe, P.; Watt, I. (1987) – Arthropathies in palaeopathology: the basis of classification according to the most probable cause, *Journal of Archaeological Science*, 14: 179-193.

SCHEUER, BLACK, 2000

Scheuer, L.; Black, S. (2000) – *Developmental Juvenile Osteology*, USA, Academic Press.

SCHULTZ, 1994

Schultz, M. (1994) – Comparative histopathology of syphilitic lesions in prehistoric and historic human bones, In: O. Dutour, G. Pálfi, J. Berato, J.P. Brun (eds.), *L'origine de la syphilis en Europe avant ou après 1493?,* Centre Archéologique du Var, Editions Errance: 63-67.

SMITH, 1984

Smith, B. H. (1984) – Pattern of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists, *American Journal of Physical Anthropology*: 63: 39-56.

STIRLAND, 1991

Stirland, A. (1991) – Diagnosis of occupationally related paleopathology: can it be done? In: D. J. Ortner, A. C. Aufderheide (eds.), *Human Palaeopathology – Current Syntheses and Future Options*, Washington, Smithsonian Institutions Press: 40-47.

UBELAKER, 1989

Ubelaker, D. (1989) – Human Skeletal Remains: Excavation, Analysis, Interpretation, Washington USA Taraxacum.

WALDRON, 1987

Waldron, T. (1987) – The relative survival of the human skeleton: implications for palaeo-pathology, In: A. Boddington, A. N. Garland, R. C. Janaway (eds.), *Death, Decay and Reconstruction*, Manchester, Manchester University Press: 55-64.

WALDRON, 1994

Waldron, T. (1994) – Counting the Dead: the Epidemiology of Skeletal Populations, Chichester UK, John Wiley & Sons.

WALDRON, 2000

Waldron, T. (2000) – *Shadows in the Soil: Human Bones and Archaeology*, Gloucestershire UK, Tempus Publishing.

5

Cripta do Palácio dos Condes de Murça (Lisboa): bioantropologia

Álvaro Figueiredo

No verão de 2012, no decurso da empreitada de Reabilitação do Palácio dos Condes de Murça, na fase de remodelação do pavimento, foi posta a descoberto uma cripta funerária. Ainda que não estivesse prevista a afectação dos contextos funerários ali identificados, optou-se por proceder à exumação dos 49 indivíduos ali sepultados, todos pertencentes à família dos Condes de Murça.

Esta intervenção, realizada pela Era Arqueologia, permitiu aferir que aquele espaço havia sido utilizados durante um período de cerca de 200 anos, desde a sua construção (séc. XVII) até à última deposição (séc. XIX), tendo sido identificadas oito distintas fases de ocupação. Estas fases de ocupação correspondiam, de forma genérica, a momentos de deposição de cadáveres, momentos de afectação dessas deposições pela deposição de outros enterramentos, com as acumulações de ossos e sucessivas camadas de cal que resultavam dos processos de reorganização e higienização do espaço para poder integrar novas deposições.

Refira-se que, alguns momentos de afectação dos enterramentos em fases mais recentes, pareciam estar relacionados com actos de pilhagem e vandalismo. Estes teriam ocorrido numa fase de abandono do palácio, numa altura em que já não se utilizaria o espaço para deposição de cadáveres.

Para além dos restos osteológicos, a intervenção permitiu a recolha de diversos adereços, relacionados com as indumentárias da época: botões, alfinetes, fivelas de cintos, entre outros.

Inês Mendes da Silva

inesamelia@era-arqueologia.pt

(Coordenadora e co-responsável, com Iola Filipe, pela intervenção arqueológica no Palácio dos Condes de Murça)

Os trabalhos arqueológicos realizados durante o período compreendido entre os dias 24 de Julho e 13 de Agosto de 2012 na cripta funerária do Palácio dos Condes de Murça, em Santos-o-Velho (Lisboa), revelaram uma série de inumações individualizadas (n = 13), em caixão de madeira, acompanhadas por restos humanos desarticulados, em contexto secundário de enterramento (n = 36), dispersos por todo o espaço do túmulo.

Implantada sob o que era originalmente uma das capelas laterais da Igreja da Nossa Senhora dos Remédios (construída em 1606-1611), a cripta foi utilizada como espaço funerário da família de Miguel António de Mello (25.12.1766 - 07.08.1836), 1º Conde de Murça, e do seu sogro, Domingues Ricardo de Almeida de Albuquerque (17.08.1769 – 01.10.1833), cujos antepassados ali se encontravam sepultados desde o século XVII.

Durante o início dos trabalhos arqueológicos foi possível observar que as últimas fases de utilização da cripta remontam à primeira metade do século XIX, à qual correspondem os caixões 1 a 4 (*vide* Tabela 5.1), perfeitamente visíveis sobre os depósitos de cal e restos humanos desarticulados que, com os restos de madeira de caixão e tecido, representavam o que restava dos enterramentos mais antigos (séculos XVII-XVIII).

Excepto no caso da inumação no caixão 3, orientado de Norte-Sul, e que foi colocado sobre depósitos mais antigos (incluindo ossos humanos em desarticulação anatómica e materiais orgânicos decompostos) ao fundo da cripta (parede Este), sem dúvida por falta de espaço, e um infante [601], orientado de Este para Oeste, todas as outras inumações em contexto primário encontravam-se orientadas Oeste-Este, com a cabeça para Oeste (na direcção da entrada da cripta), e as pernas estendidas com os pés para Este. Os braços, normalmente, encontravam-se flectidos sobre o tóraxabdómen.

As inumações individualizadas incluem os restos de vários indivíduos adultos (n = 9), de ambos os sexos, e de indivíduos não-adultos (n = 4), de várias idades. Para além destes contextos de enterramento primário, a presença por todo o espaço da cripta de restos humanos desarticulados de vários indivíduos adultos e não-adultos, misturados com cal e restos de caixão representam episódios de perturbações, quando a cripta era reaberta para receber uma nova inumação e os restos dos enterramentos mais antigos eram remexidos e arrumados para os lados e, sobretudo, contra a parede Este da cripta, longe da entrada. A análise preliminar destes materiais desarticulados, em conjunto com os dados obtidos nos enterramentos individualizados, permite, de momento, estimar que o número mínimo de indivíduos aqui sepultado poderá rondar um total de cerca de cinco dezenas de indivíduos.

Tanto os enterramentos individualizados como o material desarticulado revelaram uma série de patologias interessantes, incluindo doenças articulares (como a osteoartrite e um caso provável de artrite reumatóide), DISH, Doença de Paget, trauma, cáries e doença alveolar. No entanto, a elevada prevalência de perda *ante-mortem* da dentição, por extracção, revela também o acesso a cuidados médicos por parte dos membros desta família.

A partir de 1865 a família do então 3º Conde de Murça, João José Maria de Mello, começa a ser sepultada no jazigo nº 1664, Rua 21, no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, quando se realiza o funeral de Maria José de Almada, cunhada do 1º Conde. Essa data e os nomes dos primeiros membros da família sepultados no jazigo dos Condes de Murça, no Cemitério dos Prazeres, indicam-nos o *terminus ante quem* para o final da utilização da cripta no Palácio dos Condes de Murça, em Santos-o-Velho, e quais os últimos membros da família aí sepultados. A informação obtida pelo estudo dos restos humanos associados às últimas fases de utilização (caixões 1-4), nomeadamente o sexo dos indivíduos da sua idade à morte, poderá indicar-nos quem são estes membros da família, os últimos a serem sepultados na velha cripta.

5.1 – METODOLOGIA

Os materiais humanos foram analisados no local de escavação, através de uma triagem preliminar de todos os elementos osteológicos descobertos no local. Os elementos capazes de oferecer um diagnóstico relativamente ao número mínimo de indivíduos (nmi) representados na

amostra, sexo, idade, patologias ou qualquer outro tipo de informação paleodemográfica, foram seleccionados para uma análise mais pormenorizada. Antes do seu estudo mais detalhado em laboratório, os materiais foram limpos a seco, mediante a utilização de uma escova e/ou pincel.

A exumação, registo e estudo dos restos humanos, registados durante os trabalhos arqueológicos, obedeceu a uma metodologia específica, aplicada à recolha de restos humanos encontrados em contextos arqueológicos. Os restos humanos descobertos durante o decorrer dos trabalhos foram observados in situ, isto é, no local da escavação, e, subsequentemente, no laboratório das instalações da empresa Era Arqueologia, segundo a metodologia de análise e recolha de dados estabelecida no "Protocolo de Chicago" (Buikstra, Ubelaker, 1994), e reconhecida internacionalmente na disciplina de Antropologia Biológica. Métodos quantitativos, do foro paleoepidemiológico (Waldron, 1994) desenvolvidos para o estudo de populações de proveniência arqueológica, foram também utilizados (para a metodologia utilizada na determinação do sexo e idade biológica à morte, *vide* ponto 5.4; para a metodologia utilizada no estudo de paleopatologias *vide* ponto 5.5).

Entre os objectivos deste estudo preliminar dos materiais humanos recolhidos durante os presentes trabalhos arqueológicos pretende-se avaliar os seguintes aspectos relacionados com a paleodemografia e cultura da população sepultada na cripta entre o século XVII e meados do século XIX:

- Costumes funerários praticados durante a utilização da cripta;
- Número mínimo de indivíduos (nmi) representados na amostra recolhida;
- Composição por sexo e idade à morte da população representada na amostra recolhida entre os enterramentos em contexto primário de enterramento;
- Paleopatologias;
- Identidade dos indivíduos sepultados nas últimas fases de utilização da cripta, durante a primeira metade do século XIX.

Devido ao elevado nível de desarticulação, fragmentação e, em muitos casos, desintegração de parte dos materiais, sobretudo entre os materiais em contexto secundário de enterramento, a descrição de patologias segundo práticas essenciais ao estudo da paleopatologia, como a distribuição de lesões no esqueleto e a sua prevalência por sexo e idade, não foi possível na grande maioria dos casos registados. Todos os elementos capazes de oferecer informação relativamente à paleodemografia da população sepultada na referida necrópole, incluindo os enterramentos individualizados e os materiais desarticulados, foram identificados, descritos e separados, de acordo com a relevante categoria, documentados em fichas de registo de unidade estratigráfica.

5.2 – MATERIAIS

Os trabalhos arqueológicos revelaram a existência de uma pequena cripta funerária onde todo o espaço disponível foi utilizado, entre a primeira metade do século XVII e a primeira metade do século XIX, para a inumação de cadáveres em caixões de madeira, forrados de tecido, com pegas de metal ou cabedal. Durante este longo período de tempo, correspondendo a um pouco mais de 200 anos, sempre que a cripta era reaberta para colocação de uma nova inumação, os enterramentos mais antigos, incluindo restos humanos e de caixão, eram remexidos e arrumados para os lados e cantos do túmulo, de forma a formar espaço livre para novos enterramentos, contribuindo desta forma para a aglomeração de depósitos secundários constituídos por conjuntos de reduções ósseas provenientes do distúrbio dos restos outrora em contexto primário. Verificou-se, em alguns casos, a existência de mais do que uma inumação primária, colocadas em sobreposição, como no caso dos caixões 2, [200], e 4, [400], ou como no caso do caixão 3 [300], colocado directamente sobre uma pilha de materiais mais antigos, compostos pelas habituais reduções ósseas e materiais orgânicos em decomposição (madeira e tecido de caixão e/ou de vestuário).

Numa fase pós-abandono do sítio como local de culto e de enterramento, sem dúvida, depois de a família deixar de habitar no edifício do Palácio, a cripta terá sido violada e pilhada, como o

demonstra o estado de remeximento do conteúdo do caixão 1 [100], misturado com o depósito [102] e do caixão 2 [200], cujos restos de um indivíduo do sexo feminino, se encontravam ainda dentro do caixão, mas completamente remexidos e em desarticulação anatómica.

5.2.1 – INUMAÇÕES INDIVIDUALIZADAS

Durante o decorrer dos trabalhos foi identificada uma série de inumações individualizadas (n = 13), quase todas com restos de madeira de caixão associados ao enterramento. Foi possível constatar que as últimas fases de utilização da cripta remontam à primeira metade do século XIX, à qual correspondem os caixões 1 a 4 e as suas respectivas inumações, então perfeitamente visíveis sobre os depósitos de cal e restos humanos desarticulados que, com os restos de madeira de caixão e tecido, representavam o que restava dos enterramentos mais antigos depositados no sepulcro entre os séculos XVII-XVIII.

Segue-se a sua descrição por unidade estratigráfica.

5.2.1.1 – U.E.101

O que restava da estrutura do caixão identificado como nº 1, [100], continha os restos humanos completamente esqueletizados e em desarticulação anatómica de um indivíduo adulto, misturados com os restos de pelo menos mais 2 indivíduos adultos e matéria orgânica decomposta (tecido e madeira).

Numa fase posterior ao abandono da cripta como local de enterramento, e provavelmente do palácio como local de residência da família, o sepulcro foi violado e os restos da inumação dentro do caixão 1 remexidos e, devido ao elevado estado de decomposição das tábuas do fundo do caixão, misturados com os restos de duas inumações anteriores que se encontravam sobrepostas ao mesmo.

A análise destes materiais permitiu identificar um número mínimo de 3 indivíduos, sendo um destes o indivíduo originalmente inumado no caixão 1, um dos últimos a ser colocado na cripta antes de esta ter sido abandonada como espaço funerário em meados do século XIX.

Os restos pertencem a um indivíduo adulto do sexo masculino, e a dois indivíduos adultos do sexo feminino. No entanto, a perturbação de natureza antrópica acima descrita deixou estes materiais muito remexidos e misturados, não permitindo determinar quais corresponderiam ao ocupante original do caixão 1 (para uma descrição pormenorizada destes materiais *vide* ponto 5.2.2).

Figura 5.1 – (Esquerda) Caixão 1 com restos humanos [101] em desarticulação anatómica no seu interior; (Direita) Caixão 2 com restos humanos [201] em desarticulação anatómica no seu interior.

5.2.1.2 – U.E.201

Restos da inumação de um indivíduo adulto, encontrados em desarticulação anatómica mas no interior do que restava do caixão 2, [200], entre restos de matéria orgânica decomposta, tecido do caixão e de vestuário e cal. Tratam-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino (com base na morfologia do *os coxae*).

Do crânio restava apenas parte da maxila e da dentição maxilar anterior. O esqueleto pós-craniano encontrava-se representado pelas vértebras lombares, sacro e os *coxae* direito, ossos longos dos membros superiores e inferiores, e elementos do esqueleto das mãos e de ambos os pés. Entre as tábuas de madeira que faziam parte de uma das paredes do caixão recolheram-se restos de cabelo de cor castanha, provavelmente deste indivíduo.

Os incisivos laterais e os caninos maxilares apresentam um desgaste do esmalte oclusal de grau 4, com depósitos de cálculo e recessão alveolar, e perda *ante-mortem* dos incisivos centrais maxilares.

Apresentava OA na articulação tíbio-femoral e patelo-femoral, com remodelação marginal, mas sem eburnação.

Mais uma vez, o estado remexido em que os restos deste indivíduo foram registados, completamente desarticulados e incompletos, deve-se sem dúvida a factores de natureza antrópica, resultante da acção de pilhagem da cripta durante a sua história recente, numa fase pós-abandono do palácio como residência da família. Associado a este enterramento foi descoberto um fecho de caixão, em metal, danificado, evidenciando tentativa forçada de abertura da fechadura por arrombamento, mas sem sucesso, quando a estrutura deste caixão ainda retinha a sua integridade, após o que a tampa deve ter sido forçada e o conteúdo pilhado e remexido.

Esta inumação, provavelmente orientada com a cabeceira para Oeste e os pés para Este (tal como a inumação colocada dentro do caixão 4, localizada sob este enterramento, e com a qual se deve relacionar), foi colocada junto ao canto Noroeste da cripta, à esquerda de quem entra, sobre o caixão 4, deve sem dúvida representar, devido à sua posição, relacionamento estratigráfico e estado de conservação, um dos últimos episódios de utilização deste sepulcro.

5.2.1.3 – U.E.302

Restos de um indivíduo adulto descobertos em articulação anatómica, dentro do caixão 3 [300], mas cujo esqueleto se encontrava fragmentado e incompleto. Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo masculino (com base na morfologia do os *coxae*) com cerca de 50+ anos de idade, com base na sinfise púbica, perda *ante-mortem* da dentição e paleopatologias, incluindo osteoartrite e Doença de Paget (*vide* ponto 5.5).

Com o crânio fragmentado e parcialmente incompleto, mas a mandíbula e dentição mandibular apresentando melhores níveis de preservação, e a restante parte do esqueleto axial representado apenas por algumas costelas, vértebras lombares, sacro e os *coxae*. Do esqueleto apendicular apenas restavam do membro superior esquerdo a clavícula, ulna, rádio e os elementos do esqueleto de ambas as mãos, e dos membros inferiores os fémures, a tíbia e a fíbula direitas, e a extremidade distal da tíbia esquerda.

O corpo foi colocado no caixão em decúbito dorsal mas, devido ao estado incompleto dos restos, é impossível determinar qual a posição original dos braços. A posição dos fémures e do restante esqueleto da perna direita parece indicar que os membros inferiores estariam originalmente estendidos, com os pés paralelos.

O caixão em que este indivíduo foi sepultado foi colocado ao fundo da cripta, orientado de Norte para Sul, paralelo à parede Este do sepulcro, com a cabeceira para Norte. A sua posição e orientação invulgar, para este contexto funerário, provavelmente resulta da falta de outro espaço livre, tendo o enterramento sido depositado sobre um aglomerado de restos humanos desarticulados e de madeira provenientes de outros enterramentos mais antigos, arrumados contra a parede Este da

cripta. A subsequente decomposição deste caixão e dos materiais sobre o qual ele assenta causou o colapso a parcial dispersão dos restos humanos para o seu exterior.
Foram encontrados *in situ* restos de vestuário, incluindo calças, e botões de osso e metal, assim como os restos de uma espada encontrada sobre a pélvis.

Os níveis de desgaste do esmalte oclusal deste indivíduo são pouco acentuados e característicos de populações modernas (note-se que a sua posição estratigráfica e espacial parece indicar que esta terá sido uma das últimas inumações efectuadas durante a primeira metade do século XIX).

Figura 5.2 - Caixão 3 com restos de um indivíduo [302] adulto do sexo masculino.

5.2.1.4 – U.E.402

Inumação de um indivíduo adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em articulação anatómica, em bom estado de preservação e com a grande maioria dos elementos presentes.

Este indivíduo encontrava-se depositado dentro de um caixão (nº 4 [400]), situado sob o caixão 2 [200], no canto Noroeste da cripta à esquerda de quem entra, paralelo com a parede Norte. O crânio muito fragmentado, provavelmente devido ao colapso da estrutura protectora do caixão sob o peso do caixão 2 que se lhe sobrepõe, preserva ainda o quadrante direito da mandíbula. O esqueleto pós-craniano encontrava-se bem representado, excepto as falanges das mãos e os MT e falanges dos pés que se encontravam ausentes, sem dúvida devido ao distúrbio do sepulcro durante subsequentes inumações.

O corpo foi colocado no caixão em decúbito dorsal, com o crânio para Oeste, os braços flectidos sem se cruzarem, as mãos sobre os ombros, e os membros inferiores estendidos, com os pés paralelos para Este. Trata-se dos restos de um adulto, do sexo masculino (com base na morfologia do os *coxae*, crânio e robustez do esqueleto pós-craniano), com mais de 50+ anos de idade (com base na sinfise púbica, perda *ante-mortem* da dentição e paleopatologias).

Este indivíduo apresenta ainda uma série de patologias interessantes, incluindo osteoartrite, DISH e trauma (*vide* descrição pormenorizada no ponto 5.5).

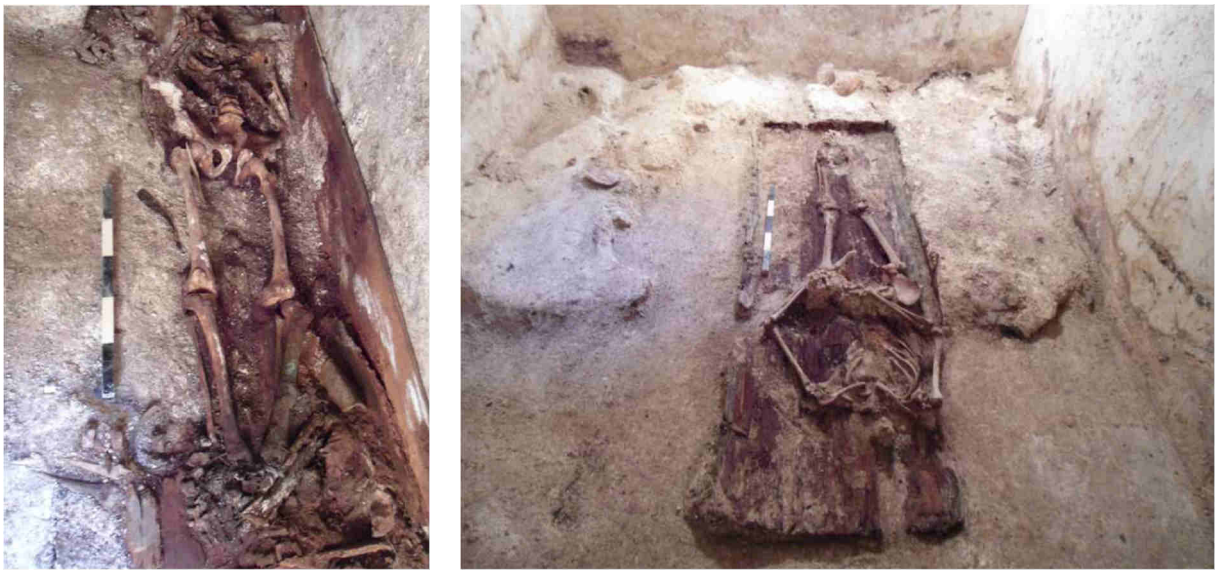


Figura 5.3 – (Esquerda) Caixão 4 com os restos da inumação [402] *in situ*; (Direita) Restos do caixão 5, localizado no centro da cripta, com restos humanos [501] *in situ*.

5.2.1.5 – U.E.404

Restos de um infante em desarticulação anatómica mas descobertos em conjunto sob o caixão 4, incluindo fragmentos de crânio, 2 vértebras e 2 costelas, clavícula direita, rádio e ulna do braço direito. Provavelmente outros elementos do esqueleto deste indivíduo foram descobertos, em desarticulação anatómica, no depósito que constitui a unidade 403.

5.2.1.6 – U.E.501

Inumação de um indivíduo adulto em contexto primário de enterramento, cujo esqueleto se encontrava em bom estado de preservação, mas com o crânio ausente. O corpo foi inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com os membros superiores ligeiramente flectidos e as mãos sobre a região púbica, e os membros inferiores estendidos com os pés paralelos, para Este. Os restos da base do caixão (nº 5 [500]) em que foi originalmente sepultado encontravam-se ainda preservados, juntamente com restos de tecido e pegas de ferro da mesma estrutura. Embora colocado junto ao pavimento da cripta, a presença de alguns restos dispersos sob o mesmo parece indicar que este não terá sido o primeiro enterramento aí depositado. No entanto, a sua posição estratigráfica poderá indicar uma cronologia durante as primeiras fases de utilização da cripta.

Medidas do indivíduo obtidas *in situ*: comprimento máximo da cabeça do fémur à base do calcâneo: c. 800 mm; comprimento máximo da terceira vértebra cervical à base do calcâneo: c. 1350 mm.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, do sexo feminino (com base na morfologia do os *coxae*), e com c. de 40+ anos de idade (com base na sínfise púbica).

5.2.1.7 – U.E.601

Restos da inumação de um indivíduo não-adulto, relativamente completo e em bom estado de preservação, em decúbito dorsal, com os membros superiores flectidos sobre o abdómen, o crânio a Este, e os membros inferiores estendidos para Oeste. Trata-se de uma inumação individual em caixão de madeira, colocado no canto Nordeste da cripta, paralelo à parede Norte.

Figura 5.4 - Restos da inumação de um infante [601], colocado no canto Nordeste da cripta.

5.2.1.8 – U.E.701

Restos da inumação de um indivíduo não-adulto, muito fragmentado, incompleto e com vários elementos do esqueleto em desarticulação anatómica. O crânio, embora fragmentado, tinha ainda a mandíbula presente com a dentição mandibular completa (mas com o M3 por erupcionar). O corpo foi inumado em decúbito dorsal, orientado de Oeste para Este, com o crânio para Oeste, com os membros superiores flectidos e mãos sobre a púbis, e os membros inferiores estendidos com pés para Este, junto à parede NE da cripta. No entanto, apresentava sinais de perturbação pósdeposicional, com os elementos da perna direita virados para ventral, e os elementos da esquerda arrastados e em desarticulação anatómica.

Trata-se dos restos de um adolescente com c. de 14 anos de idade (com base no desenvolvimento da dentição e da fusão das epífises dos ossos longos), inumado em caixão (nº 7 [700]) de madeira, colocado junto ao canto Nordeste da cripta, paralelo à parede Norte.

Nota sobre a idade deste indivíduo: a dentição de adulto encontrava-se completa, excepto o terceiro molar permanente (M3) ainda por erupcionar; os segundos molares permanentes (M2) encontram-se presentes e em oclusão. As seguintes epífises encontravam-se por fundir; indicam-se, ainda, as idades de união/fusão das respectivas epífises (segundo Scheuer, Black, 2000):

Cabeça do rádio: 13-17 (♀); 16-20 (♂)
Ulna proximal: 12-14 (♀); 13-15 (♂)
MC proximal: 14-14.5 (♀); 16-16.5 (♂)
Cabeça do fémur: 12-16 (♀); 14-19 (♂)
Fémur distal: 14-18 (♀); 16-20 (♂)
Tíbia distal: 14-16 (♀); 15-18 (♂)
MT1 proximal: 15-16 (♀); 15-18 (♂)
MT2-MT5 distal: 15-16 (♀); 15-18 (♂)

A leitura das restantes epífises não foi possível por se encontrarem ausentes ou muito destruídas. As diáfises dos ossos longos estavam, também, muito fragmentadas ou incompletas. No entanto, a combinação dos dados obtidos pelo desenvolvimento da dentição e o padrão de desenvolvimento dos ossos longos parece indicar uma idade à morte de c. de 14 anos. A morfologia do os *coxae* parece indicar um indivíduo do sexo feminino.

Figura – 5.5 - Restos da inumação do indivíduo [701], no canto Nordeste da cripta.

5.2.1.9 – U.E.801

Restos de um indivíduo adulto descobertos em articulação anatómica, associado a restos de um caixão (nº 8 [800]), mas cujo esqueleto se encontrava fragmentado e parcialmente incompleto. Com o crânio muito fragmentado, mas a mandíbula e dentição mandibular apresentando melhores níveis de preservação, e a restante parte do esqueleto axial relativamente completo mas apresentando diferentes níveis de fragmentação. O esqueleto apendicular encontrava-se em melhor estado de preservação, excepto o membro superior esquerdo que apresenta níveis de desintegração mais elevados.

O corpo foi colocado no caixão em decúbito dorsal, junto ao canto Sudeste da cripta, sobre o pavimento, e paralelo à parede Sul da mesma. Orientado de Oeste para Este, com o crânio para Oeste, os membros superiores flectidos com as mãos juntas sobre o tórax, e os membros inferiores estendidos para Este, com os pés paralelos, encostados à parede Este do sepulcro.

Trata-se dos restos de um indivíduo adulto, jovem (M3 mandibulares presentes; mas por atingir plano de oclusão), com c. de 18-20 anos de idade e do sexo feminino (segundo a morfologia do *os coxae*). Para uma descrição da patologia oral, *vide* ponto 5.5.

Figura 5.6 – (Esquerda) Restos do caixão 8 e da inumação de um indivíduo [501] jovem adulto, junto ao canto Sudeste da cripta; (Direita) Restos da inumação [9] *in situ*, junto à parede Este da cripta.

5.2.1.10 – U.E.5

Inumação de um indivíduo não-adulto encontrado em desarticulação anatómica, mas formando um grupo de ossos claramente do um único indivíduo, sob o caixão 4. Dos restos deste enterramento restava ainda parte do crânio, dentição, clavículas, diáfises do membro superior direito, coluna vertebral e vértebras. Trata-se dos restos da inumação de um infante com c. de 1 ano.

5.2.1.11 – U.E.9

Restos do esqueleto dos membros inferiores de um indivíduo adulto, provavelmente do sexo masculino (indicado pela sua robustez e tamanho), do qual se encontrava ainda *in situ*, em contexto primário de enterramento, os elementos de ambas as pernas incluindo a patela direita, tíbias, fíbulas, os társicos, metatársicos, e falanges de ambos os pés. A posição destes restos indica que este indivíduo

terá sido inumado com a cabeça para Oeste e as pernas estendidas para Este, com os pés paralelos, colocados junto à parede Este da cripta.

Os restantes elementos do esqueleto desta inumação terão sido removidos do seu contexto original e arrumados noutra área da cripta, durante um dos vários episódios de reabertura e reorganização interna do sepulcro, quando se procurava conseguir espaços livres para novos enterramentos.

Neste indivíduo, a diáfise da fíbula direita, na sua parte proximal, apresenta uma fractura completamente cicatrizada, que não afectou a respectiva tíbia (*vide* descrição no ponto 5.5).

5.2.2 – MATERIAIS EM CONTEXTO SECUNDÁRIO DE ENTERRAMENTO

Durante os cerca de 200 anos de utilização da cripta formaram-se depósitos de enterramento secundário constituídos por conjuntos de reduções ósseas provenientes do distúrbio dos restos outrora em contexto primário. Segue-se uma descrição destes materiais, por U.E., que incluem os restos de pelo menos 36 indivíduos.

5.2.2.1 – U.E.101

O material humano proveniente da U.E.101, em desarticulação anatómica, encontrava-se delimitado pelos restos de um caixão, sobreposto aos restos de madeira de um outro mais antigo e correspondem aos restos humanos, remexidos e misturados, com os restos de inumações anteriores que haviam sido depositadas em caixão no mesmo local da cripta. Com um n.m.i. de pelo menos três indivíduos, um do sexo masculino e dois do sexo feminino, sendo que um destes pertence a uma das últimas inumações a ser colocada na cripta, no caixão 1, mas violada durante uma fase de abandono da capela após ter deixado de funcionar como residência da família. Esta U.E. incluía ainda os restos, em desarticulação anatómica, do que aparenta tratar-se de um indivíduo de idade perinatal, incluindo alguns ossos longos, pélvis e fragmentos de crânio.

Em conclusão, esta U.E. continha os restos de pelo menos 3 indivíduos adultos e de um infante (N.M.I. = 4).

5.2.2.2 – U.E.102

Neste depósito foram encontrados os elementos da coluna vertebral de pelo menos 2 indivíduos adultos, em desarticulação anatómica, incluindo 2 vértebras torácicas com DISH, a mandíbula de um indivíduo adulto do sexo masculino, com a dentição anterior perdida pós-*mortem* e o M1 esquerdo perdido *ante-mortem*, e uma segunda mandíbula de um indivíduo adulto do sexo feminino com toda a dentição perdida pós-*mortem*.

Embora alguns dos elementos possam pertencer aos indivíduos da UE 101, alguns elementos repetem-se, sobretudo os ossos longos dos membros superiores, indicando claramente de que esta unidade preserva ainda os restos de dois indivíduos adultos, do sexo masculino e feminino, respectivamente.

5.2.2.3 – U.E.1

Conjunto de restos humanos em desarticulação anatómica misturados com restos de madeira e tecido de caixão, restos de tecido de vestuário, matéria orgânica decomposta e cal. Este depósito encontrava-se situado ao longo da parede Norte da cripta, entre os caixões 2 e 4 e o canto Nordeste do sepulcro. Resultado de um ou mais episódios de limpeza do interior da cripta, a fim de se conseguir espaço para novas inumações, efectuada sem cuidado específico, tendo os restos das inumações mais antigas, cujos caixões se encontravam, sem dúvida, em elevado estado de desintegração, sido empilhados neste canto da cripta.

Continha os restos em desarticulação anatómica de pelo menos dois indivíduos adultos, representados pelos restos de elementos do esqueleto dos pés e das mãos, e por fragmentos de dois rádios direitos e esquerdos, dois úmeros esquerdos, um feminino e um masculino. Foram também identificados restos de um crânio feminino sem maxila ou mandíbula associadas, e fragmentos de *os coxae* de dois indivíduos.

Esta U.E. inclui ainda os restos de um não-adulto, em desarticulação anatómica, e com dentição decidual indicando uma idade de c. de 3-4 anos, encontram-se N.M.I. = 3 indivíduos: 2 indivíduos adultos, um do sexo masculino e 1 do sexo feminino, respectivamente, e um indivíduo não-adulto de idade juvenil.

5.2.2.4 – U.E.2

Depósito semelhante ao da U.E. 1, constituído por um conjunto de restos humanos em desarticulação anatómica misturados com restos de madeira e tecido de caixão, restos de tecido de vestuário, matéria orgânica decomposta e cal. Este depósito encontrava-se situado ao longo da parede Sul da cripta, entre o caixão 1 e o canto Sudeste do sepulcro. Resultado de um ou mais episódios de limpeza do interior da cripta a fim de se conseguir espaço para novas inumações, efectuada sem cuidado específico, tendo os restos das inumações mais antigas, cujos caixões se encontravam, sem dúvida, em elevado estado de desintegração, sido empilhados neste canto da cripta.

Continha os restos de 6 indivíduos adultos, três do sexo masculino, dois do sexo feminino, um de sexo indeterminado e quatro infantes. Uma mandíbula de um dos indivíduos do sexo masculino apresenta um padrão de desgaste atípico do esmalte e da dentina no canino direito N.M.I. = 6 adultos e 4 não-adultos.

5.2.2.5 – U.E.3

Esta unidade estratigráfica continha vários elementos do esqueleto dos pés e das mãos que poderão pertencer a indivíduos já identificados em outras U.E. Elementos do esqueleto dos membros superiores e inferiores de 5 indivíduos, 3 masculinos e 2 femininos, indicam um n.m.i. de 9 para esta U.E.: 5 adultos e 4 não-adultos.

5.2.2.6 – U.E.4

Depósito de restos humanos, em contexto secundário de enterramento – redução óssea – da inumação de dois indivíduos adultos, um do sexo masculino e outro do sexo feminino. N.M.I. = 2.

5.2.2.7 – U.E.5

Restos de uma redução óssea de um indivíduo não-adulto cuja dentição sugere uma idade à morte de c. de 12-18 meses, ± 6 meses.

5.2.2.8 – U.E.6

Restos muito fragmentados e incompletos de um indivíduo adulto feminino e de um outro do sexo masculino. No entanto, estes elementos provavelmente pertencem a indivíduos já identificados em outras unidades.

5.2.2.9 – U.E.303

Restos fragmentados e incompletos de dois indivíduos de sexo indeterminado, constituído sobretudo por elementos dos ossos longos dos membros superiores.

5.2.2.10 – U.E.403

Depósito de restos humanos, em desarticulação anatómica, situado junto ao canto Nordeste da cripta, constituído sobretudo por elementos do esqueleto dos membros superiores e inferiores de 2 indivíduos adultos, um do sexo masculino e um segundo do sexo feminino. Quadrante esquerdo da mandíbula de um indivíduo adolescente com c. de 12-13 anos de idade (com base na dentição). Os restos de um infante misturados com este depósito poderão pertencer ao indivíduo identificado na U.E.404. N.M.I. = 3: 2 adultos, do sexo masculino e feminino, respectivamente, e um adolescente.

5.3 – COSTUMES FUNERÁRIOS

Como já tivemos oportunidade de observar, toda a área da cripta investigada durante os trabalhos arqueológicos foi intensamente utilizada para a inumação de indivíduos adultos de ambos os sexos, e de indivíduos não-adultos de idades variadas.

A maioria dos enterramentos caracteriza-se pela inumação do indivíduo, em decúbito dorsal, com os braços flectidos, cruzados sobre o tórax ou sobre o abdómen, e as pernas estendidas com os pés paralelos. Em muitos casos, regista-se a utilização de caixão de madeira, forrado de tecido, com pregos e pegas de ferro ou cabedal, e uma camada de cal sobre o indivíduo inumado.

Excepto no caso da inumação no caixão 3, orientada de Norte-Sul, e que foi colocado sobre depósitos mais antigos (incluindo ossos humanos em desarticulação anatómica e materiais orgânicos decompostos) ao fundo da cripta (parede Este), sem dúvida por falta de espaço, e um infante [601], orientado de Este para Oeste, todas as outras inumações em contexto primário encontravam-se orientadas Oeste-Este, com a cabeça para Oeste (na direcção da entrada da cripta), e as pernas estendidas com os pés para Este. Os braços, normalmente, encontravam-se flectidos sobre o tórax-abdómen.

Para além dos contextos de enterramento primário, a presença por toda a cripta de restos humanos desarticulados de vários indivíduos adultos e não-adultos, misturados com cal e restos de caixão representam episódios de distúrbio, quando a cripta era reaberta para receber uma nova inumação e os restos dos enterramentos mais antigos eram remexidos e arrumados para os lados e, sobretudo, contra a parede Este da cripta, longe da entrada. A análise preliminar destes materiais desarticulados, em conjunto com os dados obtidos nos enterramentos individualizados, permitiu, de momento, estimar que o número mínimo de indivíduos aqui sepultado inclui um total de 49 indivíduos.

5.4 – NÚMERO MÍNIMO DE INDIVÍDUOS (NMI), COMPOSIÇÃO POR SEXO E IDADE À MORTE

Logo na fase inicial dos trabalhos arqueológicos tornou-se aparente que os restos humanos encontrados em desarticulação por todo o espaço interior da cripta, misturados com cal e matéria orgânica em decomposição (restos de madeira de caixão e de tecido), denunciavam a presença de vários indivíduos para além dos restos descobertos em contexto primário de enterramento. De forma a poder determinar o número mínimo de indivíduos (nmi) representados na amostra de restos humanos exumados durante o decorrer dos trabalhos, todo o material encontrado em desarticulação anatómica foi observado no local, identificado, separado e, por último, classificado de acordo com a sua morfologia, a fim de se poder obter informação relacionada com a paleodemografia da população sepultada na necrópole.

A determinação do sexo dos indivíduos adultos foi estabelecida através da observação de caracteres sexualmente dimórficos na morfologia dos *os coxae* – na região sub-púbica, no angulo da curva ciática e na existência ou não do sulco pré-auricular –, e na morfologia do crânio (Buikstra, Ubelaker 1994: 18-21; Krogman, Iscan, 1986).

A estimativa de idade biológica à morte para os indivíduos adultos foi avaliada com base na observação de alterações morfológicas no esqueleto humano relacionadas com a idade. A metodologia de Suchey-Brooks foi aqui adoptada na observação de mudanças relacionadas com a idade na sínfise púbica (Brooks, Suchey, 1990; Buikstra, Ubelaker, 1994), e o método de Meindl e Lovejoy para as alterações morfológicas relacionadas com a idade na superfície auricular do *os coxae* (Lovejoy *et al*., 1985; Meindl, Lovejoy, 1989: 165; Buikstra, Ubelaker, 1994: 24-32). Como as suturas cranianas passam por um processo de obliteração com o decorrer dos anos na vida de cada indivíduo, sempre que possível, o grau de obliteração das suturas no ectocranium foi também utilizado quando necessário (Meindl, Lovejoy, 1985: 58), e a ossificação da epífise esternal da clavícula. O nível do desgaste dentário foi também considerado como um método adicional (Buikstra, Ubelaker, 1994; Hillson 1996).

Para os indivíduos imaturos – infantes, juvenis e adolescentes – o desenvolvimento da dentição (Hillson, 1996: 118-146) e do esqueleto (Buikstra, Ubelaker, 1994: 39-44; Krogman, Iscan, 1986; Scheuer, Black, 2000) foram utilizados como elementos de diagnose.

Em contexto de enterramento primário, e entre o material desarticulado disperso pela cripta, foram descobertos os restos de vários indivíduos não-adultos. A determinação da idade biológica à morte, destes indivíduos juvenis, foi feita com base na análise do desenvolvimento da mandíbula (Scheuer, Black, 2000: 143-147), da dentição mandibular (Scheuer, Black, 2000: 151-162; Hillson, 1996: 14-145) e dos ossos longos do esqueleto (Buikstra, Ubelaker, 1994: 39-44; Krogman, Iscan, 1986; Scheuer, Black, 2000).

Tabela 5.1 - As inumações individualizadas, Cripta do Palácio dos Condes de Murça, Santos-o-Velho, Lisboa.

U.E.	Caixão nº	Descrição do conteúdo	n.m.i.(*)
101	1	Restos perturbados da inumação de um indivíduo adulto; misturados, em desarticulação anatómica, com os restos de 2 indivíduos adultos inumados numa fase anterior sob o caixão 1	3
201	2	Restos da inumação de um indivíduo adulto do sexo feminino, em desarticulação anatómica	1
302	3	Restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, em contexto primário de enterramento	1
402	4	Restos de um indivíduo adulto do sexo masculino, em contexto primário de enterramento	1
404	-	Restos da inumação de um indivíduo não-adulto (infante), em desarticulação anatómica	1
501	5	Restos de um indivíduo adulto do sexo feminino, em contexto primário de enterramento	1
601	6	Restos de um indivíduo não-adulto (infante), em contexto primário de enterramento	1
701	7	Restos de um indivíduo não-adulto (c. 14 anos), em contexto primário de enterramento	1
801	8	Restos de um indivíduo adulto do sexo feminino, em contexto primário de enterramento	1
5	-	Restos de um indivíduo não-adulto (< 12 meses), em contexto primário de enterramento	1
9	-	Restos do esqueleto das pernas, ainda *in situ* (= em contexto primário), de um indivíduo adulto do sexo masculino	1
		Total	13

(*) *n.m.i.* = número mínimo de indivíduos presentes na amostra.

Tabela 5.2 - Total número mínimo de indivíduos (n.m.i.), sepultados na Cripta do Palácio dos Condes de Murça.

n.m.i. adultos ♂	*n.m.i.* adultos ♀	*n.m.i.* adultos de sexo indeterminado	*n.m.i.* não-adultos	Total *n.m.i.*
15	15	3	16	49

Tabela 5.3 - Distribuição do número mínimo de indivíduos (n.m.i.), encontrados em desarticulação anatómica, por unidade estratigráfica. Total n.m.i. = 36..

U.E.	Adulto ♂	Adulto ♀	Sexo indeterminado	Não-adulto	Total *n.m.i.*
101	1	2	-	1	4
102	1	1	-	-	2
1	1	1	-	1	3
2	3	2	1	4	10
3	3	2	-	4	9
4	1	1	-	-	2
5	-	-	-	1	1
6	-	-	-	-	-
303	-	-	2	-	2
403	1	1	-	1	3
				Total *n.m.i.*	36

5.5 – PALEOPATOLOGIA

O estudo preliminar dos materiais humanos descobertos em contexto de enterramento primário e secundário, revelaram a existência de uma série de patologias interessantes. A avaliação da prevalência de determinadas patologias a nível populacional, isto é, a análise da sua distribuição por idade e sexo numa população arqueológica, constitui um dos objectivos principais da paleoepidemiologia (Rogers, Waldron, 1995: 15-19). Assim, a prevalência de uma determinada patologia, que em materiais de proveniência arqueológica normalmente se exprime por alterações ósseas (excepto em materiais mumificados, em que existe preservação dos tecidos moles), é calculada no ratio do número de indivíduos afectados pela doença para o número total da população estudada, expressa pela seguinte fracção:

n (nº casos patológicos) ÷ N (nº total da população) = P (prevalência da doença)

No entanto, é importante notar que a maioria dos exemplares com osteopatologias foi descoberta em contextos de enterramento secundário, entre o material desarticulado e fragmentado disperso pela cripta funerária, proveniente de contextos de distúrbio, formados pela frequente reabertura e reutilização deste pequeno espaço funerário.

Tendo em consideração que a preservação das outras partes constituintes do esqueleto é importante no diagnóstico de certas doenças específicas (Roberts, 1986: 112; Rogers *et al.,* 1987; Stirland, 1991: 43), a presença de um enorme corpo de material humano completamente desarticulado apresenta-se frustrante para o investigador. De facto, certos investigadores defendem que restos humanos parciais, como elementos individuais do esqueleto ou esqueletos muito incompletos, não são suficientes como base para uma observação adequada, relativamente à paleodemografia e paleopatologia de uma população arqueológica (Rogers, Waldron, 1995; Waldron, 1994). Portanto, torna-se importante lembrar que qualquer interpretação feita com base em materiais desta natureza tem os seus limites, sendo impossível determinar o sexo e a idade à morte dos indivíduos que constituem a grande parte da colecção com patologias ósseas.

Quando provenientes de materiais dispersos e em desarticulação anatómica, as descrições de lesões patológicas, quando presentes, devem por esse motivo limitar-se apenas ao elemento ósseo a que dizem respeito, e qualquer metodologia quantitativa aplica-se apenas aos elementos identificados durante o estudo (ibid.).

A análise macroscópica dos materiais *in situ*, no local da escavação, e posteriormente no laboratório da Era Arqueologia, permitiu identificar uma série de osteopatologias que se descrevem nos seguintes capítulos.

5.5.1 – DOENÇAS ARTICULARES

Um elevado número de doenças articulares, superior a 250 (Mays, 1998: 127), pode afectar qualquer população humana e, embora nem todas as articulações do esqueleto humano sejam afectadas da mesma forma por alterações de natureza degenerativa (Jurmain, 1991: 248), sem termos acesso a um esqueleto completo, ou quase completo, como é mais comum em arqueologia, torna-se difícil averiguar a etiologia das alterações ósseas observadas como, por exemplo, se os osteófitos na margem das superfícies articulares se desenvolveram devido ao processo de envelhecimento e/ou em resposta a actividade física, ou mesmo devido a doenças especificas (Jurmain, Kilgore, 1995: 445; Roberts, Manchester, 1995: 100; Rogers *et al*., 1987; Waldron, 1987: 63).

5.5.1.1 - Osteoartrite (OA)

Alterações na superfície articular de alguns elementos ósseos, na forma de osteófitose, *foramina* e eburnação, patognomónicas de osteoartrite (Rogers, Waldron, 1995: 32-45), foram registadas no esqueleto de alguns indivíduos sepultados na cripta, assim como em materiais encontrados em desarticulação anatómica. A osteoartrite é uma doença da cartilagem articular, em que as alterações ósseas resultantes representam, provavelmente, o resultado da tentativa da remodelação normal de uma articulação "em falha". Uma das doenças mais frequentes em materiais de proveniência arqueológica, a osteoartrite encontra-se bem representada nesta população, sem dúvida, devido à longevidade de alguns dos indivíduos sepultados na cripta do Palácio, visto que a prevalência de OA aumenta com a idade. Seguem-se alguns dos exemplos identificados durante os trabalhos de escavação:

O indivíduo adulto [302] do sexo masculino, com c. de 50+ anos de idade, inumado no caixão 3, apresenta OA na região lombar da coluna vertebral na forma de osteofitose marginal nos corpos vertebrais e osteófitos marginais e *foramina* nas facetas articulares. Osteófitose marginal, *foramina* e alguma eburnação, patognomónica de osteoartrite, foram também registadas na articulação tíbio-femoral e patelo-femoral (articulação do joelho) do membro inferior direito. Em relação ao membro esquerdo não foi possível determinar se este seria afectado da mesma forma devido à ausência dos respectivos elementos. O mau estado de conservação deste indivíduo e a ausência de muitos dos elementos ósseos não permitiram averiguar se este problema afectava outras articulações.

Figura 5.7 - Aspecto ventral e dorsal do úmero esquerdo do indivíduo [402], com OA na articulação gleno-umeral (ombro); e pormenor da cabeça do úmero com alterações patológicas características de OA, indivíduo [402]. Note-se a margem articular deformada, assumindo a aparência de um cogumelo.

Figura 5.8 - Pormenor das alterações ósseas na fossa glenóide em ambas as omoplatas do indivíduo [402].

Figura 5.9 - OA na articulação patelo-femoral e tíbio-femoral (joelho direito), no indivíduo [402].

Figura 5.10 - Eburnação acompanhada por osteofitose marginal, com alteração do contorno da margem articular, e *foramina*, na articulação patelo-femoral; indivíduo [501].

O indivíduo adulto [402] do sexo masculino, com c. de 50+ anos de idade, inumado no caixão 4, com alterações ósseas patognomónicas de OA, incluindo osteófitos marginais, por vezes com alteração do contorno da margem articular, *foramina* e eburnação, ocorrendo bilateralmente na articulação gleno-umeral (ombros), patelo-femoral e tíbio-femoral (joelhos), embora mais acentuado na articulação do joelho da perna direita. Importante notar que este indivíduo apresentava, alinda, trauma no tórax e DISH numa fase bastante avançada (Figuras 5.8 e 5.9).

O indivíduo [501] adulto, do sexo feminino e com c. de 40+ anos de idade, apresenta eburnação, mais uma vez patognomónica de osteoartrite, acompanhada por osteófitose marginal, por vezes com alteração do contorno da margem articular, e *foramina*, na articulação patelo-femoral de ambos os joelhos (Figura 5.10).

Ainda neste indivíduo [501] adulto, OA foi também diagnosticada no primeiro metacárpico (MC1), onde ocorre bilateralmente na articulação metacárpico-falangeal, e bilateralmente nas superficies articulares da primeira cárpico-metacarpical articulação (tal como descrito em Rogers, Waldron, 1995: fig. 4.11), neste caso acompanhada de fusão apenas na articulação da mão esquerda.

Na região lombar da coluna vertebral, osteófitose marginal nos corpos vertebrais e osteófitos marginais e *foramina* nas facetas articulares, foram ainda detectados.

Figura 5.11 - Indivíduo [501]. OA bilateral na primeira cárpico-metacarpical articulação com fusão na articulação da mão esquerda; plano ventral; plano dorsal.

5.5.1.2 - DISH (Hiperostose Ideopática Difusa do Esqueleto)

Na coluna vertebral, DISH é uma entesopatia caracterizada pela ossificação das enteses e consequente fusão de quatro ou mais vértebras torácicas adjacentes (Rogers, Waldron, 1995: 47-54). Na região torácica da coluna vertebral, as alterações ósseas características de DISH encontram-se normalmente limitadas ao lado direito das vértebras, provavelmente devido à existência da aorta no lado esquerdo, embora raros casos clínicos têm identificado o oposto devido à existência da aorta no lado direito (*ibid*.). A região lombar e, em casos raros, parte da região cervical, podem também ser

afectadas, mas neste caso as lesões ósseas não se limitam apenas ao lado direito. As facetas articulares das vértebras nunca são afectadas, a não ser que outra patologia (como OA) se encontre também presente, o mesmo acontecendo com os espaços intervertebrais, que se mantém inalterados. Para além da coluna vertebral, outros ligamentos podem ser também afectados.

A prevalência da doença é superior na população masculina, com cerca de 85% dos casos registados depois dos 50 anos de idade (Ortner, 2003; Rogers, Waldron, 1995), e cujos sintomas incluem falta de elasticidade na coluna vertebral, por vezes acompanhada de dores e algum desconforto. Em cerca de 25% dos casos clínicos de DISH, a doença está associada à incidência de diabetes, durante a idade adulta, e a obesidade, o que parece indicar uma associação entre DISH e o tipo de dieta praticada pelo indivíduo.

O caso identificado na presente colecção apresenta uma completa ossificação do ligamento anterior longitudinal, em que a proliferação óssea assume o aspecto de "cera derretida vertendo de uma vela", resultando na fusão das vértebras torácicas e lombares, sem afectar as facetas articulares nem os espaços intervertebrais, todos estes elementos patognomónicos de DISH.

Trata-se do indivíduo [402], adulto do sexo masculino, com c. de 50+ anos de idade, que apresenta a doença num estado muito avançado, afectando não só a coluna vertebral, mas também outros ligamentos, nomeadamente, na região pélvica, em torno do cotovelo nas inserções do *triceps*, do *quadriceps femoris* na patela, as inserções do ligamento da patela na tíbia e do tendão de Aquiles no calcâneo.

Figura 5.12 - DISH na coluna vertebral do indivíduo [402], lado direito e lado direito.

A prevalência desta patologia tem sido documentada em indivíduos de elevado estatuto social (e em necrópoles de instituições monásticas) por vários autores (Ortner, 2003: 558-560; Roberts, Manchester, 1995: 118-121; Rogers, Waldron, 1995: 47-54). O sexo e a idade deste indivíduo (homem de idade avançada), e o grupo social ao qual pertencera, com acesso a uma dieta mais rica, são dados que coincidem com o que se conhece acerca da paleopatologia desta doença.

5.5.1.3 – Trauma

Trauma, na forma de fracturas completamente cicatrizadas, foi detectado em dois indivíduos encontrados em contextos de enterramento primário de enterramento.

O caso mais interessante, acompanhado de OA bilateral na articulação gleno-umeral, e de entesopatias, relacionadas com DISH, em torno do cotovelo as inserções do *triceps*, diz respeito ao indivíduo [402]. Apresenta uma fractura na diáfise da clavícula esquerda, em que o *callus* demonstra completa cicatrização e remodelação óssea, mas com uma consequente redução do comprimento do osso, razão pela qual, talvez, as alterações relacionadas com a OA se apresentam mais acentuadas no ombro esquerdo do que no direito. E incidente traumático que provocou esta fractura, resultou ainda na fractura das costelas 2-7 do lado esquerdo do tórax, e de duas costelas (2-3) no lado direito. Em todos os casos, o *callus* indica a sua completa cicatrização, no entanto, com deposição óssea em excesso sem dúvida relacionada com DISH (Rogers, Waldron, 1995: fig. 5.6).

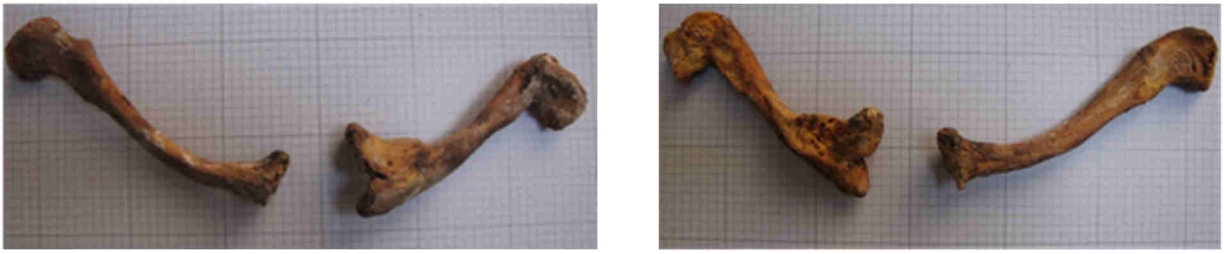


Figura 5.13 - Clavículas direita e esquerda (com fractura cicatrizada) do indivíduo [402].

Figura 5.14 - Costelas (nº 2-6) esquerdas com fractura cicatrizada e costelas (nº 2-4) direitas com fractura cicatrizada; indivíduo [402].

O indivíduo [9], adulto, provavelmente do sexo masculino, apresenta uma fractura cujo *callus* indica completa cicatrização, na diáfise da fíbula direita, na sua parte proximal, e que não afectou a respectiva tíbia.

As causas de diferentes lesões traumáticas e a sua prevalência, assim como, a sua distribuição a nível populacional, por sexo e idade dos indivíduos, encontra-se bem documentada (Ortner, 2003; Roberts, Manchester, 1995: 80), porém, o nível de desarticulação e fragmentação de muitos dos materiais impossibilitam, de momento, tal análise.

Figura 5.15 - Fíbula direita com fractura cicatrizada e fíbula esquerda normal; indivíduo [9].

5.5.2 – DOENÇA METABÓLICA E ENDÓCRINA

Dentro da categoria de doenças metabólicas, esta foi a única patologia identificada entre os materiais constituintes da presente colecção. Também conhecida por *Osteitis Deformans*, a doença de Paget (Ortner, 2003; Roberts, Manchester, 1995: 184-185) apresenta hoje em dia uma prevalência de cerca de 10% em indivíduos do sexo masculino e 15% no sexo feminino, em populações caucasianas na Europa, América do Norte, Austrália e Nova Zelândia. A doença torna-se aparente durante a nona década de vida, mas pode afectar indivíduos a partir dos cerca de 50 anos de idade. Embora as causas específicas da doença de Paget sejam desconhecidas, existe a possibilidade de a doença estar relacionada com uma infecção viral de baixo nível com um longo período de incubação (Roberts, Manchester, 1995: 184). Indivíduos com a doença têm tendência para letargia, ritmo cardíaco e fluxo sanguíneo acelerados, dores na área afectada e deformação óssea.

A doença caracteriza-se por um incremento na regeneração óssea em que a demarcação bem definida entre o córtex e o osso trabecular se torna pouco precisa. O córtex aumenta em espessura tornando-se esponjoso (tal como o osso tubercular), assumindo o osso um aspecto distorcido e "inchado". Em casos de Paget a cabeça apresenta um aumento de tamanho devido a um incremento na espessura dos ossos do crânio, causando inchaço localizado e deformação. Para além do crânio, a parte do esqueleto mais afectada, a doença afecta também o sacro, a coluna vertebral e os fémures (Aaron *et al.,* 1992).

Provavelmente, a prevalência da doença de Paget no passado era semelhante ao registado no presente, mas em contextos arqueológicos ela surge com uma certa raridade, talvez devido à reduzida longevidade de populações no passado.

Um indivíduo adulto [302] do sexo masculino, com c. de 50+ anos de idade, inumado no caixão 3, apresenta no crânio alterações características da doença de Paget, nomeadamente, na espessura dos ossos da calote craniana, alterações na morfologia do córtex (ectocrânio e endocrânio) de forma a confundir a sua parte interna com o osso trabecular, e, no endocrânio, apresenta as marcas dos canais para os vasos meníngeos bem demarcados, resultado do incremento do fluxo sanguíneo típico da doença.

5.5.3 – PATOLOGIA DENTÁRIA

5.5.3.1 – Desgaste dentário e reabsorção alveolar

A análise do nível de desgaste do esmalte oclusal foi observado e registado de acordo com a metodologia proposta por Buikstra e Ubelaker (1994) e estudos complementares (Hillson, 1996; Hillson, 2001; Smith, 1984), permite-nos chegar a algumas conclusões preliminares.

Quase todo o material analisado *in situ*, no local da escavação, apresenta níveis reduzidos de desgaste do esmalte dentário, no plano oclusal, isto é, na superfície de contacto entre a dentição superior e a dentição inferior, pouco acentuado. Isto verifica-se não só nos indivíduos adultos jovens, mas também em indivíduos de idade adulta média, que apresentam perda da dentição posterior com reabsorção alveolar associada. Este baixo nível de desgaste, característico de populações modernas na Europa (Hillson, 2001), deve-se ao facto de o tipo de dieta se fazer à base de alimentos bem processados, que oferecem pouca resistência (pouco abrasivos) durante o processo de mastigação.

O indivíduo adulto [302] do sexo masculino, com c. de 50+ anos de idade inumado no caixão 3, apresenta perda ante-mortem da dentição.

O indivíduo adulto [402] do sexo masculino, com c. de 50+ anos de idade, inumado no caixão 4, com perda ante-mortem de toda a dentição posterior (PM e M) no quadrante direito da mandíbula (restante parte da mandíbula e a maxila, ausentes). Restante dentição ausente.

Níveis de desgaste do esmalte oclusal são pouco acentuados, e característicos de populações modernas (note-se que a sua posição estratigráfica e espacial parece indicar que esta terá sido uma das últimas inumações efectuadas durante a primeira metade do século XIX).

Entre os materiais provenientes de contextos primários e secundários, nota-se um elevado número de maxilas e mandíbulas que apresentam uma total reabsorção alveolar, devido à perda ante-mortem de toda, ou quase toda, a dentição posterior e anterior.

O elevado número destes casos indica a longevidade desta população e ilustram a extracção (em certos casos, perda natural) dos dentes, provavelmente indicando a existência de tratamento odontológico ao qual a família teria acesso.

5.5.3.2 – Patologia dentária (cáries)

A análise preliminar dos materiais *in situ*, durante o processo de escavação e registo de campo, identificou a presença de cáries em 2 indivíduos sepultados em contexto primário:

Observaram-se igualmente cáries em algumas dentições de mandíbulas e maxilas encontradas em contexto de enterramento secundário. No entanto, a aparente baixa prevalência de cáries poderá estar relacionada com dois factores importantes: o baixo nível de preservação de elementos do crânio, incluindo a dentição, em enterramentos primários. Muitas vezes estes elementos encontram-se ausentes; e o elevado número de mandíbulas e maxilas, senis, sem dentes devido à sua perda/extracção ante-mortem.

Restos da inumação de um indivíduo não-adulto (U.E.701) com c. de 14 anos de idade, apresenta uma cárie no M1 mandibular, quadrante esquerdo, com fractura da metade bucal da coroa e abscesso periapical (Figura 5.16).

Figura 5.16 - Cárie no M1 mandibular, quadrante esquerdo (U.E.701).

O indivíduo adulto, jovem com c. de 18-20 anos de idade, e do sexo feminino (U.E.801) apresenta 1 cárie interproximal, no M1 mandibular, quadrante direito, na face distal, com parte da coroa fracturada afectando a polpa e com abscesso periapical, e uma outra carie interproximal no M1 mandibular, quadrante esquerdo, na face distal, com parte da coroa fracturada afectando a polpa e com abscesso periapical.

Entre os materiais encontrados em desarticulação anatómica na U.E.2, destaca-se ainda o crânio de um indivíduo adulto do sexo masculino, com perda ante-mortem do M2 no quadrante esquerdo, e dos PM1 e PM2 no quadrante direito, com níveis de desgaste do esmalte oclusal de grau 1 (excepto nos M1, de grau 2), com uma cárie interproximal, no PM2 esquerdo, penetrando a dentina na coroa em distal e oclusal, e cárie interproximal no M1 esquerdo penetrando a dentina, em mesial, adjacente ao PM2.

Figura 5.17 – Quadrante direito da mandibula do indivíduo [801]; M1 com cárie interproximal, penetrando na dentina e expondo a polpa do dente; quadrante esquerdo da mandíbula do indivíduo [801]; M1 com cárie interproximal, penetrando na dentina e expondo a polpa do dente.

Ainda proveniente da U.E.2, destaca-se o crânio de um indivíduo adulto do sexo feminino cuja dentição maxilar apresenta um nível de desgaste do esmalte oclusal de grau 1, com uma cárie oclusal no M3 direito, penetrando na dentina, e o M1 esquerdo com a coroa fracturada devido a uma cárie, afectando a polpa e com abscesso periapical em bucal. Cálculo e retracção alveolar em toda a dentição maxilar.

No depósito de restos humanos que formava a U.E.2 foi ainda descoberta uma mandíbula masculina com perda ante-mortem do M1 esquerdo e do M1 e M2 direitos, com a coroa do PM1 direito fracturada devido a uma cárie, e no dente adjacente, o PM2, uma enorme cárie interproximal, penetrando na dentina e polpa, em mesial, na superfície da coroa adjacente ao PM1, com enorme anscesso periapical entre os dois dentes e retracção alveolar.

5.5.3.3 – Marcas de actividade

Entre os materiais encontrados em desarticulação anatómica na U.E.2, foi identificada a mandíbula de um indivíduo adulto do sexo masculino, com perda ante-mortem do M1 no quandrante esquerdo, com desgaste nos incisivos de grau 2, e nos caninos e pré-molares de grau 1. No entanto, destaca-se o desgaste atípico do canino direito que apresenta um elevado desgaste, com exposição da dentina, na parte interproximal da coroa, em distal, com abrasão da coroa diagonalmente em relação ao plano oclusal. Infelizmente o dente adjacente, o primeiro pré-molar encontra-se ausente, perdido post-mortem.

Trata-se de um padrão de desgaste característico de fumadores habituais de cachimbo de cerâmica que, era segurado na mão direita e colocado na boca, também no lado direito, habitualmente entre o canino e o primeiro pré-molar. Para além de indicar que este indivíduo seria um fumador de cachimbo, a lateralidade da lesão indica, provavelmente, que este se tratava de um indivíduo destro.

5.6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento refere-se aos trabalhos arqueológicos realizados no interior da cripta posta a descoberto no âmbito do empreendimento Palácio dos Condes de Murça.

O espaço intervencionado conheceu um longo período de utilização, cerca de 200 anos, enquanto espaço funerário, tendo sido possível identificar oito fases distintas de ocupação desse espaço, desde a sua construção até à última fase de deposições. As diversas fases identificadas referem-se, na sua maioria, a momentos de deposição de cadáveres e a momentos de afectação desses níveis para deposição de outros enterramentos, com todas as acumulações de ossos e camadas de cal que essas actividades implicavam aquando da re-organização do espaço e higienização do mesmo.

Para além destas realidades, refira-se que alguns momentos de afectação dos enterramentos em fases mais recentes poderão estar relacionados com actos de pilhagem e vandalismo que poderão ter ocorrido numa fase de abandono do palácio, numa altura em que já não se utilizaria o espaço para deposição de cadáveres.

Face aos elementos recolhidos, estima-se um número total de 49 inumações no espaço da cripta, considerando que todas as estimativas do número mínimo de indivíduos apresentadas se encontram condicionadas pelos mencionados níveis de perturbações ao longo do tempo, umas com elementos melhor preservados, enquanto que noutras os materiais são escassos e fragmentados. Esta situação deve-se a processos tafonómicos, bem documentados na literatura paleoepidemiológica (Waldron, 1987 , 1994).

Entre os factores tafonómicos, de natureza antrópica, que contribuíram para a destruição dos materiais humanos, salientam-se:

a) a re-abertura da cripta e a consequente destruição e dispersão pelo espaço interior de materiais provenientes de enterramentos mais antigos;

b) a limpeza e re-organização do interior da cripta, que resultou no corte ou completa destruição das inumações mais antigas;

c) a pilhagem da cripta numa fase posterior ao do abandono do Palácio como local de residência da família.

5.6.1 – A IDENTIDADE DOS INDIVÍDUOS SEPULTADOS NA CRIPTA DO PALÁCIO DOS CONDES DE MURÇA

Implantada sob uma das capelas laterais da Igreja da Nossa Senhora dos Remédios, a cripta foi utilizada como espaço funerário da família de Miguel António de Mello (25.12.1766 - 07.08.1836), 1º Conde de Murça, e do seu sogro, Domingues Ricardo de Almeida de Albuquerque (17.08.1769 – 01.10.1833), cujos antepassados ali se encontravam sepultados desde o século XVII.

Durante o decorrer dos trabalhos arqueológicos constatou-se que as últimas fases de utilização da cripta remontam à primeira metade do século XIX, à qual correspondem os caixões 1 a 4, colocados sobre os depósitos de cal e restos humanos desarticulados provenientes dos enterramentos mais antigos (séculos XVII-XVIII).

A partir de 1865 a família do então 3º Conde de Murça, João José Maria de Mello, começa a ser sepultada no jazigo nº 1664, Rua 21, no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, quando se realiza o funeral de Maria José de Almada, cunhada do 1º Conde. Essa data e os nomes dos primeiros membros da família sepultados no jazigo dos Condes de Murça, no Cemitério dos Prazeres, indicar-nos o *terminus ante quem* para o final da utilização da cripta no Palácio dos Condes de Murça, em Santos-o-Velho, e quais os últimos membros da família aí sepultados.

Tabela 5.4 - A identidade dos 4 primeiros indivíduos sepultados no jazigo nº1664, rua 21, Cemitério dos Prazeres, Lisboa.

Nome	Data de nascimento	Data da morte	Relação familiar com o 1º Conde de Murça
Maria José de Almada	07.09.1811	29.06.1865	Cunhada (mulher de João António de Albuquerque)
Maria José de Albuquerque	24.03.1798	02.02.1868	Sobrinha-mulher
João António de Albuquerque	30.10.1801	01.05.1869	Sobrinho-cunhado; irmão da mulher do 1º Conde
João José Maria de Mello, 3º Conde de Murça	30.08.1820	10.07.1869	Filho do 1º Conde

Figura 5.18 – Jazigo nº 1664, Rua 21, no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, fundado em 1835.

A informação obtida pelo estudo dos restos humanos associados às últimas fases de utilização (caixões 1-4), nomeadamente o sexo dos indivíduos e a sua idade à morte, pode indiciar quem seriam os últimos membros da família a serem sepultados na cripta.

Segundo os registos de residência na altura da morte, os seguintes 4 indivíduos, falecidos no Palácio em Santos-o-Velho, foram sepultados na cripta (por ordem cronológica, decrescente, segunda a data da sua morte), durante o segundo quartel do século XIX: José Maria de Mello Abreu (1817-1858), 2º Conde de Murça, com 41 anos de idade, provavelmente o último membro da família ali sepultado; Miguel António de Melo (1766-1836), 1º Conde de Murça, faleceu a 7 de Agosto de 1836, a poucos meses de 70 anos de idade; o sogro do 1º Conde, Domingues Ricardo de Almeida de Albuquerque (1769–1833), com 64 anos de idade; a irmã e sogra 1º Conde, D. Maria Antónia de Mello (1768-1822), com 54 anos de idade; D. Maria José de Albuquerque (1798-1868), sobrinha e mulher do primeiro conde, só veio a falecer em 1868 e, tal como os registos o indicam, foi sepultada no jazigo de família no Cemitério dos Prazeres; José Maria de Mello Abreu, 2º Conde de Murça, será provavelmente o indivíduo do sexo masculino proveniente da U.E. 101, no caixão 1, enquanto o 1º Conde e o seu sogro terão sido sepultados nos caixões 3 e 4.

Para uma identificação mais precisa seria fundamental obter dados sobre o historial médico dos indivíduos.

BIBLIOGRAFIA

AARON *et al.*, 1992

Aaron, J.E.; Rogers, J.; Kanis, J.A. (1992) – Palaeohistology of Paget's Disease in 2 medieval skeletons, *American Journal of Physical Anthropology,* 89: 325-331.

BROOKS, SUCHEY, 1990

Brooks, S. T.; Suchey, J. M. (1990) – Skeletal age determination based on the *os pubis*: a comparison of the Acsadi-Nemeskeri and Suchey-Brooks methods, *Human evolution*, 5: 227-238.

BUIKSTRA, UBELAKER, 1994

Buikstra, J. E.; Ubelaker, D. H. (1994) – *Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains*, Arkansas Archaeological Survey Series*,* 44, Arkansas.

HILLSON, 1996

Hillson, S. (1996) – *Dental Anthropology*, Cambridge, Cambridge University Press.

HILLSON, 2001

Hillson, S. (2001) – Recording dental caries in archaeological human remains, *International Journal of Osteoarchaeology*, 11: 249-289.

JURMAIN, 1991

Jurmain, R. D. (1991) – Degenerative changes in peripheral joints as indicators of mechanical stress: opportunities and limitations, *International Journal of Osteoarchaeology,* 1: 247-252.

JURMAIN, KILGORE, 1995

Jurmain, R. D., Kilgore, L. (1995) – Skeletal evidence of osteoarthritis: a palaeopathological perspective, *Annals of the Rheumatic Diseases,* 54: 443-450.

KROGMAN, ISCAN, 1986

Krogman, W.M.; Iscan, M.Y. (1986) – *The Human Skeleton in Forensic Medicine*, Illinois, Charles C. Thomas, Springfield.

LOVEJOY, *et al.,* 1985.

Lovejoy, C.O.; Meindll, R.S.; Pryzbeck, T.R.; Mensforth, R.P. (1985) – Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of age at death, *American Journal of Physical Anthropology*, 68: 15-28.

MAYS, 1998

Mays, S. (1998) – *The Archaeology of Human Bones*, London, Routledge.

MEINDL, LOVEJOY, 1985

Meindl, R.S.; Lovejoy, C.O. (1985) – Ectocranial suture closure: a revised method for the determination of skeletal age at death based on the lateral-anterior sutures, *American Journal of Physical Anthropology*, 68: 57-66.

MEINDL, LOVEJOY, 1989

Meindl, R.S.; LovejoY, C.O. (1989) – Age changes in the pelvis: implications for paleodemography, In: M. Y. Iscan (ed.), *Age Markers in the Human Skeleton*, Illinois, Charles C. Thomas, Springfield: 137-168.

ORTNER, 2003

Ortner, D.J. (2003) – *Identification of Pathological Conditions in Human Skeletal Remains*, USA, Academic Press.

ROBERTS, 1986

Roberts, C. (1986) – Palaeopathology: cottage industry or interacting discipline? In: J. L. Bintliff, C. F. Gaffney (eds.) *Archaeology at the Interface: Studies in Archaeology's Relationships with History, Geography, Biology and Physical Science*, British Archaeological Reports, International Series 300, Oxford: 110-128.

ROBERTS, MANCHESTER, 1995

Roberts, C.; Manchester, K. 1995 – *The Archaeology of Disease*, UK, Sutton Publishing Ltd.

ROGERS, WALDRON, 1995

Rogers, J.; Waldron, T. (1995) – *A Field Guide to Joint Disease in Archaeology*, UK, John Wiley & Sons, Chichester.

ROGERS *et al.,* 1987

Rogers, J.; Waldron, T.; Dieppe, P.; Watt, I. (1987) – Arthropathies in palaeopathology: The basis of classification according to most probable cause, *Journal of Archaeological Science*, 14(2): 179-193.

SCHEUER, BLACK, 2000

Scheuer, L.; Black, S. (2000) – *Developmental Juvenile Osteology*, USA, Academic Press.

SMITH, 1984

Smith, B. H. (1984) – Pattern of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists, *American Journal of Physical Anthropology*, 63: 39-56.

STIRLAND, 1991

Stirland A. (1991) – *Diagnosis of occupationally related paleopathology. Current syntheses and future options,* Washington, Smithsonian.

WALDRON, 1987

Waldron, T. (1987) – The relative survival of the human skeleton: implications for palaeopathology, In: A. Boddington; A. N. Garland; R. C. Janaway (Eds.), *Death, Decay and Reconstruction,* Manchester, Manchester University Press: 55-64.

WALDRON, 1994

Waldron, T. (1994) – *Counting the Dead: the Epidemiology of Skeletal Populations*, UK, John Wiley & Sons, Chichester.

NÚCLEO
DE INVESTIGAÇÃO
ARQUEOLÓGICA

ERA
ARQUEOLOGIA